



**FACULDADES
DO CENTRO DO
PARANÁ**

*Ensino
por Ideal*

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ



Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

MEDICINA VETERINÁRIA

Pitanga

- 2024-

EXPEDIENTE

Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP

Avenida Universitária, s/n- Caixa Postal 14 – Linha Cantu –

Campus Julio Pololan

Pitanga- PR

CEP 85200-000

Tel.: (42) 3646 5555

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UCP

Presidente da Mantenedora

Prof. Dr. Wilson Ramos Filho

Diretora Geral

Profª Jane Silva Bühler Taques

Coordenador Acadêmico

Prof. Grégori Henrique Vottri Trombetta

Coordenação de Curso

Profª Daniela de Carvalho Col

Coordenadora Adjunta

Profª Daiane Secco

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Profª Daniela de Carvalho Col - Presidente

Profª Daiane Secco

Profª Karine Cristine Almeida

Profª Ludmila Mudri Hul

Prof. Ricardo Cardoso Fialho

Procuradora Institucional

Profª Jane Silva Bühler Taques

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

VERSÃO 2024

ATUALIZADO E APROVADO EM JUNHO DE 2024

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é um documento teórico-prático de referência para a avaliação do trabalho de dirigentes, coordenadores, educadores e funcionários da instituição escolar ou do curso, com função avaliadora da prática educativa do curso.

Este Projeto Pedagógico é o resultado de um processo de diálogo entre Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo Colegiado de Curso, Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho Superior (CONSU), como define o Regimento Interno da Instituição, contemplando as habilidades e competências a serem desenvolvidas para a formação de um Médico Veterinário com perfil capaz de intervir na realidade, e de consolidar os princípios e objetivos educacionais da Faculdade. Ainda o Projeto Pedagógico define a identidade educativa, formativa e distintiva da instituição e do curso, explicitando a política educacional que é desenvolvida, definindo um conjunto de orientações estratégicas para a prática pedagógica. Assim, a concepção de Projeto Pedagógico, aqui posta, é de entendê-lo como elemento articulador das ações da prática pedagógica do curso, uma expressão possível do currículo do curso, que é construído todos os dias.

A elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso – PPC e a composição curricular foram fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nas Diretrizes Curriculares e nas recomendações contidas no Resolução CNE/CES nº 03, de 15 de agosto de 2019 e atendendo a Resolução CNE/CES nº7, de 18 de dezembro de 2018, considerando o necessário equilíbrio de carga horária na oferta das disciplinas básicas, fundamentais e profissionalizantes de forma a propor diretrizes para o curso de Medicina Veterinária, em consonância com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e com o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, bem como respeitando os Regimentos e Regulamentos Interno da IES.

Assim, ressalta aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, a infraestrutura tecnológica, a estrutura física e a matriz curricular flexibilizada oferecida aos acadêmicos, bem como o levantamento dos recursos humanos e materiais disponíveis.

Ao integrar, na sua estrutura, essas três funções: identificação da política educacional, avaliação da prática educativa e articulação das ações pedagógicas, na instituição escolar, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade UCP assume uma função política que atribui à Educação um papel integrante e participante do processo de desenvolvimento social. Estabelece os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional egresso. Assim como ressalta aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo de ensino aprendizagem e estrutura curricular flexibilizada oferecida aos acadêmicos, bem como, o levantamento de recursos humanos e materiais necessários para a formação de futuros profissionais.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária contém as políticas de ensino para a educação das relações étnico-raciais, de educação ambiental e desenvolvimento sustentável; da educação em Direitos Humanos e a política de acessibilidade pedagógica e atitudinal conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação pertinente e os objetivos e metas constantes neste PDI da Instituição, onde a educação ambiental permeia as

práticas docentes, de forma transversal, mediante temas relacionados ao meio econômico, ambiental, social e à sustentabilidade. Da mesma forma, a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal e interdisciplinar, integra a concepção e práticas pedagógicas.

Outra dimensão incluída nas concepções curriculares é a educação das relações étnico-raciais, visando a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que conscientizem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial e ao respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da construção de uma sociedade democrática.

As estruturas curriculares integradas estão baseadas na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração os conhecimentos técnicos, a cultura, as experiências de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade. Entende-se também que os conhecimentos técnicos não podem estar separados da formação geral e humanística.

Portanto, o projeto apresentado é uma proposta de trabalho integrado que descreve um conjunto de competências a serem desenvolvidas por todos e todas que compõem este corpo acadêmico, através de uma forma estruturada de organização, baseada em referenciais a elas associados e a metodologia adotada.

A elaboração e constante transformação deste PPC contam com a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo, objetivando a construção de um projeto que propicie incorporar ciência e técnica à participação social do Médico Veterinário membro da sociedade.

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Mantenedora	UB UCP EDUCACIONAL S.A.
Nome da Instituição	Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná
Endereço	Av. Universitária, s/nº, Linha Cantu, o nome da avenida está sendo alterado para Avenida Desembargador Cordeiro Cleve, 500, Bairro Jardim Universitário, sito em Pitanga/PR
Missão Institucional	A Missão da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é formar profissionais competentes, éticos e comprometidos com o melhoramento da realidade na qual estão inseridos.
Curso	Bacharelado em Medicina Veterinária
Modalidade	Presencial
Turno	Noturno
Número de vagas	100 vagas anuais
Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	Resolução CNE/CES nº 03, de 15 de agosto de 2019
Carga horária total do curso	4800 horas aula/4000 horas relógio
Integralização	10 semestres (mínimo) e 20 semestres (máximo)
Disciplinas de Libras	Optativa
Docentes	Doutores: 3 Mestres: 6 Especialistas: 4

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná.....	19
Figura 2 – Localização de Pitanga.....	24
Figura 3 – Caminho de Peabiru e Marco Geodésico.....	24
Figura 4 - Organograma Institucional.....	39
Figura 5 - Projeto Aumigos Para Sempre.....	42
Figura 6 - Abril Laranja, mês da prevenção contra a crueldade animal, Projeto Aumigos Para Sempre.....	43
Figura 7 – Projeto social – Cãopanha Miaulimenta, Solidariedade em Dobro, e entrega da ração arrecadada a Ong de Pitanga.....	44
Figura 8 – Campanhas - Abril Laranja, Outubro Rosa Pet e Novembro Azul Pet.....	45
Figura 9 – Palestras sobre Bem-Estar Animal nas Escolas, realizado durante o Projeto de Extensão.....	46
Figura 10 - Número de alunos no curso de Medicina Veterinária.....	57
Figura 11 – Fazenda Silveira - Convênio 78/2020 – situado a 5km da UCP –bovinocultura de leite e corte.....	168
Figura 12 – Sítio Lima - Convênio 108/2020 – situado a 2km da UCP – bovinocultura de leite.....	168
Figura 13 – Frigorífico Frigodasko - Convênio 07/2018 atualizado em Convênio 75/2021 – situado a 5km da UCP – Indústria de carne e derivados.....	169
Figura 14 – Propriedade Galpão Crioulo - Convênio 116/2020 – situado a 5,6 km da UCP – equideocultura.....	169
Figura 15 – Centro de Produção de Alimentos da Cidade de Pitanga - Convênio 41/2021 – situado a 3,5km da UCP – Tecnologia de Produto de Origem Animal.....	170
Figura 16 – Fazenda Petrechen - Convênio 80/2020 - situado a 25,5km da UCP – suinocultura, bovinocultura de leite e corte.....	170
Figura 17 – Leiteria Wasmüt - Convênio 39/2021 – situado a 14,7km da UCP – bovinocultura de leite.....	171
Figura 18 – Fazenda Silvestrin - Convênio 77/2020 – situado a 12,7km da UCP – bovinocultura de leite e corte.....	171
Figura 19 – Agro Industria Gran Leite Ltda - Convênio 19/2023 – situado a 2,8km da UCP – Indústria de leite e derivados.....	172
Figura 20 – Fazenda Cabanha São Daniel - Convênio 92/2020 – situado a 10,8km da UCP – ovinocultura e bovinocultura de corte.....	172

Figura 21 – Realização de aula prática de tecnologia de alimentos de origem animal na CPA – Centro de Produção de Alimentos do município de Pitanga.....	174
Figura 22 - Aula Inaugural do curso de Medicina Veterinária com o tema: Psiquiatria Animal, ministrado pela professora Dra. Érika Zanoni.....	176
Figura 23 - Aula prática com os acadêmicos do 1° período na disciplina de Bases Biológicas.....	176
Figura 24 – Realização de visita técnica com os acadêmicos do 8° período durante a disciplina de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, no Frigorífico FrigoDasko.....	177
Figura 25 – Realização de visita técnica com os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária e Engenharia Agrônômica para a Agroleite, Castro - PR..	177
Figura 26 – Realização de visita técnica com os acadêmicos do 8° período durante a disciplina de Tecnologia de Produtos de Origem Animal na Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados, Laticínio Pitangueira.....	178
Figura 27 – Realização de cirurgia de herniorrafia na modalidade à campo, com os acadêmicos do 7° período, durante aula prática da disciplina de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I, realizada no Ambiente de Grandes Animais - UCPVET.....	178
Figura 28 – Aula prática com os acadêmicos do 6° período, durante a disciplina de Semiologia Animal, realizada no Ambiente de Grandes Animais - UCPVET.	179
Figura 29 – Convite Aula Inaugural dos cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Agrônômica.....	179
Figura 30 – Convite 1° ExpoVet.....	180
Figura 31 – Convite Semana Acadêmica de Medicina Veterinária de 2023.....	180
Figura 32 – Programação da Semana Acadêmica de Medicina Veterinária de 2023.....	181
Figura 33 – Programação da Semana Acadêmica de Medicina Veterinária de 2023.....	181
Figura 34 – Orientação acadêmica (via classroom) a respeito da documentação necessária para realização do Estágio Obrigatório Supervisionado no 9° período (print de tela).....	221
Figura 35 – Dados necessários para convênio.....	222
Figura 36 – Modelo de Termo de Convênio.....	223
Figura 37 – Modelo de Termo Aditivo para Estágio.....	227
Figura 38 – Modelo de Termo de Compromisso de Estágio	230
Figura 39 – Termo de Aceite do Orientador.....	232

Figura 40 – Ficha de Frequência no Estágio.....	233
Figura 41 – Ficha de Avaliação do Supervisor de Estágio.....	235
Figura 42 – Declaração de Entrega do Trabalho de Curso.....	237
Figura 43 - Sala de Aula da IES.....	327
Figura 44 - Biblioteca Profª Dirce Doroti Merlin Clève.....	328
Figura 45 - Laboratórios de Informática.....	338
Figura 46 - Laboratórios de Bioquímica.....	340
Figura 47 - Laboratórios de Química e Solos.....	340
Figura 48 - Laboratório de Bases Biológicas e Botânica.....	341
Figura 49 - Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal.....	346
Figura 50 - Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia.....	347
Figura 51 – Clínica Veterinária Escola UCPVET - Faculdade UCP.....	348
Figura 52 –Sala de Diagnóstico por Imagem utilizada para aula prática na Clínica Veterinária UCPVET - Faculdade UCP.....	349
Figura 53 – Centro Cirúrgico I utilizado para aula prática na Clínica Veterinária UCPVET - Faculdade UCP.....	349
Figura 54 - Espaço de grandes animais da Clínica Veterinária UCPVET - Faculdade UCP.....	350
Figura 55 - Utilização dos espaços da UCPVET em Cursos de Extensão.....	350
Figura 56 – Aprisco da Clínica Veterinária UCPVET - Faculdade UCP (ao fundo estão os piquetes).....	351
Figura 57 - Centro de Práticas Agronômicas e Fazenda Escola – UCP.....	351
Figura 58 – Espaço SMART - Faculdade UCP.....	356
Figura 59 – Espaço de Tecnologia e Inovação - Faculdade UCP.....	356

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cidades abrangidas pela UCP e suas respectivas populações.....	27
Tabela 2 - Estabelecimentos agropecuários e área segundo atividades econômicas no município de Pitanga segundo dados do IBGE – Censo Agropecuário 2019.....	29
Tabela 3 – Efetivo da pecuária e aves para o município de Pitanga segundo dados do IBGE – Produção da Pecuária Municipal (PPM) 2022.....	30
Tabela 4 - Distribuição das propriedades rurais com atividades predominantes na região de Pitanga/PR.....	30
Tabela 5 - Agroindústrias regionais e ramo de atividade.....	31
Tabela 6 – Habilidades e Competências e Disciplinas que propiciam o seu desenvolvimento.....	76
Tabela 7 - Disciplinas práticas e laboratórios utilizados.....	164
Tabela 8 – Rol de propriedades e empresas com convênios ativos do Curso de Medicina Veterinária da UCP.....	192
Tabela 9 – População dos locais de abrangência da UCP e taxa de matriculados no ensino fundamental e médio.....	291
Tabela 10 - Professores integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE)....	295
Tabela 11 - Nome e função dos membros da Equipe Multidisciplinar.....	296
Tabela 12 - Professores do Colegiado de Medicina Veterinária da UCP.....	305
Tabela 13 - Professores do Colegiado de Medicina Veterinária da UCP – titulação, disciplinas e regime de trabalho.....	308
Tabela 14 – Produção dos professores do Colegiado de Medicina Veterinária da UCP (2021-2023).....	323
Tabela 15 – Utilização de laboratórios por disciplina do Curso de Medicina Veterinária da UCP.....	346
Tabela 16 - Membros integrantes Comitê de Ética na Utilização de Animais...	356

SUMÁRIO

1. DA MANTENEDORA E DA MANTIDA.....	17
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA (E- MEC).....	17
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA (E- MEC).....	17
1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA.....	18
1.4 FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE CENTRO DO PARANÁ.....	20
1.5 MISSÃO INSTITUCIONAL.....	22
1.6 VISÃO INSTITUCIONAL.....	22
1.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES.....	22
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE PITANGA E REGIÃO.....	25
2.1 ASPECTOS GEOPOLÍTICOS E HISTÓRICOS DA REGIÃO.....	25
2.2 POPULAÇÃO.....	26
2.3 ECONOMIA.....	27
2.4 PRINCIPAIS AGROINDÚSTRIAS.....	30
DIMENSÃO 1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	34
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	34
1.1.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	42
1.1.2 AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL IMPLANTADAS.....	43
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	49
1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	50
1.2.2 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	53
1.2.3 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE DO CURSO.....	56
1.2.4 OBJETIVOS DO CURSO.....	58
1.2.4.1 OBJETIVO GERAL.....	60
1.2.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	61
1.2.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO.....	63
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	68
1.3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO.....	73
1.3.2 APTIDÕES DO EGRESSO.....	82
1.3.3 REGULAMENTAÇÃO.....	83

1.4	ESTRUTURA CURRICULAR.....	83
1.4.1	ESTRUTURA CURRICULAR INTEGRADA E ARTICULADA.....	88
1.5	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	90
1.5.1	MATRIZ CURRICULAR VIGENTE E DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA POR PERÍODO.....	100
1.5.2	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS.....	104
1.5.3	INTEGRAÇÃO CURRICULAR E INTERDISCIPLINARIDADE.....	136
1.5.4	FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	140
1.5.5	OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	143
1.5.6	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENAS.....	143
1.5.7	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	144
1.5.8	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	144
1.6	METODOLOGIA DE ENSINO: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM..	145
1.6.1	AULAS TEÓRICAS.....	151
1.6.2	ATIVIDADE PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA (APS).....	159
1.6.3	AULAS PRÁTICAS.....	164
1.6.4	AULAS DE PRÁTICA A CAMPO.....	167
1.6.5	AULAS PRÁTICA EM EMPRESAS CONVENIADAS.....	173
1.6.6	EVENTOS E VISITAS TÉCNICAS.....	174
1.6.7	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	181
1.6.8	POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	183
1.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	189
1.7.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	189
1.7.2	REGIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	200
1.8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	210
1.9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	210
1.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	210
1.10.1	REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SOCIAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ (UCP).....	213
1.11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	213

1.11.1 REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	215
1.11.2 MEIOS DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	222
1.11.3 DOSSIÊ: MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS AO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO, ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E TRABALHO DE CURSO (TC).....	223
1.12 APOIO AO DISCENTE.....	240
1.12.1 APOIO A PARTICIPAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS.....	245
1.12.2 APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES.....	246
1.12.3 ATENDIMENTO AO ACADÊMICO: ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO.....	247
1.12.4 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA.....	249
1.12.5 MECANISMOS DE NIVELAMENTO.....	251
1.12.6 PROGRAMA DE MONITORIA.....	252
1.12.7 PROGRAMA DE EQUIVALÊNCIA/ADAPTAÇÃO.....	253
1.12.8 INCENTIVOS À INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	253
1.12.9 INCENTIVO ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	254
1.12.10 POLÍTICAS DE INCENTIVO FINANCEIRO.....	255
1.12.11 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	256
1.12.12 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	260
1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	261
1.13.1 ÊXITO – EXAME INSTITUCIONAL DE AUTOAVALIAÇÃO.....	264
1.13.2 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO.....	265
1.13.3 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE).....	270
1.13.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	270
1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	271
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	272
1.16 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM	273
1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	279
1.18 MATERIAL DIDÁTICO	282
1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	282

1.20	NÚMERO DE VAGAS	289
	DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	292
2.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)..	292
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	294
2.3	ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO	298
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO....	300
2.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	301
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO..	303
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	304
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	306
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	306
2.9.1	PROFESSORES, GRADUAÇÃO, TITULAÇÃO E DISCIPLINAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	307
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	313
2.11	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	314
2.12	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE...315	
2.13	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	317
2.14	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	318
2.15	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	320
2.16	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	320
	DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA.....	324
3.1	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI	324
3.1.1	ESPAÇO PARA ORIENTAÇÃO DE ALUNOS	324
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO	325
3.3	SALA DE PROFESSORES.....	325
3.4	SALAS DE AULA.....	326
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	329
3.6	BIBLIOTECA.....	330

3.6.1 CORPO TÉCNICO DA BIBLIOTECA.....	332
3.6.2 ACERVO.....	333
3.6.2.2 BIBLIOGRAFIA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	335
3.6.2.3 BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	336
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	337
3.7.1 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	337
3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	339
3.8.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	340
3.8.2 LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA E QUÍMICA E SOLOS.....	341
3.8.3 LABORATÓRIO DE BASES BIOLÓGICAS E BOTÂNICA.....	342
3.8.4 SALA DE PREPARO	343
3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA..	344
3.9.1 LABORATÓRIO DE ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL.....	347
3.9.2 LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA, FITOPATOLOGIA E PARASITOLOGIA.....	348
3.9.3 CLÍNICA VETERINÁRIA ESCOLA UCPVET	349
3.9.4 CENTRO DE PRÁTICAS AGRONÔMICAS E FAZENDA ESCOLA.....	353
3.10 LABORATÓRIOS PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	354
3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	354
3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	354
3.13 BIOTÉRIOS	354
3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	354
3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS.....	354
3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	354
3.17 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	354
3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO.....	357
3.19 CENTRAL DE ESTÁGIO E DE TRABALHO DE CURSO.....	357
3.20 ESPAÇO SMART	357
3.21 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	358
3.22 MULTIMEIOS	358
3.23 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	359
3.24 CENTRO DE APOIO ACADÊMICO (CAA).....	359

3.25	EMPRESA JÚNIOR.....	359
3.26	BRINQUEDOTECA	359
3.27	QUADRA POLIESPORTIVA.....	360
3.28	CAMPO DE FUTEBOL E PISTA DE ATLETISMO.....	360
3.29	AUDITÓRIO E CENTRO DE EVENTOS.....	360
3.30	CHECK-IN - CENTRAL DE ATENDIMENTO	361
3.30.1	ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO	361
3.30.2	CORPO TÉCNICO DA CENTRAL DE ATENDIMENTO	362
3.31	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO.....	363
3.32	SECRETARIA ACADÊMICA E SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO	363
3.33	ACESSIBILIDADE	364
3.33.1	INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE FÍSICA.....	365
3.33.2	ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES	368
3.33.3	RECURSOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE NATUREZA FÍSICA.....	371
3.33.4	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	371
3.33.5	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	372
3.33.6	DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	373

1. DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA (E- MEC)

Código da	1677		
Mantenedora:			
CNPJ:	73.206.468/0001-00		
Razão Social:	UB UCP EDUCACIONAL S.A.		
Categoria	Pessoa Jurídica de Direito Privado (S.A.)		
Administrativa:			
CEP:	85200-000	Caixa Postal:	14
UF:	PR	Município	Pitanga
Bairro:	Linha Cantu	Endereço:	Av. Universitária
Complemento:	Linha Cantu	Nº	s/n
Telefone(s):	(42) 3646 5555	Fax:	
E-mail:	direcao@ucpparana.edu.br		

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA (E- MEC)

Código da Mantida:	2582		
Nome:	Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP)		
Categoria	Faculdade		
Administrativa:			
CEP:	85200-000	Caixa Postal:	14
UF:	PR	Município	Pitanga
Bairro:	Linha Cantu	Endereço:	Av. Universitária
Complemento:	Linha Cantu	Nº	s/n
Telefone(s):	(42) 3646 5555	Fax:	
E-mail:	direcao@ucpparana.edu.br		

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, mantida pela UB UCP Educacional S.A., é uma instituição de ensino superior particular, integrante do Sistema Federal de Ensino, com sede, foro e jurisdição na cidade de Pitanga/PR.

A partir de planejamento e compromissos assumidos, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP - definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado global.

Entende-se que é papel de uma boa educação, preparar indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura através da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado, no qual valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados, a instituição promove uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Tomando como base o ensino de qualidade e os projetos desenvolvidos junto à comunidade mais carente da região, procura-se promover a criação e a execução de atividades acadêmicas, onde os conhecimentos e as atitudes essenciais à formação humana e profissional sejam considerados. Os projetos pedagógicos da Instituição são configurados num conjunto de princípios que expressam a missão de servir como elemento de desenvolvimento e construção do saber, criando alternativas de soluções para os problemas postos pela sociedade.

Essas diretrizes norteadoras requerem ações que atendam as expectativas da sociedade e sejam adaptadas às realidades regionais. Diante disto, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), no decorrer dos anos de atividades acadêmicas, propôs e cumpriu todas as edições do Plano de Desenvolvimento Institucional apresentados.

Quanto a ordem cronológica dos cursos ofertados, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná deu início as atividades em 2002 com os cursos de

Licenciatura em Letras – Português/Inglês, Direito, Administração – Comércio Exterior e Sistemas de Informação, à época esteve instalada na Avenida Manoel Ribas, nº 250 - centro, no Colégio Estadual Tiradentes, em Pitanga/PR.

Em 2003, mudou suas instalações para sede própria, inaugurando o Campus Júlio Podolan, à época com mais de 2.200m² de área construída, situado na Avenida Universitária s/n., Linha Cantu, Pitanga, PR.

A partir do início de 2004, passou a ofertar os cursos de Licenciatura em Física e Serviço Social. No primeiro semestre de 2005, passou também a ofertar o curso de Licenciatura em Educação Física e, no segundo semestre de 2005, lançou o curso de Tecnologia em Gestão de Agronegócio.

Em 2013 passou a ofertar os cursos de Bacharelado em Educação Física, Pedagogia e Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Em 2016 deu início às atividades do curso de Engenharia Agrônômica e de Medicina Veterinária.

Em 2019 solicitou autorização para oferta do Curso de Psicologia, o qual foi autorizado com conceito 5 e já se encontra em andamento.

Em 2020 recebeu visita para Recredenciamento, tendo obtido conceito 4, cuja portaria já foi publicada.

Em 2020 solicitou autorização para oferta do Curso de Processos Gerencias, na modalidade EaD, vinculado ao Credenciamento EaD, tendo obtido conceito 5 no Curso de Processos Gerencias e conceito 4 no Credenciamento EaD, portarias já publicadas.

Em 2021 solicitou autorização para oferta do Curso de Enfermagem, o qual foi autorizado com conceito 5 e já se encontra em andamento.

Atualmente a IES conta com mais de 6.000m² de área construída e oferta os seguintes cursos: Administração, Agronegócio, Direito, Educação Física (licenciatura e bacharelado), Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária, Pedagogia e Psicologia e, os demais cursos estão extintos ou em processo de extinção.

Dessa forma, muito do que, quando de sua formação, se configurava apenas como um esforço visionário de alguns empreendedores e profissionais,

atualmente já se constitui como uma realidade palpável. Isso no sentido de uma estruturação baseada no profissionalismo e no crescimento planejado da Instituição, tanto no que diz respeito aos cursos ofertados e alunos atendidos, quanto no reconhecimento e clareza do papel da UCP no contexto em que está inserida.

1.4 FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE CENTRO DO PARANÁ

O objetivo central da Faculdade UCP é formar profissionais com intelecto qualificado, cujos conhecimentos e habilidades técnicas venham a representar a vantagem competitiva necessária aos profissionais da contemporaneidade. Nesse sentido, a IES, atenta para o desenvolvimento dos três pilares fundamentais da educação superior - ensino, iniciação à pesquisa e extensão - de modo a oportunizar aos seus acadêmicos um ensino inovador, desencadeador da pesquisa investigativa e também a vinculação da instituição com a comunidade, no sentido de estreitar as relações entre seu quadro docente e discente e a comunidade da cidade e da região.

Para tanto, as estratégias utilizadas são: o incentivo à constante atualização e titulação dos docentes, o estímulo à iniciação à pesquisa acadêmica, atividades extracurriculares e a promoção de eventos de extensão de caráter sociocultural com o objetivo de promover a integração da instituição com a comunidade.

A Faculdade UCP tem como premissa sua inserção na comunidade de Pitanga e região por meio da qualidade de seus cursos e aplicação de seu corpo docente em atividades de iniciação à pesquisa e extensão, com orientação dos esforços para a construção de uma cidadania plena. A Faculdade tem como objetivo o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico das comunidades regionais, com especial atenção para as vocações próprias dos municípios atingidos pela ação direta da IES.

A Faculdade UCP (Figura 1), possui como diferencial e excelência nos cursos hoje em funcionamento, dez cursos de graduação: Administração,

Agronegócio, Direito, Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Medicina Veterinária, Pedagogia e Psicologia.

O Corpo dirigente, docente e técnico administrativo da Faculdade UCP concentra-se na busca permanente de qualidade no desempenho de suas funções, com vistas a propor um projeto político pedagógico de curso, que objetive a qualidade na formação dos alunos e egressos e dos serviços prestados à sociedade.

Destaca-se, o empenho e esforço em propor uma estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária que atenda aos critérios de qualificação estabelecidos pelo Ministério de Educação e Cultura e do Conselho Nacional de Educação através da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019. Ademais, a realização deste curso baseia-se não somente na necessidade de Pitanga e Região na formação de profissionais éticos e tecnicamente competentes, mas também na existência de cursos bases já em funcionamento na IES, permitindo assim a integração deste, com os outros cursos, primando pela cooperação entre docentes, discentes e corpo técnico administrativo o que já serve de base para a construção do caráter do profissional em questão.

Figura 1 – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná



Fonte: Os autores, 2023.

1.5 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão representa o sentido de ser da organização, a razão maior definida enquanto motivo de existência, e serve como critério geral de orientação das ações institucionais. A Missão da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é formar profissionais competentes, éticos e comprometidos com o melhoramento da realidade na qual estão inseridos.

1.6 VISÃO INSTITUCIONAL

A visão representa uma situação, ou estado, no que diz respeito ao futuro desejado da organização. Assim, dentre as questões que perpassam a visão organizacional, destacam-se a identificação de como a organização deverá ser vista no futuro, como as oportunidades se projetam, que imagem e identidade se desejam construir e, por fim, como incorporar inovações necessárias ao estado futuro da organização.

A Faculdade UCP foi criada a partir de uma postura empreendedora de profissionais que apostaram em um potencial até então não explorado, no que diz respeito à possibilidade de modificar as condições sociais, econômicas e culturais da região central do Paraná.

Enquanto instituição de ensino superior, a Faculdade UCP pretende ser um instrumento que permita a articulação entre a comunidade regional e a realidade em que está inserida, por meio da construção de uma postura crítica dos envolvidos nesse processo.

A visão da Faculdade UCP se concentra em atuar como agente de transformação na região central do Paraná, promovendo seu desenvolvimento por meio da disseminação do conhecimento, no ensino, na iniciação à pesquisa e extensão no contexto regional.

1.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

A Faculdade UCP, pauta-se na escolha dos cursos que oferece pelos critérios da demanda social, representada pelas oportunidades de ocupação que a Sociedade apresente e venha a apresentar aos profissionais a serem formados, mas prioritariamente considera a real necessidade que a Sociedade venha a ter do trabalho destes profissionais.

A IES objetiva a formação de profissionais tecnicamente e politicamente competentes para atuar nas diversas áreas em que propõe seus cursos, com compreensão ampla, consistente e crítica dos saberes que compõem as suas profissões. Busca formá-los com visão humanística e consciência da importância do papel social, político, cultural e econômico que lhes caberá desempenhar em sua comunidade.

Diante do processo de reestruturação produtiva e de redefinição das relações de trabalho, importa à IES formar profissionais que sejam, também, agentes de transformação que compreendam a precedência da dignidade humana sobre a produtividade, o consumo ou o lucro preocupando-se principalmente com a migração em crescente número dos pequenos produtores do campo para a cidade, os quais abandonam ou relegam a segundo plano sua condição de pequenos produtores, tanto pela falta de investimentos, ou pela falta de preparo técnico para que possam gerenciar suas propriedades, manter a sanidade dos animais e cultivos, além de terem ciência da qualidade daquilo que produzem para sua subsistência ou a correta comercialização.

A IES entra nesse processo estendendo suas atividades de aulas às atividades de gerenciamento e formação de profissionais capacitados que possam tornar mais produtivas com qualidade e custo razoável das propriedades dos considerados pequenos produtores, os quais muitas vezes são responsáveis por boa parte da produção local e nem sempre são valorizados por isso.

Os cursos oferecidos visam ainda, formar um profissional que alie à compreensão dos fundamentos científicos uma visão global da sociedade moderna em seu contexto atual e suas perspectivas de futuro. O perfil desejado é, portanto, de um profissional atento às novas tecnologias que existem ou venham a existir em suas áreas de atuação e que sejam aplicáveis em nossa

região, estando estes capacitados também para atuar em regiões onde possam desenvolver sua profissão após a graduação tendo o preparo ético e intelectual e o incentivo da IES para trabalhar com o título obtido.

Por fim, a formação dos profissionais deve envolver não apenas competência técnica, mas também, sólidos princípios filosóficos e éticos. É a ética, a reflexão filosófica, o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano à práxis, ao trabalho e ao agir profissional.

A Faculdade UCP, consciente de que a ética constitui a base da responsabilidade social, exerce a gestão educacional para tornar-se parte da construção de uma sociedade sustentável e justa. O estabelecimento de padrões éticos de relacionamento com docentes, discentes, funcionários, fornecedores, parceiros, comunidade, poder público e com o meio ambiente é meta prioritária e está expressa nos princípios e valores da instituição.

Assim, desenvolve as seguintes políticas de Responsabilidade Social e desenvolvimento de seus marcos legais:

- ✓ Fomento ao respeito às responsabilidades legais, transparência administrativa e conduta ética;
- ✓ Produção de informação sobre Responsabilidade Social, comprometendo a instituição perante a comunidade com este tema;
- ✓ Implantação e manutenção de políticas de Inclusão Social;
- ✓ Conscientização no ambiente de trabalho sobre a Responsabilidade Social, entre docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo;
- ✓ Incentivo ao uso de materiais recicláveis e/ou reciclados no ambiente de trabalho, despertando assim sua conscientização ambiental, sendo estes elementos humanos que irão difundir conhecimentos para essa consciência ambiental;

- ✓ Intercâmbio com entidades nacionais e internacionais expressivas no tema Responsabilidade Social e
- ✓ Respeitar e primar pelo bem-estar animal em todas as suas vertentes relacionadas ao ensino, iniciação à pesquisa e extensão.

A Faculdade UCP, através do exercício de sua responsabilidade social busca constituir-se tanto um polo gerador de conhecimento quanto de oportunidades de trabalho e qualificação acadêmica e profissional, pautada na tríade de formação de uma IES preocupada não somente com a formação de seu profissional, bem como, com o caráter deste, por isso desenvolve trabalhos contínuos vinculados ao ensino, iniciação à pesquisa e extensão.

Isto se dá através dos projetos pedagógicos, que formalizam uma orientação e propiciam aos acadêmicos o desenvolvimento de atitudes com relação à responsabilidade social. Com isso, busca assegurar a transferência de conhecimentos para o desenvolvimento regional e nacional.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE PITANGA E REGIÃO

2.1 ASPECTOS GEOPOLÍTICOS E HISTÓRICOS DA REGIÃO

O município de Pitanga está localizado na região central do estado do Paraná. Em um recorte regional, mais precisamente na mesorregião Centro-Sul, e na microrregião MRG28 (Figura 2).

Figura 2 – Localização de Pitanga

Fonte: IBGE (2018).

O município de Pitanga, o qual ostenta inúmeras belezas naturais, é conhecido como a cidade ‘umbigo do Paraná’, pois, quando traçadas as linhas de norte ao sul, do leste ao oeste, o cruzamento fica exatamente sob a cidade de Pitanga. Na figura 3, apresenta-se o Caminho de Peabiru, o qual foi uma antiga rota indígena, sendo o significado da palavra híbrida em tupi-pe (caminho) + biru (Peru). Em 2013, Pitanga ganhou o status de centro geográfico do Estado do Paraná, por meio da inauguração do Marco Geodésico, construção de andares em forma de espiral com vidros, incluindo informações sobre altitude, longitude e latitude (Figura 3).

Figura 3 – Caminho de Peabiru e Marco Geodésico

*

Disponível

em:

<http://www.blogcaicara.com/2010/04/caminho-do-peabiru-caminhos-do-peabiru.html>;
<https://ndregiao.blogspot.com/2013/04/marco-geodesico-do-centro-do-parana.html>

2.2 POPULAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do governo federal, é responsável pela elaboração e análise de dados demográficos no país, dentre os quais a disposição geográfica, a distribuição etária, a composição racial e as tendências das taxas de nascimento, casamento e mortalidade. É uma fonte oficial, cujos dados foram utilizados para a elaboração dos aspectos demográficos.

Por essa fonte, sabe-se que a densidade demográfica em Pitanga é de 20,18 habitantes por km², com uma população estimada de 33.567 habitantes. (IBGE/2022).

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) situada em Pitanga/PR está inserida na Região Central do Paraná integralizando 20 municípios que compõem sua abrangência, atendendo uma população de mais de 210 mil habitantes. Atende a todos os municípios da chamada Microrregião Geográfica Pitanga (Boa Ventura de São Roque, Laranjal, Mato Rico, Palmital, Pitanga, Santa Maria do Oeste); aos municípios Arapuã, Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Godoy Moreira, Ivaiporã, Jardim Alegre, Lidianópolis, Lunardelli, Manoel Ribas e Nova Tebas da Microrregião Geográfica Ivaiporã; aos municípios Iretama e Roncador (Microrregião Geográfica Campo Mourão) e os municípios de Campina do Simão e Turvo (Microrregião Geográfica Guarapuava). Esquematizado na Tabela 1.

Tabela 1 - Cidades abrangidas pela UCP e suas respectivas populações.

Cidade	População
Pitanga	33.567
Arapuã	3.527
Ariranha do Ivaí	2.329
Boa Ventura de São Roque	6.378
Campina do Simão	3.936
Cândido de Abreu	15.244

Godoy Moreira	2.977
Iretama	10.684
Ivaiporã	32.720
Jardim Alegre	12.004
Laranjal	5.600
Lidianópolis	3.938
Lunardelli	4.872
Manoel Ribas	14.240
Mato Rico	3.267
Nova Tebas	6.848
Palmital	13.033
Roncador	11.251
Santa Maria do Oeste	9.934
Turvo	14.231
População Total	210.580

Fonte: IBGE (2022).

2.3 ECONOMIA

A economia da Região Central do Paraná é variada, mas como outras cidades do mesmo porte, é baseada na agroindústria. A agropecuária representa aproximadamente 27% do produto interno bruto do município de Pitanga.

Economicamente o município de Pitanga possui população rural ainda considerada alta se comparada à média da população urbana dos municípios brasileiros, e se apresenta como um polo agropecuário no estado do Paraná. Além disso, consegue absorver grande parte dos acadêmicos formados pela IES, dando respaldo à Instituição e promovendo a difusão do conhecimento.

As condições climáticas apresentadas revelam um potencial enorme para o cultivo e para a agropecuária. E assim se apresenta a economia do município, ou seja, uma economia variada baseada na agropecuária, principalmente na configurada como agricultura familiar (Tabela 2).

Tabela 2 – Estabelecimentos agropecuários e área segundo atividades econômicas no município de Pitanga segundo dados do IBGE – Censo Agropecuário 2019.

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECEMENTOS	ÁREA (ha)
Lavoura temporária	1.220	68.366
Lavoura permanente	53	698
Pecuária e criação de outros animais	1.622	53.629
Produção florestal (plantas e nativas)	73	7.539
Pesca	-	-
Aquicultura	4	36

FONTE: Adaptado de IPARDES (2019).

A economia sustentada na agricultura de subsistência e na pecuária extensiva predominou até a década de 1930, quando o município começou a sofrer as primeiras mudanças a partir de concessões de áreas de matas nativas a indústrias de madeira e da profissionalização da indústria ervateira.

Na década de 1950 houve transição da agricultura de subsistência para a agricultura comercial e agroindústria, marcada pela imigração de mão-de-obra mais qualificada, que introduziu na região novos cultivos e novas formas de uso da terra. Em que pese o esforço de industrialização do estado, a economia da região continua sendo, ainda hoje, predominantemente agrícola.

A década de 1990 e entrada do ano 2000 trouxe uma significativa mudança no perfil econômico do município, conservando as características de grande produtor agropecuário, mas agregando novos setores.

Em 2005, segundo o IBGE, Pitanga registrou o 20º maior PIB Agropecuário (excluindo as agroindústrias), o maior do sul do Brasil, dez posições na frente de Castro, segunda colocada no Sul. Naquele ano a agricultura movimentou R\$ 235.435.000. No IBGE em 2022, ocupou a posição de 33º maior PIB Agropecuário no estado do Paraná.

Em relação à produção animal, o município destaca-se pela pecuária de corte e de leite, figurando entre os maiores criadores do setor, com mais de 70.000 mil cabeças. Essas características enfatizam a importância da

participação do Médico Veterinário em todas as áreas da produção animal (Tabela 3 e Tabela 4).

Tabela 3 – Efetivo da pecuária e aves para o município de Pitanga segundo dados do IBGE – Produção da Pecuária Municipal (PPM) 2022.

EFETIVOS	NÚMERO	CLASSE	NÚMERO
Rebanho bovino	73.804	Vacas ordenhadas	16.900
Rebanho ovino	5.100		
Rebanho caprino	1.020		
Rebanho suíno	28.806		
Rebanho equino	1.619		
Rebanho bubalino	120		
Galináceos	50.500		

FONTE: IBGE (2022).

Tabela 4 - Distribuição das propriedades rurais com atividades predominantes na região de Pitanga/PR.

TIPO DE ATIVIDADE	QUANTIDADE DE PROPRIEDADES NA REGIÃO
Apicultura	20
Reflorestamento – Araucária	18
Avicultura	800
Bovinocultura de Corte	550
Bovinocultura de Leite	450
Bovinocultura Mista	385
Bracatinga (Mimosa scabrella, Benth)	510
Caprinocultura	38
Cunicultura	25
Reflorestamento – Eucalipto	60
Ovinocultura	197
Reflorestamento – Pinus	190
Piscicultura	40
Suinocultura	400

Fonte: Dados obtidos da EMATER / SEAB e ACIG da cidade de Pitanga – Paraná (2015).

2.4 PRINCIPAIS AGROINDÚSTRIAS

Recentemente, o Estado do Paraná registrou o maior crescimento da produção industrial de alimentos do País no ano, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Entre janeiro e outubro de 2019 a evolução foi de 8,9% na comparação com o mesmo período de 2018. Na avaliação nacional do setor, para o mesmo período, o crescimento foi de 1,6%, o que mostra o destaque do Estado frente ao cenário nacional.

Na evolução histórica entre janeiro e outubro, o melhor índice até então havia sido alcançado em 2010, com crescimento de 8,7%, e 2006 com 6,2%. Desde 2002, sete resultados acumulados foram negativos, inclusive a produção industrial de alimentos em 2018 com índice negativo de -11,5%.

O crescimento e desempenho atual é consequência dos estímulos do setor privado, em especial as cooperativas, ao industrializarem os produtos agropecuários.

Na Tabela 5, estão relacionadas as agroindústrias conveniadas com a Faculdade UCP, e que têm importância no contexto das disciplinas propostas na matriz curricular.

Tabela 5 - Agroindústrias regionais e ramo de atividade.

AGROINDÚSTRIA	ATIVIDADE
<p style="text-align: center;">COAMO Cooperativa Agrícola Mourãoense Ltda. R. Orestes Ferreira, 147</p>	<p>Cooperativa Agropecuária e Agroindústria localizadas em Pitanga. Os produtos Coamo são comercializados nos mercados interno e externo, por seguir rigorosos padrões de controle de produção, como os programas ISO 9000, BPF/APPCC, sistemas certificados internacionalmente para segurança alimentar. Fortemente conhecida pela assistência técnica, a Coamo acompanha a produção dos seus cooperados e dá suporte desde o planejamento até a comercialização dos produtos. Para receber a produção dos seus cooperados, a Coamo mantém mais de 110 unidades estrategicamente localizadas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.</p>
<p style="text-align: center;">C. VALE PR-376 km 123</p>	<p>Cooperativa agroindustrial está presente no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraguai. Possui 106 unidades de negócios, mais de 13.700 mil associados e 5.600 funcionários. Produz soja, milho, trigo, mandioca, leite, frango e suínos, e atua na prestação de serviços, com mais de 150</p>

	profissionais que dão assistência agrônômica e veterinária aos associados.
<p>PRODUCERTA Av Getulio Vargas, 559 Bairro Pitanguinha</p>	No início a empresa estava focada na revenda de insumos, a partir do ano 2000 passou a atuar com foco na assistência técnica, e prestação de serviços. Atualmente segue no ramo agrícola, comercializando insumos como defensivos, sementes, fertilizantes, pequenos implementos e cereais e medicamentos veterinários. Oferece assistência técnica médico veterinária aos agricultores da região.
<p>FERMACON Rua João Gonçalves Padilha, 1620</p>	Empresa local que comercializa insumos como defensivos agrícolas e fertilizantes, além de medicamentos veterinários. Realiza assistência técnica aos agricultores do seu município.
<p>AGROINDÚSTRIA GRANLEITE LTDA Rod PRT 460 s/n Km 86</p>	Fabricação de Produtos Lácteos. Resfriamento e processamento de leite e derivados. Integradora de produtores da região fornecendo assistência técnica de médicos veterinários. Incluem-se no portfólio comercial: leites (em pó, condensado, concentrado, aromatizado, dietético, açucarado, maltado, modificado), iogurtes, cremes de leite (em pó, blocos, grânulos, esterilizado, fresco, pasteurizado), manteigas, coalhadas, queijos (mussarela - ou muçarela, muzzarella-, minas, montanhês, parmesão, petit-suisse, prato, ricota, provolone, gorgonzola, brie, camembert, estepe, gouda, edan, roquefort), requeijões, doces, farinhas lácteas, bebidas (lácteas, achocolatadas), natas, xaropes de lactose, sobremesas lácteas, entre outros. Possui serviço de Inspeção Federal.
<p>FRIGODASKO Indústria e comércio de carnes Rod PRT 466 Km 182</p>	Abate, processamento e distribuição de embutidos e derivados de carne bovina e suína. Possui Inspeção Federal realizada por Médico Veterinário.
<p>COOACEPA Coop. Agroindustrial do Centro do Paraná Rua Artur Mehl, 621</p>	Cooperativa de pequenos produtores da região Central do Paraná, os quais trabalham com produtos da agricultura familiar sob a supervisão de profissionais médicos veterinários.

Fonte: NDE do Curso de Medicina Veterinária (UCP).

Apresentando-se desta maneira, Pitanga e região tornam-se aptas a sediar e manter um curso de Medicina Veterinária, já que se apresentam como um polo de empresas agropecuárias de grande importância para o Estado do Paraná, o

que abre espaço para o setor de serviços e conseqüentemente para gera a necessidade de ampliar também o setor da saúde e produção.

Além disso, consegue absorver grande parte dos acadêmicos formados pela IES, dando respaldo à Instituição e promovendo a difusão do conhecimento.

DIMENSÃO 1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná-UCP elegeu como eixo central de suas diretrizes pedagógicas a aprendizagem em sua relação dialética com o ensino e que se orienta no desenvolvimento de valores humanistas, princípios éticos, de uma visão crítica da sociedade e do homem enquanto sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações. Assim, as concepções pedagógicas estão alicerçadas na valorização da pessoa e na busca e manutenção da qualidade do ensino, da iniciação à pesquisa, da extensão e da inovação.

Além disso, A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná concebe que sua pedagogia e suas ações educativas estão parametrizadas pela educação por competências, com as quais se procura desenvolver, junto aos acadêmicos e docentes, o conhecimento e a atuação nas resoluções de problemas.

A proposta de ensino valoriza a prática docente reflexiva, com a compreensão ampla e consistente da organização, do trabalho pedagógico, desde o planejamento, organização curricular, execução e avaliação. Nesse sentido, o educador articula ensino, iniciação à pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

O conteúdo a ser progressivamente dominado pelo aluno é aquele socialmente considerado necessário para a vida cidadã e para a atuação profissional numa determinada época, e em uma determinada sociedade. Inserido neste conteúdo está a prática de iniciação científica, conduzida pela orientação docente, e voltada à complementação do conhecimento teórico de sala de aula. Trata-se, portanto, de um conteúdo em constante transformação e que não se resume a simples informações, mas antes demanda uma postura

aberta, crítica e reflexiva. É importante ressaltar que, muito além de gerar os saberes necessários para a inserção no mundo atual, o acesso ao conhecimento é uma possibilidade de favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, mantendo-o, inclusive, em constante contato com as inovações diárias da profissão escolhida.

Ademais, entende-se o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, capaz de, numa ação autônoma e consciente, buscar o domínio dos conteúdos necessários à vida cidadã e à profissionalização. Para isso, a ação pedagógica visa aproximar o aluno dos conteúdos necessários à sua formação através de professores capacitados em articular ensino, iniciação à pesquisa e extensão, além de fornecer acesso à tecnologia e equipamentos que facilitem a aprendizagem, por considerar que o estudante deverá aprender a se relacionar com o conhecimento de forma ativa, construtiva e criadora, em lugar de dominar enorme massa de conteúdos, sem reflexão sobre eles.

Nesse sentido, se insere a discussão sobre a prática como estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser reconhecida como atividade a partir da qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano. Lida-se com a realidade e dela se retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

A concepção educacional ainda contempla como pressupostos:

a) O estabelecimento de vínculo permanente entre teoria e prática, por meio, principalmente, de atividades práticas, extensionistas e de iniciação científica;

b) O desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo, por meio de ações específicas dos cursos, disciplinas integradas, atividades extensionistas e de iniciação científica;

c) A preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar as suas novas relações oriundas das novas tecnologias, considerando o estudo de conteúdos que propiciem uma visão crítica

e o fomento à participação de atividades práticas, extensionistas e complementares;

d) O desenvolvimento de novos padrões de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;

e) A valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando, conhecendo-o e tornando-o referência para as diretrizes da IES, além da busca de referenciais em vários campos do conhecimento;

f) O conhecimento que valorize a redução das diferenças, da discriminação, da exclusão social, da pobreza, da violência, do analfabetismo, da fome, da desigualdade de gênero e, ainda que propicie a inclusão;

g) Processo de formação em múltiplos cenários de aprendizagem com a diversificação de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

A aquisição e a construção coletiva do conhecimento se dá por meio da mediação, que não ocorre somente na sala de aula, mas tem neste espaço seu locus privilegiado. Compreende-se, assim, que o papel do professor é justamente o de mediar, intencionalmente, a relação entre os aprendizes e o objeto a ser apreendido. Desse modo, o perfil do educador deve ser caracterizado pela competência pedagógica e ética, que consiste na capacidade e na condição de construir e realizar a gestão de experiências significativas de aprendizagem, a partir de uma pedagogia interdisciplinar e proposições didáticas problematizadoras e investigativas acerca da realidade.

Tem, portanto, uma especificidade a ser respeitada: trata-se de um profissional a serviço da orientação e condução do processo de aprendizagem, a partir de uma metodologia que favoreça a construção de sujeitos autônomos. Sua ação implica na compreensão de que a aprendizagem não se esgota no domínio dos conteúdos a partir da estrita racionalidade, mas numa educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade.

A construção coletiva do conhecimento é um movimento que leva o pensamento a transitar continuamente entre a prática social e as teorias que a explicam. É um movimento de ascensão do senso comum e das primeiras e

precárias percepções sobre o real à uma compreensão da rica e complexa teia que a compõe.

Dessa forma, o processo de ensino e de aprendizagem inicia-se pelo planejamento reflexivo referenciado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária (PPC), dos referenciais e objetivos da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná-UCP, do seu PDI e da legislação pertinente ao curso. Nesse processo, visa-se contemplar as habilidades e competências necessárias à formação de um profissional capaz de intervir na realidade, ser competente e conectado ao mundo presente, alicerçado no passado e com vistas a prospectar um futuro mais humano e sustentável. Além disso, a formulação do planejamento é sistematizada e materializada nos Planos de Ensino.

Com o objetivo de aprimorar e inovar os espaços de ensino com tecnologias que contribuam para a construção do conhecimento, são disponibilizados aos acadêmicos e docentes ferramentas digitais, *wireless* em todos os espaços institucionais, projetor multimídia e telas nas salas de aula, recursos audiovisuais além de equipamentos para videoconferências. Também é disponibilizado o portal do aluno através do sistema acadêmico, bem como as ferramentas Google Acadêmico® e convênios com a Microsoft®.

Nesse movimento, a iniciação à pesquisa e elaboração pessoal também são essenciais e devem orientar a aprendizagem estabelecendo relação com a prática social e balizada pelas discussões coletivas orientadas pelo docente durante as aulas. As ações extensionistas necessitam ir além da prestação de serviços, da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Deve estar voltada aos problemas sociais e procura encontrar soluções que também realimentem o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade.

Outro aspecto importante da aprendizagem é que uma relação dinâmica e reflexiva, ela deve ser respaldada por uma concepção de avaliação que a tome não como um momento final de verificação de resultados, mas como um dos elementos constitutivos do processo ensino-aprendizagem. A avaliação se situará

como um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo. Assim, é concebida como ferramenta e via para a construção do conhecimento e das competências em foco, é realizada de forma gradativa e processual, com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem. Ocorre como um processo contínuo, sendo realizada através de instrumentos diversificados. Os dados por meio dela coletados servirão como elementos de reflexão para os professores, alunos e instituição. Trata-se de uma estratégia a favor da constante melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Portanto, as diretrizes pedagógicas da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná encerram as seguintes premissas fundamentais:

- a) A IES deve garantir a aprendizagem mais adequada aos alunos;
- b) A aprendizagem implica, ao mesmo tempo, no domínio dos conteúdos considerados essenciais e no desenvolvimento de competências e habilidades;
- c) Educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade;
- d) A avaliação se inscreve como momento contínuo de aprendizagem, se baseia na expectativa qualitativa e se realiza mediante processos abertos, transparentes e abrangentes;
- e) A educação deve abranger: a inclusão das pessoas com deficiência, a educação ambiental; e em direitos humanos; e as relações étnico-raciais; e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena.

A formação dos profissionais deve envolver não apenas a competência técnica, mas também, princípios filosóficos e éticos. É a ética, a reflexão filosófica, o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano a práxis, ao trabalho e ao agir profissional. Dentro da proposta pedagógica da IES, o processo ensino-aprendizagem se ampliará para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas deverão se articular em uma estrutura flexível e integradora composta de:

- a) Aulas regulares;
- b) Práticas investigativas em ambiente social e escolar;

- c) Práticas de laboratório;
- d) Estímulo à iniciação científica;
- e) Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;
- f) Estágio supervisionado;
- g) Oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;
- h) Ações específicas visando a Responsabilidade Social;
- i) Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

Em uma Instituição de Ensino Superior, na qual todos os setores devem trabalhar de forma integrada e com o objetivo maior de executar a missão definida, é de fundamental importância que se estabeleça uma organização. Dentro da IES as atividades a serem executadas precisam ser planejadas e para isso é elaborado um organograma, um diagrama usado para representar relações hierárquicas dentro de uma unidade; que vai auxiliar na partilha dos setores funcionais e dos cargos.

Na elaboração do organograma da Faculdade de Ensino do Centro do Paraná-UCP, levou-se em conta que se trata de uma representação atual e, pode, por conseguinte, mudar. Para isto ele é flexível e de fácil interpretação. Além de facilitar os tratos da IES e sua estrutura, reconhece possíveis problemas e também traz oportunidades de melhorias, através de sua análise. Os órgãos são distribuídos em:

I Órgãos Deliberativos:

- a) Conselho Superior – CONSU;
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;

II Órgãos Executivos:

- a) Superintendência;
- b) Direção Geral;

III Órgão Consultivo:

- a) Procuradoria Institucional;

IV Órgãos Colegiados da Administração Básica

- a) Coordenação Acadêmica;
- b) Coordenação Administrativa;
- c) Colegiados de Curso;
- d) Núcleo Docente Estruturante- NDE;
- e) Coordenação de Curso.

V. Órgãos de Apoio:

- a) Secretaria Geral;
- b) Financeiro;
- c) Biblioteca;
- d) Pessoal Técnico- Administrativo;
- e) Ouvidoria;
- f) Procuradoria Institucional;
- g) Demais Serviços.

A estrutura organizacional da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é composta por órgãos colegiados deliberativos e órgão executivos, em dois níveis hierárquicos: administração superior e administração básica. São órgãos da administração superior deliberativos o CONSU e o CONSEPE. Os colegiados de curso, os NDE's (Núcleo Docente Estruturante) e as coordenações dos cursos são órgão da administração básica. Há ainda órgãos de apoio, tais como secretária acadêmica, coordenação financeira, biblioteca, pessoal técnico administrativo, ouvidoria e procuradoria institucional. A existência deste fluxograma não impede a criação e/ou modificação dos cargos, funções e atribuições em razão das necessidades específicas demandada pela Instituição.

A articulação entre a gestão institucional e do curso se dá conforme previsto no regimento da IES, que possui estrutura organizacional composta por CONSU (Conselho Superior), CONSEPE (conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), Coordenação, Colegiados de Curso e NDE. Suas competências e atribuições são definidas no Estatuto e Regimento Interno da instituição, e as suas decisões podem, conforme a natureza, assumir a forma de resoluções ou instruções normativas. O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, composto por todos os docentes do Curso e um representante discente, é responsável pela

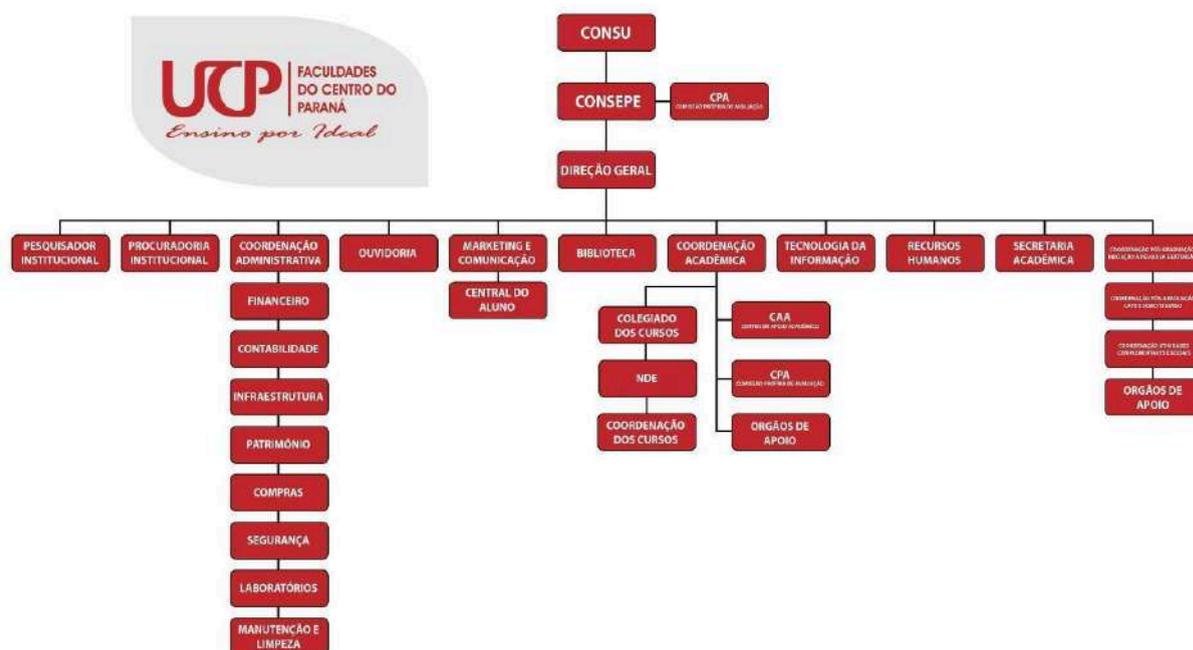
decisão das questões acadêmico-pedagógicas do curso e pelo encaminhamento, para apreciação pelos colegiados superiores, das questões de suas competências.

O PPC do curso tem como cerne as políticas institucionais previstas no PDI e no PPI, além da missão e visão institucionais, dos objetivos, da concepção e da política de ensino em geral, além de estar em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A concepção, redação e organização do PPC é desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante, submetida à apreciação do Colegiado de Curso, CONSEPE e aprovação pelo CONSU.

As políticas institucionais de Ensino, Iniciação Científica e Extensão estão previstas no PDI e implantadas no âmbito do curso conforme previsto neste PPC. Visam a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso e pressupõem práticas exitosas para sua revisão.

A estrutura administrativa descrita anteriormente é apresentada no organograma da figura abaixo:

Figura 4 - Organograma Institucional



Fonte: PDI, UCP (2022).

1.1.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Curso de Medicina Veterinária junto à Faculdade UCP tem sua primeira responsabilidade social expressa em sua visão institucional “em atuar como agente de transformação na região central do Paraná, promovendo seu desenvolvimento por meio da disseminação do conhecimento, no ensino, na iniciação à pesquisa e extensão no contexto regional”. Essa é a primeira responsabilidade da Instituição para com a sociedade em que se insere. Formar profissionais capacitados, éticos e comprometidos com o melhoramento da realidade na qual estão inseridos, bem como preocupados com a inovação para atendimento das demandas locais e regionais e aptos a resolverem os desafios globais.

Com uma visão interdisciplinar, ciente de seu papel de agente de transformação social, desenvolve suas atividades sempre integrando a iniciação à pesquisa, a extensão e o ensino. O Curso de Medicina Veterinária objetiva a formação de profissionais técnica e politicamente competentes para atuar nas diversas áreas em que propõe seus cursos, com compreensão ampla, consistente e crítica dos saberes que compõe as suas profissões. Busca formá-los com visão humanística e consciência da importância do papel social, político, cultural e econômico que lhes caberá desempenhar em sua comunidade. Para atingir esse objetivo desenvolve diversas ações extensionistas de uma forma proativa em relação à sociedade em que se insere.

Assim o Curso de Medicina Veterinária junto a Faculdade UCP, desenvolve as seguintes políticas de Responsabilidade Social e desenvolvimento de seus marcos legais:

- Fomento ao respeito às responsabilidades legais, transparência administrativa e conduta ética;

- Produção de informação sobre Responsabilidade Social, comprometendo a instituição perante a comunidade com este tema;
- Implementação e manutenção de políticas de Inclusão Social;
- Conscientização no ambiente de trabalho sobre a Responsabilidade Social, entre docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo;
- Incentivo ao uso de materiais recicláveis e/ou reciclados no ambiente de trabalho;
- Intercâmbio com entidades nacionais e internacionais, expressivas no tema Responsabilidade Social.

1.1.2 AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL IMPLANTADAS

Promover a inclusão social, reduzindo as desigualdades sociais e regionais, é um desafio a ser vencido com determinação, competência, honestidade, justiça social, trabalho, transparência e, principalmente, ousadia. É preciso transformação, mudança de postura de vida. E só por meio da educação que isso se torna possível e capaz de gerar resultados eficientes, eficazes e efetivos de interesse da maioria da sociedade. Consciente desta realidade, a Faculdade UCP contribui com o desenvolvimento social e regional através da realização de diversas ações sociais, extensionistas, de iniciação à pesquisa, cujos projetos são desenvolvidos por seus colaboradores, professores, gestores e acadêmicos, conforme regulação específica da IES.

A Instituição, em sua ampla constituição, desenvolve, há mais de dez anos, projetos de extensão que, além do processo de aprendizagem, promovem desenvolvimento social, cidadania, responsabilidade social e ambiental, inovação e empreendedorismo.

Projeto “UCP na Comunidade”, com foco em desenvolver processos de orientações e acompanhamentos ao que tange ao direito do consumidor, ao empreendedorismo e inovação, à agricultura familiar, cuidados básicos com animais de pequeno e grande porte, cuidados com atividades físicas, discussões e enfrentamento contra *bullying*, suicídio e depressão.

O Projeto “UCP na Comunidade” em especial, visa a aproximação da IES com a comunidade, colocando seus professores e alunos, e principalmente o conhecimento nela produzido, à serviço das necessidades da mesma, no intuito de cumprir com sua responsabilidade social. Dentre os principais objetivos do projeto, destacam-se:

- Possibilitar ao acadêmico o acúmulo de carga horária complementar;
- Promover a integração entre alunos e professores dos diferentes cursos de nossa Instituição, através de atividades que permitem o exercício das habilidades específicas desenvolvidas em cada curso e talentos pessoais de alunos e professores;
- Promover a inserção da instituição junto à comunidade, associando sua imagem a compromisso social, demonstrando a significância prática da instituição na região, e incentivando atuais alunos de ensino fundamental e médio nas escolas de nossa região a futuramente tornarem-se alunos da IES;

Também existem ações sociais específicas do Curso de Medicina Veterinária. Todos os anos o curso desenvolve campanhas de conscientização quanto ao bem-estar animal e adoção responsável, em projeto desenvolvido com os acadêmicos do primeiro período do Curso (Figura 5 e 6).

Figura 5 - Projeto Aumigos Para Sempre



Fonte: Instagram (@aumigos_parasempre)

Figura 6 - Abril Laranja, mês da prevenção contra a crueldade animal, Projeto Aumigos Para Sempre



Fonte: Instagram (@aumigos_parasempre)

A UCPVET possui convênio com ONGs, atendendo animais encaminhados pelos protetores da região. São realizados procedimentos de

atendimento clínico, diagnóstico por imagem e também tratamentos cirúrgicos eletivos, como ovariectomia (OSH), orquiectomia e mastectomia. Ainda, em benefício da ASPAPI e demais ONGs da região, o curso de Medicina Veterinária desenvolve a campanhas de doação de ração para cães e gatos “Cãopanha Miaulimenta” (Figura 7), organizada a cada semestre letivo (duas vezes ao ano).

Figura 7 – Projeto social – Cãopanha Miaulimenta, Solidariedade em Dobro, e entrega da ração arrecadada a Ong de Pitanga

faculdadeucp
UCP - Faculdades do Centro do Paraná

SOLIDARIEDADE EM Dobro

CAMPO REAL UGV UCP PANAMERICANO

É A UCP PROPORCIONANDO SOLIDARIEDADE EM DOBRO!

KIT ALIMENTOS
10 HORAS SOCIAIS
1 DOÇA DE LITE 1L
1 PACOTE DE BISCOITO DOCE BRIGER
1 PACOTE DE BISCOITO SALGADO BRIGER
1 PACOTE DE DOGUELE EM PD 400GR

KIT LIMPEZA
10 HORAS SOCIAIS
1 ALBUVANTE 1L
1 DETERGENTE SÓLIDO
1 ALCOOL EM GEL 500ML
1 PACOTE DE SABÃO EM PD 100
1 PACOTE DE SABÃO EM BARRA 200GR

KIT HIGIENE
10 HORAS SOCIAIS
1 ESCOVA DENTAL
1 SHAMPOO 350ML
1 SABONETE 500GR
1 CREME DENTAL 500GR
1 ENXALHEM COM 8 ABSORVENTES
1 PACOTE COM 4 PAPEIS HIGIÊNICOS
1 KIT COM 2 BARBEADORES DESCARTÁVEIS

RAÇÃO
10 HORAS SOCIAIS POR
5 KG DE RAÇÃO CANINA OU FELINA

ABSORVENTES
PACOTE DE 8 UNIDADES – 2 HORAS SOCIAIS
PACOTE DE 16 UNIDADES – 4 HORAS SOCIAIS

MANTAS
1 UNIDADE – 10 HORAS SOCIAIS
2 UNIDADES – 20 HORAS SOCIAIS

TODAS AS DOAÇÕES REALIZADAS PELOS ALUNOS SERÃO DOADAS EM DOBRO PELA FACULDADE UCP

AS DOAÇÕES SERÃO DESTINADAS AS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

AS DOAÇÕES PODEM SER REALIZADAS DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA NA CENTRAL DE ATENDIMENTO DA FACULDADE UCP. ATÉ 6 DA 01/07.

MÁXIMO DE 20 HORAS SOCIAIS POR ACADÊMICO

AS HORAS SÓO CREDITADAS CASO SE ENTREGUE O KIT COM TODAS AS DOAÇÕES. SERÃO CANCELADAS AS HORAS COMPLETADAS.

faculdadeucp
UCP - Faculdades do Centro do Paraná

CÃO PANHA DE NATAL
MIAULIMENTA Faculdade UCP

Participe doando ração para gatos ou cachorros e ajude a proporcionar um natal melhor para os bichinhos que precisam.

de **07/11** a **02/12**

It social para cada kg de ração doado:
- DOBRE RECEBIMENTO DE PONTOS FISCAIS
Máximo de 20kg e 20h por acadêmico

UCP FACULDADES DO CENTRO DO PARANÁ
UCPVET
MÉDICA VETERINÁRIA

FACULDADEUCP
Publicações

Curtido por danielacol.vet e outras pessoas
faculdadeucp Obrigada! 🙏

Terminamos as campanhas de doações com um enorme sentimento de gratidão. 🥰

Arrecadamos alimentos, materiais de limpeza, produtos de higiene pessoal, absorventes, rações, mantas e agasalhos/calçados nas Campanhas de Inverno e Solidariedade em Dobro. 🙌

A UCP dobrou a quantidade arrecadada e as doações foram entregues as famílias de Pitanga e, as instituições: Cadeia Pública, Centro de Educação Infantil Miguel Eduardo Nalini Adur, Colégio Estadual do Campo Estrela do Oeste, Escola Rotariana de Manoel Ribas, Hospital São Vicente de Paulo, Lar dos Idosos Sant'Ana, Paróquia Perpétuo Socorro e Paróquia Sant'Ana.

#FaculdadeUCP #EnsinoPorIdeal
#CampanhaSolidariadadeInverno #SolidariadadeemDobro
13 de julho de 2023 · Ver tradução

Curtido por _gregorivottri e outras pessoas
faculdadeucp Cãopanha de Natal Miaulimenta 🐕🐈❤️

Doações podem ser feitas até o dia 02 de dezembro... mais
7 de novembro de 2022 · Ver tradução

Fonte: Instagram @faculdadeucp

Nas redes sociais da Faculdade UCP e da UCPVET (@ucpvvet_) também ocorrem divulgações de campanhas contra maus tratos animais “Abril Laranja”, contra o uso de anticoncepcionais em fêmeas e em prol da castração de fêmeas “Outubro Rosa Pet” e estímulo a castração de cães e gatos machos “Novembro Azul Pet” (Figura 8).

Figura 8 – Campanhas - Abril Laranja, Outubro Rosa Pet e Novembro Azul Pet



Por fim, o Curso de Medicina Veterinária também tem o cuidado de trabalhar o tema do bem-estar animal com todas as idades. Para isso, os professores do Curso de Medicina Veterinária orientam acadêmicos em projetos de extensão que realizam palestras em escolas públicas municipais e estaduais (Figura 9), abordando a temática do bem-estar animal de acordo com a idade escolar das turmas. Nestas palestras podem ser abordadas as questões de posse responsável, cuidados com a saúde dos pets, cuidados com a saúde da família e a prevenção de zoonoses.

Figura 9 – Palestras sobre Bem-Estar Animal nas Escolas, realizado durante o Projeto de Extensão



Fonte: Relatórios do Projeto de Extensão, 2024.

Além dos programas de Extensão, a Faculdade UCP mantém ações permanentes de responsabilidade social, tais como: arrecadação de brinquedos para serem doados ao final de cada ano, quando a IES realiza arrecadação de alimentos em eventos realizados pela Instituição, cuja entrada é sempre um quilo de alimento não perecível, como a Festa dos Calouros, que posteriormente são distribuídos nas comunidades carentes de Pitanga e região, a Campanha do Agasalho desenvolvida anualmente para arrecadar cobertores novos e roupas usadas para distribuir à comunidade carente e a entidades beneficentes, a Feira do Livro, que tem como objetivo disponibilizar à comunidade local, livros a preços simbólicos através de parcerias com grandes editoras e distribuidores de livros, incentivando a leitura. O Projeto “Feira das Profissões” também se constitui em ação de Responsabilidade Social, por oportunizar aos jovens estudantes de escolas públicas e privadas, desfrutar do ambiente acadêmico através de visitas orientadas onde recebem palestras sobre os mais variados temas, conhecem a estrutura física da Instituição e interagem com os Docentes, o que contribui para a projeção do futuro acadêmico desta ou de outra IES, conforme a escolha que

fizer e se constitui em estímulo para prosseguir estudando e almejar ostentar o status de Estudante de nível superior.

Desde a sua criação, a Faculdade UCP preocupa-se também com as possibilidades de manutenção de seu acadêmico na instituição. Assim, desenvolve intenso programa de concessão de bolsas acadêmicas, com o objetivo de oferecer condições para que pessoas carentes, aprovadas em seu processo seletivo, possam dar continuidade aos estudos. Em 2005 passou a integrar o Programa Universidade para Todos (ProUni), do Ministério da Educação (MEC), para concessão de financiamento estudantil. O FIES (Financiamento Estudantil) também é disponibilizado aos alunos desde o ano 2001.

Além dos programas governamentais, a IES mantém programas próprios de concessão de bolsas e descontos. O Programa de Bolsas para Funcionários possui regulamentação própria e visa não apenas capacitar internamente o colaborador da IES, mas também auxiliá-lo na manutenção familiar, uma vez que os descontos se estendem aos seus filhos e cônjuges.

As Faculdade UCP mantém o ESTUDE, programa próprio de financiamento de mensalidades, além do programa FLEX, de parcelamento das mensalidades em maior tempo que a duração do curso de graduação. Há descontos institucionais para grupos familiares, convênios institucionais e empresariais, bolsa atleta, bolsa melhor aluno e ainda o bolsa indicação. Os percentuais de desconto variam de acordo com cada modalidade.

1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Nome:	Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná
CNPJ	73.206.468/0001-00
E-mail	direcao@ucpparana.edu.br
CEP:	85200-000
UF:	PR
Bairro:	Linha Cantú
Caixa Postal:	14
Município	Pitanga
Endereço:	Av.Universitária

Complemento:	Linha Cantú	Nº	s/n
Telefone(s):	(42) 3646 5555		
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO			
Curso:	Medicina Veterinária		
Tipo de curso:	Graduação Sequencial		
Habilitação/Modalidade	Bacharelado/Médico Veterinário		
Área do Conhecimento	Ciências Agrárias		
Turno	Noturno		
Vagas:	100 (anuais)		
Carga horária	4800 hora/aula		
INTEGRALIZAÇÃO	Mínima: 10 semestres	Máxima: 20 semestres	
Autorização:	Portaria nº 202, de 02 de junho de 2016, publicada em 06 de junho de 2016.		
Reconhecimento:	Em trâmite.		
ENADE:	Realizado em 2023, aguardando resultado.		

1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

A formação do Médico veterinário no curso de Medicina Veterinária da IES pretende ser compatível com as necessidades de um profissional e cidadão que atue como agente de transformações, inserido na realidade, possuidor de valores socioculturais e ambientais, comprometido com o todo que compõe a sociedade em que atua.

O Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP tem como missão educar gerações, atuar na comunidade com responsabilidade social e influir no desenvolvimento regional, valorizando a ética, a cidadania, a liberdade e a participação pautado sempre no estímulo ao ensino, iniciação à pesquisa e extensão. Os valores que nos orientam são a dignidade do ser humano, o pluralismo democrático, a transparência e a responsabilidade nas relações institucionais e comunitárias, o respeito à individualidade e diversidade de ideias, o espírito de equipe e criatividade, além do respeito ao meio ambiente.

A concepção do curso teve como princípios básicos, os seguintes direcionamentos:

- o compromisso da IES com os interesses coletivos, visando uma sociedade mais justa, fraterna e sustentável;
- a indissociabilidade entre o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão;
- o entendimento do processo de ensino-aprendizagem;
- a importância do professor como elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem e basilar na aplicação de novas tecnologias;
- o respeito às individualidades inerentes a cada estudante.

O compromisso da Instituição, neste contexto, é formar médicos veterinários aptos a conduzir e a promover o desenvolvimento da saúde e agropecuária brasileira, com senso crítico para discernir e gerar tecnologias que alcancem toda a cadeia produtiva, desde a atenção à saúde animal, à saúde única e à saúde ambiental até as tecnologias dos produtos de origem animal, integrando-o através do acesso a novas informações e tecnologias alternativas que possibilitem aumentar a agregação de capital aos pequenos produtores, melhorando a sua qualidade de vida e incentivando a sua permanência no campo e a continuidade à produção animal; à população como um todo, preservando a saúde pública, a partir da inocuidade alimentar, assegurando a integridade e qualidade dos produtos de origem animal; e à saúde ambiental, desenvolvendo pesquisas, ações e projetos voltados à proteção ambiental.

A responsabilidade na formação do profissional ainda é pautada junto a ética e a responsabilidade social com a aplicação das atividades voltadas à promoção da saúde humana, no apoio a saúde da família, na clínica e cirúrgica, seja em animais de produção e de companhia, nas atividades vinculadas à produção animal como é caracterizada pelas áreas de nutrição das diferentes espécies animais e também a importância da reprodução animal a qual deve ser desenvolvida dentro de princípios éticos de exploração animal na concepção de melhorias de raças, não deixando de pautar a importância da área de diagnóstico Médico Veterinário nas suas diferentes aplicações com a finalidade primordial de

manter a saúde animal e conseqüentemente do homem em seu contato direto com os animais e ou no consumo de produtos gerados por estes o que é visto dentro da área de Inspeção de Produtos de Origem Animal, importante mercado interno e principalmente associado a exportação de produtos de origem animal de qualidade trazendo novas divisas ao nosso país e conseqüentemente a nossa região. Tudo isso sempre pautado, como afirmado anteriormente, na ética e responsabilidade social caracterizada pela formação de nosso profissional iniciada com os princípios de responsabilidade ambiental e de Bem-Estar Animal.

Para que esse perfil seja obtido, as práticas pedagógicas sugeridas para a condução das disciplinas visam estabelecer as dimensões investigativa e interativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e, por meio de práticas pedagógicas focadas na formação e participação do acadêmico, que incluem:

I. atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas a bancos de dados;

II. apoio à iniciação científica e à produção de artigos de base científica, a fim de despertar o interesse pela inovação e pela crítica abrangente dos processos de formação educacional e profissional;

III. publicação e/ou divulgação de trabalhos acadêmicos em meios de divulgação internos e externos à IES (publicação de artigos, participação em seminários, congressos, simpósios e outros);

IV. apoio ao trabalho acadêmico interdisciplinar; sobretudo nos seguintes momentos: Estágio Curricular Obrigatório, Trabalho de Curso e;

V. atividades complementares;

VI. aulas práticas em laboratórios da IES, ou em instituições de pesquisa tecnológica ou em empresas do ramo, a fim de que o contato com médico veterinário pesquisador ou técnico e com problemas de ordem prática, motivem a criação de um senso crítico norteador de decisões;

VII. relacionamento direto com a comunidade local e regional, pela extensão do ensino e da pesquisa mediante cursos e serviços especiais, numa relação recíproca;

VIII. promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição;

IX. desenvolvimento de projetos em conjunto com os professores;

Ainda, no último semestre os alunos realizam o estágio obrigatório, na área de sua preferência.

Sendo assim, o perfil desejado dos egressos está atrelado às práticas pedagógicas do Curso de Medicina Veterinária.

1.2.2 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Medicina Veterinária da Faculdade Ensino Superior do Centro do Paraná se dá por diferentes maneiras, sendo a principal delas o vestibular, em que o aluno participa dos processos seletivos, realizados duas vezes ao ano, sempre nos meses de julho e novembro, com as datas previstas no calendário acadêmico. O processo seletivo consta de uma prova constituída de questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais e de uma redação. A prova respeita o nível e complexidade dos conhecimentos adquiridos no Ensino Médio e está de acordo com as novas diretrizes do ENEM. O aluno poderá realizar nas datas previstas ou por agendamento (vestibular agendado).

Nesses processos seletivos são ofertadas 100 das vagas anuais. Os alunos que obtiverem a aprovação no processo seletivo ao qual participaram (inverno ou verão), automaticamente garantem o seu ingresso no curso nas turmas que se iniciam anualmente em fevereiro.

Outra forma de acesso ao curso se dá por meio de transferências internas e externas, mediante estudo de aproveitamento de disciplinas já cursadas no curso de origem do aluno e sua matrícula no período correspondente no curso de destino. Há ainda, a possibilidade do ingresso para a obtenção de novo título de graduação, onde os alunos podem se matricular no curso de escolha mediante a comprovação documental (diploma de graduação) de um ou mais títulos de graduação nesta ou em outra IES devidamente credenciada pelo Ministério da

Educação. Para esse aluno, também é realizado um estudo de aproveitamento de disciplinas.

Os alunos que participam do ENEM e se inscrevem para a obtenção de bolsa ProUni nos cursos desta IES, se contemplados, têm o seu ingresso assegurado apenas com a nota obtida no ENEM, não precisando passar por novo processo seletivo.

Abaixo, o Estatuto e Regimento Interno da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), tratando especificamente do Processo Seletivo (Cap. II) e das Transferências e Aproveitamento de Estudos (Cap. V).

CAPÍTULO II
DO PROCESSO SELETIVO

Art. 56 – O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§ 1º As vagas oferecidas para os cursos são as autorizadas pelos órgãos competentes.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

§ 3º O Edital para o processo seletivo dos cursos a distância será diferenciado do edital dos cursos presenciais, seguindo os procedimentos específicos para essa modalidade de ensino.

§ 4º Para o ingresso nos cursos de graduação, a Instituição utilizará como meio de seleção processos seletivos e, de forma cumulativa ou alternativa, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Os processos seletivos serão organizados e disciplinados segundo as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e tornados públicos por meio de editais, nos quais constarão as informações necessárias previstas na legislação vigente, dos cursos presenciais e à distância.

Art. 57 – O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliadas em provas escritas, na forma disciplinada pelo Conselho de Ensino Pesquisa

e Extensão.

Art. 58 – A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado.

§ 1º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso vestibular, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outra instituição ou portadores de diploma de graduação

CAPÍTULO V

DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 65 – É concedida a matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes e requerida nos prazos fixados, para prosseguimento de estudo no mesmo curso.

§ 1º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante no artigo 59, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação e situação perante o ENADE.

§ 2º A documentação pertinente à transferência deverá ser necessariamente original e não poderá ser fornecida ao interessado, tramitando diretamente entre a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP e a instituição de origem, via postal, comprovável por AR.

§ 3º A matrícula do aluno transferido só poderá ser efetivada após prévia consulta, direta e escrita da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP à instituição de origem que responderá, igualmente por escrito, atestando a regularidade ou não da condição de postulante ao ingresso.

§ 4º As transferências ex-officio dar-se-ão na forma da lei.

Art. 66 – O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias aproveitando os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

§ 1º O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelas coordenações dos cursos, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e

observadas as demais normas da legislação pertinente.

§ 2º A matrícula nas adaptações é condicionada à oferta das disciplinas pela Instituição.

§ 3º O prazo para o cumprimento das adaptações é de 1 (um) ano a partir do ingresso do aluno na IES, ressalvando a prorrogação por igual período por ato fundamentado do Coordenador do Curso.

Art. 67 – A requerimento do interessado, a Instituição concede transferência de aluno nela matriculado, nos termos da legislação vigente.

Parágrafo único - Ainda que inadimplente, respondendo processo disciplinar em trâmite, ou em função de estar frequentando o primeiro ou o último período do curso, será concedida a transferência.

1.2.3 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP foi concebido em função de necessidades da Sociedade Paranaense, em especial a da região Central do Paraná.

No município de Pitanga, assim como em todo o Estado do Paraná, nas áreas urbanas, é caracterizado pela presença cada vez mais significativa de animais de companhia os quais têm sua importância social com a crescente média de vida da população fazendo estes, companhia a pessoas de terceira idade, servindo como terapia aos mesmos e por representarem uma excelente faixa no desenvolvimento comercial nas atividades com produtos de Pet Shops.

Na área rural, o Estado tem acentuada vocação agropecuária e é importante produtor de alimentos de origem animal, com características próprias locais as quais enriquecem culturalmente a região como uma área de produção e comercialização importante com carne e subprodutos. O município de Pitanga tem o sétimo maior rebanho nacional de caprinos do Paraná, com 1.020 cabeças, e o décimo segundo rebanho de ovinos, com 5.100 cabeças, tendo necessidade na capacitação e auxílio em estratégias de marketing para realização de atividades que favoreçam a produção e comercialização local. Na bovinocultura é ranqueado como o 13º maior rebanho do estado, com 73.804 cabeças. Ainda,

Pitanga se destaca com a criação de cavalos (1.619 cabeças), principalmente das raças Crioula e Quarto de Milha, ambas com capacidade zootécnica exemplar em atividades de trabalho (IBGE, 2022).

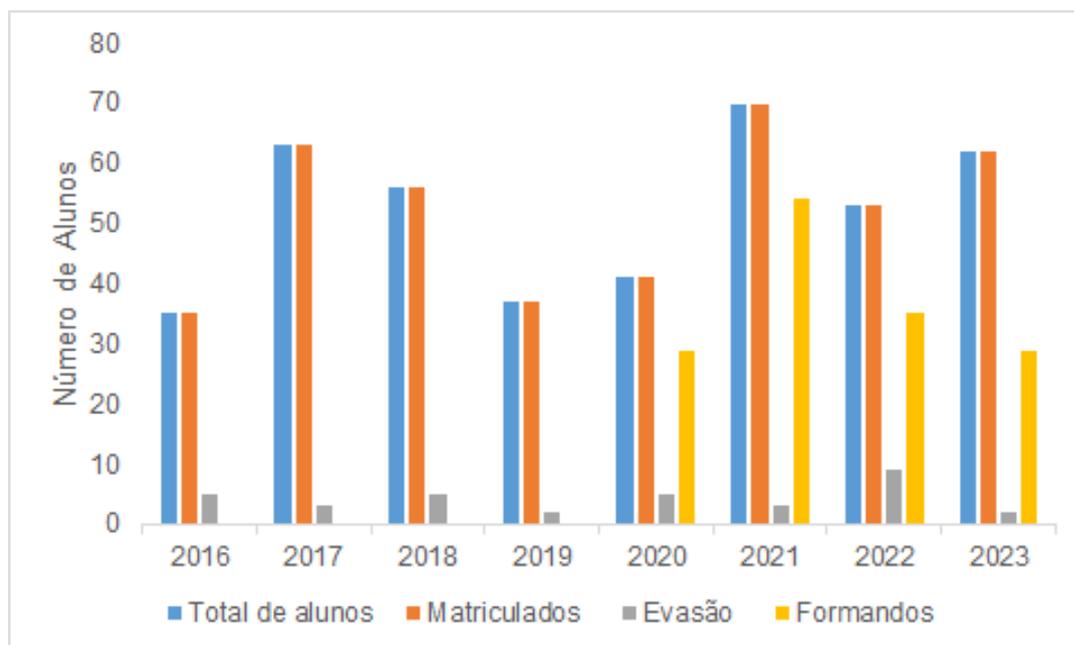
Essas características enfatizam a importância da participação do Médico Veterinário nos aspectos clínicos, e em todas as áreas da produção animal, da criação ao abate, finalizando na comercialização dos produtos e subprodutos de origem animal, sempre enfatizando a preservação do meio ambiente que garantirá a biodiversidade e o futuro das novas gerações.

Outro fator é a necessidade imprescindível da participação do Médico Veterinário nos problemas ligados à saúde pública, contribuindo na melhoria da qualidade de vida da população paranaense, já que o Estado do Paraná lidera nacionalmente diversos segmentos da produção pecuária.

Após a formação, a instituição contribuiu com profissionais capacitados a desenvolver as atividades ao qual o curso possui atribuição, mas também pessoas com competências e consciência social e ambiental.

Os bons resultados obtidos pelo curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP e seu respeito perante a sociedade regional interferem no número de matriculados anualmente (Figura 10).

Figura 10 - Número de alunos no curso de Medicina Veterinária



Fonte: NDE do Curso de Medicina Veterinária (UCP).

Destaca-se que a primeira turma colou grau em meados de 2020.

Ainda, vale ressaltar, que Pitanga é município polo para diversos serviços públicos ou não. Pois abrange uma região com mais de 210 mil habitantes, tendo acadêmicos oriundos de vários municípios da região, sendo muitos já inseridos no mercado com foco na agropecuária, na produção de leite, na criação de equinos e caprinos.

1.2.4 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do curso de Medicina Veterinária é formar profissionais capazes de atuar, de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais, gerenciais, organizativos e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade, com conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental.

Atualmente, o profissional de Medicina Veterinária possui uma extensa variedade de possibilidades de atuação, passando pelo setor de saúde, agropecuário, sustentabilidade e meio ambiente. Desta forma, com o objetivo de atender à demanda do mercado de trabalho local e regional, considerando as necessidades contemporâneas (contexto educacional, local e regional descrito neste PPC), e levar ao mercado de trabalho um profissional com visão humanística e social, apto a satisfazer as exigências atuais da profissão. Faz-se necessária a elaboração e atualização de uma matriz curricular que aborde temas teórico-práticos com cautelosa flexibilidade, enfoque interdisciplinar estimulando o conhecimento científico, tecnológico e novas práticas no campo do conhecimento vinculado ao curso.

Dessa forma, as atividades do curso devem resultar de um processo integrado de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, capaz de dotar os discentes de discernimento e habilidades para pesquisar, propor, gerenciar e conduzir tecnicamente mudanças, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis e de conservar o equilíbrio ambiental, além de:

a) formar profissionais aptos a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a racionalizar a produção animal, em harmonia com o ecossistema;

b) capacitar os futuros profissionais ao planejamento, pesquisa e utilização de processos e técnicas adequadas à solução de problemas relacionados ao desenvolvimento qualitativo e quantitativo dos produtos agropecuários tanto no contexto regional, nacional e internacional;

c) proporcionar formação técnica e humanista ao corpo discente de modo a promover o desenvolvimento de sua capacidade de compreensão da realidade e de sua habilidade para criar e implementar decisões;

d) proporcionar condições para o desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de buscar novas fronteiras de atuação e contribuir para o avanço econômico e social através da adaptação, criação e/ou desenvolvimento de tecnologias.

O curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP busca a formação geral dos profissionais da área, qualificar para a atuação em todos os campos nos respectivos ramos da Medicina Veterinária: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal.

Considerando o cenário atual e a demanda por profissionais, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná estabelece o conjunto de objetivos gerais e específicos a serem atingidos na formação do perfil de seus graduandos. Com apoio na lei de diretrizes e bases da educação LDB 9.394/1996 e na orientação contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3 de 15 de agosto de 2019) e acatando a resolução CNE/CES nº7, de 18 de dezembro de 2018, e demais legislação pertinentes em vigor, apresenta os seguintes objetivos:

1.2.4.1 OBJETIVO GERAL

O curso tem como objetivo geral dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I) Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II) Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomada de decisões visando o uso apropriado,

eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competência e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III) Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV) Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V) Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e informações, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefícios mútuos entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.2.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tem-se como objetivo específico, a formação de profissionais em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidade específicas para:

- I) respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II) avaliar o grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- III) desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- IV) identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- V) instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- IV) planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- VII) desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- VIII) planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- IX) planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- X) planejar, orientar gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);

XI) planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII) elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII) planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médicos veterinários e agroindustriais;

XIV) realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV) planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XIV) exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVII) conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XVIII) assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XIX) avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX) participar no planejamento, execução gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXI) planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e

XXII) prevenir, identificar, controlar, e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

1.2.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO

Na formação do Médico Veterinário generalista preconizado pela Instituição, são enfocadas todas as áreas do conhecimento, dando ênfase à tríplice saúde pública, saúde animal e produção, com responsabilidade ética.

Para que os acadêmicos alcancem o domínio nos diferentes campos do saber, a IES realiza ações didático-pedagógicas através de aulas teóricas, teórico práticas, práticas, seminários, plataformas de ensino, metodologia ativa, sala interativa, discussões em grupos em sala de aula, laboratórios, clínica escola, fazenda-escola e outros estabelecimentos de interesse para o ensino, dentre eles, clínicas veterinárias, propriedades rurais, propriedades industriais, serviços públicos de defesa e de vigilância sanitária, institutos e empresas de pesquisa e extensão rural e estabelecimentos comerciais como Agropecuárias e Cooperativas, visando sempre a responsabilidade social na orientação e prestação de serviço à comunidade.

Participando dos programas de extensão e de iniciação científica, os alunos desenvolvem habilidades e têm contato com a comunidade contribuindo para a solução de seus problemas e possibilitando a troca de informações entre profissionais e acadêmicos de diferentes anos no curso de atuação.

Complementando as ações das atividades formativas, estimulam o raciocínio lógico para o desenvolvimento de estratégias e desenvolvimento e solução de problemas através do conhecimento induzido pelas Atividades Complementares, Atividades de Extensão, disciplinas Optativas e ainda incluindo os estágios que os discentes são estimulados a realizar ao longo do Curso e a busca de conhecimentos fora da Instituição, em programações monitoradas sob a orientação de profissional da instituição capacitado e titulado para exercer tal atividade.

Envolvendo-se, com a observação e o diagnóstico da cadeia produtiva, ambiental e socioeconômica de uma propriedade remetem a um vasto campo de questionamentos críticos e técnicos, os quais compõem o Projeto de Extensão.

A Extensão é entendida como prática acadêmica que interliga uma instituição de Ensino Superior nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. Possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais, buscando o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Visa também, a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição. O curso de Medicina Veterinária elaborou a matriz curricular visando o atendimento a Resolução CNE nº 07/2018, de forma que 10% da carga horária do curso é destinada a atividades de extensão, ou seja 480 horas, conforme preconiza a referida resolução que estabelece, em seu art. 3º que a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e pesquisa.

As atividades complementares e sociais têm por função aprimorar a formação acadêmica, tendo em vista o tripé Ensino – Iniciação à Pesquisa - Extensão, enriquecendo a formação do corpo discente de acordo com a particularidade de seus objetivos, aptidões, habilidades, competências, preferências e carências; permitindo-lhes aprimorar a interligação entre a academia e a prática profissional, bem como mais uma via para o desenvolvimento científico da instituição; além de aproximar a IES do seu papel social, inclusive implementando a inclusão social por intermédio de elaboração e desenvolvimento de projetos sociais, de iniciação à pesquisa científica, ensino e extensão.

As Atividades Complementares, constituem-se em uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garantem a articulação teoria-prática. Seu cumprimento

deve ser distribuído ao longo de todo o curso de Graduação. Estas atividades baseiam-se em propostas para a consolidação dos conhecimentos adquiridos, objetivando a progressiva autonomia intelectual do acadêmico; colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento.

As atividades complementares que são computadas na integralização do currículo dos acadêmicos são estruturadas de acordo com as seguintes modalidades: eventos diversos; disciplinas cursadas em outros cursos; programas de pesquisa; programas de extensão; representação discente ou estudantil; ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses; estágio voluntário; cursos de Língua Estrangeira e de informática, participação em projetos sociais, viagens acadêmicas, palestras e colóquios. As atividades complementares sob a designação de "eventos diversos" compreendem a participação em congressos, seminários, simpósios, jornadas acadêmicas e eventos afins, dentre outras a serem definidas pela coordenação do curso de Medicina Veterinária e coordenação das atividades complementares e sociais da Faculdade UCP.

Disciplinas cursadas em outros cursos para efeitos de integralização de atividades complementares, somente poderão ser computadas as disciplinas de outros cursos que forem cursadas após o ingresso do aluno nos cursos da Faculdade UCP;

Os Programas de Pesquisa são programas desenvolvidos pela IES como a Iniciação Científica, Monitoria e Grupos de Estudo. O apoio à iniciação científica e à produção de artigos de cunho científico tem por base despertar o interesse pela inovação e pela crítica abrangente dos processos de formação educacional e profissional, bem como à formação de grupos de estudo com o intuito de gerar debates e discussões acerca de temas específicos com a participação direta de docentes e discentes.

A representação discente ou estudantil é especificada pela representação discente junto aos órgãos administrativos da Faculdade UCP, tais como reuniões de Colegiado, Diretório Acadêmico, de Representantes de Turma, CONSEPE e CONSU.

Os acadêmicos participam como ouvintes em defesas de trabalhos de curso, dissertações e teses tem por objetivo familiarizar o acadêmico ao sistema de banca de avaliação, já que deverá defender seu TC (trabalho de curso) em momento oportuno da sua jornada acadêmica. Deverá ser comprovada mediante relatório a ser preenchido pelo aluno e assinado pelo Presidente da Banca.

O estágio voluntário é uma prática acadêmica de enriquecimento curricular não obrigatória à formação curricular do acadêmico e que traz diversos benefícios no âmbito da vivência profissional. Nesta modalidade serão válidas todas as atividades realizadas por intermédio das instituições conveniadas com a Faculdade UCP, atendidas todas as exigências do Acordo de Cooperação, Termo de Compromisso de Estágio e Plano de Estágio.

Quanto aos cursos de língua estrangeira e de informática, a Faculdade UCP entende que estas modalidades podem contribuir de maneira significativa para incrementar o currículo acadêmico dos alunos. No entanto, para fins de contabilidade, somente poderão ser computados os Cursos de Língua Estrangeira e de Informática que forem cursados após o ingresso do aluno na Faculdade UCP.

Viagens acadêmicas, palestras e colóquios também são práticas enriquecedoras do conhecimento técnico-científico onde os alunos podem desfrutar de atividades que agregam muito ao seu currículo acadêmico.

A IES, por meio de articulações entre Coordenação de Cursos e Orientadores de Atividades Complementares e Sociais, organiza e promove projetos, atividades e eventos, viabilizando oportunidades para o pleno cumprimento das Atividades Complementares e Sociais dos acadêmicos em seus respectivos cursos.

A IES segue três linhas de ação:

- Quando a IES propõe a atividade.
- Quando a COMUNIDADE propõe a atividade.
- Quando o ACADÊMICO propõe a atividade.

O acadêmico do Curso de Medicina Veterinária deverá ao longo de sua formação, cumprir 200 horas relógio (240 horas aula) de Atividades

Complementares, sendo divididas em 60 horas de atividades sociais e 140 horas de atividades extracurriculares para integralização do curso.

As atividades complementares que computarão na integralização do currículo dos acadêmicos de cada curso da IES serão estruturadas de acordo com as seguintes modalidades:

a) Eventos diversos: participação do acadêmico em Congressos, Seminários, Simpósios, Colóquios, Palestras e eventos afins, tanto na condição de ministrante quanto na condição de ouvinte, dentre outras a serem definidas pelas Coordenações dos Cursos;

b) Disciplinas de outros cursos;

c) Programas de iniciação científica;

d) Participação discente em atividades de representação (representante de turma, representante do corpo discente, etc).

e) Monitorias;

f) Presença em defesas de monografias, dissertações e teses;

g) Estágio voluntário,

h) Cursos de Língua Estrangeira,

i) Participação em Projetos Sociais (os projetos sociais podem ser de criação livre dos acadêmicos, desde que aceitos pela Coordenação de Projetos Sociais).

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade UCP tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter

conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

Todo profissional médico Veterinário, formado pela Faculdade UCP, ao final do processo formativo, considerando as necessidades locais, regionais e nacionais, deverá ser um profissional consciente das suas funções profissionais, com conhecimento geral e inerente a sua área, com base teórica e compreensão da relação entre teoria e prática, objetivando uma prática profissional de excelência, ciente da construção de atitudes humanas e éticas. Para isto, necessita de um conjunto de habilidades e competências que devem propiciar sua inserção no competitivo mercado de trabalho mais facilmente, considerando, é claro, as expectativas sociais e as características e possibilidades institucionais disponibilizadas à sua formação, de modo a garantir a identidade do seu Curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e contempladas no Projeto Pedagógico do curso.

Assim, o perfil do profissional egresso deve permitir que o mesmo tenha capacidade de:

- a) Internalizar valores éticos, morais, de cidadania, de justiça e de responsabilidade socioambiental;
- b) Conceitual para produzir e disseminar conhecimentos;
- c) Dinamizar, liderar e integrar relações;
- d) Visão integradora e horizontalizada, genérica e especializada;
- e) Dominar linguagens técnicas;
- f) Analisar, refletir, julgar e sintetizar;
- g) Pesquisar, planejar, executar, controlar e avaliar;
- h) Empreender, criar e inovar;
- i) Identificar e tomar decisões num contexto complexo e de constantes mudanças;
- j) Aprender continuamente e de forma interdisciplinar.

Além das características gerais, o médico veterinário formado na Faculdade UCP deverá ser um profissional consciente das suas funções profissionais, com conhecimento e habilidades em relação às atividades inerentes ao exercício profissional nas suas diferentes especialidades de atuação, como:

I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II – avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III – desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI – planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII – desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);

XI – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII – elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII – planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XIV – realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVII – conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XVIII – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XIX – avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX – participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXI – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e

XXII – prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

O ensino da Faculdade UCP deverá ser de tal modo, que comprometa o profissional com o desenvolvimento e a busca do avanço tecnológico, associado ao respeito e ao bem-estar animal, buscando fixar este padrão na aprendizagem que deverá ser fortemente subsidiada por atividades complementares.

Considerando as atuais demandas sócio-econômicas do agronegócio global bem como da constante necessidade de atender às demandas sociais dos animais de companhia e o aumento das potencialidades no mercado de trabalho, é possível constatar que as características definidoras do perfil esperado do egresso do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade UCP, estão em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, que visa formar profissionais de nível superior, aptos a solucionar problemas ou buscar alternativas relacionadas à Sanidade Animal e Saúde Pública, despertando-o para a pesquisa e a geração de novas tecnologias. Habilitar Médicos Veterinários a desenvolver a produção animal e a participar ativamente, com competência e postura profissional, no contexto social e ambiental. Deste modo, o curso de medicina veterinária da Faculdade UCP, compromete-se a efetivamente desenvolver no perfil de seu egresso, as competências na relação que abaixo seguem, tornando-o plenamente apto a: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente. Desta forma, os profissionais devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O ensino da Faculdade UCP deve comprometer o acadêmico com o desenvolvimento e a busca do avanço tecnológico, associado ao respeito e a produção agropecuária buscando fixar este padrão na aprendizagem que deverá ser fortemente subsidiada por atividades complementares de Ensino, Iniciação à Pesquisa e Extensão, estimulando o espírito de iniciativa e de raciocínio lógico.

Ainda, considera-se o perfil profissional do egresso harmonizado com as necessidades locais e regionais, haja vista que a região central do Paraná tem forte participação na produção pecuária do estado. Dessa forma, Pitanga se apresenta como um polo agropecuário de grande importância para o estado do Paraná, tendo capacidade para absorver grande parte dos acadêmicos formados pela IES, dando respaldo à Instituição e promovendo a difusão do conhecimento.

Em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho no âmbito do curso de Medicina Veterinária, essa atualização ocorre por meio de participação em aulas práticas, teóricas, conferências e palestras; experimentação em condições a campo, clínico/hospitalar e laboratorial; utilização de sistemas computacionais; consulta à biblioteca; visitas técnicas; pesquisas temáticas e bibliográficas; projetos de pesquisa e extensão; estágio profissionalizante em instituições credenciadas pela IES; encontros, congressos, exposições, seminários, simpósio e encontro de iniciação científica da IES. O avanço tecnológico, devido às novas demandas do mundo do trabalho, ocorre com a contribuição da parceria entre a IES e as diversas agroindústrias que se encontram estabelecidas na região, tais como: COAMO; C. VALE; PRODUCERTA; FERMACON; AGROINDÚSTRIA GRANLEITE LTDA; FRIGODASKO; COOACEPA.

1.3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

A formação do estudante da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP deve propiciar o desenvolvimento de habilidades indicadas nas diretrizes curriculares nacionais. Assim, tal formação deverá estimular o domínio de conhecimento articulados às competências, habilidades básicas e atitudes constantes no núcleo comum dos cursos, bem como o domínio dos conhecimentos vinculados às competências e habilidades relativas aos eixos profissionalizantes.

Baseado na abordagem do curso, a IES forma médicos veterinários com competências e habilidades gerais de:

- ✓ I - Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;
- ✓ II - Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- ✓ III - Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;
- ✓ IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- ✓ V - Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da

mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

- ✓ VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

E competências e habilidades específicas para:

- ✓ I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- ✓ II - Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- ✓ III - desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- ✓ IV - Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- ✓ V - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

- ✓ VI - Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- ✓ VII - Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- ✓ VIII - Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- ✓ IX - Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- ✓ X - Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
- ✓ XI - Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- ✓ XII - Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- ✓ XIII - Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- ✓ XIV - Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

- ✓ XV - Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- ✓ XVI - Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- ✓ XVII - Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- ✓ XVIII - Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- ✓ XIX - Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- ✓ XX - Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- ✓ XXI - Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e
- ✓ XXII - Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

As competências e habilidades descritas anteriormente estão distribuídas e contempladas nas disciplinas que compõe a matriz curricular do curso, como pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 6 – Habilidades e Competências e Disciplinas que propiciam o seu desenvolvimento.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	DISCIPLINAS QUE PROPICIAM SEU DESENVOLVIMENTO
I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional	Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Extensão Rural e Cooperativismo; PEX; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Atividades de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
II - Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;	Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Anatomia e Fisiologia Veterinária I, II e III; Zootecnia I – Produções Alternativas; Zootecnia II – Produção de Grandes Ruminantes; Zootecnia III – Produção de Pequenos Ruminantes; Medicina, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Pets Exóticos; Avicultura e Sanidade Avícola; Suinocultura e Sanidade Suína; Equideocultura e Medicina Equina; Bovinocultura Leiteira de Precisão; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
III - desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;	Bioquímica e Biofísica Veterinária; Anatomia e Fisiologia Veterinária I, II e III; Bases Biológicas e Embriologia; Introdução a Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Imunologia Veterinária; Parasitologia Veterinária; Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias de Animais de Companhia; Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias de Animais de Produção; Patologia Geral Veterinária; Patologia Especial Veterinária; Patologia Clínica Veterinária; Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagem; Semiologia Animal; Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia I; Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I; Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia II; Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção II; Medicina, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Pets Exóticos; Avicultura e Sanidade Avícola; Suinocultura e Sanidade Suína; Equideocultura e Medicina Equina; PEX; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio

	Supervisionado II.
IV - Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;	Microbiologia Veterinária; PEX; Parasitologia Veterinária; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal; Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias de Animais de Companhia; Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias de Animais de Produção; Fisiopatologia da Reprodução; Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.
V - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;	Parasitologia Veterinária; Imunologia Veterinária; Farmacologia e Toxicologia Veterinária; Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias de Animais de Companhia; Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias de Animais de Produção; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; PEX; Patologia Geral Veterinária; Semiologia Animal; Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia I; Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I; Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia II; Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção II; Medicina, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Pets Exóticos; Avicultura e Sanidade Avícola; Suinocultura e Sanidade Suína; Equideocultura e Medicina Equina; Terapêutica Veterinária; Patologia Clínica Veterinária; Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagem; Anestesiologia Veterinária; Técnica Cirúrgica Veterinária; Medicina Veterinária Integrativa; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
VI - Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;	Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Comunicação e Metodologia; Genética e Melhoramento Animal Aplicado; Extensão Rural e Cooperativismo; Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA); Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
VI - Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem	Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Microbiologia Veterinária; Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal; Comunicação e Metodologia; PEX; Medicina, Manejo

<p>como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;</p>	<p>e Conservação de Animais Silvestres e Pets Exóticos; Medicina Legal Veterinária, Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.</p>
<p>VII - desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;</p>	<p>Comunicação e Metodologia; Genética e Melhoramento Animal Aplicado; Nutrição e Alimentação Animal; Forragicultura e Plantas Tóxicas; Zootecnia I – Produções Alternativas; Zootecnia II - Produção de Grandes Ruminantes; Zootecnia III - Produção de Pequenos Ruminantes; Avicultura e Sanidade Avícola; Suinocultura e Sanidade Suína; Equideocultura e Medicina Equina; Extensão Rural e Cooperativismo; Fisiopatologia da Reprodução; Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia; Pecuária de Precisão e Inovações; Bovinocultura Leiteira de Precisão; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.</p>
<p>VIII - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;</p>	<p>Comunicação e Metodologia; Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal; Parasitologia Veterinária; Microbiologia Veterinária; PEX; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal; Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias de Animais de Companhia; Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias de Animais de Produção; Patologia Especial Veterinária; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.</p>
<p>IX - Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;</p>	<p>Microbiologia Veterinária; Parasitologia Veterinária; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias de Animais de Companhia; Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias de Animais de Produção; Comunicação e Metodologia; Responsabilidade Técnica na Indústria de Produtos de Origem Animal; Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal; Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA); Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.</p>
<p>X - Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);</p>	<p>Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Genética e Melhoramento Animal; Comunicação e Metodologia; Nutrição e Alimentação Animal; Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia;</p>

	Projeto de Extensão, Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
XI - planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;	Bases Biológicas; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Bioquímica e Biofísica Veterinária; Microbiologia Veterinária; Imunologia Veterinária; Farmacologia Veterinária e Toxicologia; Terapêutica Veterinária; Nutrição e Alimentação Animal; Nutrição Clínica de Cães e Gatos; PEX; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
XII - elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;	Deontologia; Bioética e Práticas Hospitalares; Microbiologia Veterinária; Genética e Melhoramento Animal; Anatomia e Fisiologia Veterinária I, II e III; Farmacologia Veterinária e Toxicologia; Terapêutica Veterinária; Fisiopatologia da Reprodução; Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
XIII - planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;	Comunicação e Metodologia; PEX; Extensão Rural e Cooperativismo; Bovinocultura Leiteira de Precisão; Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA); Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal; Responsabilidade Técnica na Indústria de Origem Animal; PEX; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
XIV - realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;	Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Anatomia e Fisiologia Veterinária I, II e III; Microbiologia Veterinária; Patologia Geral Veterinária; Patologia Especial Veterinária; Patologia Clínica Veterinária; Parasitologia Veterinária; Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias de Animais de Companhia; Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias de Animais de Produção; Fisiopatologia da Reprodução; Farmacologia Veterinária e Toxicologia; Terapêutica Veterinária; Anestesiologia Veterinária; Técnica Cirúrgica Veterinária; Semiologia Animal; Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia I, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia II, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção II, Medicina, Manejo e Conservação de Animais Exóticos e Silvestres; Avicultura e Sanidade Avícola; Suinocultura e Sanidade Suína; Equideocultura e

	Medicina Equina; Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia; Medicina Legal Veterinária, PEX; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
XV - Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;	Comunicação e Metodologia; Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Genética e Melhoramento Animal; Extensão Rural e Cooperativismo; Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia; Bovinocultura Leiteira de Precisão; Nutrição e Alimentação Animal; Forragicultura e Plantas Tóxicas; PEX; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
XVI - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;	Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Comunicação e Metodologia; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; Extensão Rural e Cooperativismo; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Inglês Instrumental para Medicina Veterinária; Medicina Veterinária Integrativa; Responsabilidade Técnica na Indústria de Produtos de Origem Animal; Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal; Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA); Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
XVII - conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;	Comunicação e Metodologia; Extensão Rural e Cooperativismo; Inglês Instrumental para Medicina Veterinária; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Elaboração do Trabalho de Curso.
XVIII - assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;	Comunicação e Metodologia; Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; Extensão Rural e Cooperativismo; Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia; Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal; Nutrição e Alimentação Animal; Nutrição Clínica de Cães e Gatos; Responsabilidade Técnica na Indústria de Produtos de Origem Animal; Medicina Veterinária Integrativa; Pecuária de Precisão e Inovação; Bovinocultura Leiteira Sustentável; Inglês Instrumental para Medicina Veterinária; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio

	Supervisionado II.
XIX - avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;	Comunicação e Metodologia; Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; Extensão Rural e Cooperativismo; PEX; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
XX - Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;	Comunicação e Metodologia; Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; Extensão Rural e Cooperativismo; Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal; PEX; Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal; Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA); Responsabilidade Técnica na Indústria de Produtos de Origem Animal; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
XXI - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e	Comunicação e Metodologia; Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal; PEX; Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias de Animais de Companhia; Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias de Animais de Produção; Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal; Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Medicina Legal Veterinária; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.
XXII - prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.	Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal; Imunologia Veterinária; Microbiologia Veterinária; Parasitologia Veterinária; Terapêutica Veterinária; Patologia Especial Veterinária; Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias de Animais de Companhia; Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias de Animais de Produção; Suinocultura e Sanidade Suína; Avicultura e Sanidade Avícola; Equideocultura e Medicina Equina; Medicina, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Pets Exóticos; Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal; Projeto de Extensão; Estágio Supervisionado I; Estágio

Fonte: NDE do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade UCP.

1.3.2 APTIDÕES DO EGRESSO

O curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade UCP visa a formação de um profissional que frente aos desafios da sociedade, tenha capacidade de integrar de forma harmônica, conhecimentos, habilidades e atitudes e assim tornar-se apto a apresentar:

✓ **Compromisso com o desenvolvimento sustentável:** a sustentabilidade em seu sentido mais amplo busca um desenvolvimento que promova o equilíbrio entre as dimensões ambiental, social e econômica. Um profissional com essa concepção deve ser apto a analisar e a propor o ponto de equilíbrio para que o desenvolvimento sustentável ocorra de acordo com a realidade regional e cultural do meio onde se insere;

✓ **Competência comunicativa, argumentativa e de trabalho em equipe:** a extensão e a comunicação formam um par indissociável, e forçam o profissional a desenvolver habilidades de comunicação na igualdade e na diferença, oral e escrita, convencional e eletrônica.

✓ **Ação de liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais aqui formados deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

✓ **Capacidade de gerenciamento de recursos:** em ações multidisciplinares demandadas pelo desenvolvimento sustentável, o gerenciamento de recursos de todas as dimensões e a inter-relação entre eles envolve aptidões de

competência, liderança e compromisso que um profissional egresso estará apto a desenvolver;

✓ **Postura ética:** desenvolver todas as atividades com atuação ética fundamentada em valores universalmente consagrados;

✓ **Domínio metodológico pluralista e disposição para aprendizagem permanente:** uma vez que a realidade rural brasileira, nas suas variáveis, evidencia-se como um meio muito mais complexo do que um local de produção agrícola, o profissional egresso necessita apoderar-se de instrumentos metodológicos de trabalho, que aliados aos embasamentos técnico-científicos adquiridos formam um conjunto de atuação que necessita estar em constante aperfeiçoamento, de acordo com a realidade vivida em cada situação.

1.3.3 REGULAMENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária foi aprovado pela Resolução nº 29 de 17 de junho de 2024 do CONSEPE (Conselho de Ensino e Pesquisa).

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do Curso de Medicina Veterinária da UCP possui carga horária total de 4.000 horas relógio, o que perfaz 4.800 horas aula. Os conteúdos curriculares promovem a efetividade dos objetivos do curso, da missão institucional no ensino por ideal, da iniciação à pesquisa e da extensão, assim como concretizar o perfil do egresso, enquanto profissional de postura reflexiva e de visão crítica, habilitado para um exercício ético, crítico e humanista dos ensinamentos teóricos e práticos, fundamentados na responsabilidade social e comprometimento com a realidade local e regional.

Quanto à acessibilidade metodológica, os conteúdos curriculares abordam tanto a utilização de práticas diferenciadas de ensino e metodologias ativas

quanto o uso das estruturas físicas da IES, que permitem aos discentes o desenvolvimento de atividades práticas exitosas.

As políticas voltadas a educação ambiental, relações étnicas raciais e direitos humanos, ensino da história e cultura africana e indígena são previstas em conteúdos curriculares próprios (Programa de Extensão Institucional- PEX), as quais também são abordadas de forma multidisciplinar ao longo do curso. A diferenciação do curso dentro da área profissional ocorre por meio da oferta de aulas práticas, teóricas, conferências e palestras; experimentação em condições de campo ao laboratório; utilização de sistemas computacionais; consulta à biblioteca; visitas técnicas; pesquisas temáticas e bibliográficas; projetos de pesquisa e extensão; estágio supervisionado obrigatório em instituições credenciadas pela IES; encontros, congressos, exposições, seminários, simpósio e encontro de iniciação científica da IES. Estes elementos reforçam a formação de um profissional com conhecimento extremamente atual na área e pautado pela inovação tecnológica e científica.

A estrutura curricular adotada na IES para o curso está de acordo com as DCNs e fundamenta-se em uma visão transversal e interdisciplinar da educação e dos conteúdos necessários à formação acadêmica, dispostos a partir de competências e habilidades exigidas para a formação pretendida para os discentes. O acadêmico terá seu percurso formativo organizado em três núcleos de formação: a) Núcleo de conteúdos básicos: Composto por disciplinas que proporcionam o embasamento teórico necessário para o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. b) Núcleo de conteúdos profissionais essenciais: composto pelas disciplinas destinadas à caracterização da identidade do profissional, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. c) Núcleo de conteúdos profissionais específicos: este núcleo é composto pelas disciplinas de objetivos e conteúdo específicos, visando complementar a formação geral do acadêmico do curso de Medicina Veterinária. Busca contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando, permitindo atender peculiaridades locais e regionais e caracterizar o projeto institucional com identidade própria. Os núcleos visam a formação do

profissional como cidadão, garantindo a interdisciplinaridade, a formação humanística, reflexiva e crítica, em que os alunos sejam capazes de adaptar-se às transformações do mercado, atuando com ética, profissionalismo, responsabilidade socioambiental, respeito à diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, sempre em favor da defesa e da preservação dos direitos humanos, além de elevada capacidade de análise, interpretação e solução das diversas situações-problema. Com esse arranjo, a interdisciplinaridade e a avaliação da aprendizagem são inseridos de forma gradual e significativa no currículo ao longo de todo o processo formativo do aluno.

O curso promove ações interdisciplinares e de incorporação dos temas transversais contemporâneos relacionados à diversidade étnico-racial, ao multiculturalismo, aos direitos humanos e ao meio ambiente em várias disciplinas que compõem o currículo, sob a perspectiva de se desenvolver a autonomia moral e intelectual do aluno.

A acessibilidade plena é garantida por meio da identificação das demandas de inclusão de candidatos e alunos com deficiências físicas, múltiplas e sensoriais, além do espectro autista, da deficiência intelectual e do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A partir das demandas identificadas, o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAD) realiza as intervenções necessárias, oferecendo as condições para que os candidatos realizem a prova de vestibular e que estudem na IES com todas as suas necessidades atendidas.

Além de inovações tecnológicas, o Curso cumpre os termos do Decreto Federal n. 5.626/2005 ao oferecer a disciplina de Libras, em caráter optativo. Na estrutura curricular há elementos inovadores que refletem em práticas exitosas, que são utilizados, dentre eles, a plataforma Moodle, a avaliação integrada (ÊXITO) e salas interativas.

O curso possui uma disciplina em EaD por semestre, as quais são denominadas Atividades Pedagógicas Supervisionadas - APS's, que se somam às demais atividades por meio do uso de Tecnologias e Metodologias Ativas. As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e

avaliação de docentes e realizadas por discentes. Ocorrem por meio de estudos parcialmente dirigidos, individuais e coletivos, leitura e escrita, pesquisa, raciocínio lógico, estudos de caso, atende a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, dentre outros. As APS estão entre as novas ferramentas tecnológicas com potencial para promover a equidade e qualidade na educação, além de aproximar a UCP do universo do acadêmico, sendo que a familiarização dos acadêmicos com as Atividades Pedagógicas Supervisionadas - APS's se dão por meio de orientações presenciais, disponibilização de tutoriais para acesso e navegação na plataforma, bem como por meio de equipe de apoio que fica disponível presencialmente na IES e também faz atendimentos pelo whastapp.

Se somam a essas iniciativas, a ampliação do acervo bibliográfico, com a disponibilização da Biblioteca Digital, que poderá ser acessada de forma irrestrita pelo acadêmico. Os recursos físicos da Instituição acompanham as novas práticas pedagógicas e foram ampliados, a citar a implementação da Sala Smart, novo e moderno espaço para acesso a ambientes virtuais de estudo. Na IES, a extensão atende a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, dedicando 10% da carga horária total do curso (480 horas) para extensão e dessa forma afirma-se como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e interprofissionais. Os programas, os projetos e as atividades de extensão têm sua ação orientada para áreas de grande importância social, sendo as atividades realizadas dentro ou fora do espaço institucional. Já a iniciação científica na IES, busca conduzir a formação científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios em um mundo globalizado e competitivo.

A iniciação científica é uma atividade de natureza extracurricular de inserção do aluno de graduação em atividades de pesquisa, visando a construção de interações com o ambiente científico. As atividades complementares são obrigatórias para o curso, sendo registradas no histórico

escolar como complementação de estudos. Essas atividades objetivam estimular a prática de estudos independentes, transversais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais. Podem ser desenvolvidas atividades de monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas específicas oferecidas por outros cursos da própria instituição, entre outras atividades.

Assim, a proposta do curso apoia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN 9.394/1996 e na orientação contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES nº 3 de 15 de agosto de 2019).

O projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UCP apresenta uma estrutura curricular flexível e interdisciplinar, com acessibilidade metodológica, possui compatibilidade de carga horária total, proporciona a relação entre a teoria e a prática e, ainda, oferta a disciplina de LIBRAS, a qual é oportunizada no rol das disciplinas optativas do curso. Além disso, revela claramente o entrelaçamento entre os componentes curriculares durante o processo de formação acadêmica. Por conseguinte, apresenta elementos inovadores, tais como a incorporação de avanços tecnológicos da instituição, a partir da adoção de tecnologias digitais e o desenho de novas práticas pedagógicas.

Logo, a estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária possui conteúdos essenciais relacionados com as áreas de produção animal, saúde animal e saúde pública. A disposição e formação do currículo buscam o desenvolvimento de condutas e atitudes dos egressos com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios o respeito à fauna e à flora; conservação e uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; atendimento às expectativas humanas e sociais, no exercício de atividades profissionais. O currículo pleno do curso de

Medicina Veterinária apresenta disciplinas básicas e específicas, teóricas e práticas.

A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária foi estruturada considerando-se as transformações ocorridas na sociedade, na saúde e na agropecuária nos últimos anos, buscando um ajuste da matriz curricular com a realidade regional. Esta mudança foi aprovada por meio de análise do corpo docente do curso de Medicina Veterinária e direção da IES. A matriz curricular foi aprovada pelo Colegiado de Curso, registradas nas atas de reuniões de NDE e colegiado.

O currículo do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP possui carga horária total de 4.800 horas aula (4.000 horas relógio) distribuídas em: Componente curricular 3.360 horas aulas (2.800 horas relógio), Estágio Supervisionado 720 horas aula (600 horas relógio), Projetos de Extensão 480 horas aulas (400 horas relógio), Atividades Complementares 240 horas aula (200 horas relógio) sendo 140 horas complementares e 60 horas sociais.

1.4.1 ESTRUTURA CURRICULAR INTEGRADA E ARTICULADA

O curso apresenta duração formal de cinco anos (dez semestres), com duração mínima de 10 semestres e com duração máxima de vinte semestres. As aulas são oferecidas no período noturno. O curso oferece anualmente 100 vagas, formando duas turmas de 50 alunos, dispostas em um único ingresso anual no primeiro semestre de cada ano.

A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária considera a escola em movimento, sendo um espaço de exercício permanente da cidadania, contribuindo para que homens e mulheres possam se descobrir como sujeitos de todo o processo histórico. A matriz curricular é constituída de acordo com os objetivos dos cursos e da Instituição, atendendo ao perfil do egresso desejado, após as discussões dos integrantes do NDE e aprovação dos colegiados de curso, CONSEPE e CONSU.

Os conteúdos trabalhados possibilitam uma aprendizagem consistente e significativa, estando os conhecimentos técnicos integrados à formação geral e humanística. Os eixos norteadores, destacados, são desenvolvidos durante toda a trajetória dos cursos:

- Meio ambiente;
- Ética e cidadania;
- Relações Étnico-Raciais
- A construção de valores de solidariedade, cooperação e respeito às diferenças culturais;
- Raça; gênero, acessibilidade e Direitos Humanos;
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A estrutura curricular baseia-se na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que a formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração os conhecimentos técnicos, a cultura, as experiências de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade.

Os conhecimentos são trabalhados de maneira integrada, propiciando uma prática interdisciplinar e, conseqüentemente, a formação integral do ser humano. O principal desafio desta metodologia é a superação do ensino compartimentalizado, pautado em disciplinas estanques e descontextualizadas.

Nas atividades acadêmicas em geral, a educação ambiental permeia as práticas docentes, nas quais os conteúdos são inseridos de forma transversal, mediante temas relacionados ao meio econômico, ambiental, social e à sustentabilidade. Da mesma forma, a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal e interdisciplinar, integra a concepção e práticas pedagógicas.

Ainda, existem disciplinas que tratam especificamente dos temas, além de existirem grupos de estudos que problematizam questões relativas aos direitos humanos e socializam seus resultados com a comunidade acadêmica. A Instituição pretende ser signatária do pacto universitário pela Educação em Direitos Humanos.

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

A proposta do curso apoia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN 9.394/1996 e na orientação contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Parecer CNE/CES nº 70/2019 e da Resolução CNE/CES nº 3 de 15 de agosto de 2019). A matriz curricular do curso apresenta um currículo voltado para conteúdos essenciais relacionados com as áreas de produção animal, saúde animal e saúde pública.

A matriz curricular foi aprovada pelo Colegiado de curso, registrada nas atas de reuniões de NDE e colegiado. Todos os conteúdos são descritos no Projeto do Curso com sua respectiva carga horária. O NDE tem a incumbência de acompanhar, implementar, consolidar e atualizar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) juntamente com o coordenador.

Os conteúdos curriculares abrangem a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Educação Ambiental e de Direitos Humanos.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena são contemplados, principalmente em conteúdo da disciplina de Programa de Extensão Institucional - PEX, são políticas pedagógicas que diferenciam o curso dentro da área profissional, além de ser abordado em atividades complementares; na iniciação científica; em projetos de extensão e em atividades extracurriculares promovidas pela IES.

A Educação Ambiental e os preceitos do bem estar animal e a saúde pública serão abordada amplamente dentro da matriz curricular do curso, em diversas disciplinas como Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-Estar Animal; Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares; Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única; Microbiologia Veterinária; Farmacologia e Toxicologia Veterinária; Avicultura e Sanidade Avícola; Suinocultura e Sanidade Suína; Nutrição e Alimentação Animal; Equideocultura e Medicina Equina; Extensão Rural e Cooperativismo; Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal;

Responsabilidade Técnica na Indústria de Produtos de Origem Animal, além das atividades extracurriculares e projetos de extensão promovidos pela da IES, que desenvolve diversos projetos dentro da área das ciências agrárias e em diversas outras.

Em razão do disposto na Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); no Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH/Decreto nº 7.037/2009); no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), e a Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012, a Instituição de Ensino Superior criou a Política Institucional de Educação em Direitos Humanos visando assegurar o direito à educação a todos e à promoção e à defesa dos Direitos Humanos.

De acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, a IES assume o compromisso formal de proporcionar, caso sejam solicitadas, desde o acesso até a conclusão do curso, quaisquer reivindicações formais previstas em lei no que se refere à acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações, este é o objetivo constante do curso, e para isso os docentes também são orientados e preparados nos programas de formação permanente, para poder transmitir, acompanhar e avaliar estes alunos da melhor forma possível.

Está incluído no PDI e PPC do curso, além das condições de acessibilidade física, o atendimento pedagógico adequado aos alunos com deficiência físicas, restrições de mobilidade permanente ou temporária, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, reconhece e garante os direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista.

A acessibilidade plena é garantida por meio da identificação das demandas de inclusão de candidatos e alunos com deficiências físicas, múltiplas e sensoriais, além do espectro autista, da deficiência intelectual e do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A partir das demandas

identificadas, o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAD) realiza as intervenções necessárias, oferecendo as condições para que os candidatos realizem a prova de vestibular e que estudem na IES com todas as suas necessidades atendidas.

As ementas serão atualizadas e coerentes com perfil do egresso e os objetivos do curso. Os Planos de Ensino das disciplinas, dos quais fazem parte a ementa, os objetivos, o programa, a metodologia e estratégias e as referências bibliográficas básicas e complementares são realizadas semestralmente por ocasião do início do ano letivo em reunião de colegiado dentro da semana pedagógica da instituição e encontram-se no PPC do curso.

A matriz curricular está disposta de forma a garantir a efetividade dos objetivos do curso, e da missão institucional, em busca da excelência do ensino, da iniciação à pesquisa e da extensão, assim como concretizar o perfil do egresso, enquanto profissional de postura reflexiva e de visão crítica, habilitado para um exercício ético, crítico e humanista pautado nos ensinamentos teóricos e práticos da medicina veterinária, fundamentados na responsabilidade social e comprometimento com a realidade local e regional. Os conteúdos curriculares são construídos, debatidos e organizados nos espaços de colegiado e especialmente levados ao NDE com a finalidade de integrar seus conteúdos, carga horária, ementários e bibliografia com os objetivos do curso, capacitando-os a compreender e enfrentar as exigências teóricas e práticas e conhecimentos dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial.

Consta na estrutura da matriz a carga de 200 horas relógio de atividades complementares que, junto com as disciplinas optativas, auxiliam na flexibilização curricular exigida pelas diretrizes curriculares nacionais, as quais permitem a distribuição entre atividades de iniciação à pesquisa, extensão, assistência de defesa de monografias, dissertações e teses, seminários, congressos, mesas redondas, dentre outras atividades gerais.

As disciplinas optativas ofertadas pelo curso têm o objetivo de acrescentar e diferenciar o currículo do aluno egresso perante as necessidades atuais da

região. As atividades complementares e sociais estão contempladas nos eventos do curso e nos grupos de estudos e de iniciação à pesquisa e em palestras, debates, mostras, workshops, feiras e outros que propiciem a difusão, a proteção, o aprofundamento dos conhecimentos, o estímulo e a divulgação de todas as formas de arte e cultura.

A acessibilidade metodológica é uma preocupação institucional, e significa uma especial atenção à forma como os docentes lidam com a diversificação de suas práticas didático-metodológicas, com a flexibilização do tempo e com a utilização de recursos que viabilizem a aprendizagem de todos os alunos, inclusive os portadores de deficiência. Assim, o uso de textos impressos e ampliados, o acompanhamento de leitores e intérpretes de Libras, a disponibilidade em calendário para a reposição de atividades em segunda oportunidade e o uso de softwares específicos são instrumentos curriculares auxiliares para a remoção de barreiras pedagógicas.

A IES tem desenvolvido processos de formação continuada acerca da educação inclusiva para que os docentes possam qualificar suas reflexões e práticas pedagógicas, procedendo às diversificações curriculares necessárias.

Assim, os conteúdos curriculares buscam promover a efetividade dos objetivos do curso, da missão institucional no ensino por ideal, da iniciação à pesquisa e da extensão, assim como concretizar o perfil do egresso, enquanto profissional de postura reflexiva e de visão crítica, habilitado para um exercício ético, crítico e humanista dos ensinamentos teóricos e práticos, fundamentados na responsabilidade social e comprometimento com a realidade local e regional.

Ainda, os conteúdos curriculares consideram a constante atualização do profissional na área de atuação, contendo carga horária adequada para abordagem dos conteúdos previstos em ementas referendadas em bibliografias adequadas, com temáticas específicas e número de discentes. Quanto à acessibilidade metodológica, os conteúdos curriculares abordam tanto a utilização de práticas diferenciadas de ensino e metodologias ativas quanto o uso das estruturas físicas da IES, que permitem aos discentes o desenvolvimento de atividades práticas exitosas.

Além disso, as políticas voltadas a educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos, ensino da história e cultura africana e indígena são previstas em conteúdos curriculares próprios das Unidades Curriculares do Programa de Extensão Institucional – PEX e de Extensão Rural e Cooperativismo, as quais também são abordadas de forma multidisciplinar ao longo do curso.

A diferenciação do curso dentro da área profissional ocorre por meio da oferta de aulas práticas, teóricas, conferências e palestras; utilização da Clínica Veterinária UCPVET; utilização de propriedades conveniadas; utilização de sistemas computacionais; consulta à biblioteca; visitas técnicas; pesquisas temáticas e bibliográficas; projetos de iniciação à pesquisa e extensão; estágio profissionalizante em instituições credenciadas pela IES; encontros, congressos, exposições, seminários, simpósio e encontro de iniciação científica da IES. Estes elementos reforçam a formação de um profissional com conhecimento extremamente atual na área e pautado pela inovação tecnológica e científica (conforme descritos em documentação própria do curso/relatórios semestrais de atividades).

A estruturação curricular do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UCP apoia-se na lei de diretrizes e bases da educação LDB 9.394/1996 e na orientação contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Parecer de homologação CNE/CES N°70/2019, da Resolução CNE/CES nº 3 de 15 de agosto de 2019). Assim, além dos conhecimentos gerais, visa dar suporte para formação de um profissional técnico envolvido com os problemas sócio econômicos, políticos e culturais do país. A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária, está composta pelos núcleos de conteúdos, o estágio supervisionado, as atividades complementares e o trabalho de curso.

Os três núcleos são:

a) Núcleo de conteúdos básicos: Composto por disciplinas que proporcionam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional

possa desenvolver seu aprendizado. Nele estão incluídas as disciplinas, distribuídas no primeiro, segundo e terceiro períodos.

b) Núcleo de conteúdos profissionais essenciais: composto pelas disciplinas destinadas à caracterização da identidade do profissional, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades.

c) Núcleo de conteúdos profissionais específicos: composto pelas disciplinas de objetivos e conteúdo específicos, visando complementar a formação geral do acadêmico do curso de Medicina Veterinária. Busca contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando, permitindo atender peculiaridades locais e regionais e caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

Os núcleos visam à formação do profissional como cidadão, garantindo a interdisciplinaridade, a formação humanística, reflexiva e crítica, em que os alunos sejam capazes de adaptar-se às transformações do mercado, atuando com ética, profissionalismo, responsabilidade socioambiental, respeito à diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, sempre em favor da defesa e da preservação dos direitos humanos, além de elevada capacidade de análise, interpretação e solução das diversas situações-problema.

Os núcleos são pilares agregadores de um conjunto de disciplinas, que direcionam o planejamento acadêmico e a definição dos objetivos de aprendizagem. Com esse arranjo, a interdisciplinaridade e a avaliação da aprendizagem são inseridas de forma gradual e significativa no currículo ao longo de todo o processo formativo do aluno. Ressalte-se ainda que o curso promove ações interdisciplinares e de incorporação dos temas transversais contemporâneos relacionados à diversidade étnico-racial, ao multiculturalismo, aos direitos humanos e ao meio ambiente em várias disciplinas que compõem o currículo, sob a perspectiva de se desenvolver a autonomia moral e intelectual do aluno.

Além dos três núcleos de conteúdo, o curso também dispõe de Conteúdos

Complementares para a formação profissional. Dessa forma, são estabelecidos na consecução do perfil do egresso, construindo e reconstruindo o conhecimento ao longo do curso, fortemente sustentada pelo diálogo entre conteúdos e componentes e a marcante interdisciplinaridade em suas bases. Consta na estrutura da matriz, a exigência de uma carga de 200 horas relógio (240 horas aula) de atividades complementares. Tais atividades, juntamente com a disciplina optativa, auxiliam na flexibilização curricular exigida pelas diretrizes curriculares nacionais, permitem a distribuição entre atividades de iniciação à pesquisa, extensão, assistência de defesa de monografias, dissertações e teses, seminários, congressos, mesas redondas, dentre outras atividades gerais. A disciplina optativa ofertada pelo curso tem o objetivo de acrescentar e diferenciar o currículo do aluno egresso perante as necessidades atuais da região.

O conteúdo dos núcleos, ao longo dos semestres propiciam estudos sobre tendências na medicina veterinária a partir das quais os futuros profissionais obterão fundamentação teórica seguida de práticas baseadas nessas tendências para poderem fazer uso das habilidades e competências, juntamente com o desenvolvimento do Estágio.

Os conteúdos curriculares do curso Medicina Veterinária da Faculdade UCP estão distribuídos em disciplinas e atividades, que, por sua vez, estão distribuídas nas perspectivas formativas previstas nas DCN's do curso de Medicina Veterinária. Para compreensão, é necessário entendermos cada uma das perspectivas formativas e como elas estão previstas e serão trabalhadas no curso.

Dentro da estrutura curricular há elementos inovadores que refletem em práticas exitosas, que são utilizados, dentre eles, a plataforma Google Classroom, a avaliação integrada (Êxito - implantado no ano de 2015), e o desafio integrador. O estudante, como elemento responsável pela composição de seu percurso acadêmico, pode enriquecer seu currículo com atividades independentes regulamentadas pela coordenação de atividades complementares e sociais da IES.

Durante o curso os acadêmicos devem, além de frequentar aulas teóricas, maximizar seus conhecimentos teórico-práticos, a partir das atividades nos laboratórios do curso, desenvolver atividades pedagógicas supervisionadas e outras unidades de prática acadêmica complementar e de extensão, bem como o estágio curricular e a elaboração e execução do trabalho de curso. Importante frisar as práticas exitosas na formação do acadêmico, uma vez que diversas disciplinas que contemplam apenas aulas teóricas realizaram aulas práticas, comprovada em relatórios.

Como o curso não pode se sustentar apenas no ensino de sala de aula, as atividades extraclasse são fortalecidas e estimuladas, como momento de reconstrução do ensino de sala aula, o acadêmico tem função participativa de destaque, pois auxilia na construção das didáticas e práticas com maior acuidade. Tais atividades são contempladas nas atividades complementares, nos eventos do curso e nos grupos de estudos e de iniciação à pesquisa.

As disciplinas do núcleo profissionais essenciais e profissionais específicos deverão tratar de modo permanente, contínuo e transversal, questões relacionadas ao meio ambiente, proporcionando que o indivíduo e a coletividade construam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Além disso, os conteúdos curriculares abrangem a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Educação Ambiental e de Direitos Humanos. A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contemplados, principalmente em conteúdos das disciplinas PEX e Extensão Rural e Cooperativismo, além de ser abordado em atividades complementares; na iniciação científica; em projetos de extensão e em atividades extracurriculares promovidas pela IES. São realizadas palestras, debates, mostras, workshops, feiras e outros que propiciem a difusão, a proteção, o aprofundamento dos conhecimentos, o estímulo e a divulgação de todas as formas de arte e cultura. A Educação Ambiental será abordada amplamente

dentro da matriz curricular do curso, em diversas disciplinas como Introdução a Medicina Veterinária Etologia e Bem-Estar Animal, Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares, Microbiologia Veterinária, Forragicultura e Plantas Tóxicas, Farmacologia e toxicologia veterinária, Avicultura e sanidade avícola, Suinocultura e sanidade suína, Nutrição e Alimentação Animal, Extensão Rural e Cooperativismo, Pecuária de Precisão e Inovações, Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal, Bovinocultura de Leite Sustentável, Medicina Veterinária Legal, Projetos Agropecuários e Agroindustrias e além das atividades extracurriculares e projetos de extensão promovidos pela da IES, que desenvolve diversos projetos dentro da área das ciências agrárias e em diversas outras.

Em razão do disposto na Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); no Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), e a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 a Instituição de Ensino Superior criou a Política Institucional de Educação em Direitos Humanos visando assegurar o direito à educação a todos/as e à promoção e à defesa dos Direitos Humanos.

Deve-se, adicionalmente, proporcionar-lhe condições de que adquira o conhecimento a partir de uma participação ativa de construção cognitiva e social, e para isso são realizadas avaliações diferenciadas em casos comprovados de déficit cognitivo, orientados pela coordenação pedagógica, para podermos avaliar de uma forma mais justa atendendo às necessidades especiais de alguns alunos, constituindo uma prática exitosa constante no curso de Medicina Veterinária.

De acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, a IES assume o compromisso formal de proporcionar, caso sejam solicitadas, desde o acesso até a conclusão do curso, quaisquer reivindicações formais previstas em lei no que se refere à

acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações, este é o objetivo constante do curso, e para isso os docentes também são orientados e preparados nos programas de formação permanente, para poder transmitir, acompanhar e avaliar estes alunos da melhor forma possível. Está incluído no PDI e PPC do curso, além das condições de acessibilidade física, o atendimento pedagógico adequado aos alunos com deficiência físicas, restrições de mobilidade permanente ou temporária, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, reconhece e garante os direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista.

A acessibilidade plena é garantida por meio da identificação das demandas de inclusão de candidatos e alunos com deficiências físicas, múltiplas e sensoriais, além do espectro autista, da deficiência intelectual e do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A partir das demandas identificadas, o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAD) realiza as intervenções necessárias, oferecendo as condições para que os candidatos realizem a prova de vestibular e que estudem na IES com todas as suas necessidades atendidas.

Dessa forma, ofertar-se aos discentes uma disciplina optativa que comuta de acordo com o interesse dos discentes e as novidades do mercado de trabalho. A disciplina LIBRAS contempla no rol de disciplinas optativas por uma determinação do artigo 3º, parágrafo 2º, do Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005.

A interdisciplinaridade é aplicada nas aulas, com a interação entre docentes e conteúdos e, também, é desenvolvida por meio de trabalhos bimestrais, que na medida do possível abrangem conhecimentos de várias disciplinas da série. Estes trabalhos, principalmente os de final de disciplina, versam também sobre conceitos e conteúdos que fazem parte de outras séries, promovendo, desta forma, uma interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade é fundamental para a formação do profissional, pois elimina a fragmentação do conhecimento, mostrando que o saber é único e uniforme.

A integralização da carga horária com as disciplinas optativas é ministrada no sexto e sétimo período do curso, com carga horária de 120 horas, cada uma delas, conforme a matriz apresentada na sequência. A disciplina optativa tem por finalidade complementar a formação integral do acadêmico, o qual pode escolher uma determinada área de conhecimento para realizar uma concentração no foco dos estudos, o que permite atender melhor a expectativas individuais dos acadêmicos e a atualização constante dos conteúdos, além da disciplina de Libras.

As disciplinas ofertadas pelos demais cursos da IES e relacionadas com a formação pretendida ao egresso médico veterinário, podem ser cursadas pelos acadêmicos, a fim de ser validada como disciplina de caráter eletiva para integralização das atividades complementares do acadêmico.

As atividades acadêmicas ligadas à formação envolvem, além das disciplinas, as atividades complementares, os estágios supervisionados obrigatórios e os trabalhos de curso que serão apresentados na sequência.

As ementas serão atualizadas e coerentes com perfil do egresso e os objetivos do curso. Os Planos de Ensino das disciplinas, dos quais fazem parte a ementa, os objetivos, o programa, a metodologia e estratégias e as referências bibliográficas básicas e complementares são realizadas semestralmente por ocasião do início do ano letivo, com uma análise realizada pelo NDE do curso e com a discussão e aprovação em reunião de colegiado, antes do início de cada semestre letivo.

1.5.1 MATRIZ CURRICULAR VIGENTE E DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA POR PERÍODO

MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO	H/A TEÓRIC A	H/A PRÁTIC A	TOTAL H/A	TOTAL H/R
Anatomia e Fisiologia Veterinária I	40	40	80	66,7
Bases Biológicas e Embriologia	40	40	80	66,7
Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única	80	-	80	66,7

Zootecnia I - Produções Alternativas	40	-	40	33,3
Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares	80	-	80	66,7
Introdução a Medicina Veterinária, Etologia e Bem Estar Animal	40	-	40	33,7
Total	320 h/a	80 h/a	400 h/a	333,33

2º PERÍODO	H/A TEÓRICA	H/A PRÁTICA	TOTAL H/A	TOTAL H/R
Bioquímica e Biofísica Veterinária	40	40	80	66,7
Anatomia e Fisiologia Veterinária II	40	40	80	66,7
Zootecnia II - Produção de Grandes Ruminantes	80	-	80	66,7
Forragicultura e Plantas Tóxicas	40	-	40	33,3
Comunicação e Metodologia	80	-	80	66,7
Imunologia Veterinária	40	-	40	33,7
Total	320 h/a	80 h/a	400 h/a	333,33

3º PERÍODO	H/R TEÓRICA	H/A PRÁTICA	TOTAL H/A	TOTAL H/R
Microbiologia Veterinária	40	40	80	66,7
Anatomia e Fisiologia Veterinária III	40	40	80	66,7
Farmacologia Veterinária e Toxicologia	80	-	80	66,7
Zootecnia III - Produção de Pequenos Ruminantes	40	-	40	33,7
Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal	40	-	40	
Extensão Rural e Cooperativismo	80	-	80	
Total	320 h/a	80 h/a	400 h/a	

4º PERÍODO	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	TOTAL DE AULA
Parasitologia Veterinária	40	40	80
Avicultura e Sanidade Avícola	40	-	40
Genética e Melhoramento Animal Aplicada	120	-	120
Nutrição e Alimentação Animal	40	-	40
Terapêutica Veterinária	80	-	80
Patologia Geral Veterinária	40	40	80
Total	360 h/a	80 h/a	440 h/a

5º PERÍODO	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	TOTAL DE AULA
Semiologia Animal	40	40	80
Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagens	40	40	80

Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias em Animais de Companhia	40	-	40
Suinocultura e Sanidade Suinícola	40	-	40
Pecuária de Precisão e Inovações	120	-	120
Patologia Especial Veterinária	40	40	80
Total	320 h/a	120 h/a	440 h/a

6º PERÍODO	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	TOTAL DE AULA
Optativa I	120	-	120
Técnica Cirúrgica Veterinária	40	40	80
Fisiopatologia da Reprodução Veterinária	40	40	80
Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias em Animais de Produção	40	-	40
Patologia Clínica Veterinária	40	-	40
Equideocultura e Medicina Equina	40	-	40
Anestesiologia Veterinária	40	-	40
Total	360 h/a	80 h/a	440 h/a
7º PERÍODO	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	TOTAL DE AULA
Optativa II	120	-	120
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia I	40	40	80
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I	40	40	80
Biocologia da Reprodução e Obstetrícia Animal	40	40	80
Medicina Veterinária Integrativa	40	-	40
Medicina, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Pets Exóticos	40	-	40
Sub-total	320 h/a	120 h/a	440 h/a
Projeto de Extensão I	-	240 h/a	240 h/a
Total	320 h/a	360 h/a	680 h/a

8º PERÍODO	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	TOTAL DE AULA
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia II	40	40	80
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção II	40	40	80
Programa de Extensão Institucional – PEX	80	-	80
Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal	40	40	80
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	40	40	80
Sub-total	240 h/a	160 h/a	400 h/a

Projeto de Extensão II	-	240	240
Total		400 h/a	640 h/a

9º PERÍODO	
Estágio Supervisionado I	360
Total	360 h/a

10º PERÍODO	
Estágio Supervisionado II	360
Total	360 h/a

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
Disciplinas	Hora Aula
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	120
Nutrição Clínica de Cães e Gatos	120
Inglês Instrumental para Medicina Veterinária	120
Economia e Empreendedorismo Rural	120
Medicina Veterinária Legal	120
Bovinocultura Leiteira Sustentável	120
Projetos Agropecuários e Agroindustriais	120
Responsabilidade Técnica na Indústria de Produtos de Origem Animal	120
Desafios da Clínica Médica de Pequenos Animais	120
Desafios e Gestão da Produção a Campo	120

RESUMO DA CARGA HORÁRIA		
DESCRIÇÃO	HORA RELÓGIO	*HORA AULA
Conteúdos Curriculares	2800	3360
Projetos de Extensão	400	480
Estágio Supervisionado	600	720
Atividades Complementares	200	240
Total	4000	4800

*A duração da hora aula é de 50min.

A Carga Horária (C.H) total do curso é de 4.800 horas/relógio (4.000 horas/aula) para integralização em no mínimo 10 e no máximo 20 semestres.

O NDE se reunirá conforme calendário pré-fixado no início de cada semestre e esporadicamente quando se fizer necessário, acompanhará a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária propondo as

atualizações que se fizerem necessárias submetendo-as à aprovação pelo Colegiado do Curso, CONSEPE, CONSU, quando necessário.

Por fim, os alunos, conforme disposições regimentais, poderão ser reprovados em até três disciplinas, hipótese em que avançarão ao período seguinte e deverão cursar as dependências conforme opções institucionais constantes no Estatuto e Regimento Interno no Artigo 78. Caso reprovem em mais de três disciplinas, independentemente do período a que estiver vinculado, não poderão avançar ao período seguinte, ficando retidos e matriculados apenas nas dependências. Importante frisar as práticas exitosas na formação do acadêmico, uma vez que diversas disciplinas que contemplam apenas aulas teóricas realizaram aulas práticas, comprovada em relatórios.

1.5.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1º PERÍODO

Anatomia e Fisiologia Veterinária I - 80 horas

Ementa: Termos, direção e planos anatômicos. Homeostasia. Estudos anatômicos e fisiológicos dos sistemas: esquelético; sindesmologia (artrologia); muscular; tegumento comum e estruturas relacionadas. Noções de segurança e biosseguridade.

Bibliografia Básica:

- FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. Frandson **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- REECE, William O. **Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2017.

Bibliografia Complementar:

- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KLEIN, Bradley G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bases Biológicas e Embriologia - 80 horas

Ementa: Noções básicas de citologia. Organelas e membranas celulares, mitocôndrias, retículo endoplasmático, aparelho de Golgi, citoesqueleto, lisossomos e núcleo. Estudo dos principais tecidos dos animais abordando suas diferenças morfofisiológicas. Correlação do tecido epitelial, tecido conjuntivo,

tecido muscular e nervoso. Anatomia microscópica dos tecidos do organismo. Estudo morfofuncional dos tecidos. Apresentação dos principais órgãos reprodutores. Gametogênese. Fertilização do animal. Clivagem do zigoto. Formação do blastócito. Ciclos reprodutivos. Implantação e desenvolvimento embrionário.

Bibliografia Básica:

EURELL, Jo Ann; FRAPPIER, Brian L. **Histologia veterinária de Dellmann**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

GARCIA, Sonia M. L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. **Embriologia**. FERNÁNDEZ, Casimiro G., 2012.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, Keith Leon.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única - 80 horas

Ementa: Estudo do saneamento básico e da epidemiologia, diagnóstico, legislação e controle das principais zoonoses e enfermidades com importância em saúde pública. Conhecer os princípios do saneamento na transmissão e prevenção de enfermidades humanas e animais. Compreender a importância sanitária, econômica, social, política e cultural das zoonoses. Diagnóstico, controle, e/ou erradicação das zoonoses. Saúde pública, medicina de abrigos e medicina veterinária forense. Manejo populacional humanitário e sustentável de cães e gatos. 4R's (recolhimento seletivo, reabilitação, ressocialização e reintrodução social). Bioética. Bem-estar animal no coletivo. Diagnóstico de crueldade e maus-tratos animal. Vistoria zoosanitária e perícia forense. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Thaeeme Brazil, 2017.

JUNIOR, Arlindo P. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 2. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2018.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, Taís de C.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2018.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017.

Zootecnia I - Produções Alternativas - 40 horas

Ementa: Noções de manejo (sanitário, nutricional e reprodutivo), índices zootécnicos e sistemas de criação. Importância econômica das seguintes

criações: Apicultura, bubalinocultura, piscicultura, cunicultura, sericicultura, coturnicultura, estrutiocultura e ranicultura. Sustentabilidade econômica, social e ambiental da produção. Produção de animais de experimentação, selvagens e aquáticos. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

MUNIZ, Jorge Cunha Lima, et. Al. **Criação de codornas para produção de ovos e carne**. 2. ed. Editora Aprenda Fácil, 2018.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Mel: manejo de apiário para produção do mel**. 2. ed. Brasília: SENAR, 2010. Disponível em: <https://cnabrazil.org.br/assets/arquivos/142-MEL-NOVO.pdf>

TAKAHASHI, Roque.; TAKAHASHI, Karina Manami.; TAKAHASHI, Leonardo Susumu. **Sericicultura: uma promissora exploração agropecuária**. 2. Ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2009.

Bibliografia Complementar:

ORSI, Mário Luis. **Estratégias reprodutivas de peixes na região média-baixa do Rio Paranapanema, reservatório de Capivara**. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2017.

SAMARA, Samir Issa; et al. **Sanidade e Produtividade em Búfalos**. Jaboticabal, SP: Funep, 1993.

Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares - 80 horas

Ementa: Ética profissional e o código de Deontologia e Ética do Médico Veterinário. Legislação do exercício profissional. Direitos e Deveres do Médico Veterinário. Introdução às atividades práticas profissionais da clínica na Medicina Veterinária. Terminologia semiológica básica. Métodos básicos de contenção animal. Triagem de paciente. Introdução às técnicas de exame clínico em animais de companhia e animais de produção. Monitoramento de parâmetros clínicos de animais em observação. Introdução ao intensivismo. Condutas básicas em situações de emergência. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

ARNS, Elza Maria Galvão Ciffoni (Ed.); PASQUALIN, Cezar Amin (Ed.). **Orientações ao médico veterinário: manual de direitos e deveres**. Curitiba: SINDIVET-PR, 2011.

FEITOSA, Francisco Leydson F. (Org.). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

MACINTIRE, Douglass K. et al. **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. Barueri, SP: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

CFMV/CRMVs. Código de Ética Profissional do Médico Veterinário - **Resolução nº 1138, de 16 de dezembro de 2016**. Manual de Legislação do Sistema CFMV/CRMVs, 2016.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M (Eds.). **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Introdução a Medicina Veterinária, Etologia e Bem-Estar Animal - 40 horas

Ementa: Apresentação do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Centro do Paraná - UCP, sua grade curricular; História e conceitos gerais da Medicina Veterinária. A atuação do Médico Veterinário nas diferentes áreas. Noções de segurança e biossegurança. Princípios gerais e conceitos em etologia e bem-estar animal. Avaliação comportamental e fisiológica do bem-estar animal. Esterotípias. Protocolos de avaliação de bem-estar animal nas diferentes espécies sencientes. Bioética. Legislação de proteção influência externas. Estratégias de melhoria do bem-estar animal.

Bibliografia Básica:

BROOM, Donald. M.; FRASER, Andrew. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

FERRAZ, Marcos Rochedo. **Manual de Comportamento Animal**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

SINDIVET-PR - Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Paraná.

Orientações ao médico veterinário: manual de direitos e deveres. Federação Nacional dos Médicos Veterinários. Curitiba: SINDIVET-PR, 2011.

Bibliografia Complementar:

FRANÇA, Fernanda Stapenhorst. **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002

2º PERÍODO

Bioquímica e Biofísica Veterinária - 80 horas

Ementa: Bases moleculares. Estudo bioquímico e biofísico da célula. Enzimas e Coenzimas. Bioquímica de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídios. Bioquímica de Ácidos Nucléicos. Integração e controle do Metabolismo. Relações da bioquímica e sua importância para as ciências da saúde e a Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica:

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Anatomia e Fisiologia Veterinária II - 80 horas

Ementa: Estudo comparativo e topográfico da anatomia e fisiologia dos animais domésticos, abordando os sistemas: cardiovascular; linfático; respiratório e digestório. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

- FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. Frandson. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- POPESKO, Peter. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
- REECE, William O. (Ed.). **Dukes | fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

Bibliografia Complementar:

- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KLEIN, Bradley G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Zootecnia II – Produção de Grandes Ruminantes - 80 horas

Ementa: Importância da bovinocultura mundial e nacional. Principais raças. Índices zootécnicos e sistemas de criação para corte e leite de interesse econômico. Instalações e equipamentos para a criação. Noções de manejo sanitário, nutricional e reprodutivo. Melhoramento genético e eficiência produtiva. Gerenciamento de rebanhos e técnicas aplicadas à produção de leite e corte. Estudo das características dos produtos valorizando a utilização das espécies. Sustentabilidade econômica, social e ambiental da produção. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

- Instalações para bovinocultura leiteira** / Maity Zopollatto – 2. ed. - Curitiba: SENAR AR/PR. 2022. – 116 p. (PR 342).
- BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim et al. **Bovino cultura de corte: cadeia produtiva & sistema de produção**. 2 ed. Guaíba: Agro Livros, 2019.
- LAZZARINI NETO, Sylvio. **Instalações e benfeitorias**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 110 p. (Lucrando com a pecuária, v.4). ISBN 85-88216-64-7. Coordenação técnica de Sérgio Giovanetti Lazzarini e Revisão técnica de Celso Boi.
- SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Instalações para bovinocultura leiteira**. 2. ed. - Curitiba: SENAR AR/PR. 2022. Disponível em:
https://www.sistemaafaep.org.br/wp-content/uploads/2021/11/PR.0342-Instalacao%CC%A7o%CC%83es-para-Bovino cultura-Leiteira_web.pdf

Bibliografia Complementar:

- CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. São Paulo: Grupo A, 2019

VILELA, D.; FERREIRA, R. de P.; FERNANDES, E. N.; JUNTOLLI, F. V.; **Pecuária de Leite no Brasil, cenários e avanços tecnológicos**. Brasília, DF. Embrapa, 2016.

Forragicultura e Plantas Tóxicas - 40 horas

Ementa: Conceitos gerais e características morfofisiológicas das espécies forrageiras: Conceitos gerais de ecologia, sucessão e competição entre plantas; gramíneas e leguminosas de clima temperado e tropical. Estabelecimento e melhoramento das pastagens. Áreas de pastoreio, formas de utilização e manejo de pastagens. Valor nutritivo das espécies forrageiras. Processos de conservação de plantas forrageiras. Suplementação de animais em pasto. Identificação de plantas tóxicas e efeitos sobre o organismo animal.

Bibliografia Básica:

NOGUEIRA, Rosa Maria Barilli; ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de toxicologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2018.

SILVA, Sebastião. **Plantas forrageiras de A a Z**. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.

VILELA Herbert. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

Bibliografia Complementar:

REIS, Ricardo Andrare; BERNARDES, Thiago Fernandes; SIQUEIRA, Gustavo Rezende. **Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros**. Funep, 2014.

SANTOS, Manoel Eduardo Rozalino; Fonseca, Dilermando Miranda. **Adubação de pastagens em sistemas de produção animal**. Viçosa: UFV, 2011.

Comunicação e Metodologia - 80 horas

Ementa: Língua, fala, norma, variações e sociedade. Noções básicas de linguagem, comunicação e expressão. Os diversos tipos de textos e suas características. Modalidades linguísticas falada e escrita; O português coloquial e a norma culta; Leitura e produção escrita; Estratégias de leitura: recuperação da informação; Compreensão e interpretação de textos; Reflexão sobre forma e conteúdo; O texto e sua funcionalidade; Textualidade: coesão e coerência, intenção comunicativa, habilidades de interpretação. Leitura e compreensão de textos acadêmico-científicos em Engenharia. Definição e estrutura de textos acadêmico-científicos. Produção acadêmico-científica escrita e oral.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017.

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

Imunologia Veterinária - 40 horas

Ementa: Estudo dos sistemas de defesa do organismo animal. Organização do sistema imune. Órgãos e células imunocompetentes. Estruturas e funções das imunoglobulinas. Natureza físico-química dos antígenos. Ativação das células e resposta imune. Mecanismos da cooperação celular imunidade celular e humoral. Importância do complemento nos processos de defesa e do processo inflamatório imune. Visão geral sobre as reações de hipersensibilidade e interações entre antígenos e anticorpos.

Bibliografia Básica:

COICO, Richard. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MALE, David et al. **Imunologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023.

MADRUGA, Cláudio Roberto; ARAÚJO, Flávio Ribeiro de; SOARES, Cleber Oliveira (Eds.). **Imunodiagnóstico em medicina veterinária**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2001.

3º PERÍODO

Microbiologia Veterinária - 80 horas

Ementa: O mundo microbiano. Grupos de interesse microbiano. Estrutura, morfologia e reprodução de fungos, bactérias e vírus. Genética microbiana. Crescimento e controle de microrganismos. Agentes antimicrobianos. Isolamento e caracterização de micro-organismos. Estudo dos gêneros e espécies de bactérias e fungos de interesse Veterinário. Famílias virais de interesse Veterinário. Aspectos morfológicos, tintoriais, necessidades e características culturais, estrutura antigênica, diagnóstico laboratorial e imunoprofilaxia.

Bibliografia Básica:

BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

QUINN, P J.; MARKEY, B.K; LEONARD, F C.; et al. **Microbiologia veterinária: essencial**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Eds.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Anatomia e Fisiologia Veterinária III - 80 horas

Ementa: Estudo comparativo da anatomia e fisiologia dos animais domésticos, abordando os sistemas: nervoso e órgãos do sentido; endócrino; urinário; e reprodutor. Fisiologia pré-natal. Fisiologia da lactação. Anatomia e fisiologia das aves. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

RANDALL, David; BURGGREN, Warren; FRENCH, Kathleen. **Eckert fisiologia animal: mecanismos e adaptações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

REECE, William O. (Ed.). **Dukes | fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

Bibliografia Complementar:

FRANDSON, Rowen D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. **Anatomia e fisiologia dos animais de produção**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KLEIN, Bradley G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

Farmacologia Veterinária e Toxicologia - 80 horas

Ementa: Farmacocinética. Farmacodinâmica, Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacologia da dor. Farmacologia dos Tranquilizantes e sedativos. Farmacologia dos Anestésicos Injetáveis. Farmacologia dos Anestésicos Inalatórios. Farmacologia Respiratória. Farmacologia gastrintestinal. Farmacologia dos Quimioterápicos e Antibióticos. Farmacologia dos antiparasitários. Princípios da toxicologia e efeitos sobre o sistema nervoso central, aparelho digestório, aparelho respiratório, fígado, sistema cardiovascular, aparelho urogenital e sistema osteoarticular. Etiologia tóxica: inseticidas, herbicidas, fungicidas, micotoxinas, raticidas, minerais tóxicos, gases, doping, interações químicas, animais peçonhentos e plantas tóxicas.

Bibliografia Básica:

NOGUIERA, Rosa Maria Barilli; ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de toxicologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2018.

RIVIERE, Jim E. **Adams Booth: farmacologia e terapêutica veterinária**. 10. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

BARROS, Ciro Moraes; DI STASI, Luiz Claudio (eds.). **Farmacologia Veterinária**. Barueri: Manole, 2012.

Zootecnia III – Produção de Pequenos Ruminantes - 40 horas

Ementa: Importância da ovinocultura e caprinocultura mundial e nacional. Principais raças. Índices zootécnicos e sistemas de criação para corte e leite de interesse econômico. Instalações e equipamentos para a criação. Noções de manejo sanitário, nutricional e reprodutivo. Melhoramento genético e eficiência produtiva. Gerenciamento de rebanhos e técnicas aplicadas à produção de leite e corte. Estudo das características dos produtos valorizando a utilização das espécies. Sustentabilidade econômica, social e ambiental da produção. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Fabiana Santos. **Zootecnia e produção de ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Ovinocultura: criação e manejo de ovinos de corte**. Brasília: SENAR, 2019. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/265_Ovino_corte.pdf

Bibliografia Complementar:

CHAGAS, Ana Carolina de Souza; VERÍSSIMO, Cecília José; SANTANA, Raul Costa Mascarenhas. **Principais Enfermidades e Manejo Sanitário de Ovinos**. 2.ed. Brasília, EMBRAPA, 2017.

OLIVEIRA, Maria Emília Franco; TEIXEIRA, Pedro Paulo Maia; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos**. São Paulo, MedVet, 2013.

Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal - 40 horas

Ementa: Introdução à epidemiologia e conceitos. História natural da doença, causalidade e determinantes de doença. Relação hospedeiro – agente – ambiente e suas interações para ocorrência de doenças. Tipos de prevenção. Programas de saúde pública. Doenças emergentes e reemergentes. Prevenção, controle e erradicação de doenças. Noções de segurança e biossegurança. Vigilância epidemiológica, conduta profissional e métodos diagnósticos. Profilaxia individual e populacional de doenças transmissíveis, controle de doenças e zoonoses em animais domésticos, silvestres e de vida livre.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed., rev. e amp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FRANCO, Laércio. J.; PASSOS, Afonso. D. C. **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.

MEDRONHO, Roberto de Andrade (Ed.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar:

- COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Extensão Rural e Cooperativismo - 80 horas

Ementa: Relação indivíduo/sociedade. Formação e relações étnico-raciais do povo brasileiro. História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Educação em Direitos Humanos. Compreensão das relações sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais em nível individual e coletivo. Função social da agricultura e dos agricultores. Sociologia contemporânea e o desenvolvimento rural. Novos formatos organizacionais do meio rural e agrícola na globalização da economia e implicações sócio-políticas de desenvolvimento. Introdução e conceitos da Extensão Rural. Políticas direcionadas ao setor agropecuário. Perfil e prática extensionistas. Extensão rural agroecológica e sustentável. Introdução ao Cooperativismo. Organização Cooperativista. Participação e contribuição do Médico Veterinário no desenvolvimento regional.

Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Gestão das Cooperativas: Uma Abordagem Prática**. 7. Ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.
- AUGUSTINHO, Aline M N.; RODRIGUES, Ana L M.; BARRETO, Jocélia S.; et al. **Sociologia contemporânea**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.
- SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela M.; ASAI, Guilherme A.; et al. **Assistência técnica e extensão rural**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

Bibliografia Complementar:

- SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão Rural**. São Paulo: SRV Editora, 2014.
- STEIN, Ronei Tiago. **Fundamentos da extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

4º PERÍODO**Parasitologia Veterinária - 80 horas**

Ementa: Estudo da Parasitologia Veterinária. Relação parasito-hospedeiro. Estudo da importância biológica, ambiental e econômica dos agentes parasitários. Morfologia, taxonomia, ciclos de vida e diagnóstico laboratorial dos principais parasitos (helmintos, protozoários e artrópodes) de interesse em Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica:

- MARCONDES, Carlos Brisola. **Entomologia médica e veterinária**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R.L. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

BUZZI, Zundir J. **Entomologia didática**. 6. ed. Curitiba: UFPR, 2013.

KAHN, Cynthi M.; LINE, Scott (Eds). **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. São Paulo: Roca, 2013.

Avicultura e Sanidade Avícola – 40 horas

Ementa: Importância econômica de aves. Aspectos mercadológicos no Brasil e no mundo. Raças e sistemas de produção. Índices zootécnicos e sistemas de criação de interesse econômico. Instalações e equipamentos para a criação. Sustentabilidade econômica, social e ambiental da produção. Bem-estar animal na avicultura. Noções de manejo sanitário, nutricional e reprodutivo. Melhoramento genético e eficiência produtiva. Manejo de frango de corte e de poedeiras. Profilaxia de doenças: diagnóstico e controle de doenças de aves. Patologias ocasionadas por bactérias, vírus, vermes, fungos, ectoparasitas e protozoários. Enfermidades metabólicas. Deficiência de vitaminas, aminoácidos e minerais. Intoxicações. Normas Sanitárias de controle de granjas e incubatórios. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3. ed.. Barueri, SP: Manole, 2009.

KAHN, Cynthi M.; LINE, Scott (Eds). **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. São Paulo: Roca, 2013.

SANTOS, Bernadete Miranda dos; PEREIRA, Claiton Gonçalves; ABREU, Thaís Guimarães Morato et al. **Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção**. Viçosa, UFV, 2009.

Bibliografia Complementar:

COTAA, Tadeu. **Alimentação de aves**. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.

FRANDSON, Rowen D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Genética e Melhoramento Animal Aplicado - 120 horas

Ementa: Composição do material genético, dogma central da genética (transcrição, replicação e tradução), splicing, controle de expressão gênica, hereditariedade, leis de Mendel, genética de populações, genética evolutiva, especiação, mutações gênicas e cromossômicas, doenças genéticas de interesse veterinário. Genética Quantitativa. Avaliação genética animal. Cálculo do Ganho Genético. Sistema de Acasalamento. Seleção de reprodutores e seleção de matrizes.

Bibliografia Básica:

GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.

OTTO, Priscila G. **Genética básica para veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.

ROLIM, Antônio Francisco M. **Produção animal**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

BURNS, George W.; BOTTINO, Paul J. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

REGITANO, Luciana Correia de; COUTINHO, Luiz Lehmann (Eds.). **Biologia molecular: aplicada à produção animal**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2001.

Nutrição e Alimentação Animal - 40 horas

Ementa: Anatomofisiologia do sistema digestório de animais ruminantes, não ruminantes e de ceco funcional. Processos da nutrição: digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Nutrientes: classificação, exigências nutritivas dos processos corporais e funções produtivas. Usos, deficiências e inter-relações entre os nutrientes. Fatores antinutricionais. Aspectos especiais da nutrição dos ruminantes. Distúrbios metabólicos. Alimentação de espécies de interesse zootécnico e de companhia. Formulação e processamento de matérias primas e rações. Formulação de misturas minerais.

Bibliografia Básica:

BERCHIELLI, Telma Teresinha (Ed.); PIRES, Alexandre Vaz (Ed.). **Nutrição de ruminantes**. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011.

CINTRA, André G. **Alimentação Equina - Nutrição**, Saúde e Bem-Estar, Grupo GEN, 2016.

KAMWA, Elis Bernard. **Nutrição animal, nutrição clínica e aspectos bioquímicos**: termos essenciais. Belo Horizonte: Freitas Bastos, 2014.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Lucio F; ZANETTI, Marcus A. **Nutrição animal**. Barueri – SP: Editora Manole, 2019.

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo: Érica, 2014.

Terapêutica Veterinária - 80 horas

Ementa: Classes de medicamentos e uso terapêutico. Prescrição de medicamentos e tratamento veterinário. Imunoterapia. Quimioterapia antinfeciosa, antiparasitária e antineoplásica. Terapia hídrica, hormonal, antiinflamatória, analgésica e antitérmica. Conduta terapêutica nas afecções respiratórias, digestivas, cardiovasculares, genitourinárias, locomotoras, hidroeletrolíticas e ácido-básicas. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

ADAMS, H. Richard (Ed.). **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária: Consulta Rápida**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2018.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**, 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Bibliografia Complementar:

SANTANA, Gilcinéa de, C. e Adriana Jardim de Almeida. **Manual de terapia em animais domésticos**, Editora Manole, 2021.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAC, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Patologia Geral Veterinária - 80 horas

Ementa: Introdução à patologia veterinária e terminologia. Conceitos de lesão, morte e formas de adaptação celular a agressões. Morte celular programada (apoptose) e necrose. Processos degenerativos celulares e alterações morfo-funcionais. Reações inflamatórias. Distúrbios circulatórios: edemas, enfisemas, hiperemias, hemorragia, congestão, isquemia, infarto, trombose e embolia. Reações inflamatórias: etiologias, processos agudos, crônicos e regeneração e cicatrização celular e tecidual. Processos patológicos orgânicos, infecciosos e parasitários. Coleta, armazenar, identificação de achados em necropsia para conduta laboratorial. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

WERNER, Pedro R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo: Roca, 2017.

ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Bibliografia Complementar:

ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia Veterinária**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Rocca, 2017.

SINGH, Baljit. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

5º PERÍODO

Semiologia Animal - 80 horas

Ementa: Conceituação e divisão da semiologia. Métodos de exploração clínica com fundamento na anamnese (semiotécnicas). Exame clínico de espécies de animais domésticos e de produção. Métodos de contenção animal. Noções de segurança e biossegurança. Exame clínico, interpretação de exames clínicos e alterações morfofuncionais das mucosas aparentes e linfonodos; pele e anexos; sistema circulatório; sistema respiratório; sistema digestório; sistema genito

urinário e dos órgãos sensoriais. Exame neurológico e exame do aparelho locomotor.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, Francisco Leydson F. (Org.). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M (Eds.). **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Bovinocultura: contenção de bovinos**. 1. ed. Brasília: SENAR, 2017. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/164-CONTENCAO_BOVINOS.pdf

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Paulo de. **Manual de Procedimentos Técnicos para o Clínico de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2011.

ROCKETT, Jody Rockett; BOSTED Susanna. **Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagem - 80 horas

Ementa: Bases históricas e importância do Diagnóstico por Imagem na Veterinária. Radiografia: Natureza dos raios-X e a formação da imagem; técnicas, nomenclatura e posições; meios de contrastes radiológicos; interpretação radiográfica. Ultra-sonografia: Natureza das ondas e som; piezoelectricidade e transdutores; absorção e atenuação acústica nos tecidos; modos de operação; exames típicos; interpretação ultra-sonográfica.: Vídeo-diagnósticos: conceitos, aparelhos e indicações: endoscopia, colonoscopia, rinoscopia, otoscopia, dermatoscopia, oftalmoscopia, vaginoscopia e avaliação oral. Compreender os exames de imagem avançados em medicina veterinária: ressonância magnética, tomografia computadorizada e ecocardiografia. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

FILHO, Francisco Antônio de A. **Geração e aplicação de raio x** .1ª edição, Editora Saraiva, 2019.

PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando A. **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

THRALL, Donald. Diagnóstico de radiologia veterinária. 7. Ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

Bibliografia Complementar:

FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; ASSIS Andreia Regis; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Ultrassonografia em cães e gatos**. São Paulo: Med Vet, 2019

MARTIN, Mike. **ECG de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Doenças Infecto contagiosas e Parasitárias em Animais de Companhia - 40 horas

Ementa: Etiologia, epidemiologia, patogenia, patogenicidade, sinais clínicos, diagnóstico clínico e laboratorial, profilaxia e tratamento das principais doenças causadas por bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e príons dos animais de companhia. Ações de profilaxia ligadas à sustentabilidade ambiental.

Bibliografia Básica:

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DA REGIÃO SUL.

Manual de zoonoses. 2.ed. São Paulo, CRMV-PR, 2010, 162p.

GREENE, Craig E. **Doenças infecciosas em cães e gatos.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MEGID, Jane; RIBEIRO, Márcio Garcia; PAES, Antônio Carlos. **Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia.** São Paulo: Roca, 2015.

Bibliografia Complementar:

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DAGNONE, Ana Silvia; TINUCCI-COSTA, Mirela. **Doenças infecciosas na rotina de cães e gatos no Brasil.** Curitiba: Medvep, 2018.

Suinocultura e Sanidade Suinícola - 40 horas

Ementa: Importância econômica dos suínos. Aspectos mercadológicos no Brasil e no mundo. Raças e sistemas de produção. Índices zootécnicos e sistemas de criação de interesse econômico. Instalações e equipamentos para a criação. Sustentabilidade econômica, social e ambiental da produção. Bem-estar animal na suinocultura. Noções de manejo sanitário, nutricional e reprodutivo. Melhoramento genético e eficiência produtiva. Manejo da maternidade; manejo de leitões, creche, crescimento, terminação e abate. Profilaxia de doenças: diagnóstico e controle de doenças dos suínos. Patologias ocasionadas por bactérias, vírus, vermes, fungos, ectoparasitas e protozoários. Enfermidades metabólicas. Deficiência de vitaminas, aminoácidos e minerais. Intoxicações. Normas Sanitárias de controle de granjas Noções de segurança e biosseguridade.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Fabiana Santos. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.

KAHN, Cynthi M.; LINE, Scott (Eds). **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. São Paulo: Roca, 2013.

MAFESSONI, Edmar Luiz. **Manual prático de suinocultura.** Passo Fundo, RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

Bibliografia Complementar:

JACKSON, Peter; COCKCROFT, Peter. **Exame clínico dos animais de fazenda.** São Paulo: Andrei, 2004.

ROHR, Stefan Alexander; COSTA. Osmar Antonio Dalla; COSTA, Filipe Antonio Dalla. **Bem-estar animal na produção de suínos:** toda a granja.

ABCS: Sebrae, Brasília - DF, 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/boas-praticas-e-bem-estar-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/cartilha-embrapa-abcs-mapa-sebrae-bem-estar-na-granja.pdf>>

Pecuária de Precisão e Inovação - 120 horas

Ementa: Programa 5S, zootecnia de precisão na pecuária de leite e pecuária leiteira de precisão, transformando a propriedade em empresa rural. Custo de produção na pecuária leiteira e gestão financeira na pecuária leiteira, dia a dia da gestão com o uso de tecnologia, softwares de controle zootécnico, tecnologias na pecuária leiteira de precisão: escutando as vacas. Índices zootécnicos na pecuária de corte, eficiência da cria de corte. Confinamento bovinos de corte em pequenas propriedades. Uso de drone na pecuária. Biodigestor na propriedade rural e energia solar.

Bibliografia Básica:

AMARAL, T.B. **Demandas tecnológicas dos sistemas de produção de bovinos de corte no Brasil – Pecuária de precisão.** Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2016. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/153867/1/Demandas-tecnologicas-dos-sistemas.pdf>

ROCHA, Denis Teixeira.; RESENDE, João César.; MARTINS, Paulo de Carmo; **Evolução tecnológica da atividade leiteira no Brasil: uma visão a partir do Sistema de Produção da Embrapa Gado de Leite.** Documentos 212, Embrapa gado de Leite, Juiz de Fora:MG, out. 2018. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/181765/1/DOC-229-Pec-Leit-Prec-Termografia.pdf>>

TEIXEIRA, Vanessa Amorim. **Pecuária leiteira de precisão: uso de sensores para monitoramento e detecção precoce de alterações na saúde de bovinos leiteiros.** Documentos 227, Embrapa gado de Leite, Juiz de Fora:MG, jul. 2018. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/179729/1/DOC-227-Pec-Leit-Prec-Sensores.pdf>>

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, Telma Teresinha (Ed.); PIRES, Alexandre Vaz (Ed.). **Nutrição de ruminantes.** 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Bovinocultura: Nutrição e alimentação de bovinos de leite.** Brasília: Senar, 2018. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/234_Bovinocultura-nutricao-e-alimentacao.pdf

Patologia Especial Veterinária - 80 horas

Ementa: Estudo das patologias do aparelho circulatório, aparelho respiratório, sistema urinário, sistema digestório, sistema nervoso, aparelho genital feminino e

masculino, aparelho locomotor, e glândula mamária. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antônio Carlos. **Patologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023.

ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Bibliografia Complementar:

KHAN, Cynthia M. **Manual Merck de Veterinária**. 10ª ed. São Paulo: Roca, 2013.

WERNER, Pedro R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo: Roca, 2017.

6º PERÍODO

Optativa I - 120 horas

Ementa: O Colegiado do Curso em consonância com o corpo discente interessado deverá escolher a disciplina na área da Medicina Veterinária ou de mesma carga horária nos demais cursos ofertados na IES.

Bibliografia Básica:

Bibliografia conforme disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia conforme disciplina escolhida.

Técnica Cirúrgica Veterinária - 80 horas

Ementa: Introdução à técnica operatória veterinária. Centro cirúrgico. Assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização. Paramentação e instrumentação. Procedimentos pré-operatórios, trans-operatório e pós-operatório. Antibióticoterapia. Técnicas cirúrgicas gerais e especiais.

Bibliografia Básica:

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MANN, Fred, A. et al. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. Grupo GEN, 2014.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Bibliografia Complementar:

FOSSUM, T.W.; FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

MADORRAN, Antonio Cruz, et al. **Manual de técnicas cirúrgicas e anestésicas em clínica equina**. São Paulo: Medvet, 2015.

Fisiopatologia da Reprodução Veterinária - 80 horas

Ementa: Aspectos anatômicos, neuroendócrinos e fisiológicos do sistema reprodutor feminino e masculino dos animais domésticos. Puberdade no macho e na fêmea. Exame ginecológico e andrológico. Conceito, etiologia, diagnóstico, prevenção, controle e terapia das principais afecções do sistema reprodutivo das fêmeas e dos machos. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

LUZ, Marcelo, R. e Alexandre Rodrigues Silva. **Reprodução de cães**, Editora Manole, 2019.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 5ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

Bibliografia Complementar:

FEITOSA, Francisco Leydson F. (Org.). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

PFEIFER, Luiz Francisco Machado; FERREIRA, Rogério. **Ginecologia e ultrassonografia reprodutiva em bovinos**. Embrapa, 2015.

Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias em Animais de Produção - 40 horas

Ementa: Etiologia, epidemiologia, patogenia, patogenicidade, sinais clínicos, diagnóstico clínico e laboratorial, profilaxia e tratamento das principais doenças causadas por bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e príons dos animais domésticos. Ações de profilaxia ligadas à sustentabilidade ambiental.

Bibliografia Básica:

CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DA REGIÃO SUL. **Manual de zoonoses**. 2.ed. São Paulo, CRMV-PR, 2010. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/manual-zoonoses-1.pdf>.

MEGID, Jane; RIBEIRO, Márcio Garcia; PAES, Antônio Carlos. **Doenças Infeciosas em animais de produção e de companhia**. São Paulo: Roca, 2015.

Bibliografia Complementar:

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

EMBRAPA. **Brucelose e tuberculose bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/325789/brucelose-e-tuberculose-bovina-epidemiologia-controle-e-diagnostico>.

Patologia Clínica Veterinária - 40 horas

Ementa: Materiais para a análise laboratorial (soro, plasma, sangue total, fezes, urina, saliva). Coleta de material para análise laboratorial. Identificação, conservação e envio de amostras para a análise laboratorial. Exames complementares laboratoriais e indicações para cada situação patológica. Exames hematológicos e interpretação dos resultados. Exames bioquímicos e interpretação dos resultados. Exame de avaliação renal. Exames de avaliação hepática e pancreática. Noções de segurança e biosseguridade.

Bibliografia Básica:

KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária:** bioquímica clínica e hematologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

LORENZI, Therezinha F. **Atlas Hematologia.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2005.

THRALL, M. et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** 2. Ed. São Paulo: Rocca, 2014.

Bibliografia Complementar:

GONZÁLEZ, Félix H. Días; SILVA Sérgio Ceroni. **Introdução à bioquímica clínica veterinária.** 3. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

HIRATA, Mario Hiroyuki. **Manual de biossegurança.** 3. ed. Barueri: Manole, 2017.

Equideocultura e Medicina Equina- 40 horas

Ementa: Importância econômica dos equinos. Aspectos mercadológicos no Brasil e no mundo. Raças e sistemas de produção. Índices zootécnicos e sistemas de criação de interesse econômico. Instalações e equipamentos para a criação. Sustentabilidade econômica, social e ambiental da produção. Bem-estar animal na equideocultura. Noções de manejo sanitário, nutricional e reprodutivo. Melhoramento genético e eficiência produtiva. Manejo de cavalos de prova e de serviço. Profilaxia de doenças: diagnóstico e controle de doenças dos equinos. Patologias ocasionadas por bactérias, vírus, vermes, fungos, ectoparasitas e protozoários. Enfermidades metabólicas. Deficiência de vitaminas, aminoácidos e minerais. Intoxicações. Controle zoonosológico. Noções de segurança e biosseguridade.

Bibliografia Básica:

CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos.** 11. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.

FEITOSA, Francisco Leydson F. (Org.). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2014

REED, Stephen, M. et al. **Medicina Interna Equina,** 4ª edição. Grupo GEN, 2021.

Bibliografia Complementar:

CINTRA, André G. **Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar**, Grupo GEN, 2016.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Equideocultura: manejo e alimentação. Brasília: Senar, 2018. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/185-EQUIDEOS.pdf>

Anestesiologia Veterinária - 40 horas

Ementa: Aspectos gerais de anestesiologia veterinária. Preparo e monitoração do paciente anestésico. Medicação pré-anestésica. Princípios da anestesia geral e local. Relaxantes musculares. Técnicas da anestesia inalatória. Intubação orotraqueal e ventilação artificial. Controle e manejo da dor. TIVA – anestesia total intravenoso.

Bibliografia Básica:

CARROLL, Gwendolyn L. **Anestesia e Analgesia de Pequenos Animais**. São Paulo: Manolle, 2012.

MACINTIRE, Douglass K.; et al. **Anestesia e analgesia em equídeos, ruminantes e suínos**. São Paulo: Medvet, 2019.

MASSONE, Flavio. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas: texto e atlas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

ADAMS, H. Richard (Ed.). **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária: Consulta Rápida**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2018.

7º PERÍODO

Optativa II - 120 horas

Ementa: O Colegiado do Curso em consonância com o corpo discente interessado deverá escolher a disciplina na área da Medicina Veterinária ou de mesma carga horária nos demais cursos ofertados na IES.

Bibliografia Básica:

Bibliografia conforme disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia conforme disciplina escolhida.

Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia I - 80 horas

Ementa: Introdução à clínica médica de animais de companhia. Métodos de exploração clínica com fundamento na anamnese (semiotécnicas). Exame clínico e interpretação de alterações morfofuncionais das mucosas aparentes e linfonodos; pele e anexos; sistema circulatório; sistema respiratório; sistema digestório; sistema genito urinário e dos órgãos sensoriais. Exame neurológico e exame do aparelho locomotor. Nutrição clínica e distúrbios nutricionais. Doenças infecciosas. Doenças parasitárias. Etiologia, patogenia, sinais clínicos, lesões,

diagnósticos, prognósticos e tratamento profilático e terapêutico das afecções do sistema tegumentar, musculoesquelético, imunitário, respiratório, circulatório, endócrino, metabólico, nervoso, em animais de companhia. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, Francisco Leydson F. (Org.). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed.. São Paulo: Roca, 2014.

NELSON, Richard W; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2015.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. 1ed. v.1. São Paulo: Manole, 2022.

Bibliografia Complementar:

GREENE, Craig E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SCHAER, MICHAEL. **Sinais Clínicos: pequenos animais**. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I - 80 horas

Ementa: Conceitos gerais sobre semiologia e clínica de animais de produção. Métodos de exploração clínica com fundamento na anamnese (semiotécnicas). Exame clínico e interpretação de alterações morfofuncionais das mucosas aparentes e linfonodos; pele e anexos; sistema circulatório; sistema respiratório; sistema digestório; sistema genito urinário e dos órgãos sensoriais. Exame neurológico e exame do aparelho locomotor. Diagnóstico e tratamento das principais doenças. Etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognósticos, tratamento profilático e terapêutico dos distúrbios nutricionais, doenças infecciosas, doenças parasitárias, afecções do sistema musculoesquelético, tegumentar, mamário, respiratório, circulatório, endócrino, metabólico, nervoso, em animais de produção. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica

ROCKETT, Jody Rockett; BOSTED Susanna. **Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CONSTABLE, D. P. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos, volume 1**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

REED, Stephen, M. et al. **Medicina Interna Equina**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

Bibliografia Complementar:

CHAGAS, Ana Carolina de Souza. **Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos**. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2017. Disponível em: <https://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00085580.pdf>

HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010.

Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia - 80 horas

Ementa: Coleta, Processamento e congelamento de sêmen e embriões de animais de diferentes espécies e raças. Aspiração folicular, coleta de ovócitos, maturação “in vitro” (MIV), fecundação “in vitro” (FIV), cultivo “in vitro” (CIV). Transferência de embrião (TE). Sexagem de sêmen e embriões. Inseminação artificial (IA), Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), inovulação de embriões e ultra-sonografia. Gestação fisiológica e patológica. Eutocia e distocia. Operações e materiais obstétricos. Puerpério fisiológico e patológico.

Bibliografia Básica:

PRESTES, N.C., LANDIM-ALVARENGA. **Obstetrícia Veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: fisiologia e biotecnologia avançada**. v.1. São Paulo: Editora Manole, 2023.

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos**. v.2. São Paulo: Editora Manole, 2023.

Bibliografia Complementar:

VICENTE, W. R. R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo: MedVet. 2015.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

Medicina Veterinária Integrativa - 40 horas

Ementa: Técnicas complementares e alternativas para tratamento em animais. A atuação do Médico Veterinário com utilização de Medicina Natural. Hemoterapia. Homeopatia. Acupuntura Veterinária. Utilização de florais. Cromoterapia. Fisioterapia. Microfisioterapia veterinária. Quiropraxia.

Bibliografia Básica:

HUMMEL, Jennifer; VICENTE, Gustavo. **Tratado de Fisioterapia e Fisiatria de Pequenos Animais**. 1. Ed. Editora Payá, 2018.

KIM, Choo Hyung. **Atlas de Acupuntura Veterinária: Cães e Gatos**. Editora Roca, 2013.

OLIVEIRA, Sidney Piesco; et al. **Reabilitação Animal - fisioterapia e acupuntura veterinária**. Ibravet, Editora Vilesi, 2019.

Bibliografia Complementar:

CHELINI, Marie Monier, OTTA, Emma. **Terapia assistida por animais**. Barueri, SP: Manole, 2015.

PEREZ, Miguel Ruiz. **Reabilitação e Fisioterapia em Cães**. 1. ed. Editora MedVet, 2012.

Medicina, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Pets Exóticos - 40 horas

Ementa: Áreas de atuação do Veterinário de Animais Selvagens e Biodiversidade: Extrapolação alométrica: Tópicos em Zoologia e Taxonomia de

Vertebrados; Classe dos Répteis, Aves e Mamíferos: Fisiopatologia do estresse aplicada à animais selvagens: Técnicas de captura e contenção físico-química de animais selvagens; Equipamentos e técnicas, EPI, EPC, dardos artesanais e comerciais, projetores de dardos, transporte de animais selvagens: Recintos, ambientação, e legislação: terapêutica em animais selvagens: Medicina de Répteis Medicina de Aves, e Medicina de Mamíferos Selvagens: Zoonoses e epizootias de animais selvagens: Medicina da Conservação. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Sílvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

BAYS, Teresa Bradley; LIGHTFOOT, Teresa; MAYER, Jörg. **Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequenos porte**. São Paulo: Roca, 2009.

CUBAS, Zalmir Silvino. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2ed. São Paulo: Roca, 2017.

Bibliografia Complementar:

ALCOCK, John. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. 9ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FEITOSA, Francisco Leydson F. (Org.). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed.. São Paulo: Roca, 2014.

Projeto de Extensão I - 240 horas

Atividades de Extensão desenvolvida em conformidade com a Resolução CNE nº 07/2018, de forma que 10% da carga horária do curso é destinada a atividades de extensão, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a **interação** transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação a pesquisa.

Bibliografia Básica:

Definida em conformidade com as atividades de extensão desenvolvidas.

Bibliografia Complementar:

Definida em conformidade com as atividades de extensão desenvolvidas.

8º PERÍODO

Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia II - 80 horas

Ementa: Etiologia, patogenia, sinais clínicos, lesões, diagnósticos, prognósticos e tratamento profilático, terapêutico e recomendações cirúrgicas das afecções dos sistemas reprodutivo, digestório, urinário, oftálmico, otológico, hemoinfático, doenças oncológicas e sistema locomotor em animais de companhia. Conceitos gerais sobre cirurgia aplicada à terapia das doenças. Patologia cirúrgica e clínica cirúrgica por órgãos em cães e gatos. Anatomia cirúrgica e tratamento das

principais doenças com indicação cirúrgica. Noções de segurança e biosseguridade.

Bibliografia Básica:

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5.ed. v.1 e v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FOSSUM, T.W.; FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Bibliografia Complementar:

MONNET, Eric. **Mecanismos das Doenças em Cirurgia de pequenos animais**. 3ed. São Paulo: Roca, 2014.

NELSON, Richard W; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção II - 80 horas

Ementa: Etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, prognósticos e tratamento profilático, terapêutico e recomendações cirúrgicas das afecções dos sistemas reprodutivo, digestório, urinário, oftálmico, otológico, hemolinfático, doenças oncológicas, sistema locomotor e mamário, em animais de produção. Conceitos gerais sobre cirurgia aplicada à terapia das doenças. Patologia cirúrgica e clínica cirúrgica por órgãos em animais de produção. Anatomia e tratamento cirúrgico das principais doenças com indicação cirúrgica. Noções de segurança e biosseguridade.

Bibliografia Básica:

CONSTABLE, D. P. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos, volume 1**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROCKETT, Jody. **Procedimentos Clínicos veterinários: na prática de grandes animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar:

DIRKSEN, Gerrit; GRÜNDER, Hans-Dieter; STÖBER, Matthaeus (Eds.). ROSENBERGER **Exame Clínico dos Bovinos**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993

FEITOSA, Francisco Leydson F. (Org.). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

Programa de Extensão Institucional PEX - 80 horas

Ementa: Hard e soft skills. Autoconhecimento. Relacionamentos interpessoais. Inteligência emocional. Gestão de tempo e produtividade. Tomada de decisão.

Comunicação assertiva. Oratória. Métodos de treinamento. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades. Direitos Humanos: História dos direitos humanos. Direitos humanos e formação para a cidadania. Preconceito, discriminação. Comunicação não violenta. Cultura da paz. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004; Saúde, Sustentabilidade e Tecnologia: Saúde única. Qualidade ambiental. Valoração ambiental. Sociedade, ciência e tecnologia. Indicadores de desenvolvimento sustentável. Impacto de políticas públicas, programas e projetos em sustentabilidade e tecnologia. Tecnologias para a prevenção e minimização de impactos ambientais: perspectivas e avanços. Economia e empreendedorismo: Introdução a economia. Produção e custos. Noções de empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão empreendedora, liderança e motivação. Prática empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de negócios – etapas, processos e elaboração.

Bibliografia básica:

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; e outros. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

A., S.P.; D., N.W. **Economia**: Grupo A, 2012. –

DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Editora Empreende, 2021.

Bibliografia complementar:

COOPER, Ann A. **Como ser um líder**. Cengage Learning Brasil, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura Brasileira - utopia e massificação (1950 - 1980)**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal- 80 horas

Ementa: Noções de biossegurança e biosseguridade no manejo pré-abate e indústria de alimentos. Estudo do Regulamento Técnico Industrial e Sanitário de Produtos de Origem Animal. Classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade e certificação dos produtos de origem animal. Abate humanitário. Fluxograma de abate. Linhas de Inspeção e critérios de julgamento de carcaça na agroindústria de bovinos, suínos e aves. Inspeção e padrões de legislação na produção e industrialização do leite. Principais alterações físico-químicas do leite, análises de rotina e precisão.

Bibliografia Básica:

BRASIL, 2020. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/ptbr/assuntos/inspecao/produtosanimal/arquivos/publicacoes-dipoa/decreto-revisao-riispoa-decreto-10-468-2020.pdf/view>

KOBLITZ, Maria Gabriela B. **Matérias-Primas Alimentícias - Composição e Controle de Qualidade**. São Paulo:Grupo GEN, 2011.

LEAL, G; GERMANO, P.M & GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância Sanitária de Alimentos**. 2ª edição. São Paulo: Varela, 2003.

Bibliografia Complementar:

VENTURI, Ivonilce; et al. **Higiene e controle sanitário de alimentos**. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (**Sistema de Consulta a Legislação – SISLEGIS**):<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis>

Tecnologia de Produtos de Origem Animal - 80 horas

Ementa: Introdução à tecnologia dos produtos de origem animal. Classificação, processamento, padronização, controle de qualidade, certificação, e desenvolvimento de produtos de origem animal. Métodos de conservação de alimentos. Industrialização de alimentos. Tecnologia de leite e derivados: composição química, valor nutricional, microbiologia, análises físicoquímicas e microbiológicas para detecção de alterações e adulterações no leite. Métodos de conservação e processamento de derivados. Tecnologia de carnes e derivados: fundamentos da carne, pontos de controle que interferem na qualidade de carne, produção, industrialização e processamento de derivados; Tecnologia de ovos, mel e pescado: aspectos gerais sobre produção, sanidade, comercialização e perspectivas futuras de mercado sob a perspectiva da profissão de Medicina Veterinária. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Manolle, 2015.

CRUZ, Adriano; et al. **Processamento de Leites de Consumo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PARDI, Michel Cione. **Ciência Higiene e Tecnologia da carne**. 2.ed. Goiânia,GO: Editora UFG, 2016.

Bibliografia Complementar:

MELLO, **Controle de qualidade dos alimentos**. Porto Alegre: Sagah, 2017.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Agroindústria: boas práticas de fabricação de alimentos**. 2. ed. Brasília: Senar, 2019. Disponível em:

<https://cnabrazil.org.br/assets/arquivos/174-Agroindustria_Boas_praticas_NO_VO_190807_174337.pdf>

Projeto de Extensão II - 240 horas

Atividades de Extensão desenvolvida em conformidade com a Resolução CNE nº 07/2018, de forma que 10% da carga horária do curso é destinada a atividades de extensão, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a **interação** transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação a pesquisa.

Bibliografia Básica:

Definida em conformidade com as atividades de extensão desenvolvidas.

Bibliografia Complementar:

Definida em conformidade com as atividades de extensão desenvolvidas.

9º PERÍODO

Estágio Supervisionado I - 360 horas

Ementa: Atividades de cunho técnico-científicas realizadas exclusivamente na Instituição de Ensino, sob a supervisão de docente orientador ou supervisor. Elaboração de relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

Definida em conformidade com a área do Estágio.

Bibliografia Complementar:

Definida em conformidade com a área do Estágio.

10º PERÍODO

Estágio Supervisionado II – 360 horas

Ementa: Atividades de cunho técnico-científicas realizadas na Instituição de Ensino ou em propriedades conveniadas, sob a supervisão de um profissional atuante na área e orientação de um professor do colegiado do curso. Metodologia científica. Pesquisa de artigos científicos. Elaboração de trabalho de curso (TC). Descrição do local de estágio, revisão de literatura e produção de um artigo científico como relato de caso.

Bibliografia Básica:

Definida em conformidade com a área do Estágio.

Bibliografia Complementar:

Definida em conformidade com a área do Estágio.

Atividades Complementares e Sociais - 240 horas

Ementa: Ações de ensino, iniciação à pesquisa e extensão de caráter obrigatório que propiciem a flexibilização do currículo e incentivem o acadêmico a participar de experiências diversificadas que contribuam para o enriquecimento da sua formação pessoal, profissional e moral, sendo que 30% (trinta por cento) da carga horária total deve ser cumprida em forma de atividades sociais.

Bibliografia Básica:

A ser definida de acordo com a atividade.

Bibliografia Complementar:

A ser definida de acordo com a atividade.

OPTATIVAS**Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - 120 horas**

Ementa: A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et al. **As atividades ilustradas em sinais das libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha, et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo deit-libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas, sinais de A a H**. São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2009.

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de Souza. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3**. Disponível em: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/>

Nutrição Clínica de Cães e Gatos - 120 horas

Ementa: Fisiologia comparada do sistema digestório de cães e gatos. Comportamento alimentar. Necessidades nutricionais. Fatores antinutricionais para cães e gatos. Aditivos. Palatabilidade e digestibilidade. Semiologia nutricional. Formulação e processamento de dieta. Nutrição de pacientes doentes. Dietas funcionais.

Bibliografia Básica:

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5.ed. v.1 e v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KAMWA, Elis Bernard. **Nutrição animal, nutrição clínica e aspectos bioquímicos: termos essenciais**. Belo Horizonte: Freitas Bastos, 2014.

NOGUEIRA, Rosa Maria Barilli; Andrade, Silvia Franco. **Manual de toxicologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2018.

Bibliografia Complementar:

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo: Érica, 2014.

WORTINGER, Ann. **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2018.

NELSON, Richard W; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Inglês Instrumental para Medicina Veterinária - 120 horas

Ementa: Estratégias de leitura em língua inglesa como ferramenta instrumental; Compreensão oral. Ampliação do vocabulário; Leitura de textos publicados em periódicos internacionais conceituados; Reflexão crítica dos textos.

Bibliografia Básica:

LOGMAN. **Dicionário escolar: Inglês - Português, Português - Inglês**. Edinburg, EN: Logman, 2002.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto Novo, 2001.

SUMMA, Maria Eugênia Laurito; MARCONDES, Nelson de Freitas. **Vocabulário para Medicina Veterinária: Português / Inglês - Inglês / Português**. Série Mil & Um Termos. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006.

Bibliografia Complementar:

GALLO, Lígia Razera. **Inglês instrumental para informática: Módulo I**. Barra Funda - São Paulo: Ícone, 2008.

SAMPAIO, Anita Alves. **Dicionário de termos técnicos em medicina veterinária e biologia: inglês - português / português - inglês**. São Paulo: Andrei, 1992.

Economia e Empreendedorismo Rural - 120 horas

Ementa: Conceitos fundamentais em economia. Transformações nos espaços econômicos. Noções de Macroeconomia. Produto interno Bruto. Produto e renda. Oferta e Demanda. Formação de preços. Análise de Mercado. O agronegócio, sua importância, perspectivas e desafios. Políticas Governamentais. Conceitos de Administração e seu papel na medicina veterinária. Marketing voltado a medicina veterinária.

Bibliografia Básica:

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial: GEPAI: grupo de estudos e pesquisas agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar:

FEIJÓ, R. L. C. **Economia agrícola e desenvolvimento rural** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, BARSANO, P. R. Legislação aplicada à agropecuária. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015.

SILVA, R. C. **Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015.

Medicina Legal Veterinária - 120 horas

Ementa: Técnica de necropsopia nas diferentes espécies animais e necropsia médico legal. Colheita e processamento de material para análise diagnóstica. Formas de eutanásia em medicina veterinária. Provas de cessação da vida. Fenômenos cadavéricos. Cronotanatognose. Perícia forense. Laudos e petições. Normas e procedimentos de perícia judicial. Traumatologia médico legal. Documentos médico legais. Registro fotográfico e exames laboratoriais em medicina legal. Atuação do perito veterinário frente a seguradoras. Vícios redibitórios e fraudes. Noções de segurança e biosseguridade.

Bibliografia Básica:

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3. ed.. Barueri, SP: Manole, 2009.

ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

MOURA, Veridiana Maria Brianezi Dignani de. **Técnica de necropsia e colheita de material para exames laboratoriais em ruminantes, equinos e suínos**. São Paulo: Medvet, 2015.

SANTOS, Renato de Lima; Alessi, Antonio Carlos. **Patologia Veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

Bovinocultura Leiteira Sustentável - 120 horas

Ementa: Conceitos e aplicações da sustentabilidade. Introdução a práticas sustentáveis na bovinocultura leiteira. Importância da coleta de dados na pecuária leiteira. Avaliação de custo de produção e alternativas sustentáveis. Manejo sanitário sustentável. Manejo nutricional sustentável. Manejo de ordenha sustentável. Sistemas de controle de produtividade.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, Luiz Gustavo Ribeiro, PAIVA, Cláudio Antônio Versian, RIBAS, Marcelo Neves, FERREIRA, Alexandre Lima. **Pecuária leiteira de precisão: conceitos e tecnologias disponíveis**. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, n. 79. Embrapa Gado de Leite, Coronel Pacheco:MG, 2015. Disponível em:

<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/139547/1/Cnppl-2015-CadTecVetZoot-Pecuaria.pdf>>

ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. **Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos. **Manejo nutricional de bovinos leiteiros**. 2. ed. Editora LK, 2006.

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, Telma Teresinha (Ed.); PIRES, Alexandre Vaz (Ed.). **Nutrição de ruminantes**. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Projetos Agropecuários e Agroindustriais - 120 horas

Ementa: Conceito de propriedade rural e ciclo econômico da empresa rural. Projeto e planejamento de atividades rurais. Gestão de projetos. Projetos e programas agropecuários e do agronegócio. Análise de viabilidade e de oportunidade. Sustentabilidade econômica, social e ambiental de projetos. Sistemas de apoio financeiro e gerencial. Profilaxia de doenças: diagnóstico e controle de doenças de equinos. Patologias ocasionadas por bactérias, vírus, vermes, fungos, ectoparasitas e protozoários. Enfermidades metabólicas. Deficiência de vitaminas, aminoácidos e minerais. Intoxicações. Noções de segurança e biossegurança.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Jairo Silveira. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Instalações e benfeitorias**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

Bibliografia Complementar:

FELTRE, Cristiane; et al. **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARC, Dufumier. **Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22672/1/ProjetosDeDesenvolvimentoAgr%C3%ADcolaManualParaEspecialistas_MarcDufumier.pdf

Responsabilidade Técnica na Indústria de Produtos de Origem Animal - 120 horas

Ementa: Boas práticas de fabricação; Procedimento Operacional Padrão; Procedimento Padrão de Higiene Operacional; Elementos de Controle; Registro de agroindústrias; Registro de fábricas; Registro de produtos e rótulos; fluxograma industrial

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017 e suas alterações**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10468.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2010.468%2C%20DE%2018,de%20produtos%20de%20origem%20animal.>

BRASIL. **Portaria nº 368, de 4 de setembro de 1997**. 12 p. 1997. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/empresario/Portaria_368.1997.pdf/view.

FERNANDES, F. F. **Verificação Oficial de Elementos de Controle**. 148 p. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Manual orientativo. Disponível em:

<<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/arquivos-publicacoes-dipoa/treinamento-sif-2019-voec-com-comentarios.pdf>>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Instrução Normativa MAPA Nº 16 DE 23/06/2015. Estabelece, em todo o território nacional, as normas específicas de inspeção e a fiscalização sanitária de produtos de origem animal, referente às agroindústrias de pequeno porte.** Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/defesa-agropecuaria/suasa/sisbi-1/legislacao/instrucao-normativa_16_2015.pdf>

BRASIL. **Instrução normativa MAPA nº 05, de 14 de fevereiro de 2017.** Estabelece os requisitos para avaliação de equivalência ao Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária relativos à estrutura física, dependências e equipamentos de estabelecimento agroindustrial de pequeno porte de produtos de origem animal. Disponível em:

<<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/empresario/arquivos/INSTRUONORMATIVANo5DE14DEFEVEREIRODE2017.pdf/view>>

Desafios da Clínica Médica de Pequenos Animais – 120 horas

EMENTA: Capacitação do profissional e emocional do estudante. Importância e modalidades de pós-graduação. CFMV, CRMV e Sindicato. Código de ética e postura do médico veterinário. Modalidades de trabalho. Como trabalhar legalmente. Honorários veterinários. Documentações e prontuários necessários para atendimento. Atendimento em ambiente hospitalar, atendimento domiciliar e telemedicina. Materiais necessários para o atendimento de animais de companhia. Farmácia básica. Considerações sobre atendimento de cães. Atendimento de gatos e manejo amigável. Abordagem do paciente sem histórico. Atendimento pediátrico. Atendimento geriátrico. Atendimento emergencial. Internamento. Decisão cirúrgica. Eutanásia.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Sílvia F. **Manual de Terapêutica Veterinária - Consulta Rápida.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

MACINTIRE, Douglass K M. **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais.** São Paulo: Editora Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

Código de Ética do Médico Veterinário. **Resolução nº 1138/2016.** Brasília. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV – Brasil).

MASSONE, Flávio. **Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

Desafios e Gestão da Produção a Campo – 120 horas

EMENTA: Estudar e debater os processos gerenciais aplicados aos sistemas de produção zootécnicos. Os conceitos relacionados ao ciclo P-D-C-A da administração serão inseridos no âmbito das propriedades rurais. A utilização das principais ferramentas gerenciais como o controle dos custos de produção, softwares de gestão, planejamento estratégico, capacitação dos recursos humanos, elaboração de projetos, gerenciamento de tecnologias de produção animal, entre outras, serão discutidas durante a disciplina.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

ROLIM, Antônio Francisco M. **Produção animal**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014.

TAVARES, Maria F F. **Introdução à gestão do agronegócio**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, Mário O. **Gestão Agroindustrial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

NOVAES, Luiza; FARBIARZ, Jackeline L.; COUTO, Rita Maria de S. **Metodologias de campo: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Editora Blucher, 2022.

1.5.3 INTEGRAÇÃO CURRICULAR E INTERDISCIPLINARIDADE

Com relação às disciplinas que possuem aulas práticas serão realizadas dividindo-se a turma para melhor aprendizado do acadêmico e são utilizados os sábados letivos, para execução de aulas práticas e visitas técnicas, ou eventos pertinentes ao curso.

Com o contexto de integrar a interdisciplinaridade no curso de Medicina Veterinária, os docentes realizarão aulas práticas e visitas técnicas com os acadêmicos, para mostrar a importância do conhecimento em várias áreas do curso. Como por exemplo, as aulas práticas realizadas na Clínica UCPVET, onde animais de produção ou animais de companhia são atendidos, entre as diversas casuísticas de resolução médica ou cirúrgica. Na Clínica UCPVET setor de pequenos animais, durante uma avaliação de paciente em aula prática, é possível integrar os conhecimentos de Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem Estar Animal, Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares,

Parasitologia Veterinária, Patologia Geral Veterinária, Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias de Animais de Companhia, Farmacologia Veterinária e Toxicologia, Terapêutica Veterinária, Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagem, Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica, Semiologia Animal, Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia Animal, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia I e Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia II.

O conjunto destes conhecimentos leva o acadêmico de Medicina Veterinária, observando e auxiliando o professor, a realizar a anamnese completa do animal, as inspeções semiológicas e a realização de exames complementares para identificar as patologias que acometem o paciente, e então propor um tratamento. Outro exemplo refere-se ao setor de atendimento a grandes animais da UCPVET, onde durante aula prática, o aluno deve integrar os conteúdos de Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem Estar Animal, Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares I, Parasitologia Veterinária, Patologia Geral Veterinária, Farmacologia e toxicologia veterinária, Terapêutica Veterinária, Semiologia Animal, Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagem, Anestesiologia Veterinária, Equideocultura e Medicina Equina, Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia, Técnica Cirúrgica, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção II, para junto dos professores observarem condutas médicas e auxiliarem na resolução das casuísticas existentes.

Externamente às dependências da UCP, também são realizadas visitas técnicas e aulas práticas em propriedades conveniadas na região, principalmente naquelas em que o objetivo principal de produção é a bovinocultura de leite e corte, ovinocultura ou caprinocultura. Nestas propriedades busca-se apresentar aos acadêmicos, situações reais de atuação, onde se observa: o manejo dos animais, formas de confinamento, instalações, técnicas de ordenha, alimentação animal, execução de projetos de melhoramento animal (principalmente sincronização de cio e inseminação artificial), e os cuidados gerais com a saúde animal. Desta forma, com as visitas, os acadêmicos poderão integrar as

disciplinas de Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-Estar Animal, Zootecnia II – produção de grandes ruminantes, Zootecnia III – produção de pequenos ruminantes, Pecuária de Inovação e Precisão, Bovinocultura Leiteira Sustentável, Extensão e Cooperativismo, Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias de Animais de Produção, Nutrição e Alimentação Animal, Forragicultura e Plantas Tóxicas, Semiologia Veterinária, Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagem, Fisiopatologia da Reprodução, Biotecnologia da reprodução e Obstetrícia e Projetos Agropecuários e Agroindustriais.

Ainda, propõem-se durante o curso a participação em eventos de interesse acadêmico, como seminários e simpósios acadêmicos, dia de campo regionais e realização de visita técnica em feira agropecuárias, como por exemplo a participação na Copavel em Cascavel-PR ou então na AgroLeite, em Castro-PR, que reúne em um só local toda as novidades e técnicas de melhoramento para a cadeia produtiva da pecuária de leite. As visitas acontecem de forma a integrar alunos de vários períodos, permitindo o desenvolvimento da curiosidade, senso crítico, diálogo, busca de informação e a descoberta da inovação também a partir da troca de conhecimento entre acadêmicos. Além disso, os acadêmicos podem integrar as disciplinas de Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-Estar Animal, Zootecnia II – produção de grandes ruminantes, Pecuária de Precisão e Inovação, Bovinocultura Leiteira Sustentável, Nutrição e Alimentação Animal, Forragicultura e Plantas Tóxicas, Biotecnologia da Reprodução, além de Extensão Rural e Cooperativismo.

Nos laboratórios de saúde da Faculdade UCP, aulas práticas de unidades curriculares básicas preparam o acadêmico para o conhecimento específico. Desta forma, os professores são estimulados a desenvolverem práticas que apresentam e simulam para o acadêmico de Medicina Veterinária a organização e funcionalidade do sistema vivo dos animais, correlacionando com vivências práticas da rotina do Médico Veterinário. São exemplos destas práticas interdisciplinares: as aulas práticas de Anatomia e Fisiologia Veterinária I, II e III, que apresenta a composição, formato e função dos sistemas, a Bioquímica e Biofísica Veterinária que apresentam reações que ocorrem dentro do organismo

do animal, introduzindo o acadêmico ao conhecimento dos processos da digestão animal, abordados na disciplina e Nutrição e Alimentação Animal. Também as aulas práticas de Anatomia e Fisiologia Veterinária (I, II e III), apresentam aos acadêmicos todas as estruturas do organismo dos animais domésticos, de forma a descrever suas morfofuncionalidades, utilizando técnicas que envolvem a disciplina de Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagem (observação anatômica em raio x), Patologia Especial Veterinária (avaliação em necropsia), Fisiopatologia da Reprodução (palpação retal de bovinos), entre outros; as aulas práticas de Parasitologia Veterinária que apresentam aos acadêmicos organismos parasitários que podem prejudicar a saúde dos animais podem ser desenvolvidas junto com visitas técnicas realizadas nas disciplinas Zootecnia II – produção de grandes ruminantes, Zootecnia III - produção de pequenos ruminantes, Equideocultura e Medicina Equina. Neste momento os professores das disciplinas acompanham os alunos em visita técnica para avaliação da produção e possível coleta de material para análise laboratorial de parasitas (ectoparasitas, endoparasitas em forma larval e ovos para realização de exame OPG).

Outros laboratórios também são utilizados de forma interdisciplinar no curso como o exemplo dos laboratórios de informática, no qual se desenvolve de forma interdisciplinar a elaboração do relatório de estágio, conteúdo este desenvolvido junto à disciplina de Comunicação e Metodologia. Outras disciplinas podem ser envolvidas neste processo, a depender da temática abordada pelo acadêmico.

Ainda, na IES a extensão atende a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, dedicando aproximadamente 10% da carga horária total do curso (4000 horas) para extensão e dessa forma afirma-se como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e interprofissionais. Os programas, os projetos e as atividades de extensão têm sua ação orientada para áreas de grande importância social, sendo as atividades

realizadas dentro ou fora do espaço institucional. Nos projetos de extensão são desenvolvidas atividades que visam a aproximação dos acadêmicos à realidade local e regional tangendo pelo desenvolvimento sustentável via práticas extensionistas efetivas e transformadoras.

A avaliação do desempenho acadêmico será realizada por intermédio de acompanhamento contínuo das suas atividades no que tange ao projeto de extensão. Além disso, o relatório também incidirá sobre a frequência e aproveitamento do acadêmico. Da mesma forma, no que tange ao aproveitamento e frequência, o aluno deverá comparecer sempre que convocado à Instituição pelo professor para orientações e debates sobre o desenvolvimento do Projeto de Extensão, demonstrando compromisso com sua formação e com a consciência de sua atuação.

Para a socialização dos resultados, é realizado um evento científico, o qual tem como objetivo enaltecer a articulação entre o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão. Ademais, promove a interação da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos. Valoriza a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos.

O projeto integrador é um instrumento pedagógico para promover atividades interdisciplinares no âmbito de cada curso. O educando adquire conhecimentos no sentido da integração curricular e dentro das expectativas do mundo do trabalho. Ademais, visa unir teoria e prática seu conteúdo precisa ser formulado com início, meio e fim, considerando sempre as técnicas de planejamento, organização e execução. Independente do tema, o projeto deve atingir um objetivo ou propor solução ou soluções para um problema. Assim, é importante que tenha como elementos norteadores: As situações-problemas, isto é, a aprendizagem deve ser iniciada com situações reais e do cotidiano; os conteúdos interdisciplinares e práticos: rompe com as fronteiras tradicionais do conhecimento, ao passo que relaciona disciplinas e até mesmo promove a articulação entre os acadêmicos dos diversos períodos do curso; e trabalho coletivo: deve, impreterivelmente, procurar desenvolver as habilidades dos alunos

para trabalhar em equipe.

1.5.4 FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

Propõem-se para o Curso de Medicina Veterinária, junto a IES, além dos conteúdos curriculares descritos na matriz, atividades que a complementam, com o propósito de flexibilizar o currículo e aprimorar a formação acadêmica.

A Flexibilização dos Componentes Curriculares tem o objetivo de atender às necessidades diferenciadas dos alunos e às peculiaridades da região para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial destes. Portanto, a articulação teórico prática, o ensino aprendizagem centrado na produtividade dos acadêmicos, a formação integrada à realidade cultural, econômica e social, a indissociabilidade ensino - iniciação à pesquisa - extensão, a interdisciplinaridade aberta e a educação continuada são os fundamentos da organização dos currículos dos cursos da IES.

Entre as modalidades de atividades complementares previstas estão: eventos científicos, disciplinas cursadas em outros cursos, iniciação científica, grupos de estudo, programas de extensão, nivelamento, monitoria, atividades de representação, ouvinte em defesas de TCCs, dissertações e tese, curso de LIBRAS e de idiomas, eventos de extensão, atividades voluntárias. O aproveitamento das atividades complementares ocorre a partir de critérios específicos disciplinados por resolução interna da IES aplicáveis a todos os cursos, respeitadas as características próprias.

Com o intuito de viabilizar e diversificar a prática de atividades complementares, a Faculdade UCP continua oportunizando ao estudante contato com a comunidade e com as várias linhas de conhecimento, ofertando:

- **Eventos Científicos:** abordam temas atuais e intensificam as atividades acadêmicas, com a troca de experiências com profissionais experientes, como na Semana Acadêmica, que acontece anualmente desde a implantação do curso e que recentemente foi reestruturada na forma de integralizar os cursos afins, numa forma interdisciplinar.

- Programas, Cursos e Projetos de extensão: constantes no calendário, que oferecem o aprimoramento do conhecimento específico nas áreas de foco.
 - Participação em eventos científicos externos.
 - Visitas técnicas a escolas, hospitais e empresas, para aproximar os estudantes da realidade, especialmente no que concerne à sua organização e rotina de trabalho.
 - Estágios não obrigatórios, em diferentes áreas, desde os primeiros períodos do curso, permitindo ao estudante contato experimental com a rotina e tornando-o mais receptivo às atividades propostas em sala.
 - Monitoria: atividades que proporcionam ao estudante mais proximidade com realidade acadêmica.
 - Nivelamento: atividade proposta aos alunos dos períodos iniciais para suprir carências de conteúdos básicos específicos.
 - Iniciação Científica, com desenvolvimento de trabalhos relevantes, com importantes parcerias com órgãos públicos e empresas privadas.
 - Organização e participação da ExpoVet: evento proposto aos acadêmicos com o intuito de apresentar os trabalhos desenvolvidos para os colegas de curso e sociedade.

A iniciação científica na IES busca conduzir à formação científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios em um mundo globalizado e competitivo. A iniciação científica é uma atividade de natureza extracurricular de inserção do aluno de graduação em atividades de pesquisa, visando à construção de interações com o ambiente científico, desenvolvendo a mentalidade e a criatividade científica por meio do desenvolvimento de projeto de pesquisa.

As atividades complementares são obrigatórias para o curso, sendo registradas no histórico escolar como complementação de estudos. Essas atividades objetivam estimular a prática de estudos independentes, transversais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao

longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Dessa forma, podem ser desenvolvidas atividades de monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas específicas oferecidas por outros cursos da própria instituição, entre outras atividades, caracterizando-se as atividades complementares como componentes que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno.

Outra forma de flexibilização dos currículos é a oferta de disciplinas optativas, organizadas a cada semestre por professores e coordenadores, contemplando os temas emergentes e as pesquisas mais recentes relativas às áreas de interesse de cada curso. Assim, garante-se a atualização constante do currículo de modo que o estudante possa acompanhar os debates e inovações produzidas.

1.5.5 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ter abreviada a duração dos seus cursos nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O extraordinário aproveitamento é aferido mediante a submissão do candidato a provas que atestam a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho. A possibilidade de extraordinário está prevista no Regimento Interno da Faculdade.

Caso o aluno necessite de maior tempo para a integralização do seu curso, há a possibilidade de que ele amplie o seu tempo de formação, observados os parâmetros regimentais.

1.5.6 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENAS

No Curso de Medicina Veterinária, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contemplados, principalmente em conteúdo da disciplina de PEX (Programa de Extensão Institucional), além de ser abordado em atividades complementares; na iniciação científica; em projetos de extensão e em atividades extracurriculares promovidas pela IES.

Cabe lembrar, o enfoque das questões multirraciais, a afro descendência e as questões étnico raciais que são exploradas em diversos documentos legais, como a Carta Democrática Interamericana que reconhece que a eliminação de toda forma de discriminação, assim como o respeito à diversidade étnica, cultural e religiosa nas Américas, que contribuem para o fortalecimento da democracia e da participação cidadã. Ainda, a Declaração da Conferência de Santiago e Declaração da Conferência de Durban, Declaração de Mar del Plata no âmbito da Quarta Cúpula das Américas de 2005, a declaração da Organização das Nações Unidas " ONU, que definiu 2011 como Ano Internacional para os povos afro descendentes, bem como as políticas indigenistas e migrantes.

A IES promove espaços para palestras, debates, mostras, workshops, feiras e outros que propiciem a difusão, a proteção, o aprofundamento dos conhecimentos, o estímulo e a divulgação de todas as formas de arte e cultura.

1.5.7 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é abordada amplamente dentro da matriz curricular do curso, na disciplina Introdução à Medicina Veterinária, Etologia e Bem-Estar Animal, PEX (Programa de Extensão Institucional), Imunologia, Farmacologia e Toxicologia Veterinária, Projetos Agropecuárias e Agroindustriais, Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal, e em atividades extracurriculares.

Nestes conteúdos curriculares, é desenvolvida a sensibilização dos educandos acerca da necessidade de preservar o meio ambiente e buscar formas de desenvolvimento autossustentável para instauração de uma

racionalidade ética e equilibrada das relações homem/meio-ambiente, dentro da perspectiva da Educação Ambiental.

1.5.8 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em razão do disposto na Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); no Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), e a Educação em Direitos Humanos visando que propicie o desenvolvimento de valores sobre a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, acessibilidade física e pedagógica, reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia da educação, transversalidade vivência e globalidade e a sustentabilidade socioambiental. Ainda, a IES possui Grupo de Estudos em Direitos Humanos.

1.6 METODOLOGIA DE ENSINO: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

As estratégias de aprendizagem ampliam-se para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas articulam-se em uma estrutura flexível e integradora composta de: regulares (aulas teóricas); práticas investigativas em ambiente social e escolar (Vivência Profissional no âmbito social – Políticas de Extensão); práticas de laboratório; estímulo à iniciação a pesquisa acadêmica; biblioteca com acervo bibliográfico consistente em modo físico e virtual; estágio supervisionado em dois momentos distintos conforme previsto e orientado pelo CFMV; visitas técnicas; elaboração de trabalhos de curso (TC) com defesa pública; confecção de artigos científicos; oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação; ações específicas visando a responsabilidade social, meio ambiente e cultural; atividades de extensão

universitária nas áreas educativas, culturais e sociais; sendo essas as práticas pedagógicas que estimulam a ação do discente em uma relação teoria-prática. A utilização dos laboratórios e da Clínica Veterinária Escola UCPVET são exemplos clássicos de como o curso de Medicina Veterinária busca a interação direta com o meio no qual se insere.

A Clínica Veterinária Escola UCPVET está preparada para atender animais de pequeno e de grande porte, possibilitando ao acadêmico acompanhar de forma supervisionada pelos docentes as diversas práticas em diferentes especialidades da medicina veterinária, bem como as atividades desenvolvidas em parceria com entidades públicas (prefeituras), ONG's e atendimento a animais de produção de produtores de agroindústrias, e mesmo de atividades esportivas (equinos), proporcionando aos acadêmicos aprendizagens diferenciadas dentro da área. As aulas teóricas são realizadas em sala de aula utilizando-se de metodologias ativas, de forma expositiva, participativa e dialogada, com o auxílio de recursos audiovisual e materiais didáticos pertinentes ao tema proposto, além do possível uso de tela interativa e ambientes virtuais (Google Classroom, Moodle, Forms Kahoot, entre outros).

Durante as aulas teóricas poderão ser realizados trabalhos individuais ou em grupos para a fixação do conteúdo, discussões orientadas, seminários, estudos dirigidos e outras técnicas pedagógicas para a transmissão do conhecimento. São propostos também momentos de discussão sobre os setores agropecuários, em grupos de estudos, podendo as discussões acontecer em horários alternativos, ou ainda em ambientes virtuais via grupos de WhatsApp, Meet e outros aplicativos. Redes sociais como Facebook, Instagram e Youtube também podem ser utilizadas para compartilhamento de informações, como por exemplo, a divulgação de pesquisas e inovações tecnológicas. Através de formação pedagógica continuada a IES estimula os docentes a elaborarem atividades metodológicas ativas e inovadoras, principalmente aquelas que fazem utilização tecnológica.

A sala de aula invertida é uma alternativa metodológica, onde o aluno possui acesso prévio ao material da aula (via ambiente virtual, biblioteca física ou

virtual, ou até mesmo material didático disponibilizado para reprografia). Dessa forma, o aluno prepara-se antecipadamente para discussão do tema proposto, tornando a sala de aula em um espaço dinâmico e interativo, com debates e livre exposição de ideias, sendo o aluno confrontado com diferentes pontos de vista.

Outra alternativa metodológica é a utilização da Plataforma Smart, a qual envolve inovação e utilização de recursos tecnológicos. Além de disponibilizar acesso a biblioteca digital (Minha Biblioteca), a Plataforma Smart abriga também as Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS) em ambiente virtual (Moodle), que são atividades complementares as atividades discentes, executados apenas através da plataforma, permitindo ao discente autonomia do estudo e flexibilização de local e horário para dedicação na busca do conhecimento.

As aulas práticas laboratoriais são realizadas em todas as disciplinas que necessitam deste recurso, sempre programadas com antecedência mediante a elaboração de um planejamento e elaboração do POP – Procedimento Operacional Padrão; acompanhadas pelos professores da disciplina. Aulas na UCPVet, em propriedades conveniadas e visitas técnicas são realizadas com o intuito do aluno acompanhar a realidade do dia a dia do médico veterinário. As propriedades conveniadas pela Faculdade UCP atendem os preceitos do artigo 20 parágrafo único pela resolução nº 3 de 15 de agosto de 2019, são dotadas de uma infraestrutura que proporciona suporte aos Cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Agrônômica, visando formar profissionais altamente qualificados para o mercado de trabalho, preservando o meio ambiente e fortalecendo cada vez mais as fronteiras da agropecuária.

O objetivo é inserir o acadêmico de Medicina Veterinária em contato com as atividades práticas relacionadas com o curso. Além disso, busca apoiar o curso em suas atividades didático-científicas e no desenvolvimento institucional, servir de base para reciclagem de conhecimentos de profissionais através de cursos, estágios, seminários e visitas, e para a produção e conservação de conhecimento e de atividade de transferência tecnológica. Percebem-se as vantagens de utilizar essas propriedades como laboratórios de estudo à medida que as situações técnicas rotineiras se restringem em áreas experimentais,

enquanto nestes ambientes estas situações devem ser questionadas e solucionadas pelos acadêmicos com a orientação dos professores. Estas situações são norteadas por inúmeras variáveis (técnicas, econômicas, sociais e ambientais) o que influencia na tomada de decisões técnicas e representa a realidade encontrada como futuro profissional. A escolha das propriedades a serem conveniadas priorizou a diversidade dos sistemas de produção e os diferentes níveis tecnológicos representativos da agropecuária regional. Busca-se atribuir nas atividades desenvolvidas nas propriedades um caráter multidisciplinar, no que se refere às práticas de ensino, pesquisa e extensão. Por serem localizadas em área rural próxima a IES, permite a vivência acadêmica frequente com a realidade local e afirma o perfil do aluno egresso. Também são realizadas diversas visitas técnicas em propriedades modelo na produção de leite, de corte e melhoramento genético, eventos do setor agropecuário e instituições de pesquisa e extensão, a fim de que o contato com produtor, técnico ou pesquisador e os problemas de ordem prática motivem a criação de um senso crítico norteador de decisões. Diversas são as formas de contemplar a interdisciplinaridade prática, como por exemplo, aulas de disciplinas diferentes em períodos diferentes sendo realizadas no mesmo local. A Clínica Veterinária Escola UCPVet constitui prática exitosa de enriquecimento e aprendizagem, demonstrando a importância da busca e revisão constante de conteúdo, atendendo aulas práticas desde o primeiro período do Curso até a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório. Para maior segurança dos acadêmicos, a IES possui seguro contra acidentes pessoais para todos os acadêmicos regularmente matriculados.

Quanto às práticas metodológicas para o desenvolvimento profissional da percepção, diálogo, debate, atualização de conhecimento, informação sobre resultados de pesquisa contemporâneos e tendências de aplicabilidade do conhecimento, o curso realiza momentos de aproximação com profissionais formados e reconhecidos, e empresas de renome e impacto no setor agropecuário, através de eventos como Simpósio das Ciências Agrárias, Simpósio de Medicina Veterinária, ExpoVet, que abordam temas relevantes de

interesse acadêmico. Além destes eventos específicos ao curso, ainda são executados eventos interdisciplinares e de incorporação dos temas transversais contemporâneos relacionados à diversidade étnico-racial, ao multiculturalismo, aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Assim, observando o estabelecido no PDI e no Regimento da Faculdade UCP, nas DCN, na LDB e nas determinações do Ministério da Educação para os cursos de Medicina Veterinária, o processo de construção da matriz curricular e a metodologia de ensino foram concebidos de maneira colegiada, dialogada e de forma a cumprir com o perfil do egresso definido para o curso, os objetivos, a vocação e as competências.

A Faculdade UCP, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferecerá ao aluno um ambiente em que o conhecimento extrapola os limites tradicionais da sala de aula, colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento.

Dentro da proposta pedagógica da IES as estratégias de aprendizagem ampliam-se para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas deverão se articular em uma estrutura flexível e integradora composta de:

- Aulas regulares (Aulas Teóricas);
- Práticas investigativas em ambiente social e escolar (Vivência Profissional no âmbito social conforme a descrição do item Políticas de Extensão;
- Práticas de laboratório;
- Estímulo à iniciação à pesquisa acadêmica;
- Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;
- Estágio supervisionado;
- Visitas Técnicas;
- Elaboração de Trabalhos de Curso/monografias com defesa pública;
- Confecção de artigos científicos;
- Oficinas e Seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;
- Ações específicas visando a Responsabilidade Social, meio ambiente e cultural;

- Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

A utilização dos laboratórios e da Clínica Veterinária UCPVET são exemplos clássicos de como o curso de Medicina Veterinária busca a interação direta com o meio no qual se insere. A Clínica veterinária UCPVET está preparada para atender animais de pequeno e de grande porte, possibilitando ao acadêmico o desenvolvimento de diversas práticas em diferentes especialidades da medicina veterinária.

A fim de alcançar o desenvolvimento integral do ser humano em harmonia com o meio ambiente produtivo e não degradado, esta Instituição parte na busca de uma clara opção pela interdisciplinaridade, no sentido de entendimento e viabilização dos valores essenciais da vida.

Assim, de maneira interdisciplinar, propõe-se o desenvolvimento das habilidades e utilização de raciocínio lógico, crítico e analítico, procurando estabelecer relações formais e causais entre fenômenos; interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais ou sociais, e demonstrar compreensão do todo educacional, de modo integrado, sistêmico e estratégico, com perfil fortalecido para a concepção, aliada à execução.

Sempre que possível, os docentes estarão atuando em conjunto, propondo trabalhos e projetos práticos, interdisciplinares e de cunho científico aos acadêmicos, para que sejam realizados de forma integradora e enriqueça sua formação.

Para que esse perfil seja obtido, as práticas pedagógicas e estratégias de aprendizagem sugeridas para a condução das disciplinas visam estabelecer as dimensões investigativa e interativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade. Esta relação ocorre por meio de práticas pedagógicas focadas na formação e participação do acadêmico, as quais possibilitam a formação integral e a autonomia discente.

As Estratégias de Aprendizagem incluem:

- ✓ Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação direta dos alunos;

✓ Incentivo a iniciação científica e à produção de artigos de base científica que despertam o interesse à criação e à pesquisa e permitem ao acadêmico apresentar na Semana de Iniciação Científica da IES e também em outros eventos de cunho científico além da publicação em revistas científicas;

✓ Atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas à Internet nos laboratórios de informática, incluindo estudos de casos, simulação de situações do dia a dia, desenvolvimento de projetos inseridos na comunidade e no campo, na área das ciências agrárias;

✓ Flexibilização curricular com inserção de disciplinas optativas fazendo com que o acadêmico tenha a oportunidade de ampliar seu conhecimento interdisciplinar necessário para sua formação;

✓ Aulas práticas, na maioria das disciplinas, em laboratórios e propriedades conveniadas, a fim de que o contato com produtor e os problemas de ordem prática motivem a criação de um senso crítico norteador de decisões, proporcionando maior motivação ao acadêmico pelo curso;

✓ Viagens de estudos e visitas técnicas que auxiliem no aprendizado e fixação das teorias apresentadas em sala de aula;

✓ Participação em eventos (Congressos, Simpósios, Oficinas) em que os alunos são motivados a expor suas produções;

✓ O acadêmico contará também com um Supervisor de Estágio, responsável pela orientação na Unidade Concedente de Estágio, indicado por esta e com formação de ensino superior na área de Ciências Agrárias, preferencial Médico Veterinário.

✓ Realização de estágio não obrigatório na própria IES ou em outros locais;

- ✓ Idealização, planejamento e organização de cursos de extensão;
- ✓ Realização de cursos de nivelamento organizados pela IES;
- ✓ Promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição;
- ✓ Oportunidade de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em diversas áreas do conhecimento, em qualquer lugar do Brasil contando com a orientação dos docentes do curso;
- ✓ Utilização de tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Participação do Programa de Monitoria Acadêmica-Científica.

1.6.1 AULAS TEÓRICAS

O curso de Medicina Veterinária busca cumprir os componentes curriculares teóricos, com aulas teóricas expositivas que tenham na sua essência o dinamismo como precursor de uma aula participativa e constantemente dialogada com os acadêmicos, fazendo uso de técnicas de aprendizagem que tenham sido discutidas pelo colegiado do curso e nos processos de formação docente.

De fato, a metodologia de ensino-aprendizagem específica de cada um dos conteúdos e atividades curriculares deverá ser indicada nos respectivos planos de ensino. Para tanto, neste curso, os planos de ensino não cumprem papel meramente formal, serão entregues quando do início de cada nova atividade ou disciplina e cumprirão as exigências pedagógicas, didáticas e legais para tal. Entretanto, são adotadas como metodologias do curso as técnicas

mencionadas neste PPC, dentre elas, o uso de aulas expositivas, a análise de caso, a realização de atividades práticas e o uso de metodologias ativas.

O curso possui componentes curriculares teóricos e práticos organizados de forma coerente para atingir os seus objetivos e o perfil do egresso proposto. No que diz respeito aos componentes curriculares teóricos, a opção do curso é pela utilização da técnica de aula expositiva, nas suas formas participativa e dialógica, ainda que cada docente tenha liberdade de utilizar outras técnicas de aprendizagem que tenham sido discutidas pelo colegiado do curso e nos processos de formação docente.

O planejamento docente deve partir de diagnóstico concreto da realidade, considerando cada componente curricular específico, a turma que se encontra, os objetivos dispostos para aquele componente curricular, os conteúdos que lhe são atribuídos na ementa, as competências que devem ser trabalhadas, o contexto do componente curricular na matriz (carga horária, localização tópica na matriz, etc), as necessidades e expectativas dos alunos e os recursos disponíveis no período, pela IES.

Desta forma, quando envolvendo conteúdos de cunho teórico, teórico-prático, ou prático profissional, o professor poderá optar pela utilização das aulas expositivas, uma situação-problema, realização de atividades práticas ou a aplicação de metodologias ativas, tais como, sala de aula invertida, aprendizado em discussões, rotação por estações, trabalho em grupo, discussões em ambiente online, aprendizado baseado em problemas, estudo de casos, ou ainda, aprendizado baseado em jogos ou simuladores, a depender da pertinência da metodologia escolhida com o assunto abordado.

Há a preocupação com que o ensino transcenda a perspectiva do ensino tradicional, no qual o educando é um mero receptor e repetidor de conteúdos, e o educador detentor exclusivo do conhecimento. A metodologia de ensino considera a diversidade como característica maior dos sujeitos, evidenciando a educação como momento emancipatório em direção a liberdade que aprecia todo indivíduo como agente de sua transformação. Há a conjugação das diversas

formas de atuar docente/discente, sendo, em alguns momentos, o professor o protagonista, em outros, o próprio acadêmico.

A construção de conhecimento ocorre de forma responsável e a partir da visão de complexidade presente nas relações contemporâneas, o que confirma a necessidade de religação de saberes e de troca de experiências entre disciplinas que não podem permanecer reduzidas e fechadas em si. A perspectiva emancipatória do sujeito somente se confirma a partir de um processo de aprendizagem interdisciplinar, em que o diálogo não ocorra somente entre educador e educando, mas entre educadores e educandos.

Ainda é importante destacar que os espaços de aprendizagem dispõem das mais avançadas tecnologias educacionais, com espaços arejados, recursos de multimídia, acesso à internet, luminosidade e sonoridade com alto nível de conforto, o que permite aos educadores um conjunto de ferramentas e instrumentos que promovem técnicas de ensino aprendizagem diferenciadas e motivadoras, em que se percebe a construção coletiva de conhecimento, principalmente na troca de experiências.

No âmbito das metodologias ativas, consideradas como tais aquelas que são centradas no aluno, dar-se-á preferência por aquelas que envolvam a resolução de problemas, a análise de casos e outras que sejam aprovadas em colegiado. Como instrumentos para uso e desenvolvimento das metodologias ativas, a IES já disponibiliza aos seus docentes e acadêmicos alguns aplicativos virtuais e materiais específicos, tais como:

PRÁTICAS DE ENSINO – Metodologias Ativas	
Modalidade	Detalhes descritivos

Êxito	<p>Anualmente a IES realiza um teste simulado com a participação de todos os períodos de todos os cursos da instituição em seus respectivos turnos. O evento assumiu o nome de Êxito-Exame Autoavaliação e, a partir dos resultados obtidos, é possível aferir o desempenho de cada um dos períodos em que o aluno se encontra. O Êxito tornou-se importante ferramenta na gestão da qualidade do ensino uma vez que, aos moldes do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), permite descobrir potencialidades e vulnerabilidades em cada um dos cursos analisados, possibilitando assim a cada um dos coordenadores estabelecer estratégias e atitudes capazes de reorganizar a rotina didático-pedagógica no interesse de aumentar a eficácia do processo.</p>
Mentimeter	<p>O Mentimeter é um software de apresentação fácil de usar, usado por mais de 8 milhões de pessoas. Com Mentimeter se pode criar apresentações divertidas e interativas. Ajuda a tornar eventos, apresentações, palestras e workshops inovadores e memoráveis.</p>

Sala com Tela Interativa	A tela/lousa interativa instalada em sala própria trabalha em conjunto com um projetor e um computador, e com o uso dos dedos ou de qualquer objeto se obtém várias funções. O Software incorporado ao equipamento foi projetado especificamente para satisfazer as necessidades dos professores, incentivando e motivando-os cumprir seu infinito potencial. Auxilia nas aulas de Anatomia, Cirurgia, etc.
Classroom	O Google Sala de aula é um serviço da web gratuito desenvolvido pelo Google para escolas parceiras que visa simplificar a criação, a distribuição e a classificação de tarefas de maneira sem papel. O principal objetivo do Google Sala de aula é simplificar o processo de compartilhamento de arquivos entre professores e alunos.
Avaliação de eventos - Google Forms	Gerencia as inscrições em eventos, cria uma pesquisa de opinião rápida e muito mais. Com o Formulários Google, se pode criar e analisar pesquisas sem precisar de software especial. Os resultados são obtidos instantaneamente à medida que eles chegam e se pode ver uma síntese dos resultados da pesquisa como gráficos.

Plickers	O Plickers é um ambiente digital disponível tanto na versão web quanto aplicativo para dispositivos móveis. Com ele, o professor pode administrar testes rápidos, escanear as respostas e saber, em tempo real, qual é o nível da turma quanto ao entendimento do conteúdo estudado.
Kahoot	Kahoot é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, “Kahoots”, são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot.
Padlet	O padlet é uma ferramenta muito útil para a elaboração de murais virtuais para a distribuição de conteúdo de diversos formatos e tipos para os estudantes. Além de ser simples de utilizar, é possível também usá-lo de forma colaborativa, permitindo que os estudantes realizem postagens para compartilhar produções digitais.

A Faculdade Superior de Ensino do Centro do Paraná - UPC, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferece ao aluno um ambiente em que o conhecimento extrapola os limites tradicionais da sala de aula, colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento.

A utilização dos laboratórios, visitas técnicas entre outras atividades, busca a interação direta do futuro profissional com o meio no qual ele será inserido. A fim de alcançar o desenvolvimento integral do ser humano em harmonia com o meio ambiente produtivo e não degradado, esta Instituição parte na busca de uma clara opção pela interdisciplinaridade, no sentido de entendimento e viabilização dos valores essenciais da vida. Para integrar o acadêmico ao mundo da tecnologia de informação, a IES conta com um sistema informatizado de disponibilização de materiais didáticos aos alunos através do Google Classroom, plataforma esta que também pode ser utilizada para a realização de provas e entrega de trabalhos online. E atualmente, utiliza-se a plataforma TOTVS como portal para entrega de notas aos alunos, reserva de recursos audiovisuais, laboratórios, etc.

Assim, de maneira interdisciplinar, propõe-se o desenvolvimento das habilidades e utilização de raciocínio lógico, crítico e analítico, procurando estabelecer relações formais e causais entre fenômenos; interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais ou sociais, e demonstrar compreensão do todo educacional, de modo integrado, sistêmico e estratégico, com perfil fortalecido para a concepção, aliada à execução.

Sempre que possível, os docentes estarão atuando em conjunto, propondo trabalhos e projetos práticos, interdisciplinares e de cunho científico aos acadêmicos, para que sejam realizados de forma integradora e enriqueça sua formação.

Para que esse perfil seja obtido, as práticas pedagógicas sugeridas para a condução das disciplinas visam estabelecer as dimensões investigativa e interativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade, por meio de práticas pedagógicas focadas na formação e participação do acadêmico, que incluem:

- Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação direta dos alunos;
- Incentivo a iniciação científica e à produção de artigos de base científica que despertam o interesse à criação e à pesquisa e permitem ao acadêmico

apresentar no Evento de Iniciação Científica da Faculdade UCP e também em outros eventos de cunho científico além da publicação em revistas científicas;

- Atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas à Internet nos laboratórios de informática, incluindo estudos de casos, simulação de situações do dia a dia, desenvolvimento de projetos inseridos na comunidade e no mercado;
- Flexibilização curricular com inserção de disciplinas optativas fazendo com que o acadêmico tenha a oportunidade de ampliar seu conhecimento interdisciplinar necessário para sua formação;
- Aulas práticas, em laboratórios, a fim de que este contato motivem a criação de um senso crítico norteador de decisões, proporcionando maior motivação ao acadêmico pelo curso e estes são incentivados a expor seus conhecimentos práticos adquiridos na “EXPOVET”;
- Viagens de estudos e visitas técnicas que auxiliem no aprendizado e fixação das teorias apresentadas em sala de aula;
- Participação em eventos (Congressos, Simpósios, Oficinas) em que os alunos são motivados a expor suas produções;
- Ciclo de discussões, palestras com profissionais de renome tanto na área acadêmica quanto na área profissional, minicursos e workshops no evento “EXPOVET”;
- Realização de estágio não obrigatório na própria IES ou em outros locais;
- Realização de cursos de nivelamento organizados pela IES;
- Promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição;

- Oportunidade de desenvolvimento do Trabalho de Curso em diversas áreas do conhecimento, em qualquer lugar do Brasil contando com a orientação dos docentes do curso;
- Utilização de tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- Realização de Monitoria Acadêmica-Científica.

Durante as aulas teóricas são fornecidas informações pertinentes ao tema proposto forma clara e ordenada. Também são realizadas execuções de trabalhos individuais ou em grupos para a fixação do conteúdo, discussões orientadas, seminários, estudos dirigidos e outras técnicas pedagógicas para a transmissão do conhecimento.

A implementação das políticas Institucionais no Curso segue a proposta apresentada e fundamentada no PDI. E a IES contribui para a constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o que se faz também, através do apoio pedagógico ao docente, das formações docentes e permanentes que vêm sendo constantemente embasado em novas práticas de ensino, como as metodologias ativas, já utilizadas por diversas disciplinas, inclusive como forma de avaliação. A estrutura curricular baseia-se na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que a formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração a cultura, as experiências de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade. Entende-se que os conhecimentos técnicos não podem estar separados da formação geral e humanística. Os eixos norteadores são considerados prioritários e são desenvolvidos durante toda a trajetória do curso, quais sejam, meio ambiente, ética e cidadania, relações étnico-raciais, a construção de valores de solidariedade, cooperação e respeito às diferenças culturais, raça e gênero, propiciar acessibilidade pedagógica e atitudinal a todos que necessitem.

1.6.2 ATIVIDADE PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA (APS)

O processo de modernização do mundo, bem como a expansão da globalização trouxe à educação vários processos a serem assimilados, entre eles diferentes perfis de estudantes, os quais estão focados em questões tecnológicas, principalmente de construção de conhecimento mediado por tecnologia, bem como buscam metodologias que os tornem sujeitos autônomos, capazes de aliar a teoria e a prática de forma clara e objetiva. Por esse motivo, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) repensou o desenvolvimento de práticas e metodologias que sejam capazes de atender a essa necessidade dos estudantes, focando, também, na formação profissional de cada um dos estudantes, reiterando o compromisso com a educação de qualidade e com a inovação, oferecendo ao acadêmico recursos que permitem uma aprendizagem diferenciada em sua área de atuação.

Para tanto, em 2019, a UCP, em conformidade com o que prevê a legislação em vigor (Portaria MEC 1428/2018), bem como de acordo com a Resolução 28/2018, implementou as Atividades Práticas Supervisionadas (APS), em todos os seus cursos de graduação. São consideradas Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS) o desenvolvimento de atividades que se destinem a desenvolver a autonomia do estudante como sujeito reflexivo, ativo, empreendedor, proporcionando melhorias no processo de ensino-aprendizagem, suscitando o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional, estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à sociedade, estabelecendo uma relação de reciprocidade, desenvolvidas com o auxílio Ensino Mediado por Tecnologias (EMT) e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O planejamento das APS é realizado pela Equipe Multidisciplinar, em conjunto com o colegiado de curso, NDE e coordenação, considerando as características específicas de cada disciplina, estimulando o uso de metodologias

ativas, o Ensino Mediado por Tecnologia (EMT) e o processo de inovação e práticas exitosas no desenvolvimento da aprendizagem

Para o desenvolvimento das atividades, os acadêmicos têm acesso a materiais didáticos das disciplinas e atividades produzidas pelos professores, as quais são coordenadas pela Equipe Multidisciplinar. Ainda, há videoaulas e aulas síncronas para que os alunos possam ter interação direta com o professor.

Semestralmente há uma seleção de professores conteudistas, os quais passam a ter uma formação específica para produção de materiais seguindo as orientações estabelecidas pela IES, considerando o guia de produção de conteúdos e as necessidades dos cursos.

Com isso, as metodologias ativas são parte integrante da proposta, a qual leva em consideração a construção de um acadêmico autônomo e capaz de desenvolver conhecimentos diversos, de forma plural, inter, multi e pluridisciplinar. O Ambiente Virtual (AVA) garante o processo de supervisão realizada pelos docentes, bem como pelos tutores, que são assessorados pela Equipe Multidisciplinar a qual é responsável pela análise, orientação, formação e acompanhamento das atividades.

Além da Equipe Multidisciplinar, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso também desenvolve o processo de acompanhamento e auxílio aos professores.

A organização do Corpo de Docentes da IES segue os parâmetros apresentados pelo Regimento Interno do Programa de Contratação de Docentes, considerando as necessidades dos cursos e das Atividades Pedagógicas Supervisionadas, parametrizado, também, pelo que prevê o Ministério da Educação, iniciando com a titulação mínima de especialista. Outro ponto importante, dentro do processo de formação do corpo docente é a experiência profissional, que deverá ser levada em consideração para a formação do Corpo de Docentes, já que o desenvolvimento de um curso de excelência prevê processos teóricos e práticos que formem um profissional qualificado e atuante no mercado de trabalho.

As APS são realizadas seguindo o que se apresenta na matriz curricular de cada curso, sendo uma unidade curricular com carga horária de 80 ou 120 horas aula, assim como conta com horário definido apresentando aos alunos. Há também um cronograma com as atividades a serem desenvolvidas e a realização das aulas síncronas.

O processo de avaliação das APS segue o previsto em regimento, com nota de 0 a 10, sendo que a realização das atividades tem peso 4,0 diretamente no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e das provas peso 6,0 sendo aplicadas de forma presencial, seguindo o cronograma de aplicação previamente apresentado aos estudantes.

Não podemos ignorar o fato de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) fazem parte do nosso dia-a-dia e este fato por si só, gera a necessidade dos profissionais, da área educacional ou não, adquirirem novas habilidades e competências para utilizá-las adequadamente. Utilizar as TDIC adequadamente significa criar mecanismos para se apropriar delas e integrá-las aos objetivos do trabalho com discentes. É preciso, além de conhecer a dinâmica dessas tecnologias, integrá-las ao currículo, ou seja, discutir sua utilização, planejar a metodologia para colocar as atividades em prática e promover a articulação entre os mediadores pedagógicos que irão utilizá-las. Foi isso que a UCP fez, ao instituir as Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS), buscando a integração do digital com as rotinas da Educação Superior, fazendo com que acontecesse o desenvolvimento da autonomia do estudante. Por isso a instituição de um AVA próprio, com as unidades curriculares e organização didático pedagógica também específica.

Assim, constitui-se o papel do professor-tutor, que tem papel fundamental nesse processo, sendo professores com formação na área das disciplinas, esses passam a desempenhar:

a) **Função pedagógica** - diz respeito ao fomento de um ambiente social-amigável, essencial à aprendizagem a distância, por meio de um AVA. O papel do professor em qualquer ambiente educacional é o de garantir que o processo educativo ocorra entre os alunos. No ambiente virtual, o professor

torna-se um facilitador. Ele conduz o grupo de maneira mais livre, permitindo aos alunos explorar o material do curso, ou a ele relacionados, sem restrição. O docente pode trazer assuntos gerais para serem lidos e comentados, além de fazer perguntas visando a estimular o pensamento crítico sobre o assunto discutido. É importante que o professor comente adequadamente as mensagens dos alunos, as quais servirão para estimular debates posteriores. Nesse contexto, o professor atua como animador, tentando motivar seus alunos a explorarem o material mais profundamente do que o fariam na sala de aula presencial.

b) **Função gerencial** - envolve normas referentes ao agendamento do curso, ao seu ritmo, aos objetivos traçados, à elaboração de regras e à tomada de decisões. O professor de uma disciplina mediada por tecnologia (EMT) é também seu administrador. Ele é responsável por enviar um programa para o curso com as tarefas a realizar e as diretrizes iniciais para discussão e as adaptações necessárias.

c) **Função técnica** - depende do domínio técnico do professor, sendo então capaz de transmitir tal domínio da tecnologia aos seus alunos. Os professores devem conhecer bem a tecnologia que usam para atuar como facilitadores do curso. Além disso, deverá haver um suporte técnico disponível, de modo que, mesmo um professor menos proficiente, possa ministrar uma disciplina mediada por tecnologia (EMT). Semelhante ao espaço comunitário. Conscientes de que os professores precisam ensinar diferentemente nesse meio e de que os alunos também atuam diferentemente, estamos cientes também de que esse espaço adquire grande importância.

d) **Função social** - significa facilitação educacional. O professor é responsável por facilitar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade do Ensino Mediado por Tecnologia. Para dar um sentido de comunidade ao grupo, o professor poderá usar algumas estratégias, como, por exemplo: iniciar seus cursos pelas apresentações dos alunos, para que todos se conheçam. Dessa forma, cria-se uma atmosfera confiante e aberta, tornando real o fato de que o grupo é composto por pessoas, com sua própria experiência de vida e saberes. Outra estratégia utilizada é a de elaborar previamente uma

atividade em grupo, com simulações ou projetos, criando a sensação de trabalho em equipe, isso no AVA.

Essas funções, alinhadas ao AVA, a colaboração dos alunos não está em todas as etapas das aulas, atividades e projetos postados no ambiente, bem como a socialização por meio das ferramentas possíveis apresentadas pelo AVA, gerando um potencial meio de contribuição e reflexão/debate, de maneira a tornar tudo mais dinâmico e atrativo. As metodologias ativas podem tornar as atividades de ensino e aprendizagem muito mais diversificadas, combinando melhor o percurso individual e grupal.

Dessa forma, o AVA para a APS é dotado de elementos fundamentais como videoaulas, fórum para discussão, materiais didáticos diversos e atividades. Há a realização de videoconferências/aulas síncronas, com docentes e convidados para o aprimoramento da discussão dos conteúdos.

1.6.3 AULAS PRÁTICAS

Quanto às aulas práticas, o PPC do curso privilegia a construção prática do conhecimento, através de atividades práticas laboratoriais, na Clínica Veterinária UCPVET, em propriedades conveniadas e visitas técnicas.

Aulas práticas laboratoriais são realizadas em todas as disciplinas que necessitam deste recurso, sempre acompanhadas pelo professor da disciplina, monitores e estagiários de laboratórios, conforme tabela descrita a seguir (Tabela 7). Também são realizadas aulas práticas em salas da Clínica Veterinária UCPVET, como por exemplo, Sala de Técnica Cirúrgica e Semiologia e Centros Cirúrgicos, tanto para animais de companhia quanto para animais de grande porte, a depender da prática proposta.

Tabela 7 – Disciplinas práticas e laboratórios utilizados

DISCIPLINA	LABORATÓRIO UTILIZADO
Anatomia e Fisiologia Veterinária I	UCPVET – Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Bases Biológicas e Embriologia	Laboratório de Bases Biológicas e Botânica

Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica e Semiologia UCPVET – Ambiente de Grandes Animais
Bioquímica e Biofísica Veterinária	Laboratório de Bioquímica Laboratório de Química e Solos
Anatomia e Fisiologia Veterinária II	UCPVET – Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Comunicação e Metodologia	Laboratórios de Informática (I e II)
Imunologia Veterinária	Laboratório de Bases Biológicas e Botânica Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia
Microbiologia Veterinária	Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia
Anatomia e Fisiologia Veterinária III	UCPVET – Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Farmacologia Veterinária e Toxicologia	Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica e Semiologia
Zootecnia III - Produção de Pequenos Ruminantes	UCPVET – Ambiente de Grandes Animais UCPVET - Aprisco
Parasitologia Veterinária	Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia
Avicultura e Sanidade Avícola	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Genética e Melhoramento Animal Aplicada	Laboratórios de Informática (I e II) Laboratório de Bases Biológicas e Botânica
Nutrição e Alimentação Animal	Laboratórios de Informática (I e II)
Terapêutica Veterinária	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica e Semiologia
Patologia Geral Veterinária	Laboratório de Bases Biológicas e Botânica UCPVET – Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Semiologia Animal	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica e Semiologia UCPVET – Ambiente de Grandes Animais
Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagens	UCPVET – Laboratório de Diagnóstico por Imagem UCPVET – Ambiente Grandes Animais
Patologia Especial Veterinária	UCPVET – Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal UCPVET – Sala de Necrópsia
Técnica Cirúrgica Veterinária	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica e Semiologia UCPVET – Centro Cirúrgico de Pequenos I UCPVET – Centro Cirúrgico de Grandes
Fisiopatologia da Reprodução Veterinária	UCPVET - Laboratório de Reprodução Animal UCPVET – Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal Laboratório de Bases Biológicas e Botânica

Patologia Clínica Veterinária	Laboratório de Bases Biológicas e Botânica
Equideocultura e Medicina Equina	UCPVET – Ambiente de Grandes Animais
Anestesiologia Veterinária	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica e Semiologia UCPVET – Centro Cirúrgico de Pequenos I UCPVET – Centro Cirúrgico de Grandes
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia I	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica e Semiologia, Centro Cirúrgico de Pequenos I
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I	UCPVET – Ambiente de Grandes Animais e Centro Cirúrgico de Grandes Propriedades parceiras da região
Biotechnologia da Reprodução e Obstetrícia Animal	UCPVET - Laboratório de Reprodução Laboratório de Bases Biológicas e Botânica Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal Propriedades parceiras da região
Medicina Veterinária Integrativa	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica e Semiologia UCPVET – Ambiente de Grandes Animais
Medicina, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Pets Exóticos	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica e Semiologia
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia II	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica Semiologia UCPVET – Centro Cirúrgico de Pequenos I
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção II	UCPVET – Ambiente Grandes Animais e Centro Cirúrgico Grandes
Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal	Visitas técnicas em empresas parceiras da região
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	CPA – Centro de Produção de Alimentos de Pitanga.

Fonte: NDE do Curso de Medicina Veterinária (UCP).

Dentro da concepção metodológica, tem-se o estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática, e o desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares, que propiciem a formação do egresso desejado.

Disciplinas dos períodos iniciais, como Anatomia e Fisiologia Veterinária I, II e III, Bases Biológicas e Embriologia, Bioquímica e Biofísica Veterinária, Imunologia Veterinária, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, são trabalhadas de forma prática e conjunta. Diversas são as formas de contemplar a interdisciplinaridade durante a evolução dos períodos, aulas de disciplinas diferentes em períodos diferentes são realizadas no mesmo local (Clínica

Veterinária Escola UCPVET) e constituem práticas exitosas de enriquecimento e aprendizagem e demonstram a importância da busca e revisão constante de conteúdos.

A implementação das políticas Institucionais no Curso segue as propostas apresentadas e fundamentadas no PDI e no PPI. E a IES contribui para a constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o que se faz também, através do apoio pedagógico ao docente, das formações docentes permanentes que vêm sendo constantemente embasado em novas práticas de ensino, como as metodologias ativas, já utilizadas por diversas disciplinas, inclusive como forma de avaliação. A estrutura curricular baseia-se na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que a formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração a cultura, as experiências de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade. Entende-se que os conhecimentos técnicos não podem estar separados da formação geral e humanística. Os eixos norteadores são considerados prioritários e são desenvolvidos durante toda a trajetória do curso, quais sejam, meio ambiente, ética e cidadania, relações étnico-raciais, a construção de valores de solidariedade, cooperação e respeito às diferenças culturais, raça e gênero, propiciar acessibilidade pedagógica e atitudinal a todos que necessitem.

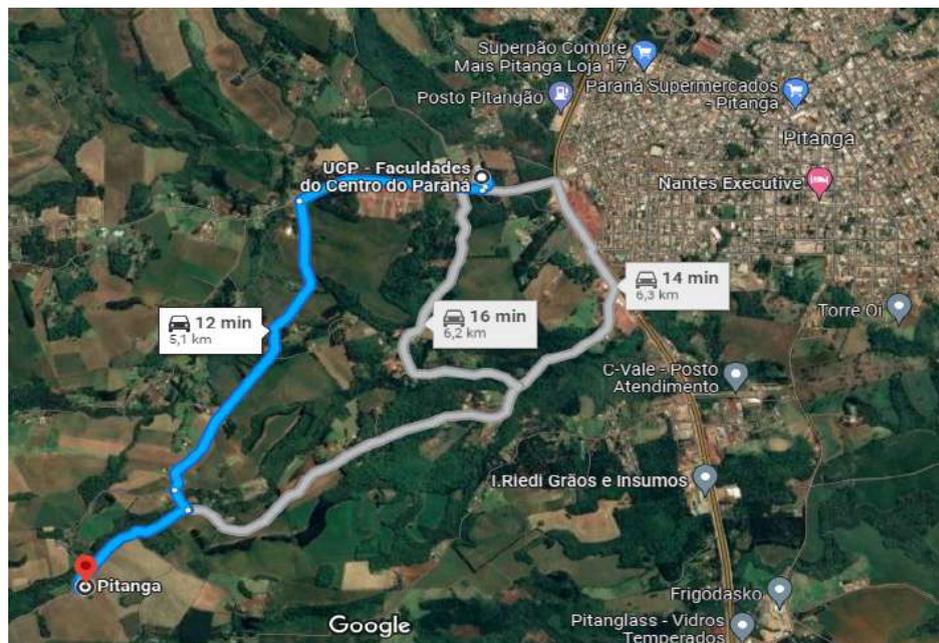
1.6.4 AULAS DE PRÁTICA A CAMPO

Os acadêmicos têm a oportunidade de, com a presença de professores, realizar práticas profissionais diretamente a campo, articulando e integrando o conhecimento das disciplinas em curso.

Aulas práticas em propriedades conveniadas (Figura 11 a 20) também são realizadas com o intuito do aluno acompanhar a realidade do campo, além de diversas visitas técnicas em propriedades modelo na produção de leite e corte, ovinocultura, equideocultura, suinocultura e indústrias de beneficiamento de

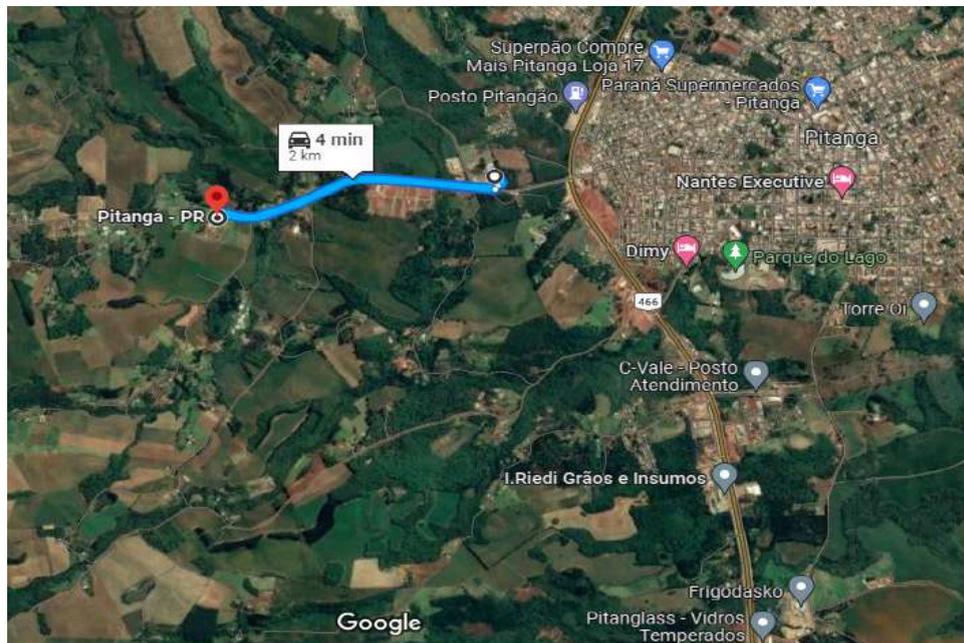
carne e leite, que são as principais áreas de trabalho observadas na região. A grande maioria destas propriedades são próximas à UCP, o que mostra bem a realidade local e afirma o perfil do aluno egresso. A UCP disponibiliza transporte para que os acadêmicos realizem as práticas propostas nestes locais.

Figura 11 – Fazenda Silveira - Convênio 78/2020 – situado a 5km da UCP –bovinocultura de leite e corte



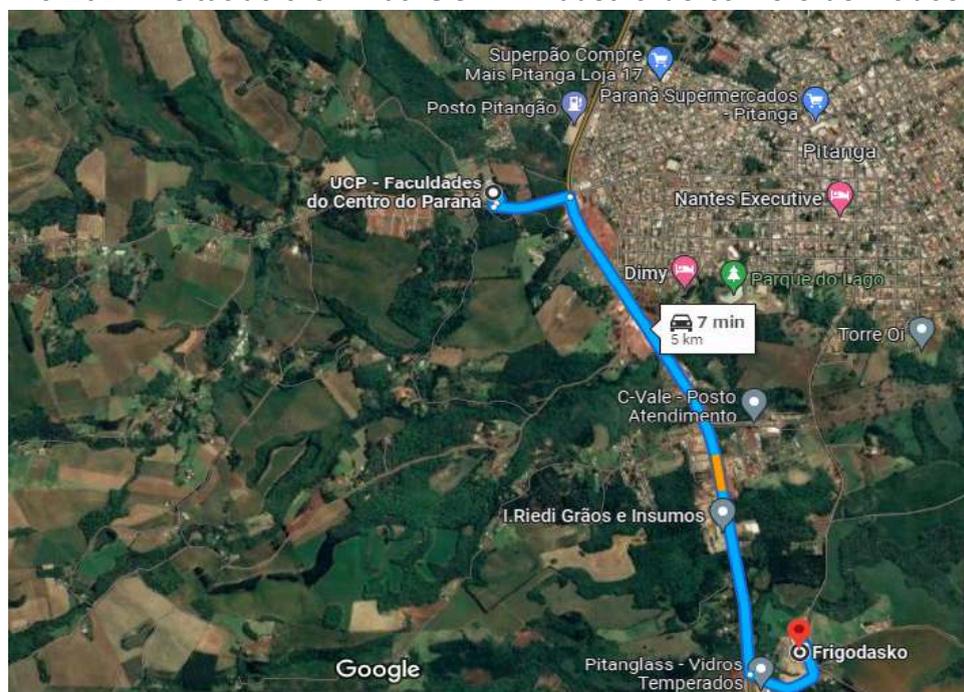
Fonte: Google Maps.

Figura 12 – Sítio Lima - Convênio 108/2020 – situado a 2km da UCP –
bovinocultura de leite



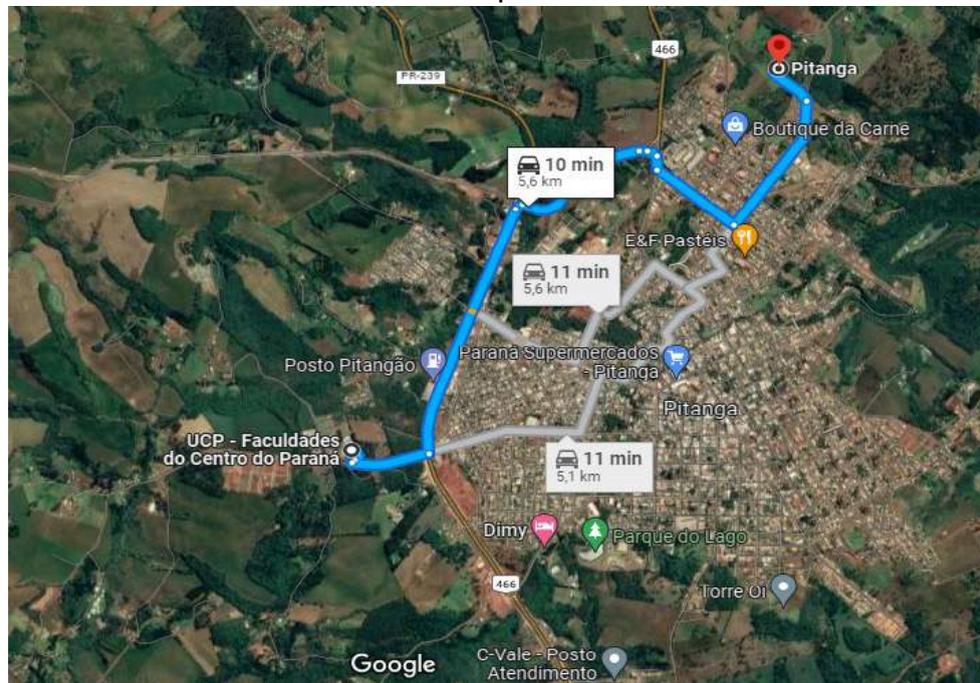
Fonte: Google Maps.

Figura 13 – Frigorífico Frigodasko - Convênio 07/2018 atualizado em Convênio
75/2021 – situado a 5km da UCP – Indústria de carne e derivados



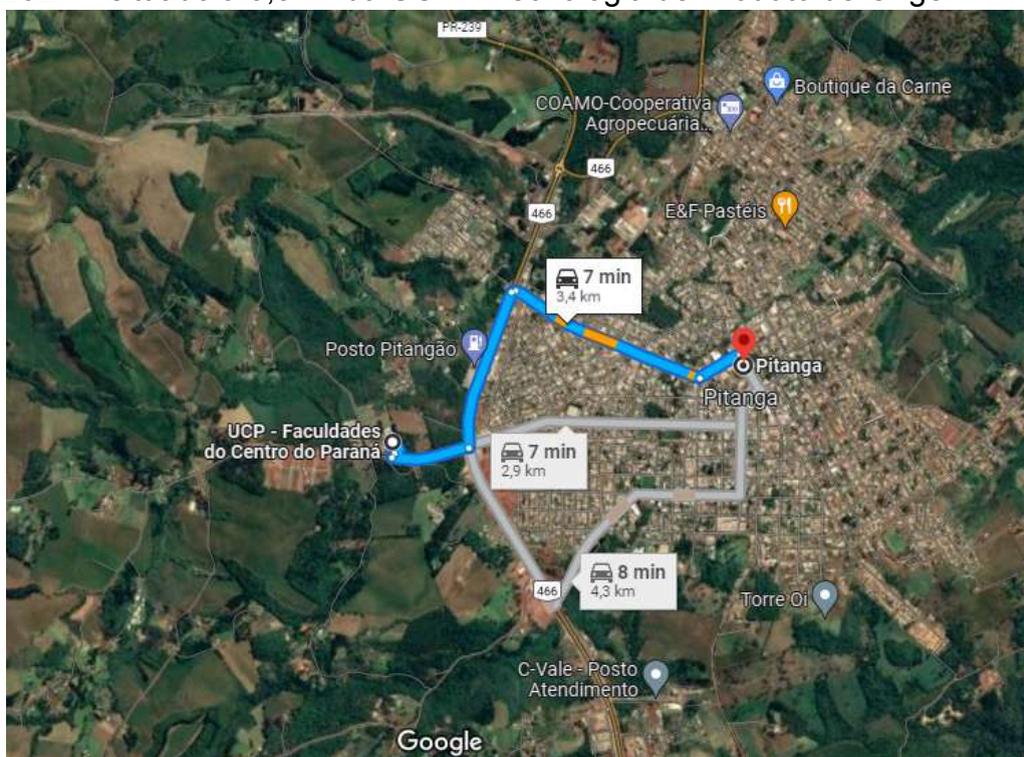
Fonte: Google Maps.

Figura 14 – Propriedade Galpão Crioulo - Convênio 116/2020 – situado a 5,6 km da UCP – equideocultura



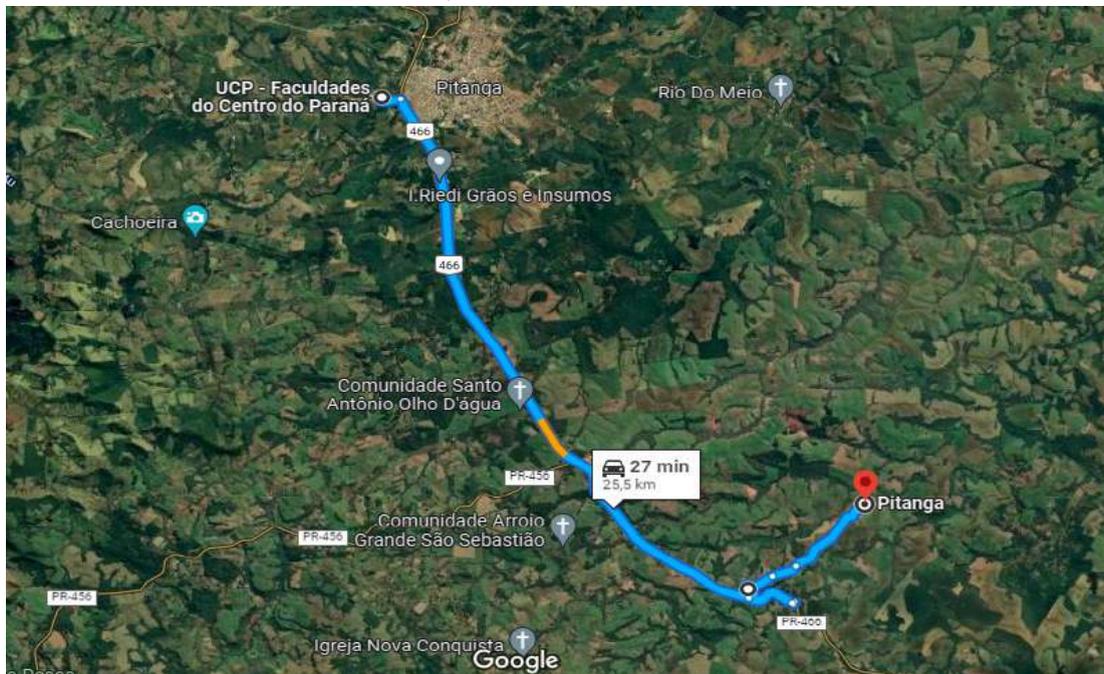
Fonte: Google Maps.

Figura 15 – Centro de Produção de Alimentos da Cidade de Pitanga - Convênio 41/2021 – situado a 3,5km da UCP – Tecnologia de Produto de Origem Animal.



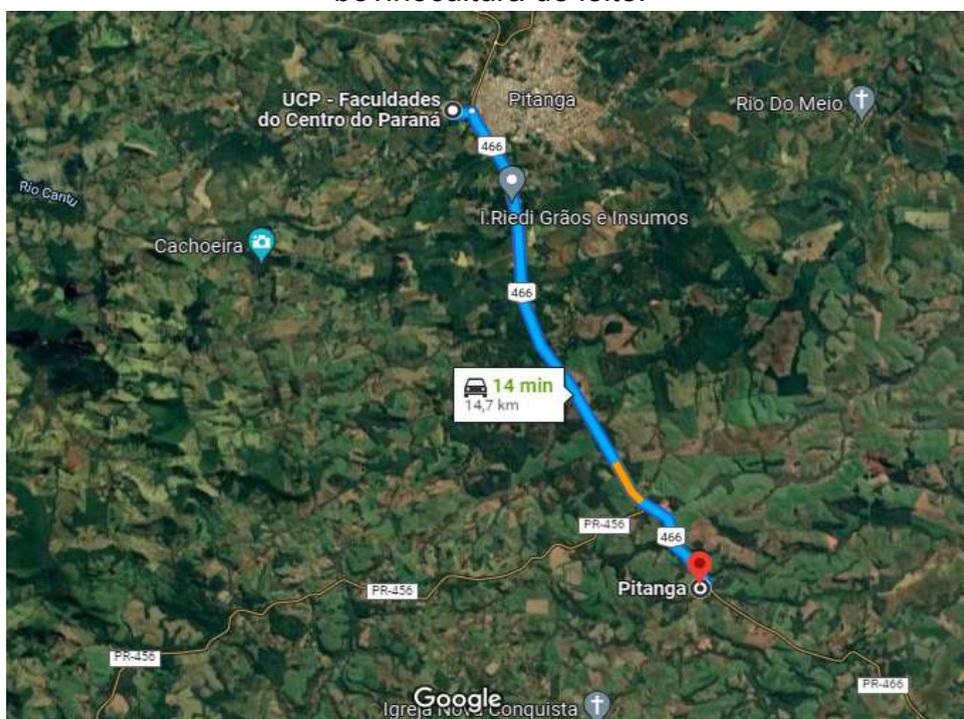
Fonte: Google Maps.

Figura 16 – Fazenda Petrechen - Convênio 80/2020 - situado a 25,5km da UCP – suinocultura, bovinocultura de leite e corte



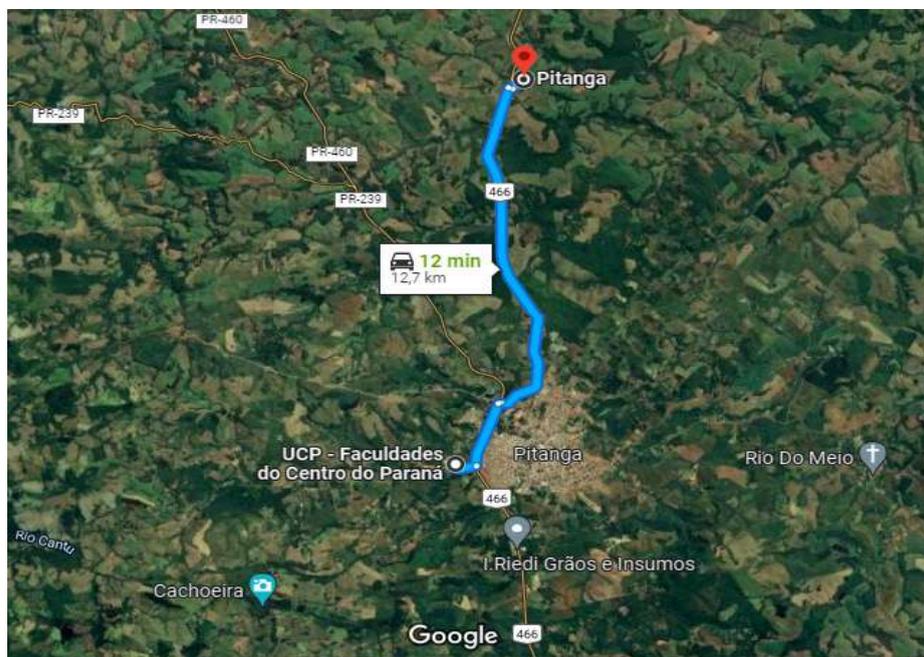
Fonte: Google Maps.

Figura 17 – Leiteria Wasmut - Convênio 39/2021 – situado a 14,7km da UCP – bovinocultura de leite.



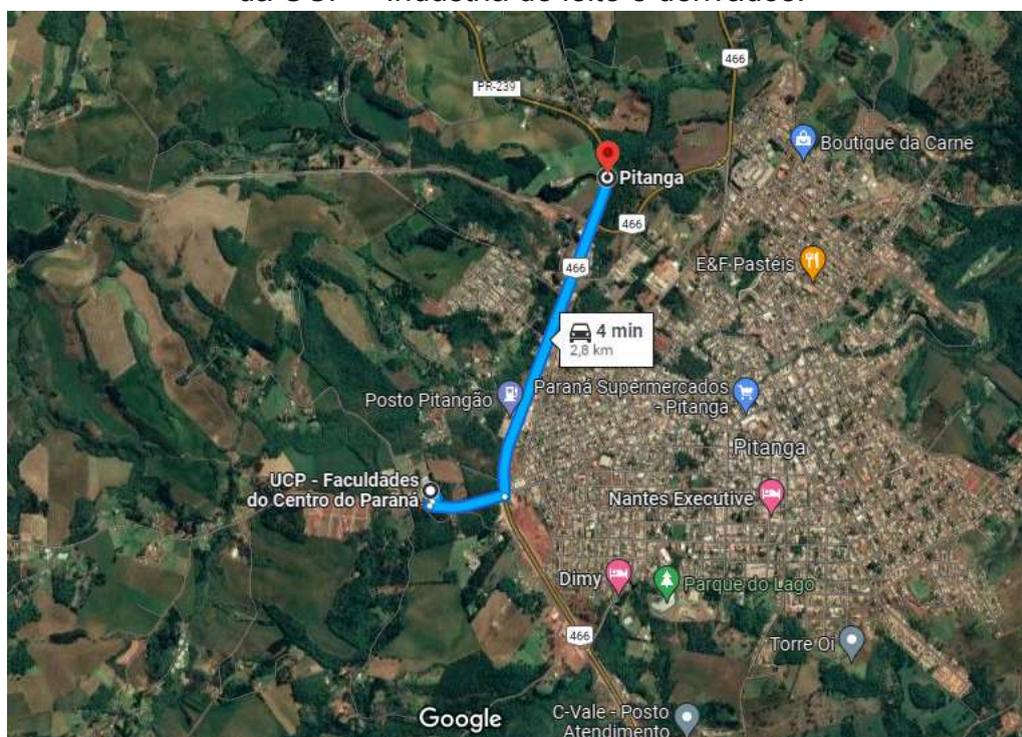
Fonte: Google Maps.

Figura 18 – Fazenda Silvestrin - Convênio 77/2020 – situado a 12,7km da UCP – bovinocultura de leite e corte.



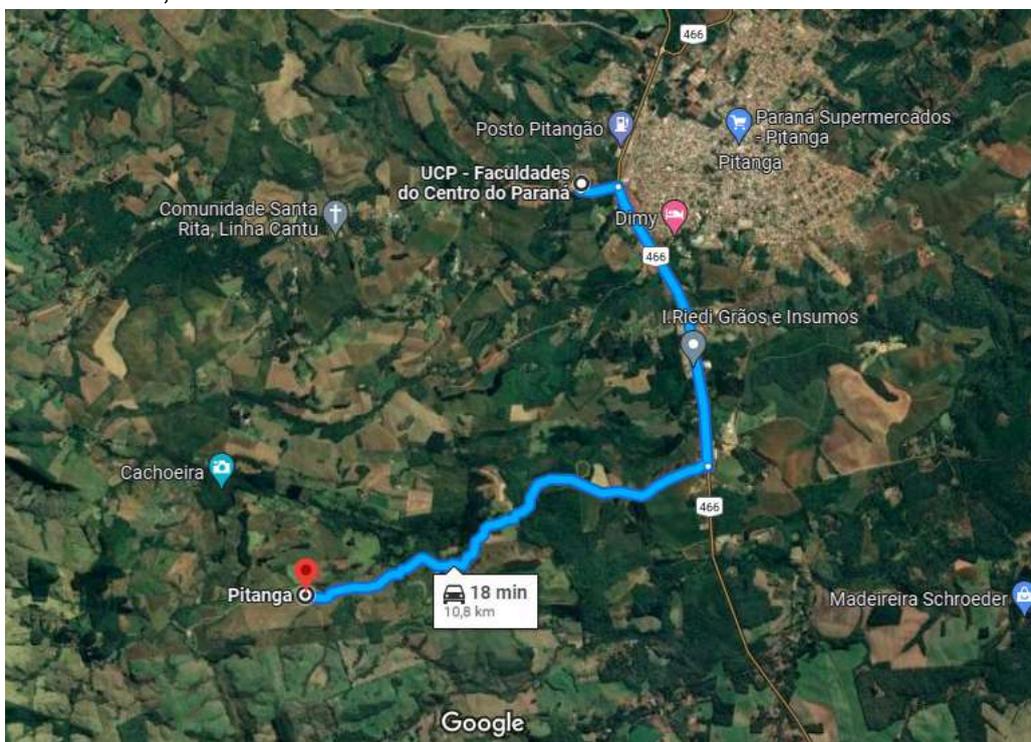
Fonte: Google Maps.

Figura 19 – Agro Industria Gran Leite Ltda - Convênio 19/2023 – situado a 2,8km da UCP – Indústria de leite e derivados.



Fonte: Google Maps.

Figura 20 – Fazenda Cabanha São Daniel - Convênio 92/2020 – situado a 10,8km da UCP – ovinocultura e bovinocultura de corte.



Fonte: Google Maps.

Neste aspecto, os objetivos principais das aulas práticas a campo são:

- ✓ Fazer com que o acadêmico vivencie no campo a teoria vista em sala, colocando em prática tais conhecimentos;
- ✓ Aproximar a realidade do campo ao acadêmico, fazendo com que ele tenha uma visão das carências e demandas regionais, estaduais e nacionais;
- ✓ Estimular o senso crítico em relação às atividades das ciências agrárias;
- ✓ Promover uma integração entre o conhecimento adquirido em sala com o conhecimento dos produtores.
- ✓ Estimular a multidisciplinaridade, colaborando com a comunidade científica com a realização de trabalhos científicos;

Estas atividades didáticas propiciam aos alunos formação ampla e geral para a profissão do Médico Veterinário.

1.6.5 AULAS PRÁTICA EM EMPRESAS CONVENIADAS

O Curso de Medicina Veterinária da UCP possui uma empresa conveniada na qual os acadêmicos podem realizar atividades e aulas práticas em suas dependências.

Trata-se da CPA - Central de Produção de Alimentos (Convênio 47/2021 – Figura 21), sob gestão da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Pitanga. A CPA trata-se de uma cozinha municipal para produção de alimentos, e que em convênio com a UCP, possibilita as práticas da disciplina de TPOA – Tecnologia de Produtos de Origem Animal. A cozinha industrial municipal possui todos os equipamentos industriais necessários para o beneficiamento de produtos de origem animal.

Figura 21 – Realização de aula prática de tecnologia de alimentos de origem animal na CPA – Centro de Produção de Alimentos do município de Pitanga.



Fonte: O autor (2021).

1.6.6 EVENTOS E VISITAS TÉCNICAS

Quanto às práticas metodológicas para o desenvolvimento profissional da percepção, diálogo, debate, atualização de conhecimento, informação sobre resultados de pesquisa contemporâneos e tendências de aplicabilidade do conhecimento e que favorecem a autonomia discente, o curso realiza momentos de aproximação com profissionais formados e reconhecidos, além do encontro com empresas de renome e impacto no setor agropecuário, através de eventos como Simpósio das Ciências Agrárias, Semana Acadêmica de Medicina Veterinária, Aula Inaugural do Curso de Medicina Veterinária, ExpoVet, evento que reúne empresas da área, que tem como objetivo expor os trabalhos dos acadêmicos desenvolvidos durante o bimestre. Este evento promove a aproximação do acadêmico com o mercado dinâmico e inovador, proporcionando aprendizagens diferenciadas e significativas. Os eventos abordam temas relevantes, contemporâneos e claramente inovadores, pois, estas metodologias proporcionam aprendizagens diferenciadas na área das Ciências Agrárias (Figura 22 a 33).

Além destes eventos específicos ao curso de Medicina Veterinária, ainda são executados eventos interdisciplinares e de incorporação dos temas transversais contemporâneos relacionados à diversidade étnico-racial, ao multiculturalismo, aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Em suma, a abordagem metodológica dos conteúdos, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, busca favorecer o aprimoramento da capacidade crítica dos alunos, do pensar e do agir com autonomia e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo conexão reflexiva, em específico com os temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Metodologias de inclusão e acessibilidade também são adotadas àqueles que apresentarem diferenças e/ou dificuldades. O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAD) realiza ações de verificação das necessidades educacionais relacionadas à acessibilidade pedagógica, arquitetônica e atitudinal.

Na acessibilidade pedagógica são observadas práticas na metodologia que possam conduzir o aprendizado no mesmo nível aos demais acadêmicos, promovendo diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem. A acessibilidade arquitetônica dá-se através da eliminação das barreiras ambientais físicas, e a acessibilidade atitudinal envolve todos os agentes presentes na IES na percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, bem como a atuação comissiva na solução das dificuldades e/ou entraves encontrados no processo ensino-aprendizagem.

As metodologias de ensino utilizadas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares estão descritas nos planos de ensino de cada unidade curricular, as quais são apresentadas aos discentes no início da execução da disciplina. Através de avaliação institucional semestral, os discentes têm a oportunidade de avaliar os docentes quanto à apresentação do plano de ensino, proposta de atividades diferenciadas e inovadoras, e êxito na execução das atividades propostas.

Figura 22 - Aula Inaugural do curso de Medicina Veterinária com o tema: Psiquiatria Animal, ministrado pela professora Dra. Érika Zanoni.



Fonte: O autor (2024).

Figura 23 - Aula prática com os acadêmicos do 1º período na disciplina de Bases Biológicas.



Fonte: O autor (2023).

Figura 24 – Realização de visita técnica com os acadêmicos do 8º período durante a disciplina de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, no Frigorífico FrigoDasko.



Fonte: O autor (2023).

Figura 25 – Realização de visita técnica com os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária e Engenharia Agrônômica para a Agroleite, Castro - PR.



Fonte: O autor (2023).

Figura 26 – Realização de visita técnica com os acadêmicos do 8º período durante a disciplina de Tecnologia de Produtos de Origem Animal na Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados, Laticínio Pitangueira.



Fonte: O autor (2023).

Figura 27 – Realização de cirurgia de herniorrafia na modalidade à campo, com os acadêmicos do 7º período, durante aula prática da disciplina de Clínica

Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I, realizada no Ambiente de Grandes Animais - UCPVET.



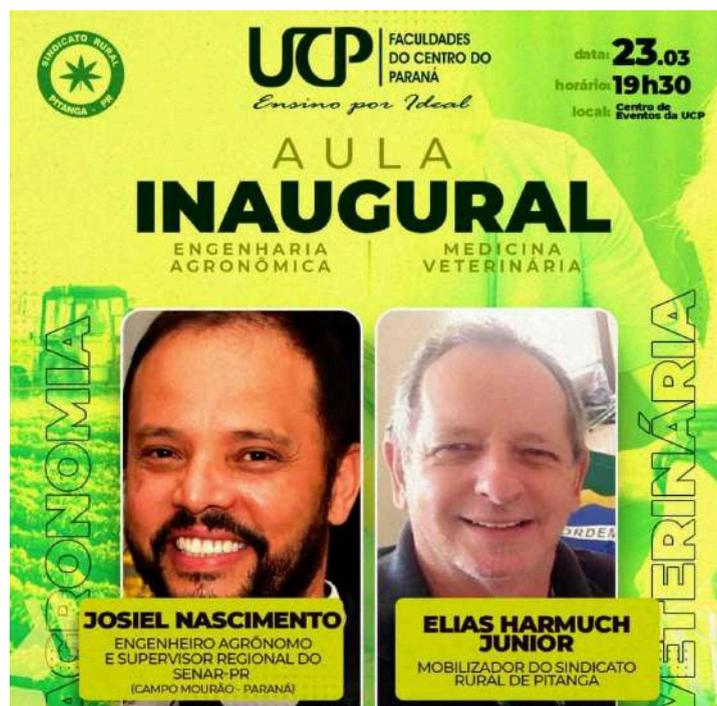
Fonte: O autor (2023).

Figura 28 – Aula prática com os acadêmicos do 6º período, durante a disciplina de Semiologia Animal, realizada no Ambiente de Grandes Animais - UCPVET.



Fonte: O autor (2023).

Figura 29 – Convite Aula Inaugural dos cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Agrônômica.



Fonte: O autor (2023).

Figura 30 – Convite 1° ExpoVet



Fonte: O autor (2023).

Figura 31 – Convite Semana Acadêmica de Medicina Veterinária de 2023.



Fonte: O autor (2023).

Figura 32 – Programação da Semana Acadêmica de Medicina Veterinária de 2023.

PROGRAMAÇÃO 30. AGOSTO	
MINICURSOS	
<p>ATENDIMENTO EM DOMICÍLIO NA MEDICINA VETERINÁRIA Palestrante: Médico Veterinário Rafael Pescara Vagas: 25 Horário: 19h30</p>	+
<p>FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO E NOÇÕES DE IA E IATF Palestrante: Médico Veterinário Juliano de Oliveira Vagas: 15 Horário: 19h30</p>	
<p>DERMATOPATIAS NA ROTINA CLÍNICA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS Palestrante: Médica Veterinária Leticia Caroline Araujo Lopes Vagas: 25 Horário: 19h30</p>	
<p>O SEGREDO DO DIAGNÓSTICO NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS Palestrante: Médica Veterinária Rayana Camargo Vagas: 25 Horário: 19h30</p>	w
<p>FORMULAÇÃO DE DIETAS PARA RUMINANTES NA PRÁTICA Palestrante: Médico Veterinário Alexsander Ribeiro Vagas: 15 Horário: 19h30</p>	
<p>CONCEITOS NA NUTRIÇÃO DE RUMINANTES Palestrante: Médica Veterinária Alana Manchur Vagas: 20 Horário: 19h30</p>	
<p>INTRODUÇÃO A FISIATRIA VETERINÁRIA - PEQUENOS ANIMAIS Palestrante: Médica Veterinária Bruna Piaceski Vagas: 15 Horário: 19h30</p>	✎
<p>CLÍNICA MÉDICA DE EQUINOS: PRINCIPAIS MANOBRAS PARA ATENDIMENTO A EQUINOS A CAMPO Palestrante: Médico Veterinário Rodrigo Tavares Guirao Vagas: 20 Horário: 19h30</p>	
<p>TIPOS DE SUTURAS Palestrante: Médica Veterinária Bruna Leticia Silva Vagas: 10 Horário: 19h30</p>	
<p>ODONTOLOGIA EQUINA Palestrante: Médica Veterinária Daniela Col Vagas: 15 Horário: 19h30</p>	<p>• Os locais dos minicursos serão comunicados pela coordenação. • O acadêmico pode se inscrever apenas em um minicurso.</p>

Fonte: O autor (2023).

Figura 33– Programação da Semana Acadêmica de Medicina Veterinária de 2023.



Fonte: O autor (2023).

1.6.7 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

No Curso de Medicina Veterinária, o processo de avaliação é um instrumento para acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingirem os objetivos propostos, com o objetivo de fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo, permitindo o diagnóstico possíveis fatores de insucesso, permitindo orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem do aluno. Os dados coletados servem como elementos de reflexão para professores, alunos e instituição.

Por isso, necessariamente, ocorrerá em vários momentos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do aluno) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem. O processo de avaliação é previamente

exposto ao acadêmico quando se faz a apresentação da disciplina, do professor e dos planos de trabalho pelos docentes.

Além de ser um instrumento de diagnóstico, necessário ao professor e ao aluno, a avaliação permite refletir, comparar ou rever, se necessário, os princípios filosóficos e metodológicos propostos pelo próprio projeto pedagógico do curso. Para que isso ocorra, é preciso que a avaliação seja um processo contínuo e não pontual, que possibilite o uso de diferentes estratégias e instrumentos.

A IES prevê em seu regimento interno que a avaliação do desempenho escolar é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e aproveitamento. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, competindo ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média das notas bimestrais igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares. Além disso, a Instituição estabelece outras formas de avaliação complementar, como a realização de simulados acadêmicos e profissionais.

1.6.8 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é uma das funções sociais das Instituições de Ensino Superior, que tem por objetivo promover o desenvolvimento econômico e social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares, garantindo, assim, os valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade UCP (PDI) prevê que o desenvolvimento da Instituição está diretamente ligado à comunidade que a cerca, o que faz com que o processo de institucionalização das atividades de

ensino, pesquisa e extensão sejam diretamente relacionadas às comunidades que dão corpo e abrangência à IES.

A Instituição, em sua ampla constituição, desenvolve, há mais de vinte anos, projetos de extensão que, além do processo de aprendizagem, promovem desenvolvimento social, cidadania, responsabilidade social e ambiental, inovação e empreendedorismo.

As atividades de ação extensionista devem ir além da prestação de serviços (assistências, consultorias, assessorias, atendimento nas empresas juniores), da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências) para poder suprir a comunidade, e os acadêmicos, de conhecimento. O grande desafio da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, estabelecer as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade. Por isso, o modelo ideal de extensão não consiste em apenas prestar auxílio à sociedade, mas levar contribuições que visam a melhoria dos cidadãos. O entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade, é uma visão fundamental que possibilita a qualidade da assistência prestada para as pessoas.

O Curso de Medicina Veterinária, junto à IES, desenvolve atividades de extensão que visam à aproximação dos acadêmicos à realidade local e regional tangendo pelo desenvolvimento sustentável via práticas extensionistas efetivas e transformadoras.

Como parte da política de extensão, as propostas de atividades levam em consideração, sempre, cinco modalidades de extensão a seguir:

- I. **Cursos de Extensão:** são aqueles ministrados que respondem a demandas, atendidas, ou não, pela atividade regular do ensino formal de graduação ou de pós-graduação. Esses cursos podem ser predominantemente presenciais.
- II. **Eventos:** são atividades de curta duração como: palestras, seminários, exposições, congressos, entre outras, que contribuem para a

disseminação do conhecimento. Destacam-se os Simpósios de cada grande área da Instituição, os quais são recorrentes e programáveis a cada ano.

- III. **Projetos de Extensão Continuados:** têm como objetivos o desenvolvimento de comunidades, a integração social e a integração com instituições de ensino. São projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo, podendo ser renovados no ano seguinte, mediante solicitação encaminhada à Secretaria Geral de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.
- IV. **Programas especiais, ou regimes especiais:** preveem a realização contínua, ou inovadora de disciplinas presentes nas matrizes curriculares dos cursos, as quais poderão ser aproveitadas nos cursos de graduação da Instituição, após solicitação formal, por parte do aluno, aos colegiados. Servem, também, como processo de nivelamento e reenquadramento das disciplinas.
- V. **Programas permanentes:** são empreendimentos que se caracterizam por uma organização estável e por disponibilizar a divulgação científica, artística e cultural tendo a sociedade e várias comunidades atendidas no transcorrer do ano letivo.

Assim, a IES desenvolve, de forma plena e consistente, os projetos de extensionistas dentro das grandes áreas do conhecimento que abarcam os cursos de graduação da Instituição.

Todos os projetos de extensão têm seu enquadramento em uma das modalidades de extensão prevendo o encaixe da proposta em uma das quatro áreas temáticas a seguir:

- a) **Acadêmico:** Busca realizar ações de melhoria institucional, no que diz respeito à formação dos docentes e discentes e sociedade.
- b) **Cultural:** Tem o propósito desenvolver ações de valorização e disseminação do conhecimento na IES e nas comunidades ao seu entorno demais segmentos da sociedade.
- c) **Científico:** Busca promover ações de desenvolvimento técnico-científico de relevância acadêmica e social na resolução de problemas sociais.

d) **Responsabilidade social:** Realizar ações que conduzam ao desenvolvimento e a conscientização da comunidade com relação aos valores da ética e da sustentabilidade, promovendo uma sociedade mais justa, cidadã e ativa.

São Programa de Extensão institucionalizados:

- ✓ UCP Social – Área social
- ✓ UCP Verde – Área ambiental
- ✓ UCP Cultura e Arte – Área artística e cultural

A Instituição tem desenvolvimento e envolvimento de todos os seus cursos de graduação, em projetos extensionistas que envolvem as modalidades e temáticas, dentro do Programa de Extensão, no qual são cadastrados os projetos de extensão.

Na busca pela integração e expansão do conhecimento e das práxis constantes, a IES desenvolve os seguintes projetos:

a) Projeto “UCP na Comunidade” se enquadra na modalidade de Programa Permanente, na temática Responsabilidade Social, em qual todos os seus cursos de graduação desenvolvem atividades de orientação, a partir de estudos realizados em sala de aula e em aulas práticas às comunidades ao em torno da instituição. O foco é desenvolver processos de orientações e acompanhamentos ao que tange à saúde, ao direito do consumidor, ao empreendedorismo e inovação, à agricultura familiar, cuidados básicos com animais de pequeno e grande porte, à alimentação saudável e cuidados com atividades físicas, discussões e enfrentamento contra *bullying*, suicídio e depressão.

b) Projeto “Mulheres em Diálogo”, desenvolvido pelo curso de Direito, dentro da modalidade de Projetos de Extensão Continuados, na área temática de Responsabilidade Social, que tem por finalidade informar e empoderar as mulheres da região, não somente no dia 8 de março, mas constantemente.

c) Projeto “Campanha Publicitária do Curso de Administração para o Vestibular”, desenvolvido pelo curso de Administração, enquadra-se na modalidade de Evento, na área temática Acadêmica e Cultural, abrange os acadêmicos do curso, os colocando a frente de dificuldades encontradas pelo administrador no desenvolvimento de suas funções gerenciais, trabalhando com estratégias de promoção por meio da publicidade e da propaganda. Praticando as ações publicitárias de marketing no mercado. Os acadêmicos dos quatro períodos durante 40 dias buscam vender espaços de publicidade e fechar parcerias junto às empresas da região para divulgarem suas marcas e o curso de administração durante a campanha do vestibular da IES.

d) Projeto “Feira do Empreendedor”, desenvolvida pelo curso de Administração, em parceria com o Sebrae Paraná e com os demais cursos de graduação e pós-graduação da Instituição, enquadra-se na modalidade Programas Especiais, na área temática Acadêmica, e busca incentivar os acadêmicos na criação e desenvolvimento de novas ideias e negócios, dando suporte e capacitação para os projetos inovadores de alta tecnologia.

e) Projeto “Coleta de Recicláveis” desenvolvido pelos Cursos da UCP enquadra-se na modalidade de Programa Permanente, na área temática de Responsabilidade Social - Programa UCP Verde, em conjunto com o Núcleo de Meio Ambiente da Instituição, os acadêmicos trabalham com o desenvolvimento da conscientização permanente sobre o descarte correto do lixo eletrônico junto a todos os cursos da Instituição, bem como frente à comunidade local e regional, disponibilizando bags para a coleta do lixo.

f) Projeto “Horta Comunitária”, desenvolvido pelo curso de Engenharia Agrônoma, enquadra-se na modalidade Programas Permanentes, na área temática Científica, o objetivo do projeto é incentivar, orientar e acompanhar o cultivo em hortas nos colégios públicos.

g) Projeto “Descarte Doméstico Correto dos Medicamentos”, enquadra-se na modalidade Programas Permanentes, na área temática Científica, o objetivo do projeto promover orientações por meio de arrecadação de medicamentos vencidos, palestras e panfletos em Colégios, Empresas, Associações de Bairros,

Clubes de serviço e outros segmentos da sociedade. Além de estar inserido nos projetos de extensão promovidos pelo Núcleo de Políticas Ambientais da IES; na iniciação científica e em atividades complementares e projetos sociais.

h) Projeto “Oficinas de Apoio à Comunidade”, desenvolvido pelo curso de Agronomia, enquadra-se na modalidade de Eventos, na área temática de Responsabilidade Social, é uma atividade realizada por acadêmicos do curso de Agronomia em comunidades carentes, escolas e instituições públicas e privadas, sob a supervisão de um professor inserindo o aluno na realização de um projeto de criação de hortas, palestras e outras informações agrônômicas de acordo com a necessidade do solicitante.

i) Projeto “Dia de Campo”, desenvolvida pelo curso de Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária, enquadra-se na modalidade de Programa Permanente, na área temática Científica, com o objetivo de incentivar os alunos a desenvolverem trabalhos e experimentos de campo com foco na interdisciplinaridade, possibilitando ao acadêmico demonstrar a alunos e produtores rurais da região novas tecnologias agrícolas. É um momento importante que possibilita ao aluno associar o conhecimento teórico com o prático.

Essas são algumas das atividades de Extensão realizadas pelos cursos de graduação da Instituição. Todas as atividades de extensão são apresentadas/divulgadas na página da IES, bem como nos murais disponíveis na Instituição, sendo constantemente atualizadas. Cabe, também, ao responsável pela atividade sua divulgação.

A interação entre Instituição e comunidade é plena em cada projeto extensionista, funcionando como um processo de construção e ampliação do conhecimento, fazendo com que a comunidade, a localidade e a região possam crescer e se desenvolver em todas suas instâncias, frentes e áreas. A realidade é colocada em jogo, frente os estudos teóricos de sala de aula, por isso a proposição de atividades que envolvam, sempre, a sociedade e o conhecimento apreendido pelo estudante é que fazem movimentar o desenvolvimento

sustentável e eficiente. É assim que a Faculdade UCP trabalha com extensão, levando em consideração seu Programa Extensão Universitária.

Portanto, a IES atende a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta. No curso de Medicina Veterinária, a incorporação dessa resolução até o mínimo necessário de 10% da carga horária total do curso (4800 horas) para extensão e dessa forma afirma-se como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e interprofissionais.

No curso de Medicina Veterinária, a avaliação do desempenho acadêmico será realizada por intermédio de acompanhamento contínuo das suas atividades no que tange ao projeto de extensão. Além disso, o relatório também incidirá sobre a frequência e aproveitamento do acadêmico. Da mesma forma, no que tange ao aproveitamento e frequência, o aluno deverá comparecer sempre que convocado à Instituição pelo professor para orientações e debates sobre o desenvolvimento do Projeto de Extensão, demonstrando compromisso com sua formação e com a consciência de sua atuação.

Para a socialização dos resultados, é realizado um evento científico, o qual terá como objetivo enaltecer a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Ademais, promove a interação da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos. Valoriza a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1.7.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

O estágio curricular no curso atende ao parecer CNE/CES nº 70/2019 homologado pela resolução nº 3 de 15 de agosto de 2019, artigo 10, parágrafos 1, 2, 3, 4 e 5 e foi aprovado por meio de Resolução do CONSEPE. A formação do

Médico Veterinário inclui, como etapa integrante da graduação, Estágio Curricular Obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES define que, independentemente da modalidade, o estágio deve ser parte integrante da formação acadêmico-profissional dos estudantes, articulando-se a ela como elemento do processo de ensino-aprendizagem, das experiências que aproximam teoria e prática e, ainda, como forma de interação entre as políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES e as organizações que recebem os alunos como estagiários. São previstas duas modalidades de estágio para os alunos das IES: estágio curricular supervisionado obrigatório e o estágio extracurricular (não obrigatório). De maneira geral, diferenciam-se entre si pela característica de, no primeiro, haver uma carga horária estabelecida na matriz curricular do curso, com atividades previstas no PPC, ao passo que, no segundo, não há carga horária fixa e obrigatória estabelecida. A carga horária do estágio curricular obrigatório está distribuída de forma igualitária entre o estágio I, realizado no 9º período, realizado exclusivamente na Clínica Veterinária Escola UCPVet e instituições conveniadas, com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Já no estágio II, realizado no 10º período, o acadêmico pode escolher a área de atuação e desenvolver na Clínica Veterinária Escola UCPVet ou em propriedades/empresas conveniadas. Por se tratar de atividades eminentemente práticas contam sempre com a presença permanente de um docente orientador ou supervisor em uma relação estudante/docente definidos anteriormente ao início do estágio, é acompanhado durante toda a vigência deste de forma a proporcionar que as mesmas sejam executadas com qualidade. O Estágio Curricular Obrigatório tem como objetivo central interligar o estudante com o mundo do trabalho e as comunidades na qual atuarão como agentes transformadores da realidade social. Tendo como subsídio para o trabalho as questões teórico-práticas desenvolvidas no decorrer do curso. O Estágio

Curricular Obrigatório deve ser executado em instituições (incluindo a própria IES em suas estruturas adequadas a este fim), órgãos públicos, empresas, departamentos de saúde, indústrias, comércios, cooperativas, propriedades em geral, bem como em demais áreas e locais conforme a necessidade específica de cada curso de graduação das Faculdades UCP, desde que haja, previamente, o processo de constituição do termo de convênio e termo de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório é previsto na matriz curricular do Curso, no 9º e 10º período, com carga horária total de 720 horas. O Estágio Supervisionado I, com 360 horas, deverá ser cumprido por acadêmicos regularmente no 9º período do curso e o estágio Supervisionado II, com 360 horas, deverá ser cumprido por acadêmicos regularmente no 10º período do curso. O estagiário somente validará a atividade de estágio mediante a apresentação de todos os documentos, respeitando os prazos pré-estabelecidos, mediante a obtenção do conceito mínimo sete (7,0), mediante 100% de frequência nas atividades propostas em campo de estágio. O Relatório do estágio I, deverá ser apresentado ao final do 9º período através de uma atividade de socialização entre acadêmicos para fins de avaliação da disciplina. A elaboração, a apresentação (socialização) e a avaliação do Relatório de Estágio deverão obedecer aos Critérios deste regimento e as Normas complementares a este regimento e ao Manual de Normas Técnicas da Instituição. A avaliação no estágio supervisionado III se dará mediante apresentação de Trabalho de Curso (TC) para uma banca composta por três professores. A seleção, credenciamento e distribuição dos campos de estágio entre os professores orientadores de estágio será atribuição da Coordenação de Estágio, que direciona todos os estágios aos docentes da área objeto da realização do mesmo. Já a identificação dos campos de estágio será atribuição do acadêmico, que poderá ser auxiliado pela Coordenação de Estágio. Os estagiários poderão receber bolsa de auxílio financeiro, concedida pela Empresa ou Propriedade Agropecuária que oferecem campo de estágios aos acadêmicos da IES, com período e valor fixados nos respectivos termos de convênio, aditivo e compromisso, com o consentimento de ambas as partes. A concessão da bolsa não gerará vínculo empregatício. Para a

organização e o funcionamento do estágio, há um Coordenador de Estágios da Medicina Veterinária, o qual é professor do curso e possui uma carga horária fixa semanal (que vai variar conforme o número de acadêmicos matriculados na disciplina) e para auxiliar o funcionamento das disciplinas poderá haver professores escolhidos pela coordenação de estágios para auxiliar, caso haja necessidade. O estágio curricular tem por objetivo facilitar a futura inserção do estudante no mercado de trabalho, promovendo a articulação e a transição da Instituição de Ensino com o mundo do trabalho, facilitando a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional. O Estágio Curricular Supervisionado é norteado pelo regimento de estágio, aprovado pelo Colegiado de Curso, após deliberação do NDE, e institucionalizado por resolução específica da IES. É assim que, na IES, o estágio curricular supervisionado cumpre seu papel formativo de integrar disciplinas e informações coletadas ao longo do curso, organizando-as de forma criteriosa, propiciando aos estudantes aprofundar seus conhecimentos em uma área específica selecionada por eles a partir de suas inclinações e habilidades. Trata-se de componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado. Permite a integração das disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e prepara os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e o aprimoramento de habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos. Quanto à realização dos Estágios Extracurriculares (não obrigatórios), estes devem ser de conhecimento da IES, supervisionado por profissional da área externa, intermediada e acompanhada pela Coordenação de Orientação de Estágio. A comprovação da execução do estágio ocorre por meio de relatório das atividades junto a uma declaração do supervisor de estágio (declarando o período de estágio e as horas cumpridas) assinado pelo profissional supervisor das atividades de estágio. Todos os ambientes profissionais (empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, agências

públicas e organismos governamentais) destinados a integrarem os processos formativos como a realização de atividades presenciais ou estágios supervisionados, onde são realizados os estágios pelos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária devem ser conveniadas com a IES, para lhe conceder, entre outros, o direito a seguro contra acidentes pessoais.

Na tabela 8, são especificados o rol de propriedades e empresas com convênios ativos do curso de Medicina Veterinária da UCP.

Tabela 8 – Rol de propriedades e empresas com convênios ativos do Curso de Medicina Veterinária da UCP.

Nº do convênio	Empresa	Cidade	Data do contrato	Vigência do contrato
72/2020	Reproduza Consultoria Veterinária	Campo Mourão/PR	16.08.2020	31.12.2024
77/2020	Fazenda Silvestrin	Pitanga/PR	27.08.2020	31.12.2024
78/2020	Fazenda Silveira	Pitanga/PR	27.08.2020	31.12.2024
80/2020	Fazenda Petrechen	Pitanga/PR	31.08.2020	31.12.2024
81/2020	Unidade Animal	Caçador/SC	31.08.2020	31.12.2024
82/2020	M. V. André Dochovat	Palmital/PR	31.08.2020	31.12.2024
83/2020	COOPERLAF	Arapuã-PR	01.09.2020	31.12.2024
84/2020	AGROCLÍNICA	Ivaiporã-PR	01.09.2020	31.12.2024
86/2020	SGPA Serviços Agropecuários	Turvo-PR	01.09.2020	31.12.2024
87/2020	Pecuária Cascata Milk	Ivaiporã-PR	23.09.2020	31.12.2024
88/2020	VETEC – Consultório e Laboratório Veterinário	Cândido de Abreu/PR	23.09.2020	31.12.2024
90/2020	Clínica Veterinária Medição	Pitanga/PR	29.09.2020	31.12.2024
91/2020	Centro de Produção do Mato Rico	Mato Rico/PR	29.09.2020	31.12.2024
92/2020	Cabanha São Daniel	Pitanga/PR	29.09.2020	31.12.2024
97/2020	Taurus Agronegócios LTDA	Pitanga/PR	04.11.2020	31.12.2024
98/2020	Maria Macia Cooperativa	Campo	09.11.2020	31.12.2024

	Mista Agropecuária	Mourão/PR	0	
99/2020	Frigo Forte	Tailandia-PA	10.11.2020	31.12.2024
100/2020	M. V. Rodrigo Amaro Costa da Silva	Pitanga/PR	10.11.2020	31.12.2024
101/2020	Fazenda Siqueira	Santa Maria do Oeste-PR	10.11.2020	31.12.2024
103/2020	AMUVI – Associação dos Municípios do Vale do Ivaí	Apucarana/PR	10.11.2020	31.12.2024
104/2020	JM Consultoria Veterinária	Roncador/PR	26.11.2020	31.12.2024
105/2020	Assessoria Veterinária Raça Forte	Pitanga/PR	26.11.2020	31.12.2024
106/2020	Taura Maximização Pecuária	Dianópolis/TO	03.12.2020	31.12.2024
107/2020	Fontana Assessoria Veterinária	Pitanga/PR	03.12.2020	31.12.2024
108/2020	Sítio Lima	Pitanga/PR	03.12.2020	31.12.2024
115/2020	PECPLAN ABS	Delta/MG	14.12.2020	31.12.2024
116/2020	Galpão Crioulo	Pitanga/PR	14.12.2020	31.12.2024
117/2020	Veteclin	Pitanga/PR	14.12.2020	31.12.2024
01/2021	3B Agro	Toledo/PR	21.01.2021	31.12.2024
02/2021	S.O.S Hospital Veterinário	Curitiba/PR	21.01.2021	31.12.2024
03/2021	REPROPEC Soluções Veterinárias	Jardim Alegre/PR	21.01.2021	31.12.2024
04/2021	O Bodegão	Pitanga/PR	26.01.2021	31.12.2024
05/2021	GTFODDS GROUP	Indianópolis-PR	12.02.2021	31.12.2024
06/2021	Melhor Amigo Pet Shop e Clínica Veterinária	Ivaiporã/PR	22.02.2021	31.12.2024
07/2021	Casa Rural de Ortigueira Ltda	Cândido de Abreu/PR	22.02.2021	31.12.2024
08/2021	Clínica Veterinária Happy Dog	Campo Mourão/PR	22.02.2021	31.12.2024
08/2021	IMAGO - Centro de Excelência em Ultrassonografia Animal Ltda	Iaciara/GO	04.03.2021	31.12.2024
09/2021	Clínica Veterinária Dom Matheus	Guarapuava/PR	04.03.2021	31.12.2024
10/2021	Laboratório PRADO S.A	Curitiba/PR	04.03.2021	31.12.2024

12/2021	Clínica Veterinária EKOJET	Ponta Grossa/PR	11.03.2021 1	31.12.2024
13/2021	Clínica Veterinária Vet por Amor	Manoel Ribas/PR	08.03.2021 1	31.12.2024
14/2021	CMV JALES – CENTRO MÉDICO VETERINÁRIO	Jales/SP	10.03.2021 1	31.12.2024
15/2021	Bicho Mimado – Medicina Veterinária	Jales/SP	10.03.2021 1	31.12.2024
16/2021	AGRO ZANINI	Mangueirinha/PR	12.03.2021 1	31.12.2024
17/2021	Centagro	Manoel Ribas/PR	15.03.2021 1	31.12.2024
18/2021	Genesys Repro	Araguaína/TO	15.03.2021 1	31.12.2024
19/2021	M. V. Ailton Maziero Soethe	Nova Tebas/PR	15.03.2021 1	31.12.2024
20/2021	Agroclínica Clínica Veterinária	Jardim Alegre/PR	15.03.2021 1	31.12.2024
21/2021	ZooPet	São João do Ivaí/PR	15.03.2021 1	31.12.2024
22/2021	Laticínios Pitangueira	Pitanga/PR	15.03.2021 1	31.12.2024
23/2021	Terra Exótica Pet Shop	Guarapuava/PR	15.03.2021 1	31.12.2024
24/2021	De Conti Cirurgia Veterinária	Umuarama/PR	26.03.2021 1	31.12.2024
25/2021	M. V. André Luiz Antônio de Oliveira	Altamira do Paraná/PR	26.03.2021 1	31.12.2024
26/2021	João Elio Beraldi – Médico Veterinário	Nova Tebas/PR	26.03.2021 1	31.12.2024
27/2021	Granja Hiuda	Manoel Ribas/PR	26.03.2021 1	31.12.2024
28/2021	Laticínios Campina Alta	Manoel Ribas/PR	26.03.2021 1	31.12.2024
29/2021	Clínica Veterinária Pet Elvis	Iretama/PR	26.03.2021 1	31.12.2024
30/2021	Agro União	Iretama/PR	26.03.2021 1	31.12.2024
31/2021	Clínica Veterinária Cães e Gatos	Telêmaco Borba/PR	26.03.2021 1	31.12.2024
32/2021	M.V. Núbia Fernanda Borges	Nova Tebas/PR	26.03.2021 1	31.12.2024
33/2021	RG Genética – Água Boa/MT.	Água Boa/MT	26.03.2021 1	31.12.2024
34/2021	Superagroveterinária	Cândido de Abreu/PR	26.03.2021 1	31.12.2025
35/2021	Nutristar	Cambé/PR	26.03.2021 1	31.12.2025
36/2021	Agroveterinária	Boa Ventura do	26.03.2021	31.12.2025

		São Roque/PR	1	
37/2021	Manelle	Arapongas/PR	26.03.2021	31.12.2025
39/2021	Leiteria Wasmut	Pitanga/PR	10.04.2021	31.12.2025
40/2021	Frango Caipira Sertanejo	Nova Tebas / PR	10.04.2021	31.12.2025
42/2021	Sítio Cabri Forte	Pitanga/PR	15.04.2021	31.12.2025
46/2021	Prefeitura Municipal de Pitanga	Pitanga/PR	09.06.2021	31.12.2022
47/2021	CPA – Centro de Produção de Alimentos	Pitanga/PR	16.06.2021	31.12.2025
68/2021	M.V José Moiseimar Lima Loiola	Mandaguari/PR	28.06.2021	31.12.2025
69/2021	Clínica Veterinária Guapekas	Guarapuava/PR	06.07.2021	31.12.2025
043/2021	Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO (convênio próprio)	Guarapuava/PR	06.07.2021	06.07.2026
70/2021	M.V Rafael Marlon Batistela	Ivaiporã/PR	06.08.2021	31.12.2025
72/2021	Agropecuária Laço de Ouro	Turvo/PR	02.08.2021	31.12.2025
73/2021	Laticínios Hiago	Iretama/PR	02.08.2021	31.12.2025
74/2021	Spazio Di Cani Veterinária	Videira/SC	02.08.2021	31.12.2025
75/2021	Frigodasko Industria e Comercio de Carnes Ltda	Pitanga/PR	02.08.2021	31.12.2025
76/2021	M.V. Maria Eduarda Volpato	Maringá/PR	02.08.2021	31.12.2025
77/2021	M.V Bianca Barroca	Maringá/PR	02.08.2021	31.12.2025
78/2021	Paio Agropecuária	Palmital/PR	02.08.2021	31.12.2025
79/2021	Agropecuária Rota Couty	Laranjal/PR	02.08.2021	31.12.2025
80/2021	Secretaria de Desenvolvimento Rural do Município de Nova Tebas-PR	Nova Tebas-PR	02.08.2021	31.12.2025
81/2021	Frigocenter Indústria e Comércio de Carnes Ltda	Ivaiporã/PR	02.08.2021	31.12.2025
82/2021	Pecuária Seletiva Beka Ltda	Santo Antônio da Platina/PR	02.08.2021	31.12.2025
83/2021	M.V Elizandro Lawryniuk	Pitanga/PR	01.09.2021	31.12.2025
84/2021	Agro Indústria Gran Leite	Pitanga/PR	01.09.2021	31.12.2025

	Ltda		1	
114/2021	MS Reprodução de Bovinos de Mato Grosso do Sul Ltda	Campo Grande/MS	09.12.2021	31.12.2025
115/2021	Lageado Produtos Agropecuários Ltda	Mineiros/GO	09.12.2021	31.12.2025
03/2022	RG Comércio e Representações	Água Boa/MT	23.11.2022	31.12.2029
05/2022	Frigorífico Bassaneze	Palmital/PR	26.03.2022	Indeterminado
06/2022	CMV Jales Centro Médico Veterinário	Carambeí/PR	11.02.2022	31.12.2025
07/2022	Dogs&Cia Clínica Veterinária	Concórdia/SC	29.03.2022	Indeterminado
08/2022	C.VALE Cooperativa Agroindustrial	Manoel Ribas/PR	01.04.2022	Indeterminado
19/2022	Agropecuária Agronova LTDA	Nova Tebas/PR	18.04.2022	31.12.2028
22/2022	Médica Veterinária Larissa Kribonoski Cescon de Lima		20.02.2022	31.12.2028
23/2022	Fazenda Siqueira	Santa Maria do Oeste/PR	24.09.2022	Indeterminado
24/2022	Agropecuária Roncador Ltda.	Querência/MT	24.09.2022	Indeterminado
25/2022	Mehler Conceição e Cia Ltda.	Curitiba/PR	01.05.2022	Indeterminado
26/2022	Clínica Veterinária Planeta Bicho LTDA	Pato Branco/PR	23.05.2022	31.12.2028
36/2022	Clínica de Reabilitação Animal CRA	Guarapuava/PR	21.06.2022	31.12.2028
38/2022	Agroveterinária Oeste	Santa Maria do Oeste/PR	30.06.2022	31.12.2028
41/2022	Médico Veterinário Eduardo Parisoto		06.03.2022	Indeterminado
45/2022	Cooperaliança - Cooperativa Agroindustrial Aliança de Carnes Nobres	Guarapuava/PR	08.08.2022	31.12.2028
47/2022	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Curitiba/PR	17.08.2022	31.12.2028

50/2022	Médica Veterinária Caroline Prestes de Almeida	Manoel Ribas/PR	06.09.2022	31.12.2028
56/2022	Giuliano Braz Pivovar	Iretama/PR	06.10.2022	Indeterminado
02/2023	Taura Maximização Pecuária	Dianópolis/TO	10.11.2022	31.12.2029
3/2023	Dip Frangos S/A	Capanema/PR	21.03.2023	31.12.2023
4/2023	Equivet Hospital Veterinário	Indaiatuba/SP	20.12.2022	31.12.2029
5/2023	Capriana Granja Leiteira de Cabras	Sapucaia/RJ	29.03.2023	31.12.2029
6/2023	COOPERLAF	Arapuã/PR	30.03.2023	31.12.2029
7/2023	AMUVI - Associação dos Municípios do Vale do Ivaí	Jandaia do Sul/PR	30.03.2023	31.12.2029
8/2023	Reproduza	Campo Mourão/PR	30.03.2023	31.12.2029
9/2023	Potencial Veterinária	Orlândia/SP	27.04.2023	31.12.2029
10/2023	Kloster e Cia Limitada	Ivaiporã/PR	21.04.2023	31.12.2029
11/2023	Médica Veterinária Daniela de Carvalho Col	Pitanga/PR	23.02.2023	31.12.2029
12/2023	Empresa UniXvet	Guarapuava/PR	31.07.2023	31.12.2025
13/2023	BEEF Center	Jardim Alegre/PR	31.07.2023	31.12.2025
14/2023	Hospital Veterinário São Francisco	Conselheiro Lafaiete/MG	14.08.2023	31.12.2025
15/2023	Hospital Vetis	Guaratuba/PR	17.07.2023	31.12.2025
16/2023	Terra Exótica Pet Shop	Guarapuava/PR	07.08.2023	21.12.2025
17/2023	JP Veterinária	Roncador/PR	25.07.2023	31.12.2025
18/2023	Juliano S. Sidney Assessoria Veterinária	Pitanga/PR	04.08.2023	31.12.2025
19/2023	Gran Leite	Pitanga/PR	21.08.2023	31.12.2025
1/2024	Pet Elvis Clínica Veterinária	Iretama/PR	28.02.2024	21.12.2029
2/2024	Consórcio CID Centro	Pitanga/PR	29.02.2024	31.12.2029
3/2024	Outlaw Equine Brazil	Bandeirantes/PR	07.03.2024	31.12.2029

04/2024	Município de Pitanga - Fundo Municipal de Saúde	Pitanga/PR	02.04.2024	31.12.2029
07/2024	Médica Veterinária Rita de Cássia Andrade	Medianeira/PR	14.04.2024	31.12.2029
08/2024	LS Assessoria Veterinária	Pitanga/PR	24.04.2024	31.12.2029
09/2024	LS Farm	Pitanga/PR	24.04.2024	31.12.2029
10/2024	Fazenda Buratto 2	Ariranha do Ivaí/PR	24.04.2024	31.12.2029
12/2024	Fazenda Fortaleza	Pitanga/PR	24.04.2024	31.12.2029
13/2024	Sítio Santo Antônio	Pitanga/PR	24.04.2024	31.12.2029
14/2024	Fazenda El Parón	Palmital/PR	24.04.2024	31.12.2029
15/2024	Agropecuária 2P	Manoel Ribas/PR	24.04.2024	31.12.2029
17/2024	Fazenda Modelo	Pitanga/PR	23.03.2024	31.12.2029
18/2024	Sítio Nossa Senhora Aparecida	Pitanga/PR	23.03.2024	31.12.2029
19/2024	Fazenda Siqueira	Santa Maria do Oeste/PR	23.03.2024	31.12.2029

Fonte: COE – Comissão Orientadora de Estágio (2023).

O Estágio Supervisionado tem como objetivo central interligar o estudante com o mundo do trabalho e as comunidades na qual atuarão como agentes transformadores da realidade social. Tendo como subsídio para o trabalho as questões teórico-práticas desenvolvidas no decorrer do curso. O Estágio Supervisionado deve ser executado em instituições (incluindo a própria IES em suas estruturas adequadas a este fim), órgãos públicos, empresas, departamentos de saúde, indústrias, comércios, cooperativas, propriedades em geral, desde que haja, previamente, o processo de constituição do termo de convênio e termo de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é previsto na matriz curricular do Curso, no 9º e 10º período, com carga horária total de 720 horas. O Estágio Supervisionado I, com 360 horas, deverá ser cumprido por acadêmicos regularmente no 9º período do curso e o estágio Supervisionado II, com 360 horas, deverá ser cumprido por acadêmicos regularmente no 10º período do

curso. O estagiário somente validará a atividade de estágio mediante a apresentação de todos os documentos, respeitando os prazos pré-estabelecidos, mediante a obtenção do conceito mínimo sete (7,0), mediante 100% de frequência nas atividades propostas em campo de estágio.

Os relatórios dos estágios deverão ser apresentados ao final de cada semestre em atividade de socialização para fins de avaliação da disciplina. A avaliação no estágio supervisionado I se dará mediante apresentação do Relatório do Estágio, apresentado ao fim do 9º semestre obedecendo aos critérios propostos no Manual de Normas Técnicas da Instituição, sendo o acadêmico avaliado pelo supervisor de estágio e professor supervisor orientador. A avaliação no estágio supervisionado II se dará mediante apresentação do Trabalho de Curso (TC) para uma banca composta por três professores avaliadores, apresentado ao fim do 10º semestre obedecendo aos critérios deste regimento e as Normas complementares a este regimento e ao Manual de Normas Técnicas da Instituição.

A seleção, credenciamento e distribuição dos campos de estágio entre os professores orientadores de estágio será atribuição da Coordenação de Estágio, que direciona todos os estágios aos docentes da área objeto da realização do mesmo. Já a identificação dos campos de estágio será atribuição do acadêmico, que poderá ser auxiliado pela Coordenação de Estágio.

Os estagiários poderão receber bolsa de auxílio financeiro, concedida pela Empresa ou Propriedade Agropecuária que oferecem campo de estágios aos acadêmicos da IES, com período e valor fixados nos respectivos termos de convênio, aditivo e compromisso, com o consentimento de ambas as partes. A concessão da bolsa não gerará vínculo empregatício.

Para a organização e o funcionamento do estágio, há um Coordenador de Estágios da Medicina Veterinária, o qual é professor do curso e possui uma carga horária fixa semanal (que vai variar conforme o número de acadêmicos matriculados na disciplina) e para auxiliar o funcionamento das disciplinas poderá haver professores escolhidos pela coordenação de estágios para auxiliar, caso haja necessidade.

Quanto à realização dos Estágios Extracurriculares (não obrigatórios), estes devem ser de conhecimento da IES, supervisionado por profissional da área externa, intermediada e acompanhada pela Coordenação de Estágio. A comprovação da execução do estágio ocorre por meio de relatório das atividades junto a uma declaração do supervisor de estágio (declarando o período de estágio e as horas cumpridas) assinado pelo profissional supervisor das atividades de estágio. Todos os ambientes profissionais (empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, agências públicas e organismos governamentais) destinados a integrarem os processos formativos como a realização de atividades presenciais ou estágios supervisionados, onde são realizados os estágios pelos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária devem ser conveniadas com a IES, para lhe conceder, entre outros, o direito a seguro contra acidentes pessoais.

A Faculdade, através da Coordenação de Curso e Central de Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso, manterá convênio com instituições de reconhecida capacidade e seriedade na condução de estágios supervisionados, aproveitando o potencial do estagiário dentro de sua área de atuação. Além disso, a própria Faculdade UCP oferece campos de estágio para seus alunos nas Clínica Veterinária UCPVET.

O estágio também poderá ser realizado conforme conveniência do aluno, desde que a instituição escolhida atenda aos requisitos básicos para a realização do estágio, tais como:

- Atribuição de função adequada para atuação do estagiário, que possa contribuir para a aplicabilidade direta do aprendizado e aprimoramento de suas habilidades futuras;
- Garantia da presença de um profissional de nível superior para orientação dentro da instituição, e que possa interagir com o Orientador de Estágios da Faculdade;
- Observação do projeto de estágio elaborado pelo aluno em conjunto com o Orientador de Estágios.

Para a organização e o funcionamento do estágio, há um Coordenador de Estágios da Medicina Veterinária, professor do curso e possui uma carga horária fixa semanal (que vai variar conforme o número de acadêmicos matriculados na disciplina) e para auxiliar o funcionamento das disciplinas há dois professores escolhidos pela coordenação de estágios para auxiliar, caso haja necessidade.

Todo esse conjunto de tarefas diversificadas e específicas, além de lhes proporcionar a experiência necessária para o preparo profissional, possibilita-lhes uma visão concreta sobre o mercado de trabalho e sobre as condições que esse oferece. Para além disso, o estágio promove o enriquecimento das experiências de convívio, de troca e de aperfeiçoamento de saberes e, sobretudo, de contato com situações reais de resolução de problemas e de conflitos, nos quais entram em jogo as aprendizagens relacionadas às questões éticas do exercício profissional.

1.7.2 REGIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

O Regulamento do Estágio Supervisionado foi discutido e aprovado em reunião do NDE e repassado e aprovado pelo colegiado de acordo com a resolução nº 50/2023.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Da Caracterização

Art. 1º – Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória de treinamento e qualificação profissional, possui caráter integrador e visa complementar o ensino teórico-prático recebido no curso sendo ofertado como disciplina integrante da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária, a seguir referenciado simplesmente como Curso, pela Faculdade UCP, a seguir referenciada simplesmente como Faculdade.

- I. Para organização e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado é vinculado à Comissão de Orientação de Estágio (COE) referenciada como COE, regida por esse Regimento e pela Legislação Superior, composta pelo Coordenador do Curso; Coordenador Geral de Estágio; Coordenador de Estágio (professor do curso, com disponibilidade horária semanal fixa escolhido entre profissionais experientes na extensão); e por professores orientadores, os quais serão os responsáveis diretos pela orientação dos estagiários, estando vinculados à COE de acordo com sua atuação nas diferentes fases dos estágios;
- II. O Estágio está, fundamentado na Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre estágios e se caracteriza como uma atividade de base eminentemente pedagógica que compreende a realização de atividades práticas orientadas por um Orientador de Estágio e supervisionadas no campo do estágio por um Supervisor, condizentes com a formação oferecida pelo Curso, e discriminadas em um Plano de Estágio a ser elaborado pelo Orientador de Estágio, culminando com a elaboração, pelo aluno-estagiário, de Relatório Final de Estágio que se constituirá no seu Trabalho de Curso.
- III. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, publicada na Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019, a formação do Médico Veterinário deve incluir, como etapa integrante da graduação, o Estágio Curricular Obrigatório de formação em serviço, em regime extensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso, sendo que 50% (cinquenta por cento) da carga horária deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), contando com a presença permanente do docente orientador ou supervisor de estágio; a carga horária restante prevista poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa conveniadas, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.
- IV. O Estágio Curricular Supervisionado corresponde a um momento de vivência profissional objetivando facilitar a futura inserção do estudante

no mercado de trabalho, promovendo a articulação e a transição da Instituição de Ensino com o mundo do trabalho, facilitando a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional.

V. Seguindo orientações da Lei nº 11.788/08, da Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019 (diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária) e Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, (dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação), a matriz curricular de Medicina Veterinária prevê a realização dos seguintes estágios:

a) A carga horária total do Estágio Supervisionado é de 720 horas, não se computando, para fins de integralização do Currículo Pleno do Curso, qualquer carga horária excedente.

a) O Estágio Supervisionado I com carga horária de 360 horas aula, deverá ser cumprido por acadêmicos regularmente no 9º período do curso.

b) Estágio Supervisionado II com carga horária de 360 horas aula, deverá ser cumprido por acadêmicos regularmente no 10º período do curso.

VI. O Estágio Supervisionado I corresponde a um momento de vivência profissional objetivando adquirir experiência profissional, promovendo a articulação e a transição da Instituição de Ensino com o mundo do trabalho. Este estágio é composto por 50% (cinquenta por cento) da carga horária prevista para o Estágio de formação em serviço.

a) Deverá ser cumprido por acadêmicos regularmente matriculados no 9º período, num total de 360 horas aulas, sendo distribuídas da seguinte forma: 20 horas de orientação aos acadêmicos pela Comissão Orientadora de Estágio (COE), 300 horas desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), e 40 horas para elaboração do relatório de estágio e de avaliação com a COE.

b) Durante a realização das atividades, deverá existir a presença permanente do docente orientador ou supervisor de estágio.

c) As áreas do estágio deverão abranger: áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, conforme Resolução nº3 de 15 de agosto de 2019.

- d) Caberá à COE organizar os acadêmicos para rotação entre as áreas de estágio, assim como definir o local onde os acadêmicos deverão exercê-lo.
- e) O acadêmico que não tiver realizado o Estágio Supervisionado I não poderá integrar-se nas atividades do Estágio Supervisionado II.
- f) O estágio Supervisionado I é disciplina integrante do 9º período.

VII. O Estágio Supervisionado II corresponde a um momento de vivência profissional objetivando facilitar a futura inserção do acadêmico no mercado de trabalho, facilitando a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional. Este estágio é composto por 50% (cinquenta por cento) restantes da carga horária prevista para o Estágio de formação em serviço.

- a) Deverá ser cumprido por acadêmicos regularmente matriculados no 10º período, num total de 360 horas aulas, sendo distribuídas da seguinte forma: 20 horas de orientação aos acadêmicos pela Comissão Orientadora de Estágio (COE), 300 horas desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), e 40 horas para elaboração do relatório de estágio e de avaliação com a COE.
- b) Poderá ser realizado em instituições/empresas conveniadas a IES, ou ainda nas dependências da IES.
- c) Deverá ser apresentado o Relatório de Atividades desenvolvidas (TC - Relatório Final de Estágio).
- d) Caberá à COE aprovar o local onde os acadêmicos deverão exercê-lo, assim como liberar o acadêmico para execução das atividades.
- e) A jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- f) O estágio Supervisionado II é disciplina integrante do 10º período.

Dos Objetivos

Art. 2º – O Estágio proporciona ao aluno a prática relacionada às diferentes

disciplinas apresentadas durante o Curso e tem como objetivos:

- I. Facilitar a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional com o desenvolvimento e/ou acompanhamento de atividades que promovam a interdisciplinaridade, experiência acadêmico-profissional, o questionamento, a competência técnico-científica e o desenvolvimento integrado de ensino, pesquisa e extensão, facilitando assim a futura inserção do estudante no mercado de trabalho e promovendo a melhoria do ensino, com a ampliação do espaço acadêmico, relacionando dinamicamente teorias e práticas e gerando oportunidade de avaliação curricular.
- II. Propiciar que o acadêmico já se insira no mercado de trabalho na unidade concedente do estágio.

Art. 3º – A realização do Relatório Final de Estágio, denominado TC é regulamentado pela IES (Resolução 65.2019), tem por objetivo a elaboração de trabalho técnico, com a qualidade exigível de um Trabalho de Curso de Graduação nas áreas de abrangência do Estágio.

Do Local de Estágio

Art. 4º – O Estágio deverá ser realizado em estabelecimentos que tenham condições de proporcionar aos estagiários, experiências práticas e aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

I. A disposição de qualquer instituição em oferecer estágio a acadêmicos do Curso será firmada por meio de Termo de Convênio celebrado entre essa instituição, doravante denominada Instituição Concedente de Estágio, e a Faculdade, onde poderão estar incluídas normas complementares a este Regimento.

II. Nos casos de interrupção de Estágio, por motivos alheios ao estagiário, novas providências poderão ser tomadas, desde que orientadas pelo Coordenador de Estágio, sem prejuízo do andamento da disciplina em relação ao Estagiário.

Art. 5º – Alternativamente, o Estágio Supervisionado II poderá ser cumpridos na própria Faculdade, em sua Clínica Veterinária Escola UCPVET (clínica veterinária para

animais de pequeno e grande porte), coordenado por professores da Faculdade, que visem a atender às necessidades e/ou interesses da Instituição, de instituições conveniadas ou de outros segmentos da comunidade.

Das áreas do estágio

Art. 6º – O Estágio Curricular Supervisionado I deverá ser cumprido, obrigatoriamente nas dependências da IES, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019. O Estágio Curricular Supervisionado II poderá ser realizado em empresas particulares nacionais e multinacionais; cooperativas; casas agropecuárias e propriedades rurais conveniadas; atuando nas áreas da saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, planejamento e execução de projetos rurais; administração de propriedades; na padronização, classificação, inspeção e fiscalização do ponto de vista sanitário e tecnológico dos produtos e subprodutos de origem animal, nos locais de produção, manipulação, industrialização, armazenamento, distribuição e comercialização de produtos de uso veterinários; na direção, fiscalização e controle de estabelecimentos e indústrias de produtos de origem animal, assistência técnica; entre outras áreas que possam não ter sido contempladas no exposto acima, mas que sejam julgadas pertinentes pela COE, considerando o perfil do egresso. Sendo que a identificação e seleção dos campos de estágio se darão de forma conjunta entre a COE e o acadêmico.

- I. O estágio supervisionado do 9º período, deve ser realizado dentro das cinco principais áreas da Medicina Veterinária, sendo: Zootecnia e Produção Animal; Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Clínicas Veterinária; Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Única.

Da Organização

Art. 7º – Para cada semestre letivo será estabelecido um cronograma de atividades dos Estágios Supervisionados.

Art. 8º – Cada Estagiário contará com o apoio da COE e de um Professor Orientador, indicado pela COE e escolhido entre os docentes do Curso, com experiência profissional comprovada na área de aplicação do Estágio, que se disponibilizarem para a orientação de estagiários.

Art. 9º – Para a realização do Estágio Supervisionado I, cada estagiário elaborará, ainda no 9º período, um Plano de Estágio que atenda aos objetivos estabelecidos neste regimento e aos interesses da Instituição Concedente de Estágio, observadas as Normas e Critérios divulgados pela COE.

Art. 10 – Os Relatórios dos estágios I e II (Relatório de Estágio e TC) deverão ser apresentados ao final de cada semestre para fins de avaliação da disciplina.

Parágrafo único: A elaboração, a apresentação e a avaliação dos Relatórios de Estágios deverão obedecer aos Critérios deste regimento e as Normas complementares a este regimento e ao Manual de Normas Técnicas da Instituição.

Das Competências

Art. 11 – Compete à Faculdade:

- I. Designar o Orientador do Estágio;
- II. Firmar o Termo de Convênio com a Instituição Concedente de Estágio.

Art. 12 – Compete ao Professor Orientador:

- I. Orientar o Estagiário na elaboração do Plano de Estágio (Relatório de Estágio e TC);
- II. Orientar o Estagiário no desenvolvimento de suas atividades;
- III. Avaliar a atuação e o aproveitamento escolar dos estagiários sob sua orientação.
- IV. Orientar o Estagiário na elaboração do Relatório Final de Estágio (TC);
- V. Participar das reuniões convocadas pela Comissão de Estágio e/ou

solicitá-las sob sua orientação

- VI.** Cumprir e fazer cumprir o disposto neste Regimento.

Art. 13 – Compete ao aluno estagiário:

- I.** Conhecer o Regimento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária e o Regimento de Trabalho de Curso;
- II.** Cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à disciplina do Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidas nos Regimentos acima citados;
- III.** Cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à Disciplina;
- IV.** Comparecer às reuniões convocadas pelo Orientador do Estágio;
- V.** Apresentar ao seu Professor Orientador, nos prazos estabelecidos, os documentos relativos ao Estágio que lhe forem solicitados, devidamente preenchidos ou elaborados;
- VI.** Cumprir fielmente as atividades previstas no seu Plano de Estágio, justificando as alterações impostas pelas circunstâncias;
- VII.** Buscar orientação junto ao seu Professor Orientador ou Supervisor de Estágio, sempre que necessário;
- VIII.** Apresentar o seu Relatório Final de Estágio (TC) conforme o especificado no Regimento de TC.
- IX.** Comunicar sua ausência, por escrito, a COE no caso de interromper o Estágio Curricular Supervisionado;
- X.** Submeter-se às avaliações previstas e solicitar, se couber, revisão dos resultados obtidos;
- XI.** Encaminhar para o professor orientador a ficha de avaliação do local do Estágio Curricular Supervisionado e a Ficha de Frequência.
- XII.** Apresentar sugestões que possam contribuir para superar as situações-problemas, bem como a melhoria da qualidade do Estágio Curricular Supervisionado;
- XIII.** Cumprir as disposições do convênio firmado com a Instituição ou Propriedade Concedente do Estágio;
- XIV.** Zelar pelos equipamentos e materiais da Faculdade, dos demais locais

onde realizar o Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 14 – Compete à Instituição Concedente de Estágio:

- I. Firmar o Termo de Cooperação com a Faculdade;
- II. Atribuir ao Estagiário um Supervisor de Estágio;
- III. Oferecer ao Estagiário as condições necessárias para a realização do estágio;
- IV. Comunicar por escrito ao Coordenador de Estágio qualquer ocorrência referente à atuação do Estagiário ou à continuidade da realização do estágio;
- V. Fornecer ao Estagiário, no tempo devido, a Declaração de Conclusão de Estágio.

Art. 15 – Compete ao Supervisor de Estágio:

- I. Acompanhar e supervisionar diretamente as atividades do estagiário na Instituição Concedente de estágio, orientando-o sempre que necessário;
- II. Acompanhar a execução fiel do Plano de Estágio, comunicando ao Orientador do Estágio quando assim não ocorrer;
- III. Avaliar periodicamente a atuação do estagiário, encaminhando ao Coordenador de Estágio o documento correspondente, na época devida;
- IV. Emitir pareceres sobre o trabalho desenvolvido, bem como sobre o Relatório Final de Estágio apresentado pelo estagiário.

Art. 16 - São competências esperadas do acadêmico-estagiário

- I. Desenvolver a responsabilidade e a ética com que devem ser encaradas todas as atividades nas áreas de atuação do médico veterinário;
- II. Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso relacionando-os com a prática profissional;
- III. Conhecer a realidade do mercado de trabalho do médico veterinário buscando sua integração;

- IV.** Posicionar-se profissionalmente em equipes de trabalho, desenvolvendo a interação de trabalho;
- V.** Desenvolver capacidade de autocrítica perante sua performance profissional;
- VI.** Utilizar adequadamente linguagem técnica específica das áreas em que atua;
- VII.** Identificar seus limites e potencialidades no âmbito profissional;
- VIII.** Produzir conhecimento a partir da prática profissional.

Da frequência, da avaliação e dos documentos necessários

Art. 17 – A frequência integral nas atividades do Estágio Curricular Supervisionado é um dos requisitos para a aprovação do aluno. Sendo que o aluno deve cumprir 100% (cem por cento) da carga horária estipulada para o estágio. Em caso de falta, o aluno poderá repor até 10% (dez por cento) da carga horária total do estágio, devendo solicitar autorização para a reposição das horas à Coordenação de Estágio e à Coordenação do Curso.

Art. 18 - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado I, corresponderá a avaliação do supervisor do estágio quanto ao desempenho acadêmico e avaliação do Relatório de Estágio. Portanto, a nota será composta pela avaliação do supervisor (50%), relatório de atividades (50%).

Art. 19 - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado II, corresponderá a avaliação do Trabalho de Curso (TC) que será composta na forma escrita (60%) e da apresentação oral e pública do mesmo perante a Comissão Avaliadora (40%). Os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) serão considerados aprovados; os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) deverão reapresentar o relatório de estágio com complementações e/ou ajustes sugeridos, e no prazo estabelecido pela Comissão Orientadora de Estágio; e os alunos que obtiverem nota inferior a 5,0 (cinco vírgula zero) serão considerados reprovados em Estágio Supervisionado, devendo cumprir integralmente a disciplina no semestre seguinte.

Art. 20 – São documentos necessários para registro do Estágio:

- I. Ficha de cadastro do estagiário que conterà as informações pessoais do Acadêmico;
- II. Termo de Cooperação entre as partes (unidade concedente e a IES) estabelecido antes do início do período de estágio, ficando condicionado o início do estágio do acadêmico a este documento.
- III. Termo de aceite do professor-orientador que servirá como comprovação da orientação pelo professor;
- IV. Termo de compromisso, entre acadêmico e unidade concedente, caso esta exija.

Do trabalho de Curso (TC)

Art. 21 - O Trabalho de Curso (TC), no Curso de Medicina Veterinária corresponde a elaboração de um Plano de Estágio (Relatório de Estágio), e com base na realização do Estágio Curricular Supervisionado II, a elaboração do relatório do referido estágio e defesa (TC - apresentação oral e pública) a uma Comissão Avaliadora. A caracterização, as normas e os critérios, bem como a organização do TC são estabelecidos pelo Regimento de Trabalho e Curso de Medicina Veterinária.

Das Disposições Finais

Art. 22 – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, ouvido o Orientador do Estágio em reunião juntamente com Coordenação de Estágio.

Art. 23 – O presente Regulamento entrará em vigor após aprovado pela Coordenação do Curso e homologado pelo Conselho Superior da Faculdade.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares integram o currículo do Curso de Medicina Veterinária, conforme determinação das DCNs, e complementam a formação dos estudantes de maneira geral e específica. Quanto à complementação da formação geral e específica, estas ocorrem por meio da participação do acadêmico em Eventos, Palestras, Simpósios, Congressos, Seminários, os quais podem abordar tanto as temáticas de conhecimentos gerais, que se relacionam com a vida em sociedade e constantes no PPC, como também as temáticas pertinentes à formação específica, contemplada no PPC, a qual também pode ser vislumbrada nos Cursos de Extensão. A participação nestes eventos pode ocorrer tanto no âmbito da IES quanto no âmbito externo. O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná prevê que as atividades complementares que computarão na integralização do currículo dos acadêmicos de cada curso da IES serão estruturadas de acordo com modalidades previstas em Resolução Interna. (<https://ucpparana.edu.br/institucional/publicacoes-legais/>), disponível no site da IES, constituindo-se, dessa forma, em um instrumento de regulação das atividades complementares. Por outro lado, é possível realizar a gestão e o aproveitamento destas atividades por meio do sistema operacional utilizado pela IES. Pois, ao realizar o protocolo, na Central de Atendimento, das declarações de participações nas atividades complementares, logo em seguida, o acadêmico poderá visualizar o aproveitamento das horas quanto à sua participação nas

respectivas atividades. Da mesma forma, o Coordenador de Curso também poderá efetuar a gestão destas horas, referente a cada acadêmico e, de forma inovadora e exitosa, verificar o aproveitamento dessas atividades por meio do acesso ao sistema operacional da IES.

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer seus conhecimentos por meio da flexibilização e do prolongamento temático e interdisciplinar, facultando ao aluno traçar uma trajetória pessoal e autônoma. A execução de atividades complementares aprimorar a formação acadêmica, tendo em vista o tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, enriquecendo a formação do corpo discente de acordo com a particularidade de seus objetivos, aptidões, habilidades, competências, preferências e carências; permitindo-lhes aprimorar a interligação entre a academia e a prática profissional, bem como mais uma via para o desenvolvimento científico da instituição; além de aproximar a IES do seu papel social, inclusive implementando a inclusão social por intermédio de elaboração e desenvolvimento de projetos sociais, de pesquisa científica, ensino e extensão.

A IES, por meio de articulações entre Coordenação de Cursos e/ou Orientadores de Atividades Complementares e Sociais, organiza e promove projetos, atividades e eventos, viabilizando oportunidades para o pleno cumprimento das Atividades Complementares e Sociais dos acadêmicos em seus respectivos cursos.

A IES segue três linhas de ação:

- Quando a IES propõe a atividade.
- Quando a COMUNIDADE propõe a atividade.
- Quando o ACADÊMICO propõe a atividade.

O acadêmico do Curso de Medicina Veterinária deverá ao longo de sua formação, cumprir 168 horas/aula de Atividades Complementares e 72 horas/aula de Atividades Sociais, totalizando 240 horas/aula de atividades extracurriculares dessa natureza para integralização do curso (200 horas relógio).

A Faculdade UCP, por meio do curso de Medicina Veterinária, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferece ao

acadêmico um currículo que prevê a realização, além das disciplinas optativas, de Atividades Complementares e Sociais, a fim de flexibilizar o currículo do Curso, propiciando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Estas atividades baseiam-se em propostas para a consolidação dos conhecimentos adquiridos, objetivando a sua progressiva autonomia intelectual do acadêmico; colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento na área de ciências agrárias e especificamente na área de Medicina Veterinária.

Dentre as atividades complementares a serem realizadas pela Instituição destaca-se o programa de Iniciação Científica, a Monitoria e os Grupos de Estudos. A Iniciação Científica realiza-se com a execução de projetos de pesquisa sob orientação de professores com qualificação acadêmica e prática de pesquisa; ou ainda com planos de trabalho, em que a pesquisa do aluno se integre a um projeto mais amplo desenvolvido por professores. O evento de Iniciação Científica é regido por regulamentação própria e abrange todos os cursos da IES.

Os Grupos de Estudos são formados por membros da comunidade externa, acadêmicos e professores-orientadores e têm por principal objetivo a produção de conhecimento científico e o incremento do processo de aprendizagem. Os professores interessados na orientação de um Grupo de Estudos apresentam um Projeto à Coordenação Acadêmica, indicando o tema da pesquisa, a metodologia que será adotada nos trabalhos, o número máximo de alunos integrantes e a forma de avaliação adotada. A integralização das horas de atividade complementar dos alunos com aproveitamento no Grupo de Estudos será automática e determinada pela Coordenação Acadêmica à Secretaria.

A monitoria discente tem por objetivo proporcionar ao aluno um contato mais próximo com realidade acadêmica, dando-lhe oportunidade de participar mais diretamente da rotina pedagógica de seu curso e das atividades de iniciação à pesquisa, além de estabelecer uma relação de maior colaboração entre o corpo discente e docente.

1.10.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SOCIAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ (UCP)

As normas e critérios que regem o desenvolvimento das Atividades Complementares, suas divisões em contribuição social (geral) e complementar (específica) ao discente, são estabelecidos pelo Regulamento das Atividades Complementares e Sociais dos Cursos de Graduação da Faculdade UCP aprovada pelo Colegiado, após deliberação do NDE, e institucionalizado por resolução específica (Resolução 59/2019).

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório e é desenvolvido em consonância com as linhas de ensino-extensão institucionais: Saúde Animal; Clínicas Médica e Cirúrgica Veterinárias; Medicina Veterinária Preventiva; Saúde Pública; Zootecnia; Produção e Reprodução Animal; Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

Neste momento o acadêmico completa seu conteúdo de graduação com apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em banca conforme regimento próprio do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Medicina Veterinária deve ser entendido como um momento de síntese e de expressão da totalidade da formação profissional. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possui carga horária total de 40 horas aula, estando incluso na carga horária da disciplina de Estágio Supervisionado II. Compreende a elaboração do Relatório de Atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado II e defesa (apresentação oral e pública) do relatório a uma Comissão Avaliadora (banca). A forma de apresentação, orientação e coordenação estão dispostas no Regulamento de

Trabalho de Curso, referente ao Curso de Medicina Veterinária, o qual foi aprovado por meio de Resolução da IES.

O manual de normas técnicas para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) atualizado, está disponível no Regulamento Geral dos Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação da IES. Ademais, os Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), aprovados e com nota igual ou maior que 9,0 (nove vírgula zero) estarão disponibilizados para a comunidade acadêmica por meio do repositório institucional acessível pela internet.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é elemento obrigatório à formação dos acadêmicos regularmente matriculados nos últimos semestres do Curso de Medicina Veterinária, correspondendo ao relatório de atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado II.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso; o aperfeiçoamento e a complementação da aprendizagem; o desenvolvimento do acadêmico em âmbito social, profissional e cultural nas áreas de abrangência do curso, proporcionando aos alunos a oportunidade de observar, pesquisar, analisar, sistematizar e interpretar os conhecimentos adquiridos, possibilitando-lhes o domínio das bases norteadoras da profissão e da realidade social. Sua construção é uma etapa fundamental na formação científica do discente, pois demonstra se ele desenvolveu competências acadêmicas mínimas para a sua atuação profissional após a graduação, além de possibilitar progressiva autonomia intelectual para a educação continuada e permanente.

Em nome da aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao Médico Veterinário, o aluno matriculado no décimo período do curso deve cumprir obrigatoriamente as exigências previstas no Regimento de Trabalho de Curso, que prevê a apresentação de um Plano de estágio, o acompanhamento de um supervisor de estágio, o acompanhamento de orientação por docente da IES, a elaboração de um trabalho escrito contendo relatório de atividades, revisão bibliográfica e relato de caso; a defesa do trabalho perante banca examinadora,

apresentação oral e pública, e a divulgação dos resultados do trabalho em meio de comunicação pública.

As normas e critérios que regem o desenvolvimento da unidade curricular do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como a apresentação do trabalho final à banca, são estabelecidos pelo Regulamento de Trabalho de Curso aprovado pelo Colegiado de Curso, após deliberação do NDE, e institucionalizado por resolução. Também são seguidos os critérios estabelecidos pelo manual de estágios do curso de Medicina Veterinária da IES, já que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), neste curso, corresponde à realização do Estágio Curricular Obrigatório.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os acadêmicos utilizam as experiências profissionais, desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado. Assim, os trabalhos estão correlacionados no tema e tempo de duração do Estágio Curricular.

1.11.1 REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Art.1º – O Trabalho de Curso (TC) é elemento obrigatório à formação dos acadêmicos regularmente matriculados no último ano do Curso de Medicina Veterinária, a seguir referenciado simplesmente como Curso, pela Faculdade UCP, vinculado à Coordenação do Curso, doravante Coordenação e regido por esse Regulamento.

Parágrafo Único - O acompanhamento do estágio será realizado por um docente da IES doravante denominado Professor Orientador; e por um profissional de nível superior Médico Veterinário ou Zootecnista com vínculo na área do estágio, da Unidade Concedente de Estágio, citado a partir de agora como Supervisor de Estágio.

Art.2º - O Trabalho de Curso (TC) compreende a elaboração do Relatório de

atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado II e defesa (apresentação oral e pública) do relatório a uma Comissão Avaliadora, chamado de Trabalho de Curso (TC).

Parágrafo Único O TC deverá ser realizado na(s) área(s) previamente acordada(s) entre o acadêmico e o seu Professor Orientador, segundo as linhas de pesquisa divulgadas pela Coordenação do Curso.

Art.3º – A realização do TC tem por objetivo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no Curso; o aperfeiçoamento e a complementação da aprendizagem; o desenvolvimento do acadêmico em âmbito social, profissional e cultural nas áreas de abrangência do Curso e a elaboração de um relatório de estágio segundo as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmico e Científicos da Instituição, com apresentação pública e oral, de forma similar ao exigido em eventos técnico-científicos da área quando da apresentação de trabalhos selecionados para tal.

I – Os trabalhos deverão ser elaborados e apresentados de forma individual.

Art.4º – O acadêmico contará com um Professor Orientador, com experiência profissional na área de concentração do trabalho, escolhido dentre aqueles que se disponibilizarem para a orientação de Trabalhos de Curso. Cada professor poderá orientar até oito trabalhos.

I - O acadêmico contará também com um Supervisor de Estágio, responsável pela orientação na Unidade Concedente de Estágio, indicado por esta e com formação de ensino superior na área de Ciências Agrárias.

II - Para a solicitação do orientador, o acadêmico deverá solicitar, junto à Coordenação de Estágios o Termo de Solicitação de Orientador e encaminhá-lo à Coordenação do curso em prazo determinado.

III - Ocorrendo a solicitação superior ao número máximo permitido ao orientador, serão observados os seguintes critérios:

- a) Média de rendimento de avaliação das disciplinas dos períodos já cursados;
- b) Aceite do Professor Orientador solicitado, via documento Termo de Aceite de Orientação.
- c) Designação da COE.

Art.5º – O relatório do Trabalho de Curso (TC) deverá ser apresentado ao final do último período. Somente poderá apresentar o relatório o acadêmico que tiver cumprido a carga horária total prevista para o Estágio Curricular Supervisionado (360 horas).

Art.6º – Compete à Comissão Orientadora de Estágios (COE):

I - Aprovar disposições complementares a este Regimento para a realização semestral do Trabalho de Curso;

II - Elaborar o cronograma semestral de atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

III - Designar os Professores Orientadores e respectivos Orientados;

IV - Providenciar, junto à Direção da Faculdade UCP, a alocação de carga horária para cada Professor Orientador;

V - Providenciar para que nenhum dos Professores Orientadores atenda mais do que oito orientados por semestre;

VI - Homologar os Planos de Trabalho e suas alterações, deliberando sobre os casos excepcionais;

VII - Homologar os resultados finais dos Trabalhos;

VIII - Definir e divulgar critérios e normas complementares a esse regimento para a elaboração, apresentação e avaliação dos relatórios;

IX - Publicar os Editais referentes à organização e realização dos Trabalhos;

X - Convocar reuniões com os Professores Orientadores sempre que necessário;

XI - Organizar e providenciar a realização das defesas dos relatórios;

XII - Deliberar sobre os casos omissos neste Regimento, ouvidos os Professores Orientadores;

XIII - Lançar a nota final obtida pelo acadêmico estagiário.

Art.7º – Compete ao Professor Orientador:

I - Auxiliar e orientar o acadêmico na elaboração do plano de estágio;

II - Manter contato com o orientando, pelos meios possíveis, durante o período de estágio, para colaborar com o bom desempenho do acadêmico estagiário e com o cumprimento do cronograma proposto no plano de estágio;

III - Fornecer à Coordenação de Estágios, sempre que lhe for solicitado, informações sobre o andamento dos Trabalhos sob sua orientação;

IV - Programar encontros presenciais com o acadêmico durante todo o período de elaboração do TC, caso seja necessário;

V - Avaliar, segundo o cronograma, a atuação e o aproveitamento dos acadêmicos sob sua orientação;

VI - Participar, na qualidade de Presidente da Banca Examinadora do relatório, de cada acadêmico sob sua responsabilidade, preenchendo adequadamente a Ata de Defesa de Trabalho de Curso e o Termo de autorização de publicação com assinatura do autor do Trabalho;

VII - Auxiliar a Coordenação de Estágios nas atividades pertinentes aos Trabalho de Curso, quando solicitado;

VIII - Cumprir e fazer cumprir o Cronograma de Atividades estabelecido, bem como este regimento e suas Normas Complementares;

IX - Vetar, até a data da publicação do calendário das bancas para defesa do Trabalho de Curso, todo trabalho que não for considerado adequado, técnica e metodologicamente, para defesa;

X - Assinar o “Termo de Aprovação” na versão definitiva dos Trabalhos de Curso de seus orientados, dando fé da realização das correções indicadas pela Banca Examinadora.

Art.8º – Compete ao Supervisor de Estágio da Unidade Concedente:

I - Situar o estagiário dentro da estrutura da organização, informando-o sobre as normas internas da empresa e dando-lhe ideia de seu funcionamento;

II – Informar o professor orientador, quando solicitado, sobre o desempenho do estagiário;

III - Comunicar à Coordenação de Estágio sobre qualquer alteração ou interrupção no estágio, provocada pela empresa ou pelo estagiário;

IV - Controlar e informar à Coordenação de Estágio as horas trabalhadas e a assiduidade do estagiário.

Art.9º – Compete ao Orientando:

I - Cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à realização do

Trabalho de Curso;

II - Elaborar o TC observando as normas e critérios divulgados pela Coordenação de Estágios;

III - Comparecer às reuniões convocadas pelo seu Professor Orientador;

IV - Apresentar à Coordenação de Estágios, nos prazos estabelecidos, os documentos, relativos ao Trabalho, que lhe forem solicitados, devidamente preenchidos ou elaborados;

V - Cumprir fielmente as atividades previstas no seu Trabalho de Curso, justificando em tempo as alterações impostas pelas circunstâncias;

VI - Buscar orientação junto ao seu Professor Orientador, sempre que necessário;

VII - Submeter-se às avaliações previstas;

VIII - Entregar à Coordenação de Estágios, em data agendada em edital, três cópias do seu Trabalho de Curso;

IX - Apresentar o seu relatório em sessão pública, submetendo-a à Comissão Avaliadora estabelecida para avaliação;

X - Coletar as assinaturas dos integrantes da banca, no “Termo de Aprovação”, dando fé da realização das correções indicadas pela Banca Examinadora, na versão definitiva do Trabalho de Curso.

XI – Entregar, em até 15 dias após a defesa, duas cópias da versão definitiva, em word e pdf, enviando para a coordenação de curso através do e-mail da coordenação ou grupo de trabalho em Classroom, que será definido pela Comissão Orientadora de Estágios (COE);

Art.10 – O sistema de avaliação do TC abrangerá os itens: avaliação das atividades de estágio a partir da apresentação oral e escrita.

I – Cumprimento da carga horária total;

a) A frequência integral nas atividades do Estágio Curricular Supervisionado é um dos requisitos para a aprovação do acadêmico. Sendo que o acadêmico deve cumprir 100% (cem por cento) da carga horária estipulada para o estágio;

b) Em caso de falta, o acadêmico poderá repor até 10% (dez por cento) da carga horária total do estágio, devendo solicitar autorização para a

reposição das horas a COE;

c) O controle de horas trabalhadas durante o estágio será realizado mediante o cadastro das horas na ficha de frequência, fornecida ao supervisor de estágio designado pela Unidade Concedente.

II. A avaliação do estágio é composta pela avaliação do TC, compreendida na nota da parte escrita e apresentação oral e pública do mesmo;

a) Os acadêmicos que não cumprirem com a entrega do TC na data pré-estabelecida em edital, terão 1,0 (um) ponto reduzido da sua avaliação total, tendo um prazo adicional, improrrogável, de 24 horas para a entrega do TC. Sendo que a não entrega do Trabalho de Curso até o final das 24 horas adicionais acarretará na reprovação do acadêmico.

b) Os membros da Comissão Avaliadora atribuirão notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 6,0 (seis vírgula zero) ao TC (escrita).

c) Os membros da Comissão Avaliadora atribuirão notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 4,0 (quatro vírgula zero) à apresentação oral do acadêmico.

d) A nota final da avaliação do estágio será obtida pelo média aritmética da nota atribuída ao Trabalho de Curso – escrita (peso seis) e à apresentação oral (peso quatro), levando-se em consideração o número de avaliadores da Comissão Avaliadora.

e) Os acadêmicos que obtiverem nota inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na avaliação final devem proceder à reapresentação oral e do relatório de estágio perante a comissão avaliadora, após as devidas correções, em prazo estabelecido pela Coordenação de Estágio.

f) No caso da reapresentação do relatório de estágio, a nota final da avaliação interna será obtida pela média aritmética da nota atribuída à primeira avaliação e da nota atribuída à reapresentação.

Art. 11 - Conforme comentado anteriormente, a nota final do TC será obtida pelo somatório das notas atribuídas à avaliação do TC (peso 6,0) e da Apresentação Oral (peso 4,0) de acordo com a fórmula a seguir:

Nota atribuída ao TC: $[(\text{avaliador 1} + \text{avaliador 2} + \text{avaliador 3})/3] = \text{Resultado 1}$

Nota atribuída a AP.ORAL: $[(\text{avaliador 1} + \text{avaliador 2} + \text{avaliador 3})/3] = \text{Resultado 3}$

Nota final do estágio: Resultado 1 + Resultado 2

- I. A nota será expressa na escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), apurada até a primeira casa decimal sem arredondamento;
- II. Nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero): o acadêmico é considerado aprovado;
- III. Nota igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero): o acadêmico terá que reapresentar o TC com complementações e/ou ajustes sugeridos em prazo estabelecido pela Coordenação Central de Estágio e TC;
- IV. Nota inferior a 5,0 (cinco vírgula zero): o acadêmico é considerado reprovado;
- V. Trabalho de Curso poderá ser considerado APROVADO MEDIANTE CORREÇÕES. Estas correções serão definidas pela banca examinadora do trabalho e o acadêmico (autor) terá 15 (quinze) dias após a defesa para entregar a versão definitiva em versões word e pdf, já com as correções apontadas, através do e-mail da coordenação ou grupo de trabalho em Classroom, que será definido pela Comissão Orientadora de Estágios (COE);

Art. 12 – O acadêmico reprovado em Trabalho de Curso deverá realizar integralmente um novo trabalho no semestre em que a disciplina for ofertada.

Art. 13 – A qualquer momento antes da Colação de Grau, caso seja colocada em dúvida a autoria do TC apresentado pelo acadêmico, a Faculdade UCP promoverá a instauração de sindicância e caso seja comprovada a fraude, o acadêmico será considerado reprovado na elaboração do Trabalho de Curso, sem direito de pedir revisão ou recurso, independentemente dos resultados das avaliações parciais.

Art. 14 – Na época devida à Coordenação de Estágios divulgará a composição das Bancas Examinadoras.

- I. Cada Comissão Avaliadora será composta por três vagas, sendo uma delas obrigatoriamente será do Professor Orientador e este na qualidade de

Presidente da Banca, outras duas vagas para professores do corpo docente da IES e uma quarta vaga, esta facultativa, para professores convidados de outras instituições;

II. A vaga facultativa somente poderá ser composta mediante avaliação da COE;

III. O funcionamento de cada Comissão Avaliadora será organizado pela COE, que definirá os procedimentos necessários com vistas a promover a imparcialidade e a uniformidade na atuação de seus integrantes quando da avaliação dos TCs.

Art. 15 - O presente Regulamento entrará em vigor depois de aprovado pela Coordenação do Curso e homologado pelo Colegiado do Curso Medicina Veterinária.

Art. 16 - Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pela Coordenação de Estágios em conjunto com a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade UCP.

1.11.2 MEIOS DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão armazenados digitalmente pela coordenação de curso em formato pdf, segundo critérios de segurança estabelecidos pela própria IES.

Trabalhos com notas acima de 9,0 (nove vírgula zero) devem apresentar versão final do trabalho em formato pdf, contendo ficha catalográfica fornecida pela biblioteca da instituição, e serão disponibilizados por meio digital em repositório de acesso público da biblioteca da IES (<http://repositorio.ucpparana.edu.br/>).

1.11.3 DOSSIÊ: MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS AO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO, ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E TRABALHO DE CURSO (TC)

Os Estágios Curriculares Supervisionados ocorrem de maneira condizente com as DCNs, além do Regulamento Interno do Curso de Medicina Veterinária. Abaixo o dossiê necessário para realização do Estágio Curricular Obrigatório I e II e Trabalho de Curso (Figuras 34 a 42).

Figura 34 – Orientação acadêmica (via classroom) a respeito da documentação necessária para realização do Estágio Obrigatório Supervisionado no 9º período (print de tela).

Coordenação de Medicina Veterinária
5 de out. de 2022 (editado: 5 de out. de 2022)

Para realização do estágio do 9º período são necessários alguns documentos em anexo, que se tratam dos dados da empresa para realização do convênio e termos aditivos.

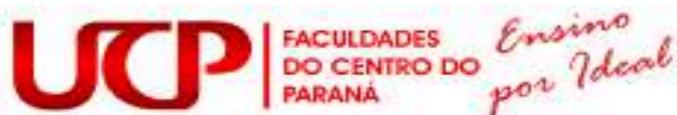
Após redigido o documentos específicos descritos abaixo o acadêmico é responsável por coletar as assinaturas:

- 1- CONVÊNIO com a empresa - é o convênio com a empresa a qual vai desenvolver seu estágio.
É preciso imprimir 2 cópias, recolher as assinaturas do responsável, e enviar as 2 cópias para a coordenação de curso na UCP.
- 2- TERMO ADITIVO - com a empresa, é o termo que fideliza a empresa como possibilidade de estágio.
É preciso imprimir 2 cópias, recolher as assinaturas do responsável, e enviar as 2 cópias para coordenação de curso na UCP.
- 3- TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO - com a empresa - é o termo que define o compromisso de estágio com a data de estágio e a denominação seu responsável pelo estágio (supervisor e orientador)
É preciso imprimir 3 cópias, recolha as assinaturas do responsável pela empresa no campo "CONCEDENTE", recolha a assinatura do supervisor de estágio no campo "ORIENTADOR DAS ATIVIDADES", assinar no campo "ESTAGIÁRIO" e envie as 3 cópias para coordenação de curso na UCP.
- 4- O Estágio deve ser realizado na empresa conveniada nas datas prevista em Termo de Compromisso, com carga horária (C.H) mínima de 335 horas.

MODELO CADASTRO DE ...
PDF

Fonte: Classroom, 2022.

Figura 35 – Dados necessários para convênio



CADASTRO PARA CONVÊNIO

Nome fantasia da empresa:	
Razão Social:	
CNPJ:	Inscrição do Produtor:
Endereço:	
CEP:	E-mail:
Fone: () ()	Whatsapp:()
Nome do representante legal da empresa:	
CPF:	RG:
Nome do profissional da empresa com formação em Engenharia Agrônoma	
CPF:	RG:
REGISTRO EM CONSELHO (CREA):	
Nome do profissional da empresa com formação em Medicina Veterinária	
CPF:	RG:
REGISTRO EM CONSELHO (CRMV):	

Figura 36 – Modelo de Termo de Convênio



TERMO DE CONVÊNIO nº XX

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, mantida pela UB UCP Educacional S.A. e EMPRESA _____

Pelo presente instrumento, tendo de um lado, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, mantida pela UB UCP Educacional S.A., com sede na Av. Universitária s/nº, Pitanga/PR, CEP 85.200-000, telefone/fax: (42) 3646 5555, doravante denominada UCP, neste ato representada pela Diretora Geral, Professora Jane Silva Böhner Taques e, de outro lado EMPRESA (nome) _____, CNPJ _____, localizada avenida _____, nº____, Centro, CEP _____, doravante denominado _____, neste ato representando pelo _____, têm entre si justo e acertado o presente Convênio, regido pelas seguintes cláusulas e condições.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

1.1. O presente Convênio tem por finalidade estabelecer e regulamentar um programa de cooperação acadêmica entre a UCP e a EMPRESA _____, nas áreas de atuação e interesse comuns.

1.2. O programa de cooperação acadêmica aqui estabelecido e regulamentado será tão amplo quanto for necessário ou desejável, incluindo a realização de estudos e pesquisas, docência, consultorias, conferências, publicações, cursos e programas de treinamento, realização de estágios e quaisquer outras atividades julgadas de interesse ou de conveniência pelos partícipes.

1.3. Os projetos e atividades específicas que farão parte deste programa serão definidos em "TERMOS ADITIVOS", os quais se tomarão partes integrantes do presente CONVÊNIO, neles se estabelecendo, da maneira mais detalhada possível, os objetivos específicos a serem atingidos, bem como o planejamento dos trabalhos que serão desenvolvidos.

1.4. Poderão ser assinados tantos "TERMOS ADITIVOS" quantos forem os projetos e atividades considerados de interesse ou conveniência por ambos os partícipes,



dentro do objetivo geral aqui definido, embora distintos, pela sua natureza, em função dos objetivos específicos a serem atingidos.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS RESPONSABILIDADES DOS PARTICÍPES

2.1. As responsabilidades dos partícipes encontram-se descritas neste instrumento e serão complementadas nos "TERMOS ADITIVOS".

2.2. Os partícipes garantirão um ao outro, o estabelecido neste CONVÊNIO e em seus "TERMOS ADITIVOS", não assumindo quaisquer outras responsabilidades, salvo na hipótese de um partícipe ocasionar ao outro, por culpa, danos patrimoniais.

2.3. É responsabilidade de cada partícipe assegurar-se de que todas as pessoas designadas para trabalhar nos projetos e atividades previstos neste CONVÊNIO e seus "TERMOS ADITIVOS" conheçam e explicitamente aceitem todas as condições aqui estabelecidas e nos respectivos "TERMOS ADITIVOS".

CLÁUSULA TERCEIRA - DA ADMINISTRAÇÃO DO CONVÊNIO

3.1. Os coordenadores deste CONVÊNIO serão designados de comum acordo entre os partícipes, cabendo-lhes supervisionar e gerenciar a execução dos trabalhos em conformidade com o previsto neste CONVÊNIO.

CLÁUSULA QUARTA - DOS TERMOS ADITIVOS

4.1. Para cada projeto desenvolvido dentro dos objetivos do presente CONVÊNIO, será assinado um "TERMO ADITIVO", que descreverá, em detalhes, o referido trabalho.

4.2. A descrição de que trata o item anterior conterá, pelos menos, os seguintes sub-itens:

- a) Justificativa e objetivos do trabalho;
- b) Nome(s) do(s) Executor(es) responsável(ais) pela supervisão e gerência do trabalho;
- c) Descrição das etapas do desenvolvimento do trabalho, com detalhamento dos resultados a serem apresentados ao final de cada etapa;
- d) Prazos de execução dos trabalhos, datas de início e de término de cada uma das etapas;



- e) Discriminação dos recursos humanos e materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho;
- f) Requisitos técnicos, administrativos e de suporte necessários para o desenvolvimento do trabalho;
- g) Orçamento e fonte dos recursos e definição do índice de reajuste dos valores orçados, quando for o caso;
- h) Cronograma de desembolso dos recursos;
- i) Eventuais restrições de uso e divulgação de documentos, informações, programas, equipamentos e demais bens ou elementos postos à disposição dos partícipes para a execução do trabalho;
- j) Cláusulas específicas relativas à extinção, suspensão ou interrupção do trabalho estabelecido no "TERMO ADITIVO";
- k) Outros pormenores que se fizerem necessários para a perfeita execução do trabalho no "TERMO ADITIVO".

4.3. O "TERMO ADITIVO" só se tomará válido depois de aprovado pelos órgãos competentes da UCP e EMPRESA, assinado pelos representantes legais dos partícipes e pelos Executores dos trabalhos nele previstos.

4.4. A alteração de um "TERMO ADITIVO" só se fará mediante outro "TERMO ADITIVO".

4.5. A extinção, suspensão ou interrupção do trabalho previsto em um "TERMO ADITIVO" não prejudicará os trabalhos de outros "TERMOS ADITIVOS".

CLÁUSULA QUINTA - DA VIGÊNCIA, DENÚNCIA E RESCISÃO DO CONVÊNIO

5.1. O presente CONVÊNIO terá duração até 31.12.2025.

5.2. Este CONVÊNIO poderá ser denunciado, a qualquer tempo, por vontade dos partícipes ou de um deles, manifestada por escrito, com antecedência mínima de 90 (noventa) dias e rescindido por infração legal ou por descumprimento de qualquer uma das obrigações assumidas neste instrumento ou nos "TERMOS ADITIVOS".

5.3. No caso de rescisão, havendo pendências, ou trabalhos em execução, os partícipes definirão, por intermédio de um Termo de Encerramento do Convênio, as responsabilidades relativas à conclusão ou extinção de cada um dos trabalhos e de todas as demais pendências, inclusive os empréstimos ou comodatos, aos direitos autorais e de



propriedade dos trabalhos em andamento, bem como às restrições ao uso de bens e à divulgação de informações colocadas à disposição dos partícipes.

CLÁUSULA SEXTA - DO FORO

7.1. Fica eleito o foro da Comarca de Pitanga, Estado do Paraná, com expressa renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões oriundas do presente CONVÊNIO, que não forem resolvidas administrativamente.

Assim, os partícipes assinam o presente CONVÊNIO, na presença das testemunhas abaixo identificadas.

Pitanga, ____ de de 20__

 Profª Jane Silva Böhner
 Diretor Geral da UCP

 nome
 EMPRESA

Testemunhas:

1) _____
 nome

2) _____
 nome

Figura 37 – Modelo de Termo Aditivo para Estágio

TERMO ADITIVO Nº **/****

Conveniados:

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, mantida pela UB UCP Educacional S.A., com sede na Av. Universitária s/nº, Pitanga/PR, CEP 85.200-000, fone/fax: (42) 3648 5555, doravante denominada UCP, neste ato representada pela Diretora Geral, Professora Jane Silva ~~Bücher~~ Taques.

E, de outro lado _____, situada _____, CEP: _____, doravante denominado _____, neste ato representando ~~o(a)~~ _____, portador do CPF: _____ e inscrito no RG: _____.

CLÁUSULA PRIMEIRA

1.1 Fica aditivado o Termo de Convênio, de comum acordo entre as partes, para cumprimento da finalidade que se propõe, qual seja a promoção do acesso e manutenção de alunos no Ensino Superior.

CLAUSULA SEGUNDA - DO OBJETO

2.1 O objeto do presente Convênio é regular as condições de realização de estágios **obrigatórios e não obrigatórios** de acadêmicos dos cursos ofertados pela Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP.

2.2 Para fins deste Convênio, entende-se como estágio as atividades proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho ligadas a sua **área de formação** nos cursos acima mencionados, conforme dispõe a Lei 6494/77, Decreto 87.497/82, Lei 8859/94, Resolução CNE/CEB nº 01 de 21/01/2004, Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e demais legislações pertinentes;

2.3 Os estágios obrigatórios terão **carga horária semanal de trabalho e duração de acordo com as normas dos Regulamentos Internos dos Cursos/Áreas**, obedecida à legislação em vigor, devendo estas informações, estarem explicitadas no Termo de Compromisso de Estágio;

2.4 Os estágios não obrigatórios terão carga horária semanal de até 30 horas.

2.5 O prazo de realização do estágio obrigatório e não obrigatório terá vigência mínima de um semestre, podendo ser renovado por até mais três semestres letivos, não podendo ultrapassar dois anos.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DAS FACULDADES

Compete à Faculdade Conveniada:

- 3.1 Encaminhar os estagiários aos conveniados sempre com observância das normas estabelecidas pelas partes convenientes;
- 3.2 Firmar os Termos de Compromisso de Estágio, como interveniente, por intermédio das respectivas Coordenações de Estágios dos Cursos, com a anuência da Direção Geral;
- 3.3 Indicar se constatada a necessidade, os candidatos à substituição de estagiários.

CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES DO CONVENIENTE

Compete a empresa

- 4.1 Conceder estágios ao pessoal discente da Faculdade nos termos da Legislação vigente e das disposições deste Convênio;
- 4.2 Fixar o número de vagas pelas áreas de formação e informar a Faculdade para a devida divulgação, recrutamento e encaminhamento;
- 4.3 Selecionar os estagiários dentre os acadêmicos encaminhados pela Faculdade;
- 4.4 Informar à Faculdade sobre o desempenho dos estagiários;
- 4.5 Designar um orientador no local de trabalho, para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários;
- 4.6 Formalizar o estágio através de **Termo de Compromisso** firmado com o estagiário, com a imprescindível interveniência da respectiva Faculdade;
- 4.7 Indicar à Faculdade, para ser substituído, o estagiário que, por motivo de natureza técnica, administrativa ou disciplinar, não for considerado apto a continuar suas atividades de estágio;
- 4.8 Assegurar local próprio de trabalho, promover políticas de integração social e mecanismos que visam preservar a vida e à saúde do estagiário.

CLAUSULA QUINTA - DAS BOLSAS DE ESTAGIO

- 5.1 O estágio obrigatório não será remunerado.
- 5.2 O pagamento da Bolsa de Estágio, **quando for concedida**, será efetuado pela EMPRESA.
- 5.3 Os estudantes admitidos como estagiários, **não terão qualquer vínculo empregatício** com a EMPRESA, conforme dispõe a legislação em vigor.

CLÁUSULA SEXTA - DO PRAZO E DA RESCISÃO

O presente TERMO ADITIVO terá duração por prazo indeterminado e, poderá ser rescindido por iniciativa de qualquer das partes, mediante aviso com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

CLAUSULA SETIMA - DO FORO

Elege-se pelo presente, o foro da Comarca de Pitanga para dirimir quaisquer dúvidas oriundas da interpretação deste Instrumento.

Por estarem de acordo, as partes firmam este Instrumento em (02) duas vias de igual teor, na presença de (02) duas testemunhas.

Pitanga, _____ 202__.

Jane Silva ~~Bührer~~ Taques
DIREÇÃO GERAL DA UCP

EMPRESA

1ª. Testemunha: _____
Ludmila ~~Mudri~~ Hul
Coordenadora de Curso
Medicina Veterinária
CPF 07871926942

2ª. Testemunha: _____
Daiane Secco
Coordenadora Adjunta do Curso
Medicina Veterinária
CPF 060.169.749-94

Figura 38 – Modelo de Termo de Compromisso de Estágio



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Que entre si fazem as partes a seguir nominadas: como instituição CONCEDENTE de estágio, **1**, neste ato representada pela Sr(a), como ESTAGIÁRIO o(a) acadêmico(a), RG nº CPF:, aluno(a) matriculado(a) no 9º período do CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, mantida pela UB-UCP EDUCACIONAL, INTERVENIENTE neste instrumento, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ nº 73.206.468/0001-00, com sede e foro à Av. Universitária, s/no., Linha Cantú, nesta cidade de Fátima/PR, neste ato representado pela sua Diretora Geral, Professora Jane Silveira, ficando estabelecidas as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - O ESTÁGIO de que trata este instrumento não se caracteriza como vínculo empregatício entre a CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO.

Parágrafo Primeiro - O Coordenador de Estágio, responsável pela disciplina no CURSO, responderá pela INTERVENIENTE junto à CONCEDENTE.

CLÁUSULA SEGUNDA - A carga horária de ESTÁGIO, a ser cumprida pelo ESTAGIÁRIO, deverá ser integralizada em no mínimo dois e máximo de quatro meses de atividades junto à CONCEDENTE, as quais deverão ser discriminadas no Plano de Estágio a ser elaborado pelo ESTAGIÁRIO, conforme disposto no REGULAMENTO. O Estágio será realizado no período a não ultrapassando a jornada diária de 8 horas e 40 horas semanais.

Parágrafo Primeiro - Para o acompanhamento, supervisão e orientação das atividades a serem realizadas pelo ESTAGIÁRIO, a CONCEDENTE colocará à sua disposição um Supervisor de Atividades.

Parágrafo Segundo - A INTERVENIENTE colocará à disposição do ESTAGIÁRIO um Professor Orientador, que o orientará no cumprimento das suas atividades de elaboração do Relatório de Estágio, bem como o avaliará, nos termos do REGULAMENTO.

CLÁUSULA TERCEIRA - O ESTAGIÁRIO compromete-se através deste a manter sigilo absoluto das informações e dados da CONCEDENTE aos quais tiver acesso, somente deles fazendo uso com a finalidade exclusiva do desenvolvimento de suas atividades relacionadas ao ESTÁGIO.

CLÁUSULA QUARTA - O ESTAGIÁRIO sujeitar-se-á aos regimes técnico-administrativo e disciplinar que lhe forem estabelecidos pela chefia do órgão da CONCEDENTE no qual esteja realizando o ESTÁGIO, não cabendo interferência da INTERVENIENTE com relação às decisões disciplinares ou administrativas que a CONCEDENTE venha a adotar.

CLÁUSULA QUINTA - Serão motivos para a rescisão automática deste Termo de Compromisso: a) o descumprimento do convencionado neste instrumento, por qualquer das partes; b) a interrupção das atividades empresariais da CONCEDENTE; c) o desligamento do ESTAGIÁRIO como aluno do curso.

Parágrafo único - Poderá ainda haver a rescisão deste instrumento por decisão de qualquer das partes, a ser comunicada e justificada por escrito às demais, no prazo de 48 horas após a decisão, cabendo ao Coordenador de Estágio a decisão sobre concessão ou não de nova oportunidade de ESTÁGIO ao ESTAGIÁRIO no mesmo período letivo.

CLÁUSULA SEXTA - A INTERVENIENTE manterá seguro para o acadêmico quando se tratar de estágio curricular obrigatório. A apólice de seguro está firmada com a Centauro Vida e Previdência S.A sob o número 0982.01.001194, vigente até 30 de Abril de 2024, com renovação anual.



4

CLÁUSULA SÉTIMA - O presente Termo de Compromisso reitera que os estágios curriculares foram viabilizados por intermédio da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

E por acharem as partes justas e contratadas, assinam o presente Contrato em três vias de igual teor, que servirão para os mesmos fins, elegendo de comum acordo o foro da Comarca de Pitanga – PR para dirimir as dúvidas que deste possam suscitar.

PITANGA-PR, de de 202...

CONCEDENTE	ESTAGIÁRIO	INTERVENIENTE UCP
TESTEMUNHAS		
Professor Supervisor de Atividades CRMV -		Coordenação do Curso de Medicina Veterinária CRMV -

Figura 39 – Termo de Aceite do Orientador

**TERMO DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR**

Eu, _____, professor do curso de Medicina Veterinária, venho por meio deste, informar à Comissão de Orientação de Estágio (COE), que aceito orientar o acadêmico abaixo citado em seu Estágio Curricular Obrigatório.

Acadêmico Orientado: _____

Pede deferimento.

Pitanga - PR, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor



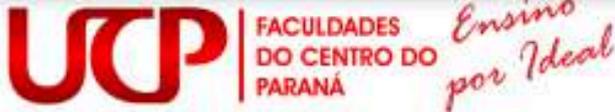
TOTAL			

_____ de _____ de _____.

Supervisor de Estágio
(carimbo e assinatura)

Estagiário
(assinatura)

Figura 41 – Ficha de Avaliação do Supervisor de Estágio



FACULDADE DO CENTRO DO PARANÁ - UCP
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO

I. Dados pessoais do Supervisor de estágio
 Nome: _____
 Curso de formação: _____ Conselho: _____
 Função: _____
 Unidade Concedente: _____

II. Identificação do estagiário:
 Nome: _____
 Data início do estágio: _____ Data Término do estágio: _____

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

- O estagiário contribuiu com as atividades da empresa? () Sim () Não
- As atividades desenvolvidas pelo estagiário estiveram adequadas com o objetivo do estágio?
() Sim () Não
- O nível dos trabalhos executados pelo estagiário foi:
() difícil () de média intensidade () fácil
- Durante todo o tempo de estágio os trabalhos mantiveram o estagiário: () ocupado () parcialmente ocupado () pouco ocupado
- O entrosamento do estagiário com as pessoas envolvidas foi:
() adequado () parcialmente adequado () inadequado
- Avalie o estagiário em termos de:

ITEM	Bom	Razoável	A Melhorar
Comunicação com a equipe de trabalho			
Raciocínio lógico			
Disposição para aprender			
Capacidade de abstração e criatividade - novas descobertas e alternativas para a solução de problemas			
Capacidade de percepção do espaço – conhecimento das dimensões humanas e sua relação no espaço			



FACULDADES
DO CENTRO DO
PARANÁ

*Ensino
por Ideal*

	Bom	Razoável	A Melhorar
Habilidade para pesquisa – capacidade de investigação e questionamento de assuntos relevantes			
Compreensão e execução de instruções verbais e escritas			
Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de estágio			
Responsabilidade no manuseio de materiais e equipamentos			
Cooperação: disposição em atender às solicitações			

CONCLUSÕES:

7. A instituição/empresa gostaria de continuar a receber os acadêmicos da UCP para realização de estágio? Justifique sua resposta.

8. O estagiário pode melhorar nos seguintes aspectos:

9. Minhas sugestões são:

10. Faça outros comentários que julgar necessário:

11. Nota atribuída ao estagiário por sua postura profissional (de 1 a 10 – terá peso 20% na avaliação do estagiário): _____

_____, de _____ de _____.

Assinatura profissional responsável pelo estágio

Figura 42 – Declaração de Entrega do Trabalho de Curso



DECLARAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TC PARA A COMISSÃO AVALIADORA

A Coordenação Central de Estágio e TC da Faculdade UCP declara que o(a) acadêmico(a) _____, regularmente matriculado no curso de _____, entregou o seu Trabalho de Curso intitulado _____, em três vias, para fins de avaliação da Comissão Avaliadora no prazo previamente estipulado.

Pitanga, ____ de _____ de 20__.

Acadêmico

Coordenação do Curso

Coordenação Central de Estágio e TC

1.12 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade UCP mantém políticas que garantem o bom atendimento a seus alunos, de forma que estes, considerados como sujeitos e centros do processo educativo desenvolvido na Instituição, possam encontrar as melhores condições para construir ou aperfeiçoar seu projeto pessoal e profissional. Nessa perspectiva, o apoio ao discente da IES engendra ações que tem como finalidade o acolhimento e a permanência dos discentes, contemplando acessibilidade metodológica, perscrutando diversas formas de ensino aprendizagem, pois, o Curso de Medicina Veterinária da IES compreende que há diversas formas de aprender e que nem todos aprendem ao mesmo tempo e da mesma maneira. Além disso, a IES proporciona outros mecanismos que convergem para o acolhimento e permanência do discente, como por exemplo, a monitoria discente, o nivelamento, a intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, o apoio psicopedagógico e convênios de intercâmbios nacionais e internacionais (todos estes mecanismo estão descritos, de forma detalhada, abaixo). Ademais, a IES promove outras ações, as quais são exitosas e inovadoras em muitos aspectos. Dentre estas ações destacam-se: O acompanhamento do Egresso, Incentivos à Iniciação Científica, Incentivos às atividades de Extensão, programa de equivalência/adaptação e políticas de incentivos financeiros (todos estes itens estão descritos, de forma detalhada, abaixo).

Logo, os acadêmicos recebem orientação administrativa, pedagógica e profissional em procedimentos institucionalizados e em programas de acompanhamento, acolhimento e estímulo para a sua permanência na IES.

Dentre os programas institucionais de acompanhamento, acolhimento, apoio e/ou estímulo para a permanência do acadêmico, são oferecidos:

- CHECK-IN (CENTRAL DO ACADÊMICO): que tem como objetivo dar suporte para que o acadêmico tenha sempre respostas rápidas e seguras, dentro do contexto acadêmico. Executa importante papel no acolhimento e permanência acadêmica.

- **CENTRAL DE APOIO ACADÊMICO:** criado com a finalidade assessorar alunos com apoio psicopedagógicos, relacionados à aprendizagem, comunicação ou socialização.
- **INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS:** relacionamento com empresas, efetivando convênios de cooperação para execução de estágios obrigatórios supervisionados e não obrigatórios remunerados.
- **ACESSIBILIDADE FÍSICA:** recursos físicos e serviços de apoio especializado a fim de que o discente tenha condições de interagir socialmente no sentido de, conforme suas possibilidades, ingressar no mercado do trabalho.
- **NIVELAMENTO:** Os cursos de nivelamento são oferecidos sempre que novas turmas sejam formadas para os semestres letivos.
- **MONITORIA ACADÊMICA:** a Faculdade UCP possui programa de monitoria discente para incentivo da prática docente e de iniciação à pesquisa. Ambos regidos por regulamento próprio.
- **PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS:** todos os colegiados da Instituição possuem representação discente.
- **INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO DISCENTE:** a Instituição possui política de incentivo a participação discente em eventos internos e externos, além de ofertar diversos cursos de formação aos seus acadêmicos.
- **INICIAÇÃO CIENTÍFICA:** a Faculdade UCP incentiva seus discentes a participarem das ações de iniciação científica por meio de projetos próprios, grupos de estudos e eventos de iniciação científica. Além disso, mantém ativas revistas institucionais para divulgação da produção discente e docente.
- **DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÕES DOS ALUNOS:** através de caderno de resumos de trabalhos aprovados em Iniciação Científica e publicação de artigos na revista institucional Trivium.
- **ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA:** uso de tecnologia e inovação respeitando as condições de aprendizado individuais dos discentes.

- **INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL:** o programa de internacionalização institucional contempla convênios com escolas de idiomas (Dub's Idiomas, Excelente Global e Phenom), que oferece bolsas de estudo e desconto na realização de cursos de língua estrangeira para estudantes, funcionários, técnico-administrativo e professores da IES; além de prospecção de alunos estrangeiros para estudar na IES, a qual pode ofertar disciplinas como Língua Portuguesa.
 - **INICIATIVAS DE INTERCÂMBIO:** convênios com instituições de ensino, fechando acordos para programas semestrais ou de curta duração, com objetivo de proporcionar experiência para os estudantes, professores e funcionários, por meio de vivência transcultural e educacional.
 - **ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS:** a Faculdade UCP possui um programa de acompanhamento de egressos, primando pela manutenção do relacionamento de seus egressos com a instituição. Há o fornecimento de qualificação, formação continuada, inclusive, oportunidades de emprego.
 - **FORMAÇÃO CONTINUADA:** embora aberto a todos os profissionais da comunidade, é dirigido especialmente a egressos de seus cursos, com o objetivo de propiciar-lhes constantes oportunidades de aprofundamento e atualização.
 - **APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE**
 - **ATIVIDADES CULTURAIS:** A IES promove diversas atividades de integração acadêmica, entre elas: confraternizações, jogos, feiras, concursos, entre outros.

Além disso, é disponibilizado atendimento e apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes por meio de bolsas de estudo e financiamentos internos, com o objetivo de incentivar a continuidade dos estudos, visando à inclusão social e neste caso, minimizar as dificuldades financeiras encontradas pelos acadêmicos devidamente matriculados.

Esses programas visam alcançar pessoas oriundas de famílias com baixo poder aquisitivo, oportunizando inclusão e permanência no meio acadêmico. O programa é dividido nas seguintes categorias, considerando as abrangências de cada uma delas:

- a) Bolsas de estudos;
- b) Incentivos financeiros;
- c) Financiamentos.

Há normatização para o Programa de Incentivos Financeiros, no qual fica claro que são Bolsas de Estudos da Instituição:

- a) Programa Universidade para Todos (Prouni): Programa do Governo Federal que concede bolsas integrais ou parciais de estudo, conforme procedimento próprio realizado por meio de legislação específica a qual a Faculdade UCP se enquadra, tendo, no rol dos seus cursos de graduação, bolsas a serem preenchidas ao início de cada ano letivo;
- b) Bolsa Futuro UCP: concedido com o objetivo de que o acadêmico não interrompa seus estudos e é concedida em forma de desconto parcial nas mensalidades de acadêmicos que não tem condições de custear as mensalidades integralmente;
- c) Bolsa Estágio CIEE: a partir do convênio realizado com a Central de Integração Empresa-Escola (CIEE) a instituição encaminha acadêmicos para a realização de estágios nas áreas do curso de graduação, ou pós-graduação;
- d) Bolsa de Monitoria: a partir das necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação, por meio de processos próprios de seleção, os acadêmicos poderão se inscrever para o Programa de Monitoria Acadêmico-Científica da Instituição;
- e) Bolsa de Iniciação Científica: por meio da participação de grupos de estudos, nas diversas áreas do conhecimento.

São Incentivos Financeiros da Instituição:

- a) Indicação de aluno: ao indicar pessoas para estudarem na Instituição, os acadêmicos a partir do primeiro período de curso, terão 5% (cinco por cento) de desconto por indicação, sendo de forma acumulativa até chegar a 100% (cem por cento);
- b) Pontualidade: os acadêmicos que pagarem suas mensalidades até dia oito de cada mês, terão percentual de até 15% (quinze por cento) de desconto na mensalidade, sendo que o percentual varia de um curso para outro;
- c) Melhor aluno: os acadêmicos com maiores rendimentos em seus cursos, receberão, na solenidade de colação de grau, bolsa integral para cursar pós-graduação na UCP, em conformidade com os parâmetros apresentados pelos gestores do programa;
- d) Desconto Familiar: acadêmicos com parentes em primeiro grau estudando na instituição terão descontos nas mensalidades, conforme resolução institucional;
- e) Funcionário e Professores: os funcionários e professores terão descontos nas mensalidades para estudarem na Instituição, em conformidade com o Regulamento de Capacitação Permanente da Instituição, tanto em cursos de graduação, como de pós-graduação;
- f) Programa Siga em Frente: prevê o desconto na mensalidade para formados em cursos Técnicos de nível médio nas áreas afins do curso de graduação.

São Financiamentos da Instituição:

- a) Programa de Financiamento Estudantil (FIES): programa do Governo Federal, que financia dentro de prazos específicos, as mensalidades do curso, de forma parcial ou integral a partir de demandas próprias e regulações específicas do próprio Governo Federal, oferecido pela Instituição por manter um ótimo padrão de seu IGC;

b) Mensalidade Flex: é um programa que tem por objetivo facilitar o pagamento das mensalidades dos novos acadêmicos, os quais, ao aderirem ao programa, poderão parcelar até 50% da sua mensalidade. O estudante pagará durante a realização do curso 50% do valor, após formado terá até cinco anos para pagar os outros 50%, sem juros.

c) Programa Estude: prevê a redução de até 50% da semestralidade durante a realização do curso. Depois de formado, o acadêmico continuará quitando os outros 50% de acordo com o valor atualizado da mensalidade.

1.12.1 APOIO A PARTICIPAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS

Focando o ideal estabelecido nas diretrizes institucionais da Instituição e atendendo as expectativas de aprendizagem para a formação do egresso do curso, mantém-se em constante atualização o processo de atenção aos discentes.

Para tanto, a coordenação do curso e a direção da IES dão suporte ao corpo discente na aquisição e promoção do saber, além dos processos educacionais desenvolvidos em salas de aula, através de apoio financeiro (subsidiando transporte para eventos correlatos, patrocinando materiais de divulgação de eventos, entre outras) e apresentação de trabalhos de iniciação científica. A Instituição disponibiliza transporte e assegura o acompanhamento dos alunos a congressos, visitas técnicas, seminários, simpósios, bem como os incentiva a participarem de programas de iniciação científica.

Quanto às políticas de estímulo à difusão das produções acadêmicas, a IES tem consciência da importância do incentivo à produção acadêmica como meio de fortalecimento do ensino, da extensão e da investigação científica. Para isso, estabelece como ações para difusão dessas produções:

- I. Apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;
- II. Apoio financeiro a docentes para publicação de livros e/ou produção de materiais didático pedagógicos;

- III. Apresentação de TCs a bancas examinadoras;
- IV. Realização do Encontro de Iniciação Científica, anualmente, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes, em especial que envolvam a questão das relações étnico-raciais, da educação ambiental, dos direitos humanos, sustentabilidade e da acessibilidade;
- V. Projeto Semana Cultural, com calendário anual de eventos culturais e artísticos;
- VI. Manutenção das Revistas Institucionais (físicas e online);
- VII. Apoio a grupos de estudo que contribuam para promoção da justiça social, do meio ambiente, dos direitos humanos, da saúde e da inclusão, dentre outros;
- VIII. Apoio aos docentes e discentes para realização de eventos científicos, com a oferta de espaço físico, material de papelaria e recursos tecnológicos;
- IX. Promoção de eventos próprios para divulgação dos trabalhos realizados pelos docentes e discentes;
- X. Realização de Seminários Integradas, anualmente, com a participação de docentes e discentes;
- XI. Realização do projeto Ciclo de Palestras, que leva a comunidade minicursos, palestras e seminários sobre temas diversos;
- XII. Inserção no Plano de Carreira docente da produção acadêmica como quesito de avaliação para promoção na carreira.

Desta maneira, a Instituição possui devidamente implantada, uma política de apoio à realização de eventos internos e externos e da difusão das produções acadêmicas, discente e docente.

1.12.2 APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES

Os processos de apoio pedagógico aos discentes iniciam-se em sala de aula. A percepção do professor, aliado ao trabalho dos coordenadores, é base

para o apoio pedagógico do acadêmico. Por meio desta identificação e interação, os discentes que apresentarem algum tipo de problema relacionado à aprendizagem, comunicação, conduta ou sociabilização serão encaminhados, em um primeiro momento, para a coordenação do curso. De posse das informações pertinentes, os coordenadores avaliam os fatos e discutem com a coordenação pedagógica os procedimentos a serem adotados.

1.12.3 ATENDIMENTO AO ACADÊMICO: ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

A Central de Apoio Acadêmico (CAA) e o Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) são órgãos de apoio que tem por premissa acompanhar o discente em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas pelos cursos de graduação da Faculdade UCP, contribuindo para a melhoria do processo de aprendizagem e a interação entre a formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social.

O NAD tem por finalidade, a partir de suas atividades, planejar de forma diagnóstica, por meio de intervenções voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades no processo de aprendizagem, focando o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, com base no perfil do ingressante e do egresso de cada um dos cursos de graduação da IES.

O NAD deverá manter o diálogo e trabalhar em consonância com seguintes órgãos da Instituição:

Com o Núcleo de Acessibilidade (NAU) quando necessário fazer adaptações a estudantes com necessidades, bem como aprimorar a Instituição para Auxiliar na redução de barreiras estruturais, atitudinais, metodológicas, tecnológicas-digitais, programáticas, pedagógicas e de comunicação, de acordo com as normas da ABNT, bem como o recomendado nas orientações legais de ordem federal;

- Com a Central de Atendimento para que se mantenha informado sobre a situação administrativa dos acadêmicos para acompanhá-los e

auxiliá-los no que for necessário, além orientar e apresentar soluções às questões financeiras dos acadêmicos;

- Com as Coordenações de Curso, para que possa auxiliá-las e apresentar os relatórios sobre os acompanhados dos acadêmicos;
- Com Direção e a Coordenação Acadêmica para, traçar objetivos, metas e planos de ações para o acompanhamento dos estudantes;
- Com o Núcleo de Planejamento e Orientação do Ensino Superior para desenvolver processos avaliativos e organizacionais ao que tange ao ensino, pesquisa e extensão.

O NAD terá como objetivos:

- a) Identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento, e recuperação da aprendizagem, oferecendo condições para aprendizagens significativas;
- b) Acompanhar os acadêmicos ao longo da graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação deste futuro profissional, possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino, focando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes;
- c) Desenvolver mecanismos de acolhimento e acompanhamento do ingresso, a partir do perfil do ingresso de cada curso de graduação da Instituição;
- d) Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos alunos, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino;
- e) Identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica, pedagógica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem, por meio de ações de aconselhamento, espaços para reflexão e debate e encaminhamento para clínicas, se for o caso;

- f) Oferecer um acolhimento especial aos alunos novos, ingressantes por processo seletivo ou por transferência viabilizando sua integração ao meio universitário;
- g) Incluir os alunos com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas, através de ações específicas;
- h) Disponibilizar serviços de orientação profissional e vocacional, através de visitas, palestras, oficinas, aplicação e análise de testes vocacionais;
- i) Contribuir com o atendimento e dar encaminhamento para o aluno espectro autista. O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família;
- j) Orientar os alunos concluintes de cursos de graduação para inserção no mercado de trabalho por meio de oficinas sobre planejamento de carreira, orientações sobre a elaboração do Curriculum Vitae, preparação para entrevista de emprego e outras atividades relacionadas às demandas dos concluintes;
- k) Colaborar com a manutenção do clima de trabalho institucional, através do cultivo da excelência das relações interpessoais;
- l) Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam;
- m) Fortalecer a interlocução e participação dos discentes com todos os setores da Instituição.

1.12.4 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O programa de Orientação Acadêmica destina-se a prestar apoio ao acadêmico, desde o momento de seu ingresso no curso até a sua formatura.

Tem como objetivo principal integrar plenamente o estudante na comunidade e na vida institucional, valorizando-o, apoiando-o e estimulando-o em sua caminhada acadêmica, de forma que ela seja a mais consciente, harmoniosa e produtiva possível.

No intuito de atingir seus objetivos, o Programa desenvolve, entre outras, as seguintes ações:

- Publicação do Manual do Aluno;
- Disponibilização do Catálogo da Instituição, segundo legislação vigente;
- Disponibilização do Regimento Interno da Instituição;
- Divulgação de dados e informações relativos a notas e frequência, avisos e editais, com prontidão e de acordo com o calendário acadêmico, se for o caso;
- Manutenção de sistema atualizado de informações na Internet;
- Realização de Semana de Recepção ao Calouro, com atividades orientadas, visando a fornecer informações e orientações, e a promover a interação social;
- Acompanhamento do aluno em todo o seu percurso acadêmico, com discussões e reflexões sobre o seu desempenho, suas possibilidades e potencialidades, e eventuais dificuldades;
- Orientação ao aluno em situação de risco (absenteísmo, baixo rendimento, iminência de jubileamento e outras), com os encaminhamentos que se fizerem necessários ou oportunos;
- Orientações diversas sobre as Atividades Acadêmicas Complementares, especialmente em relação a cumprimento de disciplinas e à divulgação de ofertas de eventos dentro e fora da Instituição;
- Orientações diversas para a realização do Trabalho de Curso;
- Orientação na implantação de órgãos de representação estudantil: Diretório Acadêmico e Centros Acadêmicos;
- Apoio ao funcionamento dos órgãos de representação discente, com a cessão de instalações físicas, móveis e equipamentos;

- Promoção de programas cívicos, culturais, artísticos e desportivos e apoio aos órgãos de representação discente para promover eventos no gênero;
- Serviço de intermediação de oportunidades de estágios.

O Programa de Orientação Acadêmica estará a cargo dos seguintes órgãos:

- Conselho Superior, que deve estabelecer as diretrizes e acompanhar a sua efetivação;
- Núcleo de Apoio ao Discente, que deve articular a efetivação e avaliação do Programa;
- Colegiado de Curso, que orienta seu desenvolvimento no curso;
- Coordenação de Curso, que deve atender e orientar os alunos de acordo com as diretrizes do Programa, coordenando todas as suas ações no curso.
- Secretaria Acadêmica, que deve fornecer informações e orientações sobre registros acadêmicos, publicar avisos e editais de interesse dos alunos e fornecer documentação solicitada, com eficiência e pontualidade.
- *Check-in* (Central Acadêmica) que tem como objetivo dar suporte para que o acadêmico tenha sempre respostas rápidas e seguras, dentro do contexto acadêmico, sem despachar assuntos acadêmicos.
- Os professores desempenham importante papel no acompanhamento dos alunos, tanto em questões pedagógicas propriamente ditas, como em outras questões que, embora não se liguem diretamente às relações de ensino-aprendizagem; possam interferir na vida acadêmica, requerendo orientações, sugestões ou encaminhamentos à Coordenação.

Uma boa Orientação Acadêmica exige um trabalho conjunto e integrado, envolvendo principalmente professores e coordenadores de curso, supervisores e coordenador de estágios.

1.12.5 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Através de atividades especificamente desenvolvidas pelas coordenações dos cursos, todo semestre, são desenvolvidas atividades como Oficinas Instrumentais, Seminários, Seminários pedagógicos com destinação específica de nivelamento dos ingressantes, permitindo melhor aproveitamento didático das disciplinas da matriz curricular.

Adicionalmente, as coordenações de curso oferecem cursos de extensão com base nas avaliações realizadas nas reuniões de colegiado ou a partir das necessidades expressadas pelos acadêmicos junto à coordenação, ao corpo docente ou a direção nas reuniões com representantes de turma.

Ao discutir a emblemática da educação no país, evidencia-se diversos pontos que contribuem para uma formação desigual no contexto educacional. É preciso reconhecer essa variabilidade entre os ingressantes no ensino superior para que ocorra uma organização no desenvolvimento de práticas pedagógicas compatíveis com esses alunos, e obviamente aos objetivos acadêmicos esperados. Nessa perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da Instituição estão estruturados de modo a contemplarem as diversidades cognitivas dos discentes e, por sua vez, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos com conceitos elementares de diversas disciplinas, de maneira que o acadêmico possa obter uma boa base para o restante do curso.

1.12.6 PROGRAMA DE MONITORIA

A Faculdade UCP, no intuito de promover a melhoria de qualidade de ensino e o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes à formação docente, manterá, de forma institucionalizada e sistemática, um programa de monitoria.

O programa abrange a realização de apoio em atividades acadêmicas, por alunos previamente selecionados através de processo seletivo próprio, que auxiliam docentes na execução de componentes curriculares dos cursos, realizam atividades de iniciação à pesquisa, iniciação científica ou ainda, atividades complementares. Visa despertar nos alunos de graduação da Instituição, o interesse pelo ensino e a iniciação à pesquisa. Também objetiva assegurar a cooperação discente com o corpo docente nas atividades de ensino.

A atividade de monitoria é parte fundamental da Proposta de Trabalho dos Cursos da IES, complementando a instância do ensino, iniciação à pesquisa e a extensão como elementos que se inter-relacionam. Desta forma, o monitor tem suas atividades voltadas para o ensino, mas a atividade de monitoria também oferece a possibilidade de realizar Iniciação Científica e de trabalhar com a Extensão, através de projetos desenvolvidos pelo professor da disciplina.

Este é fundamentado numa concepção de monitoria como atividade formativa que deve trazer benefícios tanto para os acadêmicos, como para os docentes, estabelecendo situações facilitadoras e enriquecedoras para a relação pedagógica.

1.12.7 PROGRAMA DE EQUIVALÊNCIA/ADAPTAÇÃO

Uma das formas de acesso de alunos ao curso de Medicina Veterinária se dará através do processo migratório de outras instituições de ensino, obtenção de Novo Título e recepção de Curso (internamente). Nesses casos após estudo do histórico escolar do candidato o mesmo passa a ser inserido no contexto do curso pelo Programa de Equivalência de Estudo do Curso de Medicina Veterinária.

É importante salientar que no Curso de Medicina Veterinária o aluno deverá frequentar as aulas das disciplinas de nivelamento de forma presencial caso haja aulas práticas previstas para a referida disciplina.

1.12.8 INCENTIVOS À INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O curso de Medicina Veterinária, juntamente com a IES, incentivará periodicamente a apresentação de trabalhos de iniciação científica em mostras realizadas na IES e fora dela, onde os acadêmicos podem divulgar seus trabalhos. Além disso, a IES edita a Revista Multidisciplinar – TRIVIUM destinada a publicar trabalhos oriundos da comunidade acadêmica.

A IES insere atenção especial em:

- a) identificar linhas prioritárias, baseadas no perfil dos cursos da Instituição e da necessidade de desenvolvimento econômico e social;
- b) interagir com a sociedade, permitindo que as contribuições relacionadas a cada pesquisa possam ser percebidas, utilizadas e aplicadas no meio social;
- c) fomentar a criação de grupos de pesquisa apoiados às linhas de pesquisa prioritárias da Instituição;
- d) criar canais de divulgação dos resultados das pesquisas, notadamente a criação e a manutenção de uma revista de divulgação científica;
- e) estabelecer convênios, associações e contratos com instituições de pesquisa, órgãos de fomento e quaisquer outros organismos institucionais que possam gerar recursos (financeiros ou não) que facilitem a conclusão de pesquisas e/ou que fortaleçam grupos de pesquisa da Instituição;
- f) prover condições de infraestrutura física para que os grupos de pesquisa sejam consolidados.

1.12.9 INCENTIVO ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Os acadêmicos têm oportunidade de participar de várias atividades de extensão, desde cursos específicos da área do curso de Medicina Veterinária e afins, até atividades que contam com a participação da IES. Estas atividades são apresentadas no relatório semestral de atividades elaborado pela coordenação do curso.

A integração teórico/prática ocorre durante a oferta da parte prática (aulas práticas) do conteúdo acadêmico, e adicionalmente, durante atividades

extraordinárias, que são projetos de extensão à comunidade e realização de atividades complementares e sociais, com a participação da IES, os acadêmicos têm a oportunidade de realizarem experimentações da prática profissional.

Sob este aspecto, os objetivos principais são:

- Estabelecer perfis de oferta de cursos de extensão na Instituição, valorizando os perfis de seus grupos de pesquisa;
- Estimular a interdisciplinaridade, colaborando, inclusive com a aliança com outras instituições;
- Aproximar a sociedade regional, através de programas rápidos de capacitação a um custo permissível;
- Humanizar o tratamento do discente, através de programas de apoio pedagógico, médico, odontológico, psicológico e quaisquer outros programas que facilitem a vida acadêmica;
- Propor programas que despertem o senso crítico comunitário, tais como: programas de conscientização ambiental; programas de conscientização política, programas de conscientização econômica e/ou quaisquer outros que permitam que a Instituição cumpra seu papel social de apoio à sociedade.

1.12.10 POLÍTICAS DE INCENTIVO FINANCEIRO

A IES possui políticas institucionais de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes por meio de bolsas de estudo e financiamento com o objetivo de incentivar a continuidade dos estudos, visando à inclusão social e neste caso, minimizar as dificuldades financeiras encontradas pelos acadêmicos devidamente matriculados. Os principais incentivos são:

- Indicação de aluno: ao indicar pessoas para estudarem na Instituição, os acadêmicos a partir do primeiro período de curso, terão 5% (cinco por cento) de desconto por indicação, sendo de forma acumulativa até chegar a 100% (cem por cento);
- Pontualidade: os acadêmicos que pagarem suas mensalidades até dia oito de cada mês, terão percentual de até 15% (quinze por cento) de

desconto na mensalidade, sendo que o percentual varia de um curso para outro;

- Melhor aluno: os acadêmicos com maiores rendimentos em seus cursos, receberão, na solenidade de colação de grau, bolsa integral para cursar pós-graduação na UCP, em conformidade com os parâmetros apresentados pelos gestores do programa;
- Desconto Familiar: acadêmicos com parentes em primeiro grau estudando na instituição terão descontos nas mensalidades, conforme resolução institucional;
- Funcionário e Professores: os funcionários e professores terão descontos nas mensalidades para estudarem na Instituição, em conformidade com o Regulamento de Capacitação Permanente da Instituição, tanto em cursos de graduação, como de pós-graduação;
- Programa Siga em Frente: prevê o desconto na mensalidade para formados em cursos Técnicos de nível médio nas áreas afins do curso de graduação.

1.12.11 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Faculdade UCP considera de grande relevância que sua relação com os alunos não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional de cada um dos concluintes de seus cursos. Para estes, a manutenção do vínculo com a Instituição torna-se interessante, pois representa um meio de prosseguir no meio acadêmico, encontrando incentivos para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos.

Para a Instituição, essa interação é também importante, trazendo enriquecimento à cultura institucional e à sua ação pedagógica. Outro aspecto importante é o envolvimento dos egressos no Programa de Avaliação Institucional. Importantes indicadores são fornecidos tanto por depoimentos,

como pela sua inserção profissional, desempenho em concursos, testes seletivos para empregos, produções científicas, publicações e outros.

Tendo essa visão, a Instituição mantém em regulamento próprio e específico a política de acompanhamento do egresso e empenha esforços no sentido de manter os vínculos com todos os egressos de seus cursos, utilizando-se inclusive dos meios eletrônicos, que facilitam o diálogo a distância. Todos são estimulados, por diversas maneiras, a continuar fazendo parte da comunidade acadêmica. Todas as suas contribuições são valorizadas, inclusive com medidas de incentivos e apoio, como permissão de uso de biblioteca e laboratórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, auxílio para publicações de trabalhos, e outras vinculadas ao Programa de Formação Continuada.

Ressalte-se a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação nesse processo, principalmente da Internet, como elementos facilitadores da manutenção do vínculo com os alunos egressos. A Instituição pretende criar ambientes virtuais de aprendizagem e de intercâmbio de informações e de conhecimentos, como *chats*, listas de discussão e *sites* interativos, com cooperação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) em todas as ações.

A IES acredita que o acompanhamento do egresso é a forma mais coerente de manter o contato com aqueles que dela saem titulados, não somente realizando pesquisas quantitativas e localizando onde se encontram, mas mantendo-se de portas abertas (biblioteca, laboratórios, etc.), absorvendo grande parte dos egressos em seu quadro de colaboradores, recebendo e encaminhando currículos para empresas da região, promovendo cursos que auxiliem no ingresso de carreiras públicas.

Dentro das políticas específicas ao egresso tem-se:

- Pós-graduação *lato sensu*, destinada para o público de Pitanga e Região, mas que tem enfoque especial a partir da opinião de seus acadêmicos concluintes – portanto futuros egressos – para implantação de novos cursos. Periodicamente a CPA junto à Coordenação de

Pós-Graduação, Iniciação a Pesquisa e Extensão, realiza pesquisa de opinião nos períodos concluintes dos cursos da IES. A metodologia da pesquisa segue parâmetro quantitativo, sendo objetivo levantar o interesse dos acadêmicos no ingresso em curso de especialização, bem como a área de maior interesse. No mesmo instrumento é avaliada a necessidade de curso de extensão, seja para aperfeiçoamento ou para atualização, visto que o mercado de trabalho se apresenta cada vez mais volátil e mutante. Outra pesquisa semelhante fica disponível em tempo integral nos meios de comunicação da entidade com a comunidade, especificamente com os egressos. Além da opinião ser relevante, a Instituição prevê incentivo financeiro a seus egressos, concedendo desconto especial para quem se enquadrar nessa condição, independentemente do tempo de conclusão da graduação. O incentivo além de permanente é inesgotável, ou seja, àquele que já realizou uma especialização com incentivo, poderá ingressar em outras com os mesmos descontos e benefícios.

- Extensão, por meio de pesquisas de opinião, pesquisas de mercado e comunicação interativa com a sociedade, a Instituição oferece cursos que possibilitem o aprimoramento tanto da prática profissional, como da teoria e da pesquisa, formando um profissional mais completo, ampliando o conhecimento dos egressos e mantendo os profissionais capacitados, para que respondam de forma qualificada às mudanças do ambiente de trabalho.
- Biblioteca Livre: o egresso da IES fica com seu Registro Acadêmico (RA) ativo por um ano após a conclusão do curso. Essa ativação é mantida para que goze de benefícios que a estrutura física da IES proporciona, em especial o empréstimo de livros.
- Laboratório Livre: O egresso da Faculdade UCP que comprovar documentalmente que está realizando pesquisa vinculado à algum programa legalmente reconhecido de ensino, pesquisa ou extensão de outra instituição, mas que precise/pre tenda desenvolver em partes ou na totalidade suas proposições, poderá protocolar pedido formal,

encaminhando ao responsável pelos laboratórios, à Coordenação Acadêmica e a Direção.

- Encaminhamento de Currículos: duas modalidades de encaminhamento de currículos, uma externa, para instituições que estejam cadastradas nos bancos de dados da IES e solicitem o encaminhamento, e outra interna, com o aproveitamento do egresso dentro de seu quadro de colaboradores.

- Encontro de Egressos: a IES promove encontro de egressos. Os encontros são específicos para cada curso, buscando promover a integração entre formados, mapear e levantar os principais temas relativos à área de atuação, bem como formar uma rede de auxílio mútuo, onde IES, egresso e colegas participem ativamente.

- Acompanhamento do egresso: além de todas as políticas integrativas esboçadas retro, a IES conduz, durante o ano inteiro, pesquisa de cunho quantitativo sobre seus egressos através de questionário fechado que busca obter informações que vão desde satisfação com a formação obtida até interesse em estudo continuado.

- A IES trabalha com 04 (quatro) meios de divulgação e contato direto com o egresso no que toca o seu acompanhamento: a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; o coordenador do curso; a Comissão Própria de Avaliação quanto esta busca informações sobre o egresso, cria-se uma forma de divulgação da IES; o setor de Marketing e Comunicação.

- Opinião do mercado em relação ao egresso - grande parte dos egressos são absorvidos pelo mercado local ou regional. Por isso a IES está em contato constante com as empresas, comércio e órgãos públicos de Pitanga e região, para que apontem sua visão sobre o egresso, bem como, acompanhar sua trajetória no mercado de trabalho. Por ser imprescindível essa troca de informações, a IES desenvolve durante o ano todo pesquisas com todos os setores onde estão inseridos os egressos.

Apesar de existir um setor responsável pelo Egresso, qual seja a Comissão Própria de Avaliação (CPA), para otimizar os trabalhos e principalmente ampliar a qualidade na prestação de serviço, foi optado pela setorização do acompanhamento do egresso. Isso significa que houve adoção do modelo sistêmico-hierárquico. Todos os setores são colaboradores na política e se reportam à CPA. Por isso a maior parte das políticas é específica e personalizada. Cada NDE, junto ao coordenador de curso mantém uma vasta gama de meios para o contato mais direto possível com o egresso, diminuindo assim a distância que os separa. Do mesmo processo participa a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por estar diretamente ligado às diversas políticas desenvolvidas nessa finalidade específica. Laboratórios, Secretaria Acadêmica, Marketing, Empresa Júnior, Núcleo de Práticas Jurídicas, enfim, todos são parte fundamental no todo orgânico da Política do Egresso. Para algumas políticas a característica egresso é eterna, porém para fins de acompanhamento há um necessário recorte temporal. Sem esse recorte ficaria impossível sustentar a parte operacional.

Dessa forma é considerado egresso para fins de acompanhamento aquele que se encontra entre 01 ano e 03 anos de busca dos dados do egresso, entrado em contato e solicitada a sua participação. Os contatos serão os mais versáteis possíveis, buscando multimeios para obter o maior índice de sucesso possível. São realizados contatos telefônicos, contatos via e-mail, publicação e chamadas no site da Instituição e publicação ostensiva nas redes sociais. Os resultados obtidos são analisados pelo NDE, criados relatórios para gestão de cada curso, repassados os dados à CPA, que dá ciência aos setores interessados dos resultados tabulados e tratados. Dentro do questionário tem campo específico para o egresso indicar o local onde está trabalhando ou onde permanece inserido. Essa informação serve para dar início a uma segunda política de egresso, qual seja, Opinião do mercado em relação ao egresso.

1.12.12 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A proposta da Faculdade UCP abrange, além da formação inicial, o desenvolvimento de um programa sistemático de educação continuada.

Uma das decorrências da sociedade do conhecimento é o fato de que os cursos de graduação devem romper com os velhos paradigmas calcados no academicismo, na concepção de ensino como transmissão de conhecimentos e informações, mesmo porque diante da rapidez com que se processam as transformações e se multiplicam as informações, tais paradigmas não têm a mínima condição de sustentabilidade.

Com a superação da ideia de um profissional pronto, acabado, a qual, aliás, mesmo no passado, não se sustentava, o ensino de graduação deve pautar-se por uma concepção curricular centrada no aluno em seu processo de construção do saber, envolvendo conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes tais que lhe assegurem o domínio de conteúdos essenciais e o instrumentalizem a prosseguir autonomamente no seu processo de aprendizagem. Este se prolonga por toda a sua trajetória de profissional, na qual ele deve tanto auto atualizar-se e aprofundar-se pelo estudo, investigação e reflexão, como buscar formas mais sistemáticas e institucionalizadas de aperfeiçoamento.

No intuito de atender a esse aspecto fundamental da formação, a Instituição, além de promover a educação inicial dentro da concepção de ensino voltada para a autonomia intelectual do aluno, oferece um programa de educação continuada. Este, embora aberto a todos os profissionais da comunidade, é dirigido especialmente a egressos de seus cursos, com o objetivo de propiciar-lhes constantes oportunidades de aprofundamento e atualização.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Medicina Veterinária leva em consideração a autoavaliação institucional e o resultado de avaliações externas como fonte para o aprimoramento contínuo do Curso (conforme descrição abaixo). Pois, os resultados destas avaliações são considerados para o planejamento e gestão do

Curso. Da mesma forma, estes resultados são apresentados para a comunidade acadêmica em seminários específicos (conforme descritos abaixo), evidenciando os processos de autoavaliação periódica do Curso (conforme descrição destes processos abaixo).

A avaliação é uma etapa da atividade educativa necessária para averiguar a proficiência do processo de ensino e de aprendizagem do estudante e do professor. A avaliação apresenta-se também como um elemento importante para a (re)orientação das lacunas do processo educativo e para gerar novas oportunidades de aprendizagem.

Assim, a Avaliação no Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, não é entendida como uma atividade isolada, mas sim, como um processo. Logo, por ser entendida como um processo, a Avaliação, se beneficiará de várias atividades pontuais de medição realizadas ao longo dos períodos, e será compreendida como uma atividade contínua, sistêmica, a qual permitirá o diagnóstico dos possíveis fatores de insucesso no decorrer do ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a avaliação é um instrumento que permite orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem e autonomia contínua do aluno. Os dados coletados servem como elementos de reflexão para professores, alunos e instituição. Por isso, necessariamente, ocorrerá em vários momentos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do aluno) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem. O processo de avaliação é previamente exposto ao acadêmico quando da apresentação dos planos de trabalho pelos docentes.

Contudo, além de ser um instrumento de diagnóstico, necessário ao professor, ao aluno e à coordenação de curso, a avaliação permite refletir, comparar ou rever, se necessário, os princípios filosóficos ou metodológicos propostos pelo próprio projeto pedagógico do curso. Para que isso ocorra, é preciso que a avaliação seja um processo contínuo e não pontual, que possibilite o uso de diferentes estratégias e instrumentos.

A IES prevê em seu regimento interno que a avaliação do desempenho escolar é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e aproveitamento. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, competindo ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média das notas bimestrais igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares. Além disso, a Instituição estabelece outras formas de avaliação complementar, como a realização de simulados acadêmicos e profissionais. Estes instrumentos permitem traçar diagnósticos sobre a efetiva aprendizagem dos acadêmicos e também sobre suas dificuldades. Por conseguinte, por meio dessas informações sistematizadas é possível desenvolver ações efetivas, as quais contribuem para a melhoria do desenvolvimento intelectual dos discentes.

Dentre os sistemas de autoavaliação adotados, cita-se as reuniões de NDE e de colegiado. Estas reuniões são devidamente registradas em ata própria, devidamente pautadas pela transparência e clareza nas informações nelas contidas. As reuniões acontecem minimamente duas vezes por semestre, podendo ser realizadas em momento oportuno conforme convocação da Coordenação do Curso.

Além disso, a avaliação Institucional é realizada semestralmente, coordenada pela CPA (Comissão Própria de Avaliação, descrita abaixo), considerando o desempenho do corpo docente, a atuação da coordenação do curso, as condições estruturais, as instalações, os serviços e pessoal técnico de apoio, as condições de ensino, o envolvimento da IES com a comunidade, o cumprimento do regimento e das propostas explicitadas no PDI, PPI e PPC.

O conjunto de informações da autoavaliação é suplementado por avaliações de docentes e alunos em reuniões de colegiado e de representantes de turmas. Existe também a escolha de um professor que acompanha de forma

mais intensa o desenvolvimento da turma durante o semestre. Este professor atua como uma ponte direta com a coordenação acadêmica para possíveis críticas e elogios que devem ser considerados para melhorias pedagógicas e estruturais.

As informações obtidas na autoavaliação institucional são empregadas para melhoria das condições dos serviços ofertados, orientação da coordenação do curso e docentes quanto à condução do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação institucional proposta baseia-se na metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. O planejamento da CPA prevê o preparo e a postagem no Sistema e-MEC do relatório de autoavaliação institucional, seguindo as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065. A essa etapa, sucede-se novo trabalho de divulgação dos resultados, por meio de reuniões e discussões críticas ao processo avaliativo e estabelecimento de metas e ações futuras.

Esta divulgação é realizada para os alunos na forma de um seminário da CPA, gera uma comprovação material do trabalho de autoavaliação institucional realizada, reconhecendo e valorizando o esforço realizado pelos envolvidos na sua construção. Já a avaliação específica do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso é realizada em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante que, orientado pelo desempenho dos acadêmicos nas avaliações do curso propostas internamente pela coordenação, e futuramente pelos resultados do Exame Nacional dos Estudantes viabilizam as alterações necessárias no PPC e na forma de executar as práxis pedagógicas sempre na busca de aproximação máxima do perfil desejado do egresso que está estabelecido no PPC. Servem também como forma de avaliação das práticas pedagógicas realizadas no curso a existência de órgãos como a ouvidoria, a Central do Aluno, o NAPP e a Coordenação Acadêmica, todos destinados ao atendimento do aluno e do professor.

1.13.1 ÊXITO – EXAME INSTITUCIONAL DE AUTOAVALIAÇÃO

Anualmente a IES realiza um teste simulado com a participação de todos os períodos de todos os cursos da instituição em seus respectivos turnos. O evento assumiu o nome de Exame Institucional de Autoavaliação (ÊXITO) e, a partir dos resultados obtidos, é possível aferir o desempenho de cada um dos períodos em que o aluno se encontra.

O ÊXITO tornou-se importante ferramenta na gestão da qualidade do ensino uma vez que, aos moldes do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), permite descobrir potencialidades e vulnerabilidades em cada um dos cursos analisados, possibilitando assim a cada um dos coordenadores estabelecer estratégias e atitudes capazes de reorganizar a rotina didático-pedagógica no interesse de aumentar a eficácia do processo.

As questões de prova são elaboradas pelos docentes de cada curso da IES e contemplarão todas as disciplinas da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária, divididas entre questões de conhecimento geral e específico, discursivas e objetivas elaboradas com o método teoria de resposta ao item. As questões têm o seguinte grau de dificuldade: fáceis (50%); médias (25%); e difíceis (25%) a partir de uma matriz de prova elaborada pelo colegiado de curso. O simulado acontece uma vez ao ano, no mês de maio, portanto no 1º semestre e envolve todos os cursos da IES.

Os resultados são analisados pela coordenação de curso e docentes para a verificação das fragilidades e potencialidades, alteração de ementas e conteúdo se for necessário. Os resultados são apresentados a todos os acadêmicos em seminário realizado no auditório da IES ainda no primeiro semestre letivo de cada ano.

1.13.2 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é coordenada por um membro efetivo do grupo de trabalho que se reúne rotineiramente para discutir as ações realizadas e as que serão adotadas pela Faculdade UCP.

As principais atribuições da CPA estão listadas abaixo:

- Implementar os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Conduzir os processos de autoavaliação da Faculdade UCP;
- Constituir grupos de trabalhos, tantos quantos forem necessários;
- Divulgar junto à comunidade acadêmica a sua composição, agenda de atividades e os dados coletados;
- Gerar um relatório final da avaliação interna
- Conduzir e coordenar o processo sucessório para composição da CPA.

Os membros da Comissão Própria de Avaliação são indicados por seus pares e nomeados por Resolução da Direção Geral.

A Comissão Própria de Avaliação gera um relatório final de avaliação interna para fins de divulgação dos resultados da avaliação à comunidade acadêmica e à sociedade, dado o caráter social da Educação, prestando conta publicamente das suas responsabilidades na formação integral dos acadêmicos. Entre outros, é redigido no relatório, os instrumentos utilizados na coleta de dados, os métodos de análise empregados, a interpretação dos resultados e conclusões que oferecem algumas respostas às diversas perguntas surgidas durante o processo.

Este relatório gera uma comprovação material do trabalho de autoavaliação institucional realizada, reconhecendo e valorizando o esforço realizado pelos envolvidos na sua construção. Nele estão expressas as virtudes, méritos, potencialidades, mas também as omissões, deficiências e fragilidades particularmente dos diversos cursos da Faculdade UCP, no que se referem as dez dimensões previstas em lei e a constante busca da qualidade dos serviços ofertados, reafirmando o compromisso com a sociedade em busca da confirmação da identidade e missão institucional. Anualmente, até o dia 30 de março o relatório da CPA é postado no Sistema e-MEC.

De acordo com a Lei n. 10.861/2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a IES conta com sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por membros representantes de diferentes

segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. A CPA tem como finalidade instruir e acompanhar os processos avaliativos da IES, sendo também responsável por construir importantes instrumentos de avaliação e ferramentas para o planejamento educacional em busca da melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão. Essas ferramentas permitirão, ainda, que sejam identificadas áreas problemáticas ou que requerem melhorias. Pautada no cumprimento das metas, como forma de mensurar o que foi possível fazer e se foi feito com a qualidade esperada, a CPA desenvolve um trabalho contínuo pela melhoria de seu processo auto avaliativo, buscando a qualidade do processo de ensinar e aprender. A autoavaliação é realizada de forma quantitativa e qualitativa, em todos os cursos da IES, a cada semestre, atendendo à Lei do SINAES, que prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos propostos pela CONAES: i) planejamento e avaliação institucional; ii) desenvolvimento institucional; iii) políticas acadêmicas; iv) políticas de gestão; v) infraestrutura física.

O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam, seguido da construção de um plano de ação que defina os aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais e/ou o aumento de sua eficiência organizacional. O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que essa visão é discutida por uma comissão externa, nomeada pelo INEP/MEC nos atos de autorização e reconhecimento de curso, e credenciamento e credenciamento da IES.

As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizam um processo de avaliação, uma vez que discutem a visão que a IES tem de si mesma e apresentam recomendações para o seu desenvolvimento. Além das visitas in loco, e também como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) visa contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido,

fornecendo informações que auxiliam a IES a conhecer e a analisar o perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição.

Ao integrar os resultados do Enade aos das avaliações internas, a IES se submete a um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade. A autoavaliação interna é realizada semestralmente pela CPA e além do desempenho do corpo docente, atuação da coordenação do curso, avalia as condições estruturais, instalações, serviços e pessoal técnico de apoio, condições de ensino, envolvimento da IES com a comunidade, cumprimento do regimento, das propostas PDI, PPI e PPC.

O conjunto de informações da autoavaliação é suplementado por avaliações de docentes e alunos em reuniões de colegiado e de representantes de turmas. As informações obtidas na autoavaliação institucional são empregadas para melhoria das condições dos serviços ofertados, orientação da coordenação do curso e docentes quanto à condução do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação institucional proposta baseia-se na metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. O planejamento da CPA prevê o preparo e a postagem no Sistema e-MEC do relatório de autoavaliação institucional.

A essa etapa, sucede-se novo trabalho de divulgação dos resultados, por meio de reuniões e discussões críticas ao processo avaliativo e estabelecimento de metas e ações futuras. Esta divulgação é realizada para os alunos na forma de um seminário da CPA, gera uma comprovação material do trabalho de autoavaliação institucional realizada, reconhecendo e valorizando o esforço realizado pelos envolvidos na sua construção.

Já a avaliação específica do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso é realizada em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante que,

orientado pelo desempenho dos acadêmicos nas avaliações do curso propostas internamente pela coordenação, e futuramente pelos resultados do Exame Nacional dos Estudantes viabilizam as alterações necessárias no PPC e na forma de executar as práticas pedagógicas sempre na busca de aproximação máxima do perfil desejado do egresso que está estabelecido no PPC. Servem também como forma de avaliação das práticas pedagógicas realizadas no curso a existência de órgãos como a ouvidoria, a Central do Aluno e o NAD, todos destinados ao atendimento do aluno e do professor.

Nessa perspectiva, o processo de autoavaliação da IES é composto por etapas que, de forma encadeada, promovem o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição e dos cursos ofertados: sensibilização, execução da autoavaliação, análise dos resultados, elaboração do relatório final e discussão do relatório com a comunidade acadêmica. Os objetivos traçados para a autoavaliação serão atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica.

Por isso, é de fundamental importância a primeira fase do processo, a sensibilização, que tem início antes da data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos. Assim, a análise dos resultados da avaliação institucional, embora da competência da Comissão Própria de Avaliação, não se restringe aos seus membros. Os resultados da autoavaliação serão divulgados de maneira analítica e apropriada a todos os segmentos da comunidade acadêmica com o intuito de que possam ser apropriados pelos atores envolvidos.

No processo de divulgação, a CPA procurará abrir o canal de comunicação com a comunidade acadêmica a fim de apurar críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação. Os resultados da autoavaliação servirão como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa, buscando sempre melhorar o curso e a IES. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com alunos, NDE, colegiado, professores e a própria direção para definir as ações que serão implementadas ao longo dos períodos.

Assim, a IES também conta com outros sistemas de autoavaliação que são as reuniões de NDE e de colegiado. Estas reuniões são devidamente registradas em ata própria, devidamente pautadas pela transparência e clareza nas informações nelas contidas. As reuniões acontecem minimamente duas vezes por semestre, podendo ser realizadas em momento oportuno conforme convocação da Coordenação do Curso. De outra forma, a política institucional utilizada como ferramenta para coordenar/verificar os processos de avaliação no curso é oriunda das decisões propostas no Núcleo Docente Estruturante do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de Curso. Além disso, as deliberações em Colegiado de Curso com base na autoavaliação e nos resultados do Enade são ferramentas de gestão para a constante avaliação do PPC. Após a divulgação dos resultados do ENADE, será realizada a análise do relatório de avaliação do curso a fim de se verificar se todos os conteúdos abordados no Enade foram contemplados nos conteúdos curriculares do curso. Após a análise, será elaborado um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso.

1.13.3 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

Em atendimento a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, que consolida disposições sobre indicadores de qualidade e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE o curso de Medicina Veterinária da Faculdade UCP participou do Enade no ano de 2023 e aguarda resultado.

Todos os acadêmicos da instituição são desafiados a participar do Exame Institucional de Autoavaliação (ÊXITO). Este exame simulado institucional é um teste avaliativo que é realizado anualmente, para ir se familiarizando e condicionando para o ENADE. As informações organizadas pela CPA acerca dos resultados de desempenho no 'ÊXITO', apresentam a adesão/participação dos acadêmicos à proposta, bem como os percentuais de

desempenho/aproveitamento, por curso. Esses dados fornecem diagnóstico para continuidade ou redirecionamento das ações docentes e discentes.

1.13.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Curso de Medicina Veterinária disponibiliza, para seus egressos, um cadastro, realizado próximo ao período de formatura, que permite o contato posterior para elaboração de um acompanhamento adequado do egresso e levantamento do perfil sócio-econômico-profissional estabelecido após a formatura, permitindo a reorientação dos aspectos acadêmicos que se mostrarem desajustados à formação de um profissional atualizado e participante do ambiente de trabalho.

A realização de encontros de egressos, promovidos pela IES, poderá, também, proporcionar a troca de informações de maneira prestigiada e direcionada ao curso em questão. O acompanhamento dos egressos é um instrumento que possibilita uma contínua avaliação da Instituição, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos, podendo contribuir para reorganização do processo ensino/aprendizagem, considerando elementos da realidade externa à Instituição que apenas o diplomado está em condições de perceber, visto que passa a atuar e experimentar as consequências dos aspectos vivenciados durante sua graduação.

O acompanhamento dos egressos objetiva:

- a. Avaliar o desempenho da Empresa ou Propriedade Agrícola pelo acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- b. Manter registros atualizados de alunos egressos;
- c. Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- d. Promover a realização de atividades extracurriculares (estágios e/ou participação em projetos de iniciação à pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;

- e. Valorizar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- f. Identificar junto às Empresas ou Propriedades Agrícolas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- g. Incentivar a integração de ex-alunos com a Instituição.

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

O corpo docente e de tutores da IES, na modalidade EAD, seguem as mesmas diretrizes institucionais do corpo docente para modalidade presencial, ressalvadas as especificidades da modalidade EAD. Além disso, obedecem as exigências legais estabelecidas no Plano de Cargos Carreiras e Salário e na legislação vigente. A expansão do corpo docente atende às necessidades institucionais e legais.

A tutoria do EAD é organizada em duas modalidades, à distância e presencial, considerando a atuação (I) dos tutores *on-line* e (II) dos tutores presenciais. Os tutores *on-line* atuam à distância, ou seja, estarão no NEAD, mediando a construção do conhecimento com acadêmicos por meio de plataforma de ensino. A tutoria *on-line* ocorre por meio do AVA, especificamente nos fóruns de discussão, nas atividades dissertativas interdisciplinares, por telefone, *e-mail*, *chats*, aulas ao vivo entre outros constantes neste PDI.

Os tutores presenciais, por sua vez, estão na IES. A tutoria presencial realiza a mediação, auxiliando o aluno a desenvolver a disciplina de estudo, necessária para o seu processo de formação e, conseqüentemente, o hábito de estudos; orienta o aluno no uso das tecnologias da informação e comunicação, bem como no acesso ao AVA; acompanha a aplicação de provas e também a realização de atividades presenciais obrigatórias e coopera no desenvolvimento de projetos de extensão, entre outras atividades.

Tanto no processo de tutoria à distância quanto na tutoria presencial, os tutores partem do pressuposto de que a presença do aluno nesta modalidade de

ensino está relacionada à interação, isto é, na medida em que o aluno interage está presente, e isso independe de a tutoria ser presencial física ou a distância.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O curso prevê em seu PPC um estudo sobre o corpo de tutores que vai ao encontro dos objetivos do curso em busca da formação destacada no perfil profissional do egresso, seguindo as Diretrizes ao atendimento em relação a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Esse alinhamento em relação ao PPC, ocorre conforme estudos do NDE e em conjunto com o setor de TI da instituição, na busca de atender as demandas comunicacionais em relação as tecnologias previstas para o curso, como o atendimento pleno em relação à internet disponível na sede da IES, haja vista que a IES não possui polos.

A biblioteca virtual permite que o aluno acesse todas as bibliografias recomendadas nos planos de ensino de cada uma das disciplinas (unidades curriculares) onde o aluno estiver e no horário que desejar. Existe um planejamento do NDE que é construído junto aos tutores para que esses possam trazer as demandas necessárias para entrar no ROL de cursos e capacitações periódicas de acordo com que haja atualização na tecnologia, sistema, AVA, assim como em possíveis problemas que possam surgir. Esse planejamento é realizado em conjunto da equipe multidisciplinar, que busca fundamentar em estudos o que há de mais atualizado em relação às atividades referentes à tutoria, e havendo necessidade, sugere a Coordenação Acadêmica e Direção da Instituição, investimentos para capacitações, entrando como política de incentivos à capacitação docente e tutor, trazendo inovações e atualizações constantes para que sejam atingidos os objetivos da aprendizagem.

A CPA está presente em todos os processos de avaliação da IES, incluindo as atividades de tutoria para que possam gerar insumos para que os

planejamentos sejam em relação ao atendimento da transformação das fragilidades em potencialidades.

Os conhecimentos dos tutores devem se basear no atendimento às necessidades tecnológicas da IES, habilidade de comunicação, de conhecimento sobre o conteúdo a ser administrado e orientado pela tutoria, com atitudes que envolvam o acolhimento do aluno, uma vez que este momento será um de maior interação entre corpo discente e instituição.

Nesse sentido, os tutores são professores na IES, haja vista que atuam também em disciplinas presenciais no curso de Medicina Veterinária e em outros cursos, para que o tutor/docente se sinta acolhido e pertencente da IES, sendo um diferencial para o atendimento a esse tipo de trabalho desenvolvido junto aos alunos.

1.16 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

No contexto da educação, a potencialização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) enriquece e facilita o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, conhecimentos, experiências e informações necessitam ser valorizados e discutidos como um processo na construção do saber e, para tanto, há um grande desafio que não está simplesmente relacionado à introdução das TDICs, mas sim de afirmar a necessidade da troca, do diálogo e da interatividade, levando o aluno a uma postura ativa na construção conjunta do saber.

As TDICs na educação podem ser alçadas à condição de partícipes na formação de alunos a depender da forma como serão utilizadas no processo de ensino-aprendizagem pelo professor. As TDICs têm também o relevante papel de promover o desenvolvimento e a melhoria das próprias relações pedagógicas, pois possibilitam a troca de saberes e experiências entre professores e alunos no decorrer do processo educativo. Implementa-se regularmente, a cada semestre

letivo, plano de expansão e atualização de equipamentos de acordo com a demanda dos cursos.

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) investe em infraestrutura tecnológica. Os laboratórios de informática permitem acesso à internet por alunos e professores. A Instituição fornece acesso a rede wifi livre a todos seus alunos e professores. É dotada de central de monitoramento, salas de videoconferência, equipamentos audiovisuais, laboratórios, salas de aulas inovadoras, Ambiente Virtual de Aprendizagem e ensino mediado por tecnologia e biblioteca virtual.

Ademais, fornece aos docente e discentes vários serviços através do uso de sistema acadêmico via internet, permitindo acesso a:

- Materiais didáticos
- Biblioteca Virtual
- Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Planos de Ensino e programação das atividades acadêmicas
- Calendário escolar
- Calendário de provas
- Notas e Faltas
- Horas de Atividades Complementares e sociais já cumpridas
- Avaliação Institucional
- Acesso à ouvidoria
- Serviço de e-mail gratuito
- Parcerias com a Google For Education e Microsoft Aos Docentes,

inúmeros serviços se encontram também disponíveis:

- Acesso à Internet
- E-mail gratuito
- Biblioteca Virtual
- Ambiente Virtual de Aprendizagem para cursos de formação
- Portal do Docente para envio de mensagens, postagem de material didático
- Lançamento de notas
- Sistema de postagem de provas
- Programação dos conteúdos
- Agenciamento de projetores multimídia
- Agendamento de laboratórios para as aulas práticas
- Envio de provas para a coordenação do curso.

A IES conta ainda com o Portal do Aluno, sistema informatizado (portal TOTVS), em que o aluno tem acesso ao setor financeiro, secretaria, boletim, horário de aula, acompanhamento de ausência, acompanhamento das avaliações, etc. O acesso será feito através de *login* e senhas individuais. Através deste sistema o professor poderá, também, agendar recursos áudios-visuais, laboratórios de saúde e de informática, informando antecipadamente quais atividades serão realizadas e quais os materiais necessários para a atividade

proposta. Assim, será possível realizar adequadamente as atividades de ensino-aprendizagem necessárias ao desenvolvimento do currículo.

Para integrar o acadêmico ao mundo da tecnologia de informação, a IES conta com um sistema informatizado de disponibilização de materiais didáticos aos alunos através da Plataforma Google Classroom e Plataforma Smart UCP (Ambientes Virtuais de Aprendizagem). Através dessas plataformas de ensino, os professores poderão disponibilizar resumos de aulas, listas de exercícios, artigos para leituras e debates, para acesso prévio dos alunos. Se somam à essas iniciativas, a ampliação do acervo bibliográfico, com a disponibilização da Biblioteca Digital, que poderá ser acessada de forma irrestrita pelo(a) acadêmico(a) UCP. Os recursos físicos da Instituição acompanham as novas práticas pedagógicas e foram ampliados, a citar a implementação do Espaço SMART, novo e moderno espaço para acesso à ambientes virtuais de estudo.

A utilização da Biblioteca Virtual contribui para o aprimoramento e o aprendizado do aluno com diversos recursos interativos e dinâmicos, com acesso à informação de forma prática e eficaz e com diversidade de títulos. Um dos grandes diferenciais da Biblioteca Digital é a garantia de acesso de um livro por aluno, o que permite os estudos de maneira mais independente ou de forma interativa pelas marcações e indicações dos professores. Cabe destacar, todavia, que a IES não prescindirá de exemplares impressos que estarão à disposição dos alunos também na biblioteca.

O uso de novas metodologias em sala de aula e a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC como ferramenta didática, além de uma tendência que tem sido incorporada por escolas superiores, também é prevista pela nova legislação educacional. Dessa maneira, a incorporação de novos ambientes de aprendizagem baseados no uso das TIC são, hoje, não só um movimento natural em direção a uma educação alinhada às novas tecnologias, como também uma exigência dos órgãos diretivos da educação superior. Destaca-se que há um espaço denominado Tecnologia e Inovação, no qual há datashow e quadro, onde os professores podem realizar metodologias ativas.

A IES é assinante do pacote acadêmico do Google Apps for Education que propicia a todos os seus colaboradores, docentes e discentes os benefícios dos serviços Google on-line, tais como, e-mail, contatos, drive ilimitado, Google Classroom, Google agenda, dentre outros. As ferramentas disponibilizadas pela IES permitem a criação de salas de aula virtuais que possibilitam o lançamento de comunicados e avisos que precisam ser visualizados por toda a turma, com inclusão de links externos, vídeos e anexos do Google Drive. Neste ambiente é possível criar avaliações, receber trabalhos, organizar arquivos. Do lado do aluno, esse processo também é intuitivo e facilitado. Quando eles terminarem a tarefa e precisarem enviá-la, farão tudo isso a partir daquela mesma tela do Google Classroom.

Além da Plataforma Google Classroom e da Plataforma Smart UCP, a Faculdade UCP, por intermédio de Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições legais e regimentais, conforme deliberação de 22 de outubro de 2018, e considerando a Lei 9394/1996 e a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007, criou o regimento das Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS), com foco na autonomia do estudante, o regimento está disponível no site da IES.

A incorporação de avanços tecnológicos da instituição envolve também o planejamento e a normatização dos processos de controle acadêmico, que, a partir da implantação da política de conservação do acervo acadêmico, no ano de 2016, passaram a ser virtual através de certificação eletrônica, nos termos da Portaria MEC nº 1224/2013.

Com a proposta de apoiar a adoção de tecnologias digitais e o desenho de novas práticas pedagógicas, bem como a inserção de uma disciplina EaD por semestre no curso, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) lançou as Atividades Pedagógicas Supervisionadas - APS's, que se somam às demais atividades por meio do uso de Tecnologias e Metodologias Ativas. Destaca-se que os tutores são professores do curso, o que em muito facilita a interatividade entre docentes, discentes e tutores.

As atividades APS apresentam orientações para a organização dos estudos, com foco na implementação de metodologias que contribuem para o desenvolvimento de competências como: autonomia e responsabilidade, pensamento crítico, científico e criativo, uso de multilinguagens e cultura digital. O aluno desenvolve as atividades através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da APS possui diferentes ferramentas tecnológicas, disponibilização de hipertextos e vídeos, propicia aos alunos condições diversas para a aprendizagem, que ocorre de diferentes formas em cada indivíduo. Uma das ferramentas mais eficazes do Ambiente Virtual de Aprendizagem. É um espaço on-line de comunicação assíncrona e síncrona que pode ser utilizado para debates, discussões, construção coletiva de conceitos, esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de experiências e opiniões e orientações metodológicas.

Outra ferramenta importante, no Ambiente Virtual é a videoconferência, que apropriada pelos meios educacionais, possibilita a comunicação face a face, recriando o sentido de presencialidade. Por meio do chat, os participantes do curso dialogam entre si de forma síncrona, no debate de uma temática para o crescimento intelectual de todo o grupo. O chat é um recurso pedagógico importante, por favorecer o desenvolvimento de atividade referenciada no diálogo, objetivando a incorporação da ideia do outro às próprias ideias, a reconstrução de conceitos e a reelaboração das representações expressas pela escrita, além de possibilitar ao professor-tutor um diagnóstico imediato da captação ou dificuldade do aluno face aos conceitos abordados, permitindo mediações em curto prazo de tempo.

Destaca-se ainda a utilização de redes sociais para compartilhamento de informações e interações entre discentes e docentes, principalmente para a via grupos de Whatsapp, Websites, Blogs e redes sociais como Facebook, Instagram e Youtube, que são utilizados para propagação de inovações tecnológicas e atualizações na área do conhecimento específico da Medicina Veterinária.

Ressalte-se ainda que, visando à acessibilidade digital e nas comunicações e buscando diminuir as barreiras existentes na comunicação de pessoas com necessidades especiais, os currículos de todos os cursos de graduação da IES apresentam a disciplina de Libras como optativa.

Especificamente no que diz respeito ao Curso de Medicina Veterinária, a discussão sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação no espaço educacional centraliza seu foco na questão pedagógica compreendendo desde o conhecimento de equipamentos e softwares adequados ao desenvolvimento das atividades escolares e profissionais até a compreensão de como efetivamente essas tecnologias, corporificadas trazem de avanço superior no processo de Ensino Aprendizagem, como por exemplo, a utilização de um determinado software aplicado diretamente em uma disciplina, como em Terapêutica Veterinária, Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagem, Projetos Agropecuários e Agroindustriais e etc.

É importante perceber a importância de analisar o comportamento do emissor face à transmissão de conteúdos e os níveis de intervenção do educando na recepção, produção e circulação do conhecimento, tendo em vista o impacto dessas tecnologias no espaço educativo, as quais podem ser interpretadas como ferramenta de inclusão social e, futuramente, profissional no mercado de trabalho.

É incentivada a utilização desta tecnologia por compreender que é ferramenta fundamental para a produção científica, para a avaliação e entendimento dos processos de ensino e aprendizagem e que ainda conectará a Medicina Veterinária nacional com o universo internacional.

As diferentes disciplinas trabalham os temas mostrando a infinidade de possibilidades que se apresentam ao acadêmico e ao futuro profissional Médico Veterinário na medida em que a ferramenta for usada dentro dos princípios éticos da profissão.

A tecnologia tem mudado a forma como produzimos, consumimos, nos relacionamos e, até mesmo, como exercemos a nossa cidadania. Em sintonia, devemos também melhorar a maneira como aprendemos e como nos

preparamos para o mercado de trabalho, que também apresenta estas exigências.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Ao projetar o contexto em EaD e desenvolver um Projeto Pedagógico de Curso que possua parte da carga horária voltada a essa modalidade de ensino, sendo uma disciplina por semestre, um dos pontos principais foi o desenvolvimento e a utilização de um AVA eficaz como sala de aula.

O AVA auxilia os professores a construírem as suas disciplinas, gerenciar seus conteúdos e acompanhar o progresso dos alunos. Através de diferentes ferramentas tecnológicas, disponibilização de hipertextos e vídeos, propiciam aos alunos condições diversas para a aprendizagem, que ocorre de diferentes formas em cada indivíduo.

Uma das ferramentas mais eficazes do Ambiente Virtual de Aprendizagem é o Fórum. É um espaço on-line de comunicação assíncrona que pode ser utilizado para debates, discussões, construção coletiva de conceitos, esclarecimentos de dúvidas, troca de experiências e opiniões e orientações metodológicas. Constitui-se como um espaço democrático, no qual todos os participantes podem externar suas posições e torná-las conhecidas por todos. O processo de participação é individual e ocorre no tempo escolhido pelo participante, ele pode ler todas as contribuições, analisá-las e compreendê-las, para, só então, emitir parecer, apresentar alternativas, elencar sugestões, estabelecer acordos, configurando um processo de mediação não simultâneo e coparticipativo.

Cabe ao professor a importante missão de escolher adequadamente quais tecnologias digitais da informação e comunicação, quais recursos didáticos e qual a melhor metodologia a ser aplicada para promover a integralização do currículo escolar, num aprendizado efetivo, que traduza as necessidades de formação do educador no contexto atual.

O PPC do curso leva em consideração a relação do estudante, do tutor e do AVA, para que o processo de aprendizagem possa ser o mais natural possível, mas, ao mesmo tempo, a preocupação em formalizar metodologias ativas de aprendizagem por meio das tecnologias digitais da comunicação e informação (TDIC), por isso AVA adotado pela IES não é apenas um sistema computacional, mas sim uma ferramenta de aprendizagem, ligada diretamente aos princípios metodológicos inovadores, com o professor e o tutor sendo mediadores do conhecimento.

Com o AVA da IES, a colaboração dos alunos não está centrada apenas no fórum, mas em todas as etapas das aulas, atividades e projetos postados no ambiente, bem como a socialização por meio das ferramentas possíveis apresentadas pelo AVA, gerando um potencial meio de contribuição e reflexão/debate, de maneira a tornar a disciplina mais dinâmica e atrativa. As metodologias ativas podem tornar as atividades de ensino e aprendizagem muito mais diversificadas, combinando melhor o percurso individual e grupal. É possível criar ambientes ricos de ensino e aprendizagem que motivem e mobilizem os alunos.

Por isso, o uso das TDICs, que podem ser extremamente úteis como ferramentas cognitivas, desempenhando diferentes papéis, associadas com as metodologias ativas. Dessa forma, o PPC do curso prevê constantes momentos de formação, reuniões e trabalhos colegiados com a presença da Equipe Multidisciplinar.

O sistema utilizado como Ambiente Virtual de Aprendizagem é o Moodle, uma plataforma de código aberto para a gestão do processo de aprendizagem *e-learning* em larga escala.

A plataforma de ensino AVA é um ambiente customizado e intuitivo aos mais variados tipos de experiências dos estudantes sendo que há um conjunto de atividades elaboradas, com metodologia determinada, para que ele seja o protagonista na construção dos conhecimentos considerando as peculiaridades do estudo mediado por tecnologias e o perfil de estudante que busca esse tipo de formação profissional.

Quando se pensa em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, ligado às TDICs, não podemos deixar de lado as possibilidades de recursos que podem compor as aulas destinadas à EaD.

Entre os recursos de aulas temos as vídeoaulas, que devem ser planejadas de forma a desenvolver uma aprendizagem ativa e autônoma que conduza o sujeito para a construção e ampliação do conhecimento. Assim, as vídeo-aulas passam a ser um recurso midiático extremamente eficiente quando falamos de estímulo para retenção mnemônica. Ela associa em um mesmo objeto didático elementos visuais, sonoros, e pode também envolver a leitura. Além de todos esses estímulos audiovisuais, as vídeo-aulas são importantes porque podem apresentar diferentes funções, as quais podem ser informativas, motivadoras, expressivas, avaliadoras, investigativas, lúdicas ou ainda metalinguísticas. E estas funções devem ser integradas, incluindo os processos lúdicos e a função avaliadora, ou investigativa, por exemplo. As vídeoaulas projetadas para a EaD da IES seguem uma abordagem prática, por exemplo: o professor-autor, no estúdio, introduz o aluno ao tema e ilustra o assunto de forma prática, contextualizando o conteúdo com alguma situação vivenciada no cotidiano do profissional da área. O objetivo das vídeo-aulas, na instituição, é estimular o aluno a construir sua autonomia e o processo prático, juntamente com o material da disciplina cursada. O professor autor prepara slides que são transformados, por meio de software específico, em conteúdo interativo, com ilustrações, animações, áudios, vídeos e fotos. O aluno, ao acessar o conteúdo interativo, deve desenvolver as atividades propostas clicando nos botões determinados e responder às orientações dos áudios ou escritas que se apresentam no decorrer dos slides produzidos e organizados a partir da lógica definida pelo professor autor. A produção do material de aula e material didático pode ser terceirizada por meio de contrato.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Entende-se avaliação como um processo de diagnóstico contínuo e sistemático. Dessa forma, como decisão institucional, o ponto de partida é entender que todo momento de avaliação não deverá ocorrer isoladamente, mas de maneira gradativa ao longo do período. Com isso, pretende-se tornar mais eficiente a assimilação e se necessário, a recuperação de conteúdos. Segundo Celso Antunes (2004),

o processo de avaliação da aprendizagem consiste em determinar se os objetivos educativos estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo pleno e do ensino. Os objetivos visados consistem em produzir certas modificações desejáveis no padrão de comportamento dos acadêmicos.

Outros aspectos que devem nortear o processo de avaliação são o de destacá-lo como instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico. É conveniente ressaltar que o acadêmico executa aquilo que entende e não a interpretação que o professor dá ao assunto ministrado.

Ao acadêmico, a avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem. Deve permitir-lhe, não só demonstrar a aquisição dos conteúdos trabalhados através de estratégias variadas, como também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem. Gerar uma autonomia no estudo, possibilitando ao acadêmico uma busca incessante ajudará a torná-lo um profissional com pró atividade. Por isso, necessariamente, ocorrerá em pelo menos dois momentos distintos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do acadêmico) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem.

Dessa forma, é imprescindível que o acadêmico conheça:

- No que está sendo avaliado;
- Que parâmetros estão sendo avaliados;
- Que valores ele está recebendo pela sua avaliação e o mais importante;

- O porquê da nota que lhe foi atribuída.

No início de cada semestre, os professores apresentam aos alunos os objetivos a serem alcançados, os conteúdos que serão abordados com vistas a uma aprendizagem significativa. Em seguida, é discutido em conjunto com os alunos, o sistema de avaliação da disciplina. Há, a cada bimestre, mais de um instrumento de avaliação, obedecendo ao plano de ensino das disciplinas. Ao final de cada bimestre é aferida uma média ou um somatório do desempenho do graduando, dependendo do peso atribuído pelas avaliações resultantes do conjunto das atividades realizadas.

Na elaboração dos instrumentos de avaliação, o professor deve, não apenas dominar as suas técnicas de construção, mas também considerar as habilidades a serem desenvolvidas e as competências a serem atingidas, conforme os objetivos previstos no Projeto Pedagógico e nos Planos de Ensino. É de suma importância que o educando perceba a avaliação como um instrumento de desenvolvimento e crescimento próprio e não meramente classificatório.

Na avaliação da aprendizagem os professores têm utilizado instrumentos formais, tais como testes e provas, no final de um período determinado de tempo. Porém isso se constitui em um momento de culminância de todo um processo de avaliação e não no único momento avaliado. Reconhece-se a importância de instrumentos formais de avaliação, porém não se focaliza a avaliação apenas no desempenho cognitivo do acadêmico.

A avaliação do desempenho escolar é realizada por intermédio de acompanhamento contínuo do acadêmico, é feita por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento. Dá-se por meio de provas (discursivas e de múltipla escolha), relatórios, seminários, estudos de caso, trabalhos (individuais e em grupo), exercícios dirigidos, seminários, participação em projetos, compromisso do acadêmico com sua formação e com a consciência de sua atuação.

Faz-se necessário acompanhar as atividades realizadas pelos alunos, analisando com eles seus avanços e dificuldades, levando-os a uma melhor aprendizagem e aprimoramento de suas competências. Desse modo, a

consideração conjunta do processo e do resultado permitirá ao professor estabelecer interpretações adequadas sobre o seu próprio desempenho e dos alunos. Ao privilegiar o caráter predominante da avaliação diagnóstica e formativa, tem-se como decorrência uma avaliação processual. De um lado, a avaliação diagnóstica ocorre conforme a necessidade de obtenção de informações acerca do educando, segundo a percepção do educador.

Quanto à avaliação classificatória, esta, sim, ocorre em determinados momentos, geralmente ao fim de uma etapa ou processo. O professor tem total autonomia para planejar e definir a modalidade e frequência das avaliações, mas deverá ter como registro conclusivo a “nota” como critério de classificação. Dessa forma, as avaliações devem indicar se os objetivos foram ou não atingidos e orientar o aluno quanto ao seu desempenho em situações anteriores e futuras. O resultado de toda produção dos alunos deve estar registrado, não só no seu aspecto quantitativo, mas, sobretudo, no seu aspecto qualitativo, para possibilitar o seu acompanhamento e subsidiar o trabalho educativo da equipe. O aproveitamento é expresso em notas, demonstradas em grau numérico de zero (0,0) a dez (10,0).

A avaliação será praticada para analisar o que os alunos apreenderam o que ainda lhes falta apreender e o que precisa ser modificado, de modo a contribuir para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Praticar ética e moralmente a avaliação significa orientar o aluno em toda a sua trajetória de aprendizagem.

Como comentado anteriormente, os professores realizam pelo menos duas avaliações a cada bimestre, uma em data determinada pelo professor (normalmente ao fim do primeiro mês do bimestre) e outra realizada em data pré-determinada em calendário escolar durante uma semana de provas.

Dentre as práticas avaliativas classificatórias que serão adotadas pelo Curso de Medicina Veterinária e que levarão o acadêmico a perceber esse processo destacamos:

- Pesquisas Bibliográficas e/ou de campo;

- Atividades em contexto de laboratório, discussões artigos técnico-científicos;
- Trabalhos bibliográficos investigativos;
- Atividades experimentais com foco no desenvolvimento das habilidades do profissional de Medicina Veterinária;
- Atividades vivenciais e práticas dentro dos contextos teóricos que permitam avaliações orais tais como: seminários; mesas redondas e debates e aplicação de testes entre outras.
- Produção de artigos científicos a partir das pesquisas e práticas realizadas;
- Provas e testes que permitam desde a objetividade interpretativa, apresentando questões com múltipla escolha de respostas, quanto àquelas que permitam avaliar a dissertação escrita e a capacidade de análise crítica do aluno.
- Atividades apresentadas na Plataforma Smart, como parte integrante do conhecimento;
- Prova Êxito, a qual contempla questões de conhecimentos gerais e específico, e tem como objetivo avaliar aluno/conteúdo repassado, servindo de parâmetro auxiliar para melhorias do conteúdo programático, sendo realizado uma vez ao ano;
- ENADE será um instrumento aliado, que se somará ao processo de avaliação discente no sentido de nortear as aprendizagens dos alunos, possibilitando, inclusive, possíveis ajustes no processo de ensino e de aprendizagem.

Destaca-se ainda, que a avaliação do trabalho de curso compreenderá um processo diferenciado de avaliação. O grau de Médico Veterinário somente será conferido mediante a produção e apresentação oral de um Trabalho de Curso (TC). A avaliação do TC será realizada através de avaliação externa, que é a avaliação do supervisor e do orientador, e interna que consiste da análise do conteúdo escrito e da apresentação oral, em sessão pública, para uma banca

examinadora, composta pelo docente orientador e mais dois docentes do curso ou de fora do curso conforme consta no regimento de TC.

O sistema e os critérios de avaliação bimestral obedecerão, primariamente, às determinações estabelecidas pelo Regimento Geral da IES e fundamentalmente, à coerência que deve caracterizar qualquer processo avaliativo e permitir a detecção do ensino adequado do conteúdo estabelecido pelo currículo do curso.

As condições para a aprovação por média e participação em exames finais são aquelas constantes do Regimento Geral da IES que seguem abaixo descritas:

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 68 – A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina ou também denominadas Unidades Curriculares (UC), incidindo sobre a frequência e aproveitamento.

Art. 69 – A frequência às aulas e demais atividades programadas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas não previsto em lei.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades previstas.

§ 2º A verificação e registro da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Secretaria.

Art. 70 – O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

§ 1º Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados.

§ 2º O exame final realizado ao fim do semestre letivo visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina.

Art. 71 – Conforme o § 2º, do Art. 47 da Lei 9.394/96 de 20/12/1996, o aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas dos sistemas de ensino e regulamentação interna da Instituição.

Art. 72 – As verificações de aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina, poderão compreender:

- I. Provas escritas, gráficas, orais, seminários e arguições;
- II. Trabalhos práticos, inclusive extraclasse;
- III. Iniciação à Pesquisa ou estágio, desde que sob orientação, supervisão e controle do professor;
- IV. Relatórios de aulas práticas ou trabalhos equivalentes;
- V. Elaboração de projetos, monografias, dissertações e tese e sua defesa;
- VI. Outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada disciplina.

§ 1º Será obrigatória a atribuição de notas bimestrais.

§ 2º. Será assegurado aos alunos o direito de requerer, via documento formal junto à Secretaria Acadêmica, revisão de provas desde que devidamente fundamentado, com indicações claras de quais partes, assuntos, questões ou momentos que deverão ser analisados e que foram contestadas, dentro do prazo de 2 (dois) dias letivos, a contar da data de divulgação da nota. O pedido será analisado e deferido, ou não, pela coordenação de curso.

§ 3º Poderá ser concedida 2ª chamada ao aluno que, não tendo comparecido às provas ou demais verificações de aprendizagem comprove, nos termos e prazos de regulação própria estabelecida pelos Conselhos competentes, impedimento legal, motivo de doença, atestado médico ou motivo de força maior, devidamente comprovado, nos termos de regulamentação própria estabelecida pelos Conselhos competentes, e venha requerê-la no prazo de 2 (dois) dias letivos a contar da data de sua realização.

§ 4º As provas de 2ª chamada de provas bimestrais serão realizadas em data fixada no calendário acadêmico.

Art. 73 – As notas bimestrais e de exame final serão graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), permitida apenas a fração de 0,5 (meio) ponto.

Art. 74 – Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média das notas bimestrais igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

Art. 75 – Ficará sujeito ao exame final o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

Art. 76 – Quando o aluno realizar exame final, a média mínima de aprovação será resultante da média aritmética entre a nota dessa prova e a média das notas bimestrais, que deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 77 – Estará reprovado o aluno que, mesmo obtendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) obtiver média semestral compreendida entre 0,0 (zero) e 3,9 (três vírgula nove), sendo vedado a feitura de exame final.

Art. 78 – Será permitida a matrícula em disciplinas do período subsequente, apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas dos períodos anteriores.

§ 1º. O aluno que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas do período cursado, deverá cursá-las em regime de dependência em caráter normal, ou especial, no prazo máximo de 1 (um) ano, com a ascensão ao período subsequente.

§ 2º. O aluno que não obtiver aprovação em até 3 (três) disciplinas, num período que coincida a sua oferta, deverá cursá-las em regime de dependência em caráter normal, com ascensão ao período subsequente. Podendo cursar as disciplinas em regime normal em cursos covalentes no contraturno, ou em forma de regimes especiais devidamente aprovados pela Direção da Instituição.

§ 3º. O aluno que não obtiver aprovação em mais de 3 (três) disciplinas, num período que coincida a sua oferta, deverá cursá-las em regime de dependência em caráter normal, ou especial, sem a ascensão ao período subsequente.

Art. 79 – O aluno que ingressar na Instituição por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de aprovação dos demais alunos.

Vale ressaltar, que a avaliação oferece subsídios para que o professor compreenda todo o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos acadêmicos para atingirem os objetivos propostos.

A IES por meio da coordenação do curso orienta para que a avaliação ocorra no sentido de, além de diagnosticar a realidade, determinar os fatores de insucesso e orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem do acadêmico. Para isso, deve estabelecer sempre uma relação de coerência com o processo ensino-aprendizagem e com a concepção do curso.

Em reuniões de colegiado, os professores são motivados a diversificar os critérios de avaliação, com vistas a reorientar o processo de ensino quando necessário. Discute-se a forma de administração dos conteúdos aos acadêmicos, a forma de organização e construção das avaliações e atribuição de notas. Dessa forma permite-se que os procedimentos de ensino não se distanciem dos pressupostos do projeto pedagógico do curso.

O processo de avaliação na Faculdade UCP está voltado para o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e com os próprios métodos de investigação, que devem ser coerentes. Nesse sentido, é concebida como uma atividade séria e complexa, um processo sistemático de identificação da aprendizagem que atribui valor e por isso deve envolver diferentes momentos, diversos métodos e diferentes agentes.

1.20 NÚMERO DE VAGAS

Na área rural, o Estado tem acentuada vocação agropecuária e é importante produtor de alimentos de origem animal, com características próprias locais as quais enriquecem culturalmente a região como uma área de produção e comercialização importante com carne e subprodutos. O município de Pitanga tem o sétimo maior rebanho nacional de caprinos do Paraná, com 1.020 cabeças, e o décimo segundo rebanho de ovinos, com 5.100 cabeças, tendo necessidade na capacitação e auxílio em estratégias de marketing para realização de

atividades que favoreçam a produção e comercialização local. Na bovinocultura é ranqueado como o 13º maior rebanho do estado, com 73.804 cabeças. Ainda, Pitanga se destaca com a criação de cavalos (1.619 cabeças), principalmente das raças Crioula e Quarto de Milha, ambas com capacidade zootécnica exemplar em atividades de trabalho (IBGE, 2022).

A partir da observação da economia de Pitanga e região, a qual é sustentada no setor agropecuário destacando-se a pecuária de leite, corte e produção de alimentos, o número de vagas do curso é de 100 vagas anuais, no período noturno. As vagas são distribuídas 100% no 1º semestre. As turmas, divididas na quantidade máxima de 50 alunos por sala/turma para as aulas teóricas e na quantidade máxima de 25 alunos para aulas práticas.

Há estudos periódicos que fundamentam a manutenção do número de vagas autorizadas, bem como que o número de docentes é adequado à demanda e a estrutura física e tecnológica também é adequada para o ensino e para a iniciação à pesquisa.

De acordo com dados do IBGE sobre Pitanga, destaca-se que 24,46% da população encontra-se ocupada, conquistando o primeiro lugar quando comparado a região geográfica imediata. 12.116 habitantes entre homens e mulheres, apresentam uma faixa etária entre 15 e 39 anos, índice que compreende a faixa etária média dos universitários brasileiros, que se encontram entre 18 e 25 anos, segundo indicadores sociais do IBGE (2022).

Dados objetivos ajudam a demonstrar o potencial de aproveitamento e a justificar o Curso de Medicina Veterinária na Região (Tabela 9).

Tabela 9 – População dos locais de abrangência da UCP e taxa de matriculados no ensino fundamental e médio.

Cidade	População	Ensino. Mun. Fundamental	Ensino Est. Médio	Total
Pitanga	33.567	4.082	1.446	5.528
Boa Ventura de São Roque	6.378	776	220	996
Laranjal	5.600	781	217	998

Mato Rico	3.267	388	129	517
Nova Tebas	6.848	807	232	1.39
Palmital	13.033	1.721	588	2.309
Sta M ^a do Oeste	9.934	1.174	398	1.572
Turvo	14.231	1.980	503	2.483
Roncador	11.251	1.287	378	1.665
Iretama	10.684	1.264	375	1.639
Manoel Ribas	14.240	1.889	552	2.441
Cândido de Abreu	15.244	1.813	608	2.421
Ivaiporã	32.720	3.771	1.437	5.208
Jardim Alegre	12.004	1.222	367	1.589
Arapuã	3.527	402	99	501
Ariranha do Ivaí	2.329	287	72	359
Lidianópolis	3.938	388	162	550
Totais	198.795	24.032	7.783	31.815

Fonte: Dados do IBGE (2022).

A forma de acesso ao curso é via vestibular (em data instituída pelo calendário acadêmico ou previamente agendado), pelo PROUNI e pelo FIES e transferência interna de curso ou transferência de instituição.

No início do período letivo ocorre a divisão em duas turmas iguais e coesas, procurando fortalecer os objetivos da IES e os objetivos do curso presentes em seu Projeto Pedagógico. Esta divisão propicia aos docentes cumprirem suas atribuições de ensino com maior eficiência, permitindo aos alunos trabalhos coletivos, discussões, debates, fóruns, produção científica e simulados sem as dispersões presentes em grupos maiores.

No que diz respeito a infraestrutura da IES é possível identificar a coerência com o número de vagas autorizadas e a estrutura existente, as salas de aulas são grandes e confortáveis, comportam aparelhos auxiliares aos docentes tais como multimeios, TVs, datashow, retroprojetores, DVDs, caixas de som, microfones.

Ainda o aluno tem à disposição amplos laboratórios para a realização das aulas práticas nas disciplinas que assim o exigem ou quando se faz necessário uma prática exitosa em disciplinas de cunho teórico.

O corpo docente atende plenamente às necessidades do curso, capacitados e experientes na área em que lecionam. Destaca-se que a IES promove pesquisas qualitativas e quantitativas periódicas que demonstram a adequação do número de vagas à demanda local e regional.

DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Os docentes do Curso de Medicina Veterinária devem possuir excelência técnica e didática, demonstrada perante processo seletivo que envolve pontuação por critérios acadêmicos, prova de títulos e prova didática perante banca examinadora.

O docente deve demonstrar excelente capacidade de comunicação escrita, oral e gráfica, além de humildade e integridade. O papel do professor é contribuir para a formação técnica dos alunos, mas sobretudo, propiciar condições para a formação integral por meio de exemplos positivos de caráter e conduta.

O Curso de Medicina Veterinária conta com docentes contratados em regime integral, parcial e horista. O Curso é conduzido pelo Coordenador do Curso auxiliado pelos professores que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP é composto pelo Coordenador do Curso e quatro docentes, a saber: Daniela de Carvalho Col (coordenadora), Daiane Secco (coordenadora adjunta), Ludmila Mudri Hul, Karine Cristie Almeida, Ricardo Cardoso Fialho, sendo três mestres, um doutor e um especialista. Quanto ao regime de trabalho, quatro são contratados em regime integral (80%) e um em regime parcial (20%).

O NDE, órgão colegiado regulamentado pela Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e regulamentado também por resolução própria da IES

(Resolução Consepe nº 40, de 10 de setembro de 2018), cujos membros foram designados pela Resolução nº 21/2023 da IES, o NDE é de grande valia para a organização pedagógica do Curso, que atua na implementação integral do PPC, sua avaliação constante, adequação e importância à realidade diária, pois, constantemente propõe alterações curriculares ao Colegiado de Curso, zelando pela integração curricular interdisciplinar, conforme se denota pelas atas de reunião.

Assim, a partir da implementação do curso, o NDE terá participação plena na consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, sendo órgão consultivo e de assessoria aos demais docentes quando da confecção dos planos de ensino e programação das atividades a serem desenvolvidas.

São atribuições do NDE:

- a) Criar, implantar, atualizar e consolidar o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer e consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- g) Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade; acompanhar e propor formas de integralização das atividades complementares do curso;
- h) Acompanhar as atividades do corpo docente;
- i) Acompanhar e supervisionar alunos em estágios curriculares não obrigatórios.

Os trabalhos do Núcleo Docente Estruturante (NDE) são conduzidos em conformidade com regulamento próprio publicado por meio da Resolução nº 48/2018 que estabelece, entre outras questões, que o NDE dos cursos de graduação da UCP constitui-se de grupos de docentes, de forma que cada curso

tem o seu NDE, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, em consonância com as diretrizes curriculares vigentes; que apresenta estrutura e funcionamento de forma a permitir a articulação entre ensino, iniciação à pesquisa e extensão, em projetos comprometidos com a responsabilidade social, opção voltada para o sentido da universalização e da democratização das dimensões ético-política, teórico-metodológica, interventiva e investigativa da formação profissional; que o mandato dos membros do NDE será de 3 (três) anos, garantida a recondução com base no interesse dos próprios membros, na proporção mínima de manutenção de 40% (cinquenta por cento) dos constituintes e, que para garantia da qualidade da oferta do curso, de acordo com os princípios do SINAES e dos instrumentos regulatórios e avaliativos vigentes, a composição do NDE poderá ser alterada em no máximo 40% (equivalente a 2 professores) de um ato autorizativo para outro, de forma a garantir a continuidade do acompanhamento do curso até o próximo ato regulatório. Destaca-se que a cada semestre o colegiado elabora um plano de atuação com a distribuição das disciplinas correlatas a sua especificidade, o que é referendado pelo NDE.

O NDE do curso de Medicina Veterinária é formado por um conjunto de professores composto por 5 professores do corpo docente proposto para o curso, todos com elevada formação e titulação, que serão contratados em tempo integral e/ou parcial, que respondem mais diretamente pelo desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (Tabela 10).

Tabela 10 - Professores integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

PROFESSORES MEMBROS DO NDE
Daniela de Carvalho Col
Daiane Secco
Ludmila Mudri Hul
Karine Cristine Almeida
Ricardo Cardoso Fialho

Fonte: Resolução nº 21/2023 (UCP)

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Resolução Institucional nº 51/2022, de 31 de outubro de 2022 dispõe sobre a designação dos membros da Equipe Multidisciplinar para condução das Atividades Pedagógicas Supervisionadas, cujos membros e funções os que constam na tabela 11.

Tabela 11 - Nome e função dos membros da Equipe Multidisciplinar.

A IES constituiu, como primeiro passo, a Equipe Multidisciplinar, focando nas seguintes funções para que o processo educacional seja efetivo dentro do

NOME	FUNÇÃO	CURSO
Atilio Augustinho Matozzo	Presidente da Equipe Multidisciplinar	Supervisor Pedagógico
Elma Kovalim de Souza	Pedagoga	Todos os cursos
Jefferson Silvestre Alberti dos Santos	Suporte de Diagramação de atividades	Todos os cursos
Andrei Alves Albuquerque dos Santos	Suporte de TI	Todos os cursos
Inez Maria Stasiak	Suporte Administrativo	Todos os cursos
Diogo Francisco Antunes	Avaliador Pedagógico-Didático de conteúdos e atividades	Todos os cursos
Jefferson Silvestre Alberti dos Santos	Orientador de atividades	Administração
Jefferson Silvestre Alberti dos Santos	Orientador de atividades	Agronegócio
Daiane Secco	Orientadora de atividades	Engenharia Agrônômica
<u>Grasiele Orsi Bortolan</u>	Orientadora de atividades	Educação Física
Tatiani Maria Garcia de Almeida	Orientadora de atividades	Direito
Paulo Ricardo Soethe	Orientador de atividades	Pedagogia
Daniela de Carvalho Col	Orientadora de Atividade	Medicina Veterinária

Ambiente Virtual e das demais atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes de EaD, com orientação e supervisão da Equipe Multidisciplinar:

a) Função pedagógica - diz respeito ao fomento de um ambiente social-amigável, essencial à aprendizagem a distância, por meio de um AVA. O

papel do professor em qualquer ambiente educacional é o de garantir que o processo educativo ocorra entre os alunos. No ambiente virtual, o professor torna-se um facilitador. Ele conduz o grupo de maneira mais livre, permitindo aos alunos explorar o material do curso, ou a ele relacionados, sem restrição. O docente pode trazer assuntos gerais para serem lidos e comentados, além de fazer perguntas visando a estimular o pensamento crítico sobre o assunto discutido. É importante que o professor comente adequadamente as mensagens dos alunos, as quais servirão para estimular debates posteriores. Nesse contexto, o professor atua como animador, tentando motivar seus alunos a explorarem o material mais profundamente do que o fariam na sala de aula presencial.

b) Função gerencial - envolve normas referentes ao agendamento do curso, ao seu ritmo, aos objetivos traçados, à elaboração de regras e à tomada de decisões. O professor de uma disciplina mediada por tecnologia (EMT) é também seu administrador. Ele é responsável por enviar um programa para o curso com as tarefas a realizar e as diretrizes iniciais para discussão e as adaptações necessárias.

c) Função técnica - depende do domínio técnico do professor, sendo então capaz de transmitir tal domínio da tecnologia aos seus alunos. Os professores devem conhecer bem a tecnologia que usam para atuar como facilitadores do curso. Além disso, deverá haver um suporte técnico disponível, de modo que, mesmo um professor menos proficiente, possa ministrar uma disciplina mediada por tecnologia (EMT). Semelhante ao espaço comunitário. Conscientes de que os professores precisam ensinar diferentemente nesse meio e de que os alunos também atuam diferentemente, estamos cientes também de que esse espaço adquire grande importância.

d) Função social - significa facilitação educacional. O professor é responsável por facilitar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade do Ensino Mediado por Tecnologia. Para dar um sentido de comunidade ao grupo, o professor poderá usar algumas estratégias, como, por exemplo: iniciar seus cursos pelas apresentações dos alunos, para que todos se conheçam. Dessa forma, cria-se uma atmosfera confiante e aberta, tornando real

o fato de que o grupo é composto por pessoas, com sua própria experiência de vida e saberes.

Outra estratégia utilizada é a de elaborar previamente uma atividade em grupo, com simulações ou projetos, criando a sensação de trabalho em equipe, isso no AVA.

Quando o ensino é mediado por tecnologia (EMT), como no caso da EaD, precisamos pensar em disseminação de conhecimento, por meio da interação em tempo real, ou não, de pessoal com múltiplos conhecimentos, aproximando pessoas geograficamente distantes. Mas não somente isso, outro fator que integra a busca pela educação a distância está no tempo, vivemos cada vez mais a escassez temporal, o que nos leva repensar os nossos procedimentos mais básicos e, também, em tudo que fazemos temos a utilização da tecnologia como ferramenta. Não podemos pensar que na educação seria diferente, temos que ter na tecnologia um princípio de motivação e provocação para o desenvolvimento de sujeitos mais autônomos e capazes de resolver problemas reais quando inqueridos no mundo de trabalho.

A Equipe Multidisciplinar é constituída de docentes, tutores e técnico-administrativos, sendo que cada um possui uma competência que exige os trabalhos necessários para o planejamento do EaD, nas mais diversas áreas do conhecimento que envolvem os cursos da IES.

Ela é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação à distância, e por estes motivos a equipe contará sempre com a composição de profissionais licenciados nas mais diversas áreas dos cursos ofertados pela IES, profissional de pedagogia, que tenha formação em TI e que estejam em constantes atualizações no mundo da educação digital.

O plano de ação da equipe multidisciplinar tem a previsão de aplicar o ciclo PDCA, 5W2H, dentre outras ferramentas para a promoção da melhoria contínua, documentados e registrados em relatórios de estudos, Atas de reuniões, institucionalizados e formalizados conforme previsão no PDI da IES.

2.3 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO

A coordenação do curso é atribuição do coordenador do curso, indicado pela Direção Geral, dentre os professores do curso. O Coordenador do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP atua intensamente na gestão do curso, promovendo a integração entre coordenação, direção e acadêmicos, por meio de atendimentos individuais ou em grupos e mesmo coletivamente. Promove a aproximação entre as unidades conveniadas e a IES. Coordena também a administração dos diversos setores vinculados ao Curso de Medicina Veterinária. Promove, estimula e participa de atividades acadêmicas e sociais, possibilitando a interlocução entre coordenação e acadêmicos, comunidade interna e comunidade externa.

O Coordenador possui as seguintes atribuições:

- Fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários estabelecidos; distribuir encargos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão entre os professores do curso, respeitadas as especialidades, coordenando-lhes as atividades;
- Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos de adaptação de alunos transferidos e diplomados; propor a admissão de monitores;
- Elaborar, junto com os demais membros do NDE o currículo pleno do curso de graduação, bem como suas modificações, submetendo-os ao Colegiado do curso, ao Conselho Superior e ao Conselho Nacional de Educação;
- Propor normas de funcionamento dos estágios curriculares e encaminhá-los ao Conselho de Ensino e Pesquisa para apreciação;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no regimento da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, participa efetivamente dos órgãos colegiados acadêmicos da instituição. Esta participação se dará por meio

de reuniões e discussões referentes ao andamento do curso em particular e da IES como um todo.

A atuação do coordenador está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos, inclusive disponíveis na aba do curso no site da IES e, administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. O Coordenador do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP é indicado pelo Diretor Geral e atua intimamente na gestão do curso, promovendo a integração entre coordenação, direção e acadêmicos, por meio de atendimentos individuais ou em grupos e ou coletivamente.

O Conselho Superior (CONSU), órgão máximo de deliberação da Faculdade é composto pelo Diretor Geral, seu presidente; pelos coordenadores de curso; por representantes da Mantenedora; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos; por um representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação para mandato de um ano, permitida a recondução.

O Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa, é constituído pelo Diretor Geral, seu presidente; pelos coordenadores dos cursos; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de um ano, permitido a recondução; por representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação, com mandato de um ano, permitida a recondução.

A Coordenadoria do curso é integrada pelo Colegiado, para as funções deliberativas e pelo Coordenador do curso, para as tarefas executivas e pelo NDE, órgão consultivo responsável pelo acompanhamento e planejamento do PPC. O colegiado do curso é constituído pelos professores das disciplinas que ministram aulas no curso e um representante do corpo discente. O colegiado é

dirigido pelo coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos pelo professor decano do curso. O colegiado do curso reunirá ordinariamente em datas fixadas no calendário escolar e extraordinariamente quando for necessário.

A Professora Daniela de Carvalho Col, Bacharela em Medicina Veterinária (2019), especialista em Clínica Médica e Cirúrgica de Equinos (2020), assumiu a coordenação do Curso de Medicina Veterinária em dezembro de 2023. Atua como docente na IES desde o ano de 2022, totalizando dois anos de experiência em docência, acompanhando diariamente, a execução do projeto pedagógico, com preferência para a qualidade e ensino por ideal. Suas ações estão pautadas em um plano de ações anuais (5W2H) que demonstra os anseios e o direcionamento que deve ser dado no que tange às atividades pedagógicas do curso, conforme a Avaliação Institucional realizada pelo corpo discente, que avaliam o desempenho do coordenador, auxiliando de certa forma na melhoria do curso. A sua atuação é avaliada, também por meio da Avaliação Institucional, aplicada pela CPA e após análise dos dados é compartilhada à comunidade acadêmica, através do site da instituição e do Seminário de Socialização da CPA.

Desde o início desta trajetória, há a contribuição da Professora Daiane Secco como Coordenadora Adjunta desde janeiro de 2023, Licenciada em Ciências Biológicas (2013) e mestre em Ciências Biológicas na área de concentração Biologia Evolutiva (2016) pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. A Coordenadora Adjunta atua como docente na IES desde o ano de 2017, totalizando oito (08) anos de experiência na docência.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho da coordenação do curso de Medicina Veterinária e da coordenação adjunta é de tempo integral, realizando suas atividades com 40 horas distribuídas entre gestão/coordenação e sala de aula.

O regime de trabalho das coordenadores permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e

compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

As coordenadoras do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP realizam suas atividades em período integral, no que tange a gestão das ações do curso como das atividades pedagógicas, auxiliando o corpo docente nas suas atribuições, delegando atividades junto ao curso, com o propósito de integrar junto à gestão administrativo/pedagógico. Em sua disponibilidade atende as demandas do corpo docente individual, em grupo ou coletivo, com o propósito de inter-relacionar os anseios para melhor formação acadêmica.

As Coordenadoras do curso participam de forma efetiva dos órgãos colegiados acadêmicos da instituição. Esta participação se dá por meio de reuniões e discussões alusivas ao andamento do curso em particular e da IES como um todo. Pautada em um plano de ação, que busca interligar sobre as atividades com a avaliação institucional que norteia o desenvolvimento e relação coordenação/docente/docentes. De forma contínua a gestão se faz competente e dinâmica.

A Coordenadora do curso possui mais de dois (02) anos de experiência acadêmica em educação superior e a Coordenadora Adjunta possui mais de oito (08) anos de experiência no ensino superior.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária é composto por 13 professores, desses 4 são especialistas, 6 são mestres e 3 são doutores, assim sendo, 69% possui formação *strictu sensu*; e 7 atuam em regime de trabalho parcial, 5 em regime integral e 1 horista.

A formação dos profissionais do corpo docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP é sólida

e atende às necessidades estabelecidas pelo PPC do curso em seu currículo (Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006).

Essa característica do corpo docente fundamenta ainda mais o proposto pelos modernos conceitos de formação generalista adotada pela maioria dos cursos superiores, principalmente na área de produção vegetal, permitindo uma riqueza de conhecimentos que beneficiará a comunidade, que contará com um profissional de ampla visão social e humanista.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

As reuniões de colegiado são realizadas periodicamente e alinhavadas com as reuniões do Núcleo Docentes Estruturante buscando analisar as bases curriculares proposta na matriz curricular presentes no PPC em conformidade ao perfil do egresso, ao dinamismo da atividade prática e do mercado de trabalho atual, buscando a fomentação crítica e reflexiva do corpo discente utilizando como ferramenta a base em literatura atualizada presentes na biblioteca física da IES, biblioteca digital, além de plataformas de pesquisa.

A interlocução entre a teoria e a prática em consonância com o perfil do egresso, buscando fortalecer principalmente na produção da Iniciação Científica, enaltecer atividades no Projeto de Extensão, para o desenvolvimento desse profissional no mercado de trabalho.

O colegiado de Medicina Veterinária, juntamente com a IES, incentiva periodicamente a apresentação de trabalhos de iniciação científica em mostras realizadas na IES e fora dela, onde os acadêmicos podem divulgar seus trabalhos. Além disso, como foi comentado anteriormente, a IES edita a Revista

Trivium destinada a publicar trabalhos oriundos da comunidade acadêmica interna e externa.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária é composto por 13 professores, desses 4 são especialistas, 6 são mestres e 3 são doutores, assim sendo, 69% possui formação *strictu sensu*; e 7 atuam em regime de trabalho parcial, 5 em regime integral e 1 horista.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua. O corpo docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UCP está embasado no que é pertinente ao regime de trabalho. Dos 13 docentes do curso, cinco são contratados em regime integral (38,46%), sete em regime parcial (53,85%) e um como horista (7,69%) (Tabela 12).

O Curso de Medicina Veterinária atualmente conta com quatro (04) professores especialistas, seis (06) professores mestres, três (03) professores doutores, assim, 69,23% dos professores possuem titulação *strictu sensu*, sendo três doutores (23,08%), seis professores mestres (46,15%), e quatro professores especialista (30,77%) (Tabela 12). Esta composição eclética e gabaritada garante ao curso de Medicina Veterinária uma ampla bagagem de conhecimento tanto prático quanto teórico, no que diz respeito ao ensino, à iniciação à pesquisa e à extensão, que contribuem significativamente para o profissional formado pelo curso.

Tabela 12 - Professores do Colegiado de Medicina Veterinária da UCP.

PROFESSORES DO COLEGIADO	MAIOR TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
---------------------------------	----------------------------	-------------------------------

Ana Flávia	Especialista	Parcial
Bruna Letícia	Mestre	Integral
Daiane Secco	Mestre	Integral
Daniela de Carvalho Col	Especialista	Integral
Gabriela de Cássia Javorski	Mestre	Parcial
Giovanna Sanches da Nóbrega	Especialista	Parcial
Isabela Maria Lopes	Mestre	Horista
Juliana Cristine Spinassi	Especialista	Parcial
Karine Cristine Almeida	Mestre	Parcial
Ludmila Mudri Hul	Mestre	Integral
Moana Rodrigues França	Doutora	Parcial
Ricardo Cardoso Fialho	Doutor	Integral
Rodrigo Dorneles Tortorella	Doutor	Parcial
	3 Doutores	5 Integrais
	6 Mestres	7 Parciais
	4 Especialistas	1 Horista

Fonte: NDE do Curso de Medicina Veterinária (UCP).

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Dentre os 13 docentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade UCP, 10 deles possuem, pelo menos, 3 anos de experiência profissional, excluídas as atividades no magistério superior. O percentual atinge 76,92% dos docentes com experiência profissional superior a 3 anos. Destaca-se que essa

experiência permite identificar um corpo docente com experiência profissional e aderência aos componentes curriculares a serem ministrados, contribuindo para um bom processo de ensino-aprendizagem, bem como uma constante análise e discussão sobre a profissão.

A seleção do docente, visando a aplicabilidade nas disciplinas ministradas, é validada pelos Relatório de Ficha do Docente, além do planejamento que ocorre no colegiado no início de cada semestre, realizado por meio do plano de ação 5W2H.

O fluxo demonstra a relação entre a atuação profissional do docente e as disciplinas por ele lecionadas. Por meio da análise e do Relatório de Acompanhamento do Docente, é possível assegurar que corpo docente do curso possui experiência profissional no mundo de trabalho, o que permite apresentar aos acadêmicos exemplos contextualizados, relacionando teoria prática. Este contato com o mundo de trabalho permite que o professor se atualize em relação às novas demandas do mercado atual. Ainda possibilita promover a interdisciplinaridade e analisar e relacionar com as competências e habilidades previstas no PPC, e nas diretrizes.

Adequar-se às inovações tecnológicas e pedagógicas as quais a IES proporciona são umas das habilidades observadas nos docentes do curso de Medicina Veterinária. Isto mostra principalmente que os professores estão abertos a mudanças as quais serão repassadas para o discente e assim, este também possa adaptar-se às novas tendências de mercado. Um exemplo claro é o uso de recursos como Sala Interativa, Biblioteca Virtual e as Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS). O uso de tecnologia por parte do docente é importante para a fixação do conteúdo e também proporcionar uma visão diferente e com mais recursos aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária.

O corpo docente em sua grande maioria possui uma experiência de campo nas diferentes áreas de atuação do médico veterinário, e utiliza dessa vivência para exemplificar situações teórico x práticos reforçando o aprendizado do aluno. A utilização de conceitos teóricos repassados em sala e demonstrados em aulas

práticas fortalece e demonstra a aplicabilidade de decisões as quais o profissional deve tomar para resolver determinada situação.

A correlação das disciplinas de períodos iniciais e sua aplicabilidade nos períodos mais avançados são fundamentais, por isso é estimulado que o discente participe das atividades propostas pelo curso, como de aulas interdisciplinar (com turmas de períodos diferentes).

Os estágios curriculares e extracurriculares também são importantes para esta formação. É observado muitas vezes a contextualização pelos discentes de temas observados em prática com os docentes e que vem agregar mais conhecimento.

É incentivado pela coordenação e IES a participação dos docentes em capacitações como Simpósios, Cursos de Aperfeiçoamento, Congressos para que possam compartilhar, com os discentes, novas experiências, como utilização de novos produtos, visita técnica e inovações dentro da Medicina Veterinária.

A análise das competências previstas no PPC em consonância com o perfil do egresso é fundamental para que o docente possa elaborar e propor um plano de aula adequado, utilizando metodologias que facilite o aprendizado do acadêmico e que tenha uma abordagem científico-teórico-prático que instigue a busca incessante pelo conhecimento do discente.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O perfil do corpo docente do curso de Medicina Veterinária, foi pensado pelo NDE de forma que cada docente tivesse a contribuição em sua máxima qualidade do que poderia ofertar, em relação à experiência na docência no ensino superior, é um corpo docente experiente e com experiência profissional,

mostrando que a qualidade na didática é acompanhada pelos anos dedicados à profissão docente superior.

O tempo de vínculo com a IES traz ao corpo docente o conhecimento sobre a filosofia da instituição e o conhecimento do perfil da região.

Sobre a publicação, mostra a atualização do corpo docente em relação a busca de aperfeiçoamento e formação continuada, onde o corpo docente busca trazer para as aulas o que há de mais atualizado em suas áreas de atuação, além de poder indicar publicações recentes para os acadêmicos e incentivando-os para a iniciação à pesquisa e publicação.

2.9.1 PROFESSORES, GRADUAÇÃO, TITULAÇÃO E DISCIPLINAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Tabela 13 - Professores do Colegiado de Medicina Veterinária da UCP – titulação, disciplinas e regime de trabalho.

ANA FLÁVIA WEBER VALENTIM	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária Centro Universitário de Ensino Superior dos Campos Gerais (2017)
ESPECIALIZAÇÃO	Defesa Sanitária, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal Faculdade Educamais (2018)
DISCIPLINA	Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares Anatomia e Fisiologia Veterinária II Patologia Geral Veterinária Patologia Clínica Veterinária Tecnologia de Produtos de Origem Animal Projetos de Extensão I e II
REGIME TRABALHO	Parcial

BRUNA LETÍCIA SILVA	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária

	UEM (2021)
MESTRADO	Medicina Veterinária UEM (2023)
DISCIPLINA	Farmacologia e Toxicologia Veterinária Terapêutica Veterinária Doenças Infecto Contagiosas em Animais de Companhia Anestesiologia Veterinária Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia I Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia II
REGIME TRABALHO	Integral

DAIANE SECCO	
GRADUAÇÃO	Ciências Biológicas UNICENTRO (2013)
ESPECIALIZAÇÃO	Educação do Campo Faculdade São Braz (2016)
MESTRADO	Ciências Biológicas UNICENTRO (2016)
DISCIPLINA	Bases Biológicas e Embriologia Bioquímica e Biofísica
REGIME TRABALHO	Integral NDE de Medicina Veterinária

DANIELA DE CARVALHO COL	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária UNICESUMAR (2018)
ESPECIALIZAÇÃO	Práticas Hospitalares UNICESUMAR (2019) Clínica Médica e Cirúrgica de Equinos IBVET (2024)
DISCIPLINA	Imunologia Veterinária Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagem Equideocultura e Medicina Equina Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I
REGIME TRABALHO	Integral NDE de Medicina Veterinária

GABRIELA DE CÁSSIA JAVORSKI	
GRADUAÇÃO	Ciências Biológicas UNICENTRO (2019)
ESPECIALIZAÇÃO	Docência em Ensino Superior UNINA (2021)
MESTRADO	Bioenergia UNICENTRO (2022)
DISCIPLINA	Microbiologia Veterinária Parasitologia Veterinária
REGIME TRABALHO	Parcial

GIOVANNA SANCHES DA NÓBREGA	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária UCP (2021)
ESPECIALIZAÇÃO	Clínica Médica de Pequenos Animais UNINTER (2024)
DISCIPLINA	Introdução a Medicina Veterinária, Etologia e Bem-Estar Animal Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal Zootecnia III - Produção de Grandes Ruminantes Doenças Infecto Contagiosas em Animais de Produção Nutrição e Alimentação Animal
REGIME TRABALHO	Parcial

ISABELA MARIA LOPES	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária Centro Universitário Campo Real (2021)
MESTRADO	Reprodução Animal Universidade Federal do Vale do São Francisco (2023)
DISCIPLINA	Fisiopatologia da Reprodução Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção II
REGIME TRABALHO	Horista

JULIANA CRISTINE SPINASSI	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária UNICESUMAR (2019)
ESPECIALIZAÇÃO	Práticas Hospitalares (2020)
DISCIPLINA	Zootecnia II - Produção de Pequenos Ruminantes Semiologia Veterinária Técnica Cirúrgica Veterinária
REGIME TRABALHO	Parcial

KARINE CRISTINE ALMEIDA	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária CAMPO REAL (2019)
MESTRADO	Saúde e Sanidade Animal UNICENTRO (2021)
DISCIPLINA	Anatomia e Fisiologia Veterinária I Anatomia e Fisiologia Veterinária III Medicina Veterinária Integrativa
REGIME TRABALHO	Parcial NDE de Medicina Veterinária

LUDMILA MUDRI HUL	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária UNICENTRO (2017)
MESTRADO	Ciências Veterinárias UNICENTRO (2020)
DISCIPLINA	Avicultura e Sanidade Avícola Suinocultura e Sanidade Suinícola Medicina, Manejo e Conservação de Animais Selvagens e Exóticos Zootecnia I - Produções Alternativas Patologia Clínica
REGIME TRABALHO	Integral NDE de Medicina Veterinária

MOANA RODRIGUES FRANÇA	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária

		UNICENTRO (2009)
MESTRADO		Ciência Animal - Ênfase em Reprodução Animal Universidade de São Paulo - USP (2013)
DOUTORADO		Ciência Animal - Ênfase em Reprodução Animal Universidade de São Paulo - USP (2016)
DISCIPLINA		Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única Patologia Especial Veterinária
REGIME DE TRABALHO		Parcial

RICARDO CARDOSO FIALHO		
GRADUAÇÃO		Engenharia Agrônoma Universidade Federal de Viçosa - UFV (2010)
MESTRADO		Ciência do Solo universidade Federal de Lavras - UFLA (2012)
DOUTORADO		Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) Universidade Federal de Viçosa - UFV (2016)
DISCIPLINA		Forragicultura e Plantas Tóxicas
REGIME DE TRABALHO		Integral NDE de Medicina Veterinária

RODRIGO DORNELES TORTORELLA		
GRADUAÇÃO		Medicina Veterinária UnB (2007)
ESPECIALIZAÇÃO		MBA em Agronegócio USP (2017)
MESTRADO		Ciências Animais UnB (2010)
DOUTORADO		Ciências Animais UnB (2014)
DISCIPLINA		Genética e Melhoramento Animal Aplicado Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia Pecuária de Precisão e Inovação
REGIME DE TRABALHO		Parcial

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A IES aplica em seus cursos presenciais, uma disciplina por semestre em EaD, sendo que a mesma possui aulas síncronas e assíncronas e são as chamadas APS (Atividades Pedagógicas Supervisionadas), que é o caso do curso de Medicina Veterinária, trazendo experiência ao corpo de tutores do curso.

A IES optou por fazer o corpo de tutores com professores da IES, ou seja, permitindo o traquejo, a vivência e relação íntima da sala de aula, para os trabalhos de tutoria, facilitando assim a comunicação e a qualidade da tutoria entre os acadêmicos, o que tem sido muito exitoso no atendimento às expectativas tanto dos acadêmicos, quanto dos docentes.

Assim, permite-se que com esse perfil, o corpo docente atenda as demandas necessárias para a excelência do EaD no curso. Sendo assim, aqui também é evidenciado, que o perfil docente permite que eles tenham experiência para expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, fato este, comprovado através de relatórios da CPA, onde a Comissão busca através de instrumentos próprios criar o perfil do ingressante, assim disponibilizando ao corpo docente de cada curso da IES um perfil diferente para que possam entender e planejar abordagens de conteúdo e metodologia.

As constantes e permanentes capacitações do corpo docente da IES, permite que os docentes tenham habilidades em relação ao diagnóstico da aprendizagem, permitindo a troca de experiências e práticas exitosas entre os pares, promovendo um network muito produtivo, assim como a exposição de ferramentas avaliativas diferenciadas para que o corpo docente possa adequar as realidades. Fazendo assim com que o docente tenha autonomia, liderança, voz junto a IES e seu reconhecimento pelo trabalho desempenhado dentro da IES.

No curso de Medicina Veterinária os docentes tutores são os professores: Moana Rodrigues França, Rodrigo Dorneles Tortorella e Daiane Secco, sendo 2

doutores e 1 mestre, todos com vasta experiência no ensino presencial e no ensino EaD.

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A IES aplica em seus cursos presenciais, uma disciplina por semestre em EaD, sendo que a mesma possui aulas síncronas e assíncronas e são as chamadas APS (Atividades Pedagógicas Supervisionadas), que é o caso do curso de Medicina Veterinária, trazendo experiência ao corpo de tutores do curso.

A IES optou por fazer o corpo de tutores com professores da IES, ou seja, permitindo o traquejo, a vivência e relação íntima da sala de aula, para os trabalhos de tutoria, facilitando assim a comunicação e a qualidade da tutoria entre os acadêmicos, o que tem sido muito exitoso no atendimento às expectativas tanto dos acadêmicos, quanto dos docentes.

Assim, permite-se que com esse perfil, o corpo docente atenda as demandas necessárias para a excelência do EaD, denominado APS, no curso. Sendo assim, aqui também é evidenciado, que o perfil docente permite que eles tenham experiência para expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, fato este, comprovado através de relatórios da CPA, onde a Comissão busca através de instrumentos próprios criar o perfil do ingressante, assim disponibilizando ao corpo docente de cada curso da IES um perfil diferente para que possam entender e planejar abordagens de conteúdo e metodologia.

As constantes e permanentes capacitações do corpo docente da IES, permite que os docentes tenham habilidades em relação ao diagnóstico da aprendizagem, permitindo a troca de experiências e práticas exitosas entre os pares, promovendo um network muito produtivo, assim como a exposição de ferramentas avaliativas diferenciadas para que o corpo docente possa adequar as realidades. Fazendo assim com que o docente tenha autonomia, liderança,

voz junto a IES e seu reconhecimento pelo trabalho desempenhado dentro da IES.

No curso de Medicina Veterinária os docentes tutores são os professores: Moana Rodrigues França, Rodrigo Dorneles Tortorella e Daiane Secco, sendo 2 doutores e 1 mestre, todos com vasta experiência no ensino presencial e no ensino EaD.

2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O colegiado atual está institucionalizado, possui representatividade nos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Em conformidade com o Regimento Interno, o colegiado do curso é constituído por todos os docentes do curso e 1 (um) representante do corpo discente.

O colegiado do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é formado por profissionais que possuem competências nas mais diversas áreas do conhecimento, sendo estas, essenciais no processo de formação do futuro profissional da área das ciências agrárias.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente, em datas fixadas no calendário escolar, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador, por iniciativa própria, por solicitação da Direção ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros. As reuniões são registradas em atas.

Compete ao Colegiado de Curso, conforme artigo 28 do Regimento:

- I. Aprovar os programas e planos de ensino dos professores que atuam no curso respectivo;
- II. Elaborar os projetos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão e

executá-los depois de aprovados pelo CONSEPE e/ou pelo Conselho Superior;

- III. Acompanhar o andamento do curso nas disciplinas e atividades de ensino que o integram, propondo as alterações que julgar necessárias;
- IV. Promover a integração dos planos de ensino das várias disciplinas, elaboradas pelos docentes, para a organização do programa didático do curso;
- V. Propor alterações no currículo do curso, bem como sugerir normas, critérios e providências em matéria de sua competência;
- VI. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Estatuto e Regimento.

Ainda conforme o Regimento Interno da IES são atribuições do professor:

- elaborar o plano de ensino de sua disciplina, submetendo-se à aprovação do Colegiado do Curso;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo lhe integralmente o programa e carga horária;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- lançar no sistema acadêmico os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, nos prazos fixos;
- observar o regime escolar e disciplinar da Instituição;
- elaborar e executar projetos de Iniciação à Pesquisa;
- votar, podendo ser votado, para representante docente no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e no Conselho Superior;
- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos Colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas neste Estatuto e Regimento.

A Instituição manterá um programa de Formação Continuada, aprovado anualmente pelo Conselho Superior. A Direção Geral proporá provisão de recursos financeiros e condições administrativas para que docentes participem de

congressos, seminários, simpósios e, especialmente, em cursos de pós-graduação, preferencialmente stricto sensu.

A IES mantém como forma de registro das atividades acadêmicas através do Sistema Digital TOTVS, em que os alunos poderão consultar as disciplinas, notas, presenças, situação financeira e calendários. A IES também mantém licença dos aplicativos da Google para utilização do corpo docentes e discente.

2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Dos 13 docentes do curso, 3 são também tutores, sendo 2 doutores e 1 mestre, 2 médicos veterinários e 1 bióloga. Esta composição eclética e gabaritada garante ao curso de Medicina Veterinária uma ampla bagagem de conhecimento tanto prático quanto teórico, no que diz respeito ao ensino, a iniciação à pesquisa e à extensão, que contribuem significativamente para o profissional formado pelo curso.

Destaca-se que a cada semestre o colegiado elabora um plano de atuação com a distribuição das disciplinas correlatas a sua especificidade, o que é referendado pelo NDE, conferindo, dessa forma, maior aderência da disciplina e, promove também estudo da bibliografia a ser utilizada no decorrer do semestre documentando no plano de ensino da disciplina; busca-se dessa forma, fazer a correlação dos conteúdos com o perfil do egresso desejado e também fomentar o raciocínio crítico com base nas bibliográficas atualizadas. Há também incentivo ao desenvolvimento de grupos de estudos e de pesquisa, cujos resultados são apresentados na Iniciação Científica, além simpósios, congressos, e publicação em revistas, inclusive na revista da IES.

2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Dos 13 docentes do curso, 3 são também tutores, sendo 2 doutores e 1 mestre, 2 médicos veterinários e 1 bióloga. O corpo de tutores possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as

dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

Os tutores possuem experiência no magistério superior há mais de 3 anos, o que corrobora que o corpo docente consegue atender uma boa experiência de sala de aula relacionando com o perfil do egresso descrito no PPC do curso.

Um corpo docente qualificado, com vasta experiência de sala de aula contribui para o curso a medida que facilita a identificação de problemas de ensino aprendizagem que possam surgir, além de ter uma melhor adequação na linguagem utilizada. Essa experiência também contribui para o uso de novas práticas pedagógicas. Essa experiência na docência possibilita a elaboração de atividades voltadas a aprendizagem. Além de realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Os professores utilizam-se dos resultados dessas avaliações para melhorar sua prática docente. Por meio das análises de seus currículos os professores do colegiado, exercem liderança e possuem o reconhecimento pela produção acadêmica, conforme pode se verificar pela análise dos seus currículos lattes.

As políticas de apoio ao discente e ao egresso estão também definidas no PDI e no PPI, bem como no Regimento Interno e em documentos oficiais congêneres visando dar conhecimento à comunidade interna e externa dos programas de apoio aos alunos (acadêmicos e os egressos). Para dar continuidade às políticas conta-se com equipes formadas por profissionais especializados visando assegurar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando orientações de aconselhamento e acompanhamento da adaptação.

A instituição tem parcerias com instituições de ensino médio, públicas e privadas, permitindo e facilitando aos professores promoverem ações junto às escolas.

Entre essas ações destacam-se as palestras, seminários e mostras de profissões, como também disponibiliza o acesso ao uso das dependências da Faculdade em horários alternativos para a implementação dos estudos em laboratórios, uso da biblioteca, das salas de aula e do salão nobre.

A IES possui como forma de auxílio tutor-docente-discente o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) é um órgão de apoio educacional que presta acompanhamento didático e psicológico aos discentes e aos docentes e assessoria didático-pedagógica às diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação da Faculdade UCP. Pretende, portanto, contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem, na interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social, visando a qualidade na formação profissional de nível superior, a democratização do saber e a participação cidadã.

São atribuições específicas da Orientação Pedagógica Institucional, além daquelas gerais que envolvem todos os profissionais atuantes no Núcleo: Fornecer subsídios didático-pedagógicos e participar das atividades de reflexão, estudo, discussão e aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos junto às coordenações; Participar, quando convidado pelos respectivos Coordenadores de Curso, das reuniões dos Colegiados de Cursos, acompanhando a análise e a reflexão do processo pedagógico, a fim de conhecer as necessidades de cada curso e elaborar propostas de intervenção; Prestar assessoria pedagógica individual às Coordenações dos Cursos quando solicitadas e agendadas antecipadamente, salvo em situações emergenciais; Realizar o acompanhamento pedagógico dos alunos que integram o Programa de Bolsas de Estudo da IES. Desta forma, o corpo docente consegue apresentar de forma clara e objetiva para que todos os membros da classe possam receber a informação e se apropriar do conhecimento, contextualizando exemplos com os componentes curriculares.

A flexibilização e a capacitação dos tutores e docentes por parte da IES de promover um aprendizado de qualidade e específico para discentes com dificuldades solidifica com os resultados obtidos por estes acadêmicos. Com a devolutiva das semanas pedagógicas, após capacitação, os docentes começam a observar as dificuldades e propõem mais formação a IES e também encaminham os discentes para o NAPP para realização de triagem específica e profissional.

Desta forma compreende-se que a construção de uma rede para melhor identificação das especificidades de cada indivíduo além do suporte pedagógico oferecido pela IES é reconhecido como ponto fundamental para as práticas exitosas no contexto curricular e formativo do profissional.

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Todos os tutores são também docentes do curso, o que já evidencia a relação plena no atendimento ao planejamento da interação, em conformidade com o PPC, que possibilita condições de mediação, articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso (uma vez que todos os tutores são também docentes do curso e todos os docentes fazem parte do Colegiado do Curso e o coordenador é o presidente do mesmo, permitindo assim interação PLENA e em constantes momentos).

2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP possui elevada experiência no Ensino Superior e, além disso, possuem produções científicas em suas respectivas áreas.

A Faculdade UCP tem consciência da importância do incentivo à produção acadêmica como meio de fortalecimento do ensino, da extensão e da

investigação científica. Para isso, estabelece como ações para difusão dessas produções:

I. Apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;

II. Apoio financeiro a docentes para publicação de livros e/ou produção de materiais didático pedagógicos;

III. Apresentação de TCs a bancas examinadoras;

IV. Realização do Encontro de Iniciação Científica, anualmente, aberto à participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes, em especial que envolvam a questão das relações étnico-raciais, da educação ambiental, dos direitos humanos e da acessibilidade;

V. Projeto Semana da Cultura, com calendário anual de eventos culturais e artísticos;

VI. Manutenção das Revistas Institucionais (físicas e online);

VII. Apoio a grupos de estudo que contribuam para promoção da justiça social, do meio ambiente, dos direitos humanos, da saúde e da inclusão, dentre outros;

VIII. Apoio aos docentes e discentes para realização de eventos científicos, com a oferta de espaço físico, material de papelaria e recursos tecnológicos;

IX. Promoção de eventos próprios para divulgação dos trabalhos realizados pelos docentes e discentes

X. Realização de Jornadas Acadêmicas Integradas, anualmente, com a participação de docentes e discentes;

XI. Inserção no Plano de Carreira docente da produção acadêmica como quesito de avaliação para promoção na carreira.

Ainda, a Instituição possui devidamente implantada uma política de apoio à realização de eventos internos e externos e da difusão das produções acadêmicas, discente e docente. Dentre as ações voltadas ao apoio encontram-se:

1) apoio para a organização de eventos dos cursos da IES (com fornecimento de local, logística do evento, material de divulgação, sistema informatizado para organização, inscrição e certificação do evento),

2) apoio para a participação de eventos internos – com a possibilidade de participação na organização do evento, isenção de inscrição, abono de faltas e possibilidade de apresentação de trabalhos correlacionados ao evento, e

3) apoio para a participação de eventos externos.

No que é pertinente à participação em eventos externos e à produção acadêmica, além da institucionalização da monitoria, iniciação científica e dos grupos de estudos, que são os instrumentos institucionais destinados ao fomento da produção acadêmica (conforme regulamentação específica) a IES também possibilita apoio através da concessão de meio de transporte, reembolso de despesas com inscrição, acompanhamento docente para grupos e orientação dos trabalhos acadêmicos.

Quanto a produção cientificamente relevante dos docentes, dos 13 professores que compõem o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da UCP, 76% destes possuem 09 ou mais produções científicas, cultural, artística ou tecnológica, contabilizadas nos últimos 3 anos (2021 a 2023), conforme tabela abaixo (Tabela 14).

Tabela 14 – Produção dos professores do Colegiado de Medicina Veterinária da UCP (2021-2023).

PROFESSORES DO COLEGIADO	Artigos completos	Trabalhos e resumos em anais de eventos	Capítulos ou livros publicados	Trabalhos técnicos e produções culturais	Apresent. de trabalhos em eventos	TOTAL
Ana Flávia Weber Valentim http://lattes.cnpq.br/5255458666475732	-	14	-	-	-	14
Bruna Letícia Silva http://lattes.cnpq.br/3976368387561411	4	15	-	-	-	19
Daiane Secco http://lattes.cnpq.br/9230677000250203	2	52	1	-	-	55
Daniela de Carvalho Col http://lattes.cnpq.br/4376594779944460	-	11	-	-	-	11
Gabriela de Cássia Javorski http://lattes.cnpq.br/4415830714072231	-	8	2	-	7	17
Giovanna Sanches da Nóbrega http://lattes.cnpq.br/1622352520204622	-	2	-	-	-	2

Isabela Maria Lopes http://lattes.cnpq.br/2187979579787303	1	4	-	1	2	8
Juliana Cristine Spinassi http://lattes.cnpq.br/7836718302986422	-	-	-	-	-	0
Karine Cristine Almeida http://lattes.cnpq.br/5051214121574565	2	26	-	-	-	28
Ludmila Mudri Hul http://lattes.cnpq.br/9098884334015316	2	5	-	-	3	9
Moana Rodrigues França http://lattes.cnpq.br/8314769774483940	3	9	-	4	7	23
Ricardo Cardoso Fialho	4	16	2	-	-	22
Rodrigo Dorneles Tortorella http://lattes.cnpq.br/1814801387601444	1	14	4	-	5	24

Fonte: NDE do Curso de Medicina Veterinária (UCP).

DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA

A IES encontra-se instalada sede própria, denominada Campus Universitário Júlio Podolan, sito à Av. Universitária s/nº, Linha Cantu, destaca-se que o nome da avenida está sendo mudada para Avenida Desembargador Cordeiro Cleve, 500, Jardim Universitário, Pitanga/PR.

O terreno da Instituição possui 256.865,71m² (10 alqueires), sendo mais de 6.000m² de área construída. A área construída é dividida em blocos, denominados Blocos A, B, C, D, além da biblioteca, do ginásio de esportes que conta com quadra poliesportiva, academia de ginástica, laboratórios, vestiários e banheiros, bem como há também a edificação destinada a sala de trabalho, espaços para guarda dos equipamentos e implementos utilizados no centro de práticas agronômicas e veterinárias. Há clínica veterinária para atendimentos de animais de pequeno porte e também a clínica veterinária para atendimento de animais de grande porte. E, encontra-se em construção um novo auditório com capacidade para 800 pessoas.

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI

A Instituição disponibiliza salas/estações de trabalho para cada um dos docentes em regime de trabalho integral, algumas individuais, outras de uso coletivo pelos docentes integrais. As salas são dispostas conforme as necessidades da IES e do Curso a que está vinculado o professor Integral. Todas as estações aos docentes integrais são dotadas de infraestrutura de informática, e acessíveis por meio de elevador, sinalização em braile, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação.

3.1.1 ESPAÇO PARA ORIENTAÇÃO DE ALUNOS

No bloco B há salas específicas destinadas para o atendimento acadêmico aos alunos por professores e Coordenadores, além de orientações de Trabalhos de Curso e Estágios. Junto da biblioteca da instituição há mais salas de atendimento e orientação aos acadêmicos que estejam desenvolvendo trabalho de conclusão de curso.

É disponibilizada ainda uma sala de reuniões ampla e arejada para as atividades a que se propõem cujo uso depende de agendamento prévio. Todos os espaços de trabalhos destinados aos docentes integrais são dotadas de infraestrutura de informática, e acessíveis por meio de rampas de acesso e/ou plataforma elevatória/elevador, sinalização em braile, direcionamento tátil.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso será instalada em uma sala individual, com computador com acesso à internet e acesso a rede sem fio, mesa, telefone, armário para a guarda de documentos e demais acessórios necessários à sua atividade. Há também apoio técnico-administrativo. Os integrantes do NDE e os docentes em tempo integral e parcial, dos cursos existentes na IES, atualmente, possuem uma sala específica, com acesso a rede sem fio e apoio técnico-administrativo.

3.3 SALA DE PROFESSORES

A IES possui uma sala de professores, equipada com computadores com acesso a internet e também com rede sem fio. A sala dispõe de sofás, cadeiras e mesas para que o trabalho do docente tenha a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. É disponibilizada ainda uma sala de reuniões ampla e arejada para as atividades a que se propõem cujo uso depende de agendamento prévio.

Contém banheiros amplos, arejados, limpos e de fácil acesso. Disponibilização para os professores de café, leite, água e lanche, a IES possui

cantina e restaurante para atender às demandas de cada colaborador proporcionando o melhor conforto em seu ambiente de trabalho.

Uma equipe de apoio sempre disponível para atender as demandas como: entrega de atas de avaliações e de aulas, entrega de avaliações, entrega de equipamentos (data show, som, microfone).

Os professores têm disponível um escaninho, identificado, para a entrega de documentos. Quando as instalações sanitárias atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Há banheiros equipados com acessórios que garantem a possibilidade de uso por parte de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.

Para descanso e descontração dos professores foram instalados na sala dos professores uma mesa de pebolim, além de jogos de dama, dominó, onde os docentes poderão praticar este esporte, pensando no bem-estar dos docentes da IES.

3.4 SALAS DE AULA

A IES conta com área suficiente destinada às salas de aulas. As dimensões das salas são adaptadas às turmas ou às atividades pedagógicas a serem realizadas, haja vista que há salas de diversos tamanhos, com metragens que variam entre 40m², 50m², 64m² e 127m², atendem confortavelmente, turmas de 30 até 50 acadêmicos nas aulas teóricas, resultando, nas salas maiores, numa média de 2,54m² por acadêmico. A boa acústica das salas de aula é garantida pela forma com que foram construídas, com pequenas janelas voltadas para os corredores do edifício e amplas janelas para a parte externa. Todas as salas possuem ventiladores e iluminação com lâmpadas fluorescentes em quantidade adequada para garantir o conforto dos alunos. Há ainda um bom isolamento acústico contra ruídos externos e boa audição interna (Figura 43). Grande parte do piso é de granitina e o restante é de material cerâmico,

totalmente sem saliências ou depressões, que oferecem higiene, segurança e durabilidade.

O isolamento térmico é garantido pela manta reflexiva sobre o forro de PVC. As salas possuem tomadas elétricas com 110 volts suficientes para a utilização de recursos audiovisuais. Cada sala de aula possui mobiliário formado por mesa e cadeira estofada para o professor, e cadeira universitária estofada com prancheta, ou conjunto escolar com cadeira estofada e mesa para o acadêmico. Também estão disponíveis para professores e alunos as telas para projeção de trabalhos e exposições, bem como quadro-negro e data show, sendo que esse está afixado no teto das salas de aula.

A IES possui um espaço para atividades inovadoras e tecnológicas que permite aulas diferenciadas, implementação de metodologias ativas, equipada com 4 data show, ar condicionado, ventiladores, tela interativa, equipamento para videoconferência, equipamento de som, sinal wireless, mesas redondas e cadeiras giratórias, que é disponibilizado para o curso, mediante agendamento prévio.

Há um amplo espaço de convivência, que possui mesas, cadeiras, sofás, mesa de pebolim, mesa de tênis de mesa, equipamento de som, datashow, o qual é utilizado para realização de grandes eventos, tais como formaturas, feiras, seminários, o qual comporta aproximadamente 800 pessoas sentadas, que é disponibilizado para o curso, mediante agendamento prévio

Todos os espaços da IES são arejados natural ou artificialmente por amplas janelas basculantes e equipamentos adequados (ventiladores/ar condicionado). Todas as salas de aula possuem datashow e tela para projeção. A iluminação é natural ou artificial quando necessária, adequando-se ao ambiente escolar. Há ainda um bom isolamento acústico contra ruídos externos e boa audição interna.

A limpeza é feita diariamente por funcionários devidamente treinados e com materiais adequados, garantindo um ambiente agradável às aulas. A UCP disponibiliza a área necessária às instalações administrativas. A IES conta ainda com rede de informação e central telefônica, podendo interligar todos os setores.

A UCP dispõe de funcionários adequados destinados à manutenção e à conservação das instalações físicas do campus. Os banheiros destinados aos alunos estão equipados com cabines para pessoas com deficiência, sendo duas no banheiro masculino e duas no banheiro feminino, há fraldário e banheiros unissex.

A UCP é monitorada por vinte e quatro horas por empresa terceirizada de segurança. Há sensores de movimentos em diversos pontos do prédio, garantindo a segurança contra invasões. Durante o horário de funcionamento, a segurança é feita por vigias, não armados, que controlam o acesso ao estacionamento e à estrutura predial. A segurança contra incêndios é garantida pela boa qualidade das instalações que, conforme as normas, separam corretamente todas as instalações elétricas. Há extintores suficientes, sirenes, lâmpadas e saídas de emergência para o caso de incêndio. A Instituição também conta com seguro predial contra incêndios.

As salas de aulas da IES atendem as necessidades da Instituição, e passam por manutenções periódicas, as quais são avaliadas por meio da Avaliação Periódica da Instituição. O objetivo do processo de Avaliação Periódica é estabelecer uma sistemática eficiente e eficaz de avaliação da Instituição e do gerenciamento e manutenção patrimonial, com foco na manutenção preventiva e corretiva, conforme levantamentos realizados através dos processos avaliativos da Comissão Própria de Avaliação (CPA), levantamentos constantes realizados por docentes, tutores, acadêmicos e funcionários.

Ademais, os espaços das salas oportunizam diversas situações de ensino-aprendizagem com datashow instalado em cada sala, rede de internet disponível para os acadêmicos; há também a sala de Inovação e Tecnologia a qual proporciona atividades comprovadamente exitosas.

Figura 43 - Sala de Aula da IES



Fonte: Os autores, 2023.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES possui atualmente 80 computadores para o acesso dos acadêmicos, todos com acesso à internet, distribuídos entre os laboratórios de informática, central de estágio e TC, diretório acadêmico, biblioteca e sala smart. A sala smart e a biblioteca fica à disposição do aluno, independentemente de reserva.

Vale destacar que a Instituição possui, fibra óptica que possibilita acesso à rede sem fio (Wi-Fi), com velocidade de 600 MB, disponível a todos que desejarem acessar a rede por meio de seus notebooks e smartphones.

O acesso à rede sem fio é mediante cadastro de identificação, para maior segurança dos usuários, e para atender as novas leis vigentes, como o Marco Civil da Internet e a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

Destaca-se que possui hardware e software atualizados e que os equipamentos passam por avaliação e manutenção periódica.

Há acesso irrestrito de notebooks na rede wireless da IES. Os laboratórios, quando não utilizados em aulas, são disponibilizados aos alunos mediante solicitação ao setor de Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) da IES.

Não é permitida a cópia ou a instalação de quaisquer softwares nos equipamentos dos laboratórios, sem a prévia autorização, por escrito, de seu responsável. Os laboratórios de informática atendem às necessidades dos alunos em relação ao espaço e conforto, com softwares atualizados e investimento constante sendo melhorada a capacidade de envio de dados da rede, aumentando a velocidade, conforme o aumento do número de alunos. Semestralmente os laboratórios de informática são avaliados pelos próprios alunos como parte da Avaliação Institucional da IES, oferecida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). As disciplinas do curso que utilizarão destes laboratórios são: Comunicação e Metodologia da Pesquisa e todas as outras disciplinas para atividades via Google Classroom, Kahoot, utilização de Biblioteca Digital ou Moodle na realização das atividades da Plataforma Smart para a execução das Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS).

Além dos laboratórios de informática e a biblioteca, alunos (5%) que não tem acesso à internet em sua residência, ou os que possuem podem utilizar a SALA SMART, para realizarem as atividades de APS espaço esse que fica disponível das 08h00min até às 22h40min, para que o aluno possa fazer trabalhos e pesquisa no espaço. O espaço SMART é um local reservado onde se encontram onze computadores com acesso à internet.

3.6 BIBLIOTECA

A biblioteca Prof^a Dirce Doroti Merlin Clève (Figura 44) está localizada entre os blocos B e C da Instituição e tem com um espaço exclusivo de aproximadamente 500 m², com 7 (sete) mesas para estudos individuais, 13 (treze) mesas reservadas para estudo coletivo e 10 terminais de computadores com acesso em banda larga à internet, 02 (dois) terminais de consulta ao acervo e 03 (três) salas de reuniões ou atendimento ao acadêmico.

Está sob responsabilidade de profissional legalmente habilitado junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia. O corpo técnico-administrativo da biblioteca é constituído por um bibliotecário, uma auxiliar de biblioteca e três

estagiários. Os treinamentos para o pessoal da biblioteca são realizados e organizados pelo Bibliotecário Responsável da Biblioteca; o treinamento na operacionalização do sistema bibliotecário ocorre a cada atualização e entrada de novos atendentes. Os colaboradores da Biblioteca reúnem-se periodicamente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.

A utilização da Biblioteca é destinada aos professores, alunos, egressos, corpo técnico-administrativo e à comunidade. A sua organização obedece aos objetivos dos cursos ministrados pela Instituição e é regida por regulamento próprio. É uma unidade técnica responsável pelo provimento de informações necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão, disponibilizando seu acervo para consulta local ou empréstimo domiciliar. Seu horário de funcionamento é das 13h às 17h e das 18h40 às 22h40, e seu acervo é formado por diversos materiais bibliográficos e em diferentes suportes, tais como, livros, multimeios, e obras referência, e periódicos. Conta atualmente com 26.996 exemplares, distribuídos em 11.825 títulos e 5.070 periódicos físicos, distribuídos em 549 títulos. Há softwares para baixa visão e cegos nos laboratórios de informática, na biblioteca e na secretaria acadêmica. Os ambientes da biblioteca são acessíveis, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação.

Todos os ambientes públicos da instituição são dotados de vigilância por circuito interno de televisão, vigilância por equipe específica e própria de atendentes e seguro contra acidentes. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc.).

O apoio da Biblioteca para a elaboração de trabalhos acadêmicos dá-se através do treinamento de usuários envolvendo uso de recursos e serviços disponíveis, normalização de trabalhos acadêmicos e a orientação quanto à aplicação das normas da ABNT. O acervo encontra-se informatizado, permitindo acesso rápido e fácil ao conteúdo dos diferentes tipos de material bibliográfico

(livros, multimídia, normas técnicas, teses e dissertações, trabalhos de Graduação e trabalhos de Pós-Graduação).

Deste modo, a biblioteca da Faculdade UCP atende à demanda e a oferta ininterrupta de títulos adequados a unidade curricular e descrito no PPC do curso e de meios de ação rápida, pelo sistema de informatização, para atualizar exemplares e/ou assinaturas que venham a ser necessárias para a adequada formação acadêmica. A Biblioteca mantém um acervo dentro das exigências legais para o funcionamento adequado do curso, além de prestar um serviço de qualidade a toda comunidade acadêmica.

Ainda, através do site da Biblioteca, acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária possuem acesso a mais de 20 títulos de periódicos especializados, distribuídos entre as principais áreas do curso.

Figura 44 - Biblioteca Prof^a Dirce Doroti Merlin Clève



Fonte: Os autores, 2023.

3.6.1 CORPO TÉCNICO DA BIBLIOTECA

O corpo técnico-administrativo da biblioteca é constituído por um bibliotecário, um auxiliar de biblioteca e dois estagiários. Os treinamentos para o pessoal da biblioteca são realizados e organizados pelo bibliotecário da IES; o treinamento na operacionalização do sistema bibliotecário ocorre a cada atualização e entrada de novos atendentes. Os colaboradores da Biblioteca reúnem-se periodicamente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.

3.6.2 ACERVO

O acervo da bibliografia física do curso está registrado no sistema da biblioteca e está classificado conforme normas da Classificação Decimal de Dewey, permitindo acesso rápido e fácil ao conteúdo dos diferentes tipos de material bibliográfico (livros, multimídia, normas técnicas, teses e dissertações, trabalhos de Graduação e trabalhos de Pós-Graduação). Disponibiliza reserva “on-line” por meio da página institucional da biblioteca (<https://ucpparana.edu.br/bibliotecaucp/>).

Os títulos referentes ao Curso de Medicina Veterinária estão atualizados e adequados às unidades curriculares e conteúdo do PPC. O número de exemplares, tanto de uso quanto de referência, também é adequado ao número de vagas solicitadas e à proposta pedagógica. Nas atas do NDE consta o referendamento da bibliografia. A biblioteca dispõe de computadores que atendem a oferta de acesso à Internet de forma estável e com velocidade satisfatória, e há espaço para o estudo individual e coletivo.

Além do acervo físico, a IES possui acervo virtual, por meio da plataforma Biblioteca Virtual e todos os alunos e colaboradores da IES possuem senha pessoal e acesso a todo o acervo, independente de área, sendo essa uma grande inovação na IES, pois por meio da plataforma Biblioteca Virtual o aluno tem acesso às obras no local onde estiver, seja em casa, no percurso até a UCP,

ou em outro local. Há muitos títulos na biblioteca virtual, à disposição dos usuários, que complementam o conteúdo das unidades curriculares propostas no PPC. Em relação ao acervo virtual, há planos de contingência decorrentes da variação de demanda de acesso, em quantidade suficiente ao número de vagas autorizadas para o curso.

A política de expansão e atualização do acervo, denominada na IES como Política de desenvolvimento de coleções, é institucionalizada como seus principais objetivos são: Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico; Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as necessidades de bibliografia básica da matriz curricular do curso de medicina veterinária, de modo a garantir a demanda de acervo ao número de aluno matriculados no curso e/ou em outros cursos que demandem da mesma bibliografia; Atualizar permanentemente o acervo, conforme os objetivos do curso e a estrutura curricular; Determinar critérios para duplicação de títulos; Estabelecer prioridades de aquisição de material; Estabelecer formas de intercâmbio de publicações; Traçar diretrizes para a avaliação das coleções.

Quanto à formação do acervo, o material bibliográfico deve ser selecionado observando os seguintes critérios: Adequação do material aos objetivos do curso de medicina veterinária; Autoridade do autor e/ou editor; Atualidade; Qualidade técnica; Quantidade de material sobre o assunto na coleção em acordo com o número de alunos que devem ter acesso ao conteúdo; Cobertura/tratamento do assunto; Custo justificado; Idioma; Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

As normas específicas para uso do acervo e dos serviços encontram-se à disposição dos consulentes no regulamento da Biblioteca.

A atualização do acervo é feita com base nas sugestões encaminhadas pela comunidade acadêmica, aprovadas pelo colegiado e NDE do curso.

3.6.2.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

- A implantação da política de seleção e aquisição serve à constante atualização e manutenção da qualidade do acervo, e esta deve ser incorporada como filosofia e metodologia no trabalho da equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções da Biblioteca.
- O processo de seleção das obras a serem adquiridas parte da indicação dos docentes e passa por uma comissão, composta pela direção, bibliotecário e coordenação dos cursos. É primordial que se estabeleça uma política de seleção para evitar que a coleção se transforme em um agrupamento desajustado de documentos, por este motivo foram estabelecidos alguns critérios com o objetivo de:
 - Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
 - Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela instituição;
 - Atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da instituição;
 - Direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
 - Determinar critérios para duplicação de títulos;
 - Estabelecer prioridades de aquisição de material;
 - Estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
 - Traçar diretrizes para o descarte do material;
 - Traçar diretrizes para a avaliação das coleções.

3.6.2.2 BIBLIOGRAFIA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná conta com uma Biblioteca que possui livros das mais diversas áreas, sendo os de Medicina

Veterinária atualizados e indicados pelos professores do colegiado do curso e aprovados pelo NDE para o desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa. Os livros abrangem as mais diversas áreas do conhecimento das ciências agrárias, permitindo ao aluno um maior embasamento teórico para sua associação com a prática.

Conta também com respeitável acervo, constituído basicamente por periódicos e revistas de qualidade reconhecida no meio acadêmico. O acervo encontra-se informatizado, permitindo acesso rápido e fácil ao conteúdo dos diferentes tipos de material bibliográfico (livros, multimídia, normas técnicas, teses e dissertações, trabalhos de Graduação e trabalhos de Pós-Graduação).

A bibliografia básica corresponde ao material bibliográfico indispensável para o desenvolvimento das disciplinas e considerado de consulta obrigatória. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo três títulos.

A bibliografia complementar compõe-se de livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização de bibliografias, seja em nível de pesquisa ou conteúdo programático das disciplinas oferecidas na IES, bem como para o desenvolvimento de atividades administrativas. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo dois títulos.

A Instituição possui acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, distribuídos entre as principais áreas de conhecimento do curso, disponibilizando o acesso aos acadêmicos.

3.6.2.3 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Corresponde ao material bibliográfico indispensável para o desenvolvimento das disciplinas e considerado de consulta obrigatória. É

adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo três títulos.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A literatura complementar compõe-se de livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização de bibliografias, seja em nível de pesquisa ou conteúdo programático das disciplinas oferecidas na IES, bem como para o desenvolvimento de atividades administrativas. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo dois títulos.

3.7.1 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

O Curso possui acesso a mais de 20 títulos de periódicos especializados, sob a forma impressa ou virtual, distribuídos entre as principais áreas de conhecimento do curso. São os periódicos:

1. Revista Brasileira de Direito Animal

Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/RBDA>>

2. Acta Veterinaria Brunensis

Disponível em: <<https://actavet.vfu.cz>>

3. Acta Scientiarum Animal Sciences

Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciAnimSci>

4. Revista Analecta Veterinaria

Disponível em:

<http://www.fcv.unlp.edu.ar/index.php?option=com_content&view=article&id=1682:electronic-version-numbers&catid=469&Itemid=1891>

5. Austral Journal of Veterinary Sciences

Disponível em:

<https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0719-8132&lng=es&nrm=iso>

6. Revista Arquivos do Instituto Biológico
Disponível em: <<http://www.biologico.sp.gov.br>>
7. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/>
8. Australian Veterinary Journal
Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/journal/17510813>>
9. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science
Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bjvras/grid> >
10. Ciência Rural
Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cr/grid> >
11. Experimental Animals
Disponível em: <<https://www.jstage.jst.go.jp/browse/expanim>>
12. International Journal of Applied Research in Veterinary Medicine
Disponível em: <<http://www.jarvm.com/>>
13. Journal of Equine Veterinary Science
Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-equine-veterinary-science>> em:
14. Journal of Veterinary Medical Science
Disponível em: <<https://www.jstage.jst.go.jp/browse/jvms>>
15. Pesquisa Veterinária Brasileira
Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pvb/grid> >
16. Semina: Ciências Agrárias
Disponível em: < <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias>>
20. Revista Brasileira de Zootecnia – Qualis B1
Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbz/>>
21. Revista Brasileira de Ciências Agrárias (Agrária) - Qualis B4
Disponível em: <<http://www.agraria.pro.br/ojs32/index.php/RBCA> >
22. PAB – Revista Agropecuária Brasileira - Qualis B1

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pab/> >

23. International Journal of Food, Agriculture and Environment - Qualis B1

Disponível em: <<https://dergipark.org.tr/en/pub/jaefs>>

24. Journal of Agricultural Science and Technology - Qualis B1

Disponível por: <<https://jast.modares.ac.ir/>>

25. Revista PAT – Pesquisa Agropecuária Tropical - Qualis B2

Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pat>>

26. The Journal of Veterinary Medicine and Animal Science

Disponível

em:

<<https://meddocsonline.org/journal-of-veterinary-medicine-and-animal-sciences.html>>

27. Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science

Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/vet>>

28. Pesquisa Veterinária Brasileira

Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pvb/> >

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Faculdade UCP conta com uma estrutura diferenciada e moderna, com equipamentos e tecnologias que colocam a comunidade acadêmica no patamar necessário para a adequada formação técnica, profissional, humanística e pessoal.

Os laboratórios didáticos de formação básica são: Laboratório de Bases Biológicas e Botânica, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Química e Solos, Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia e Laboratórios de Informática (I e II).

As disciplinas que utilizam os laboratórios didáticos de formação básica são: Bases Biológicas e Embriologia, Bioquímica e Biofísica Veterinária, Comunicação e Metodologia, Imunologia Veterinária, Microbiologia Veterinária, Farmacologia Veterinária e Toxicologia, Zootecnia III - Produção de Pequenos

Ruminantes, Parasitologia Veterinária, Genética e Melhoramento Animal Aplicada, Patologia Geral Veterinária, conforme Tabela 15.

Ainda, há os laboratórios multidisciplinares, como o Sala Smart e o Espaço de Tecnologia e Inovação que possuem equipamentos, recursos didáticos e tecnológicos que constituem práticas exitosas no ensino e aprendizagem dos alunos em todos os períodos do curso.

3.8.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A IES conta com laboratórios que atendem plenamente a formação básica acadêmica do curso de Medicina Veterinária, a fim de complementar o ensino teórico e permitir práticas fundamentais.

A IES conta com laboratórios que atendem plenamente a formação dos acadêmicos dos cursos da Instituição, a fim de complementar o ensino teórico e permitir práticas fundamentais. Atualmente são 2 laboratórios de informática, que devem ser utilizados para atividades acadêmicas dos cursos e eventualmente para a comunidade externa que os utiliza para cursos de capacitação; todos com acesso livre à internet. Um dos laboratórios tem 30 máquinas e o outro tem 21 máquinas (Figura 45).

Figura 45 - Laboratórios de Informática.



Fonte: Os autores, 2023.

Os *softwares* instalados são atualizados constantemente e podem ser utilizados pelo acadêmico indistintamente, cabendo-lhe solicitar ao técnico responsável a liberação de senha. Não é permitida a cópia ou a instalação de quaisquer softwares nos equipamentos dos laboratórios, sem a prévia autorização, por escrito, de seu responsável. Além dos laboratórios, a Instituição franqueou a utilização da internet *wifi* a todos os alunos que fazem uso de tablets e notebooks, sendo que a tecnologia empregada comporta amplamente a quantidade de usuários. Há softwares para baixa visão e cego no laboratório e na biblioteca e na central do acadêmico.

As disciplinas do curso de Medicina Veterinária que utilizam estes laboratórios são: Comunicação e Metodologia, Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única, Extensão Rural e Cooperativismo, Genética e Melhoramento Animal Aplicado Nutrição e Alimentação Animal, Pecuária de Precisão e Inovação, Projeto de Extensão Institucional - PEX, Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal, e todas as outras disciplinas quando se fizerem necessários.

3.8.2 LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA E QUÍMICA E SOLOS

Os laboratórios de bioquímica e química e solos (Figura 46 e 47) auxiliam na aprendizagem prática da “química da vida”, ou seja, o grande emaranhado de reações químicas que ocorrem dentro da célula, de forma a minimizar as perdas energéticas e maximizar o benefício biológico. Nesse laboratório, simulam-se as reações químicas ocorridas no organismo animal, por meio da utilização de protocolos de experimentos. São observados processos como degradação enzimática, digestão de proteínas, lipídios e carboidratos.

Equipamentos alocados no laboratório Bioquímica são: capela de exaustão, banho maria, balança analítica, evaporador rotativo, agitador com aquecimento, bomba à vácuo, espectrofotômetro, pHmetro, centrífuga, bancadas com bicos de Bunsen acoplados, banquetas, pia, ventiladores, persiana, mapa de risco, instruções de segurança e armários para guardar mochilas. Equipamentos

alocados no laboratório de química e solos são: capela de exaustão, phmetro, bateria de sebelin, balança de precisão, agitador de peneiras, destilador de água, bico de bunsen, ventiladores, bancadas, pia, armários para mochilas, medidor de umidade, mesa agitadora orbital. As disciplinas atendidas por estes laboratórios são: Bioquímica e Biofísica Veterinária. Especificamente nesta disciplina, os acadêmicos têm a oportunidade de acompanhar o processo de extração de carboidratos, lipídeos proteínas e ácidos nucleicos. Após a extração, os alunos aprendem como purificar e caracterizar qualitativa e quantitativamente estas moléculas bioquímicas, além de aprender a realizar trabalhos com cinética enzimática e avaliação metabólica.

Figura 46 - Laboratórios de Bioquímica.



Fonte: Os autores, 2023.

Figura 47- Laboratórios de Química e Solos.



Fonte: Os autores, 2023.

3.8.3 LABORATÓRIO DE BASES BIOLÓGICAS E BOTÂNICA

Propicia estudar os princípios e teorias da Biologia Celular e Molecular, aprimorar seus conceitos, sua importância, compreender a Biologia para as ciências agrárias, seus estudos, seus avanços tecnológicos. Os acadêmicos aprendem, no decorrer do curso, práticas de laboratório de extrema importância.

O laboratório de Bases Biológicas e Botânica (Figura 48) propicia novas possibilidades de aulas práticas para os alunos de Medicina Veterinária, como por exemplo: a extração de DNA purificado, ou seja, a separação do material genético de proteínas, enzimas e outros componentes celulares. O Laboratório é equipado com microscópios, câmera para microscópio, televisão, chuveiro lava olhos, pia, bancadas e ventiladores.

Os microscópios ópticos são importantes nas aulas de visualização de cromossomos e das divisões celulares mitose e meiose, pois com o auxílio de reagentes adequados, pode-se realizar essas técnicas com qualidade. As disciplinas atendidas por estes laboratórios são: Bases Biológicas e Embriologia, Imunologia Veterinária, Genética e Melhoramento Animal Aplicada, Patologia Geral Veterinária, Fisiopatologia da Reprodução Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia Animal.

Tais aulas auxiliam o acadêmico a perceber as suas afinidades, dentro do leque de possibilidades de se inserir no mercado de trabalho que o curso oferece.

Figura 48- Laboratório de Bases Biológicas e Botânica.



Fonte: Os autores, 2023.

3.8.4 SALA DE PREPARO

Está equipada com autoclave, prateleiras, armários, pia com bancada para lavagem dos utensílios, e se destina à esterilização de: meio de cultura, e também, vidrarias, todo o material para ser utilizado nas atividades práticas e que deverá ser descartado.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A Faculdade UCP conta com uma estrutura diferenciada e moderna, com equipamentos e tecnologias que colocam a comunidade acadêmica no patamar necessário para a adequada formação técnica, profissional, humanística e pessoal.

Os laboratórios didáticos de formação específica são: Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal, Consultórios Clínicos para pequenos animais, Laboratório de Diagnóstico por Imagem, Laboratório de Reprodução Animal, Sala de Necropsia para grandes animais, Laboratório de Técnica Cirúrgica, Centro Cirúrgico de Pequenos Animais I, Centro Cirúrgico de Pequenos Animais II, Centro Cirúrgico de Grandes Animais, Ambiente de atendimento a Grandes Animais, Aprisco.

As disciplinas que utilizam os laboratórios didáticos de formação específica são: Anatomia e Fisiologia Veterinária I, Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares, Anatomia e Fisiologia Veterinária II, Imunologia Veterinária, Anatomia e Fisiologia Veterinária III, Zootecnia III - Produção de Pequenos Ruminantes, Avicultura e Sanidade Avícola, Terapêutica Veterinária, Parasitologia Veterinária, Patologia Geral Veterinária, Semiologia Animal, Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagem, Patologia Especial Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Fisiopatologia da Reprodução Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Equideocultura e Medicina Equina, Anestesiologia Veterinária, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia I, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I, Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia Animal, Medicina Veterinária Integrativa, Medicina, Manejo e Conservação de Animais

Silvestres e Pets Exóticos, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia II, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção II, Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal, conforme Tabela 15.

Tabela 15 – Utilização de laboratórios por disciplina do Curso de Medicina Veterinária da UCP.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO UTILIZADO
Anatomia e Fisiologia Veterinária I	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Bases Biológicas e Embriologia	Laboratório de Bases Biológicas e Botânica
Deontologia, Bioética e Práticas Hospitalares	UCPVET – Consultórios, Sala de Técnica Cirúrgica, Ambiente Grandes Animais
Bioquímica e Biofísica Veterinária	Laboratório de Bioquímica Laboratório de Química e Solos
Anatomia e Fisiologia Veterinária II	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Comunicação e Metodologia	Laboratórios de Informática (I e II)
Imunologia Veterinária	Laboratório de Bases Biológicas e Botânica Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia
Microbiologia Veterinária	Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia
Anatomia e Fisiologia Veterinária III	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Farmacologia Veterinária e Toxicologia	Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia UCPVET - Sala de Técnica cirúrgica
Zootecnia III - Produção de Pequenos Ruminantes	Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia UCPVET – Ambiente de Grandes Animais
Parasitologia Veterinária	Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia
Avicultura e Sanidade Avícola	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Genética e Melhoramento Animal Aplicada	Laboratório de Bases Biológicas e Botânica
Nutrição e Alimentação Animal	Laboratórios de Informática
Terapêutica Veterinária	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica
Patologia Geral Veterinária	Laboratório de Bases Biológicas e Botânica Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal Sala de Necropsia
Semiologia Animal	UCPVET – Consultórios, Sala de Técnica Cirúrgica, Ambiente de Grandes Animais

Estudo Anatômico e Diagnóstico por Imagens	UCPVET – Laboratório de Diagnóstico por Imagem
Patologia Especial Veterinária	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal UCPVET – Sala de Necropsia
Técnica Cirúrgica Veterinária	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica, Centro Cirúrgico de Pequenos Animais I e Centro Cirúrgico de Pequenos Animais II, Centro Cirúrgico de Grandes Animais
Fisiopatologia da Reprodução Veterinária	UCPVET - Laboratório de Reprodução Animal Laboratório de Bases Biológicas e Botânica Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Patologia Clínica Veterinária	Laboratório de Bases Biológicas e Botânica
Equideocultura e Medicina Equina	UCPVET – Ambiente de Grandes Animais
Anestesiologia Veterinária	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica, Centro Cirúrgico de Pequenos Animais I, Centro Cirúrgico de Pequenos Animais II, Centro Cirúrgico de Grandes Animais
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia I	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica, Centro Cirúrgico de Pequenos Animais I e Centro Cirúrgico de Pequenos Animais II
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção I	UCPVET – Ambiente de Grandes Animais e Centro Cirúrgico de Grandes Animais
Biotechnology da Reprodução e Obstetrícia Animal	UCPVET - Laboratório de Reprodução Laboratório de Bases Biológicas e Botânica Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Medicina Veterinária Integrativa	UCPVET – Consultórios e Sala de Técnica Cirúrgica, Ambiente de Grandes Animais
Medicina, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Pets Exóticos	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica, Consultórios
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia II	UCPVET – Sala de Técnica Cirúrgica, Centro Cirúrgico de Pequenos Animais I e Centro Cirúrgico de Pequenos Animais II
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção II	UCPVET – Ambiente Grandes Animais e Centro Cirúrgico de Grandes Animais
Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	CPA – Centro de Produção de Alimentos de Pitanga.

Fonte: NDE do Curso de Medicina Veterinária (UCP).

Todas estas disciplinas listadas utilizam os laboratórios, e principalmente a Clínica Veterinária Escola UCPVET, onde realizam atividades multidisciplinares, por exemplo, no acompanhamento de atendimento clínico de grandes ou pequenos animais, evidenciando situações práticas da rotina do médico veterinário, atividades acompanhadas pelo profissional habilitado.

Todos os laboratórios didáticos atendem as necessidades e apresentam conforto, pois possuem: guarda volumes, ar-condicionado, banquetas, ventiladores, além do mapa de risco, atendendo às aulas com número de equipamentos condizentes com o espaço físico e número de alunos.

Os equipamentos de todos os laboratórios passam por manutenção semestral, principalmente equipamentos como microscópios, que têm um uso intensivo na grande maioria das aulas. O escopo do seu Sistema da Qualidade abrange a realização de aulas práticas laboratoriais com qualidade aplicando a Política, os Objetivos e os Procedimentos Operacionais Padrões – POP elaborados de acordo com as BPLC. A fim de proporcionar aos alunos experiência prática laboratorial os tornando competitivos no mercado de trabalho.

Os alunos do primeiro período são informados pelo técnico quanto aos procedimentos operacionais padrão de cada laboratório já nos primeiros dias de aula, utilizando de forma segura todos os equipamentos e sempre acompanhados pelos professores, técnicos de laboratórios e estagiários, e em todos os laboratórios existe um impresso do POP a disposição de todos.

Ao fim de cada semestre, os professores que utilizam os laboratórios preenchem uma requisição de materiais que serão utilizados para o semestre seguinte, conforme o número de alunos e aulas práticas que serão realizadas. Semestralmente os laboratórios são avaliados pelos alunos como parte da Avaliação Institucional da IES, oferecida pela CPA, e estes resultados são utilizados para melhorar a infraestrutura e os serviços prestados pelos laboratórios.

Ainda vale ressaltar que todos os ambientes da Instituição estão inseridos na política de acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações, bem como, do transtorno espectro autista.

3.9.1 LABORATÓRIO DE ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL

Visa fornecer aos estudantes do curso de Medicina Veterinária os conhecimentos básicos anatômicos dos sistemas (esquelético, muscular, circulatório, respiratório, urogenital, endócrino e sistema digestório), propiciando aos alunos condições para a realização de estudos e trabalhos práticos, identificando e manuseando as estruturas anatômicas.

Contém coleção de ossos e peças anatômicas glicerinadas de animais domésticos. Esqueletos bovino, equino, suíno, felino, canino e de aves. Possui bancadas de inox, banquetas, pia, quadro, mapa de risco, instruções de segurança e armários para guardar mochilas (Figura 49).

As disciplinas atendidas por estes laboratórios são: Anatomia e Fisiologia Veterinária I, II e III, Avicultura e Sanidade Avícola (em prática de anatomia das aves, debicagem e corte de penas), Patologia Especial Veterinária (em prática de necropsia de pequenos animais), Fisiopatologia da Reprodução Veterinária e Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia Animal (em prática de avaliação de sistema reprodutor) e Inspeção e Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal (em prática de avaliação de vísceras).

Figura 49 - Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal.



Fonte: Os autores, 2023.

3.9.2 LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA, FITOPATOLOGIA E PARASITOLOGIA

O Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia (Figura 50) propiciam a prática em inoculação de bactérias, micologia, cultivo de fundos, microrganismo e infecção, colonização e reprodução dos principais agentes fitopatogênicos.

Contendo câmara de fluxo laminar, analisador de hematologia, analisador bioquímico, estufa bacteriológica, microscópios ópticos, chuveiro lava-olhos, bancadas com bicos de Bunsen acoplados, banquetas, pia, ventiladores, persianas, mapa de risco, instruções de segurança e armários para guardar mochilas.

As disciplinas atendidas por estes laboratórios são: Imunologia Veterinária, Microbiologia Veterinária, Farmacologia Veterinária e Toxicologia, Zootecnia III - Produção de Pequenos Ruminantes e Parasitologia Veterinária.

Figura 50 - Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia.



Fonte: Os autores, 2023.

3.9.3 CLÍNICA VETERINÁRIA ESCOLA UCPVET

A Clínica Veterinária Escola UCPVET (Figura 51) é órgão complementar do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas a todos os cursos da IES. O objetivo da Clínica Veterinária Escola UCPVET é, por meio de atividades práticas, formar profissionais Médicos Veterinários aptos a desenvolver atividades de iniciação à pesquisa e extensão na saúde animal.

Figura 51 – Clínica Veterinária Escola UCPVET - Faculdade UCP



Fonte: Os autores, 2023.

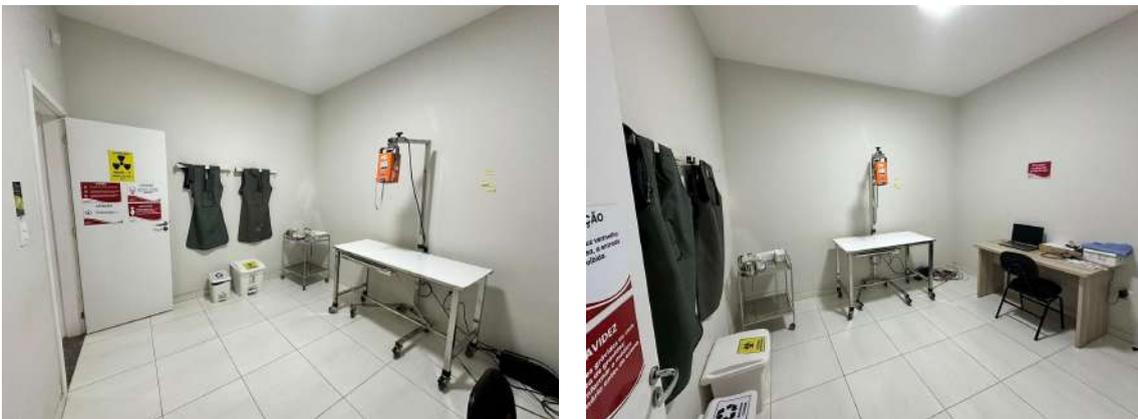
Compõem as instalações da Clínica Veterinária: administração (estacionamento, recepção, lavabo); administrativo c/banheiro; sala dos professores c/banheiro; copa; consultório 1 de pequenos animais; consultório 2 de pequenos animais; laboratório de análises clínicas; sala de fluidoterapia e pequenos procedimentos; sala de Diagnóstico por Imagem (Figura 52); Farmácia; sala de Técnica Cirúrgica e Semiologia; Indução Anestésica; sala de Assepsia; expurgo; vestiários masculino e feminino c/ banheiros; centro cirúrgico de pequenos animais I (Figura 53); sala de recuperação (canil e gatil); Almoxarifado; banheiros masculinos e femininos para alunos; lavanderia; laboratório de Reprodução Animal; laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal; sala de indução anestésica para grandes animais; centro cirúrgico para grandes animais; auditório de visualização de procedimentos cirúrgicos; baias; sala de necropsia; espaço

para práticas clínicas para grandes animais (Figuras 54 e 55); Aprisco (figura 56). Algumas das instalações supracitadas podem ser melhor visualizadas no Tour Virtual 360° da UCP disponível em <https://ucpparana.edu.br/tour-virtual>.

Todas as salas e laboratórios da Clínica Veterinária Escola UCPVET possuem registro de Procedimentos Operacionais Padrões – POP elaborados de acordo com as BPLC.

Atividades práticas podem ser desenvolvidas neste espaço no período noturno ou em programação diurna quando programado. Durante as tardes, o espaço é reservado ao atendimento à comunidade, aproximando o acadêmico da vivência da rotina clínica e cirúrgica do médico veterinário, tanto para ações com pequenos quanto grandes animais. Na Clínica UCPVET também é possível a realização de cursos de extensão para acadêmicos e comunidade (Figura 55).

Figura 52 – Sala de Diagnóstico por Imagem utilizada para aula prática na Clínica Veterinária UCPVET - Faculdade UCP.



Fonte: Os autores, 2023.

Figura 53 – Centro Cirúrgico I utilizado para aula prática na Clínica Veterinária UCPVET - Faculdade UCP.



Fonte: Os autores, 2023.

Figura 54 - Espaço de grandes animais da Clínica Veterinária UCPVET - Faculdade UCP.



Fonte: Os autores, 2023.

Figura 55 - Utilização dos espaços da UCPVET em Cursos de Extensão.



Fonte: Os autores, 2023.

Figura 56 – Aprisco da Clínica Veterinária UCPVET - Faculdade UCP (ao fundo estão os piquetes).



Fonte: Os autores, 2024.

3.9.4 CENTRO DE PRÁTICAS AGRONÔMICAS E FAZENDA ESCOLA

O Centro de práticas agronômicas apresenta área total de 12 hectares, localizado nas dependências da Faculdade UCP. O objetivo do centro de práticas agronômicas (Figura 57) e da Fazenda Escola é, por meio de atividades práticas, formar profissionais Médicos Veterinários e Engenheiros Agrônomos aptos a desenvolver atividades de iniciação à pesquisa e extensão em produção animal.

Figura 57 - Centro de Práticas Agronômicas e Fazenda Escola - UCP



Fonte: Os autores, 2022.

3.10 LABORATÓRIOS PARA A ÁREA DA SAÚDE

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

3.13 BIOTÉRIOS

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

3.17 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Faculdade do Centro do Paraná – CEUA - UCP é uma comissão permanente, de caráter consultivo, deliberativo, educativo e autônomo, constituída por meio de Resolução interna da IES (Resolução 28.2023) e nos termos da Lei nº 11.794 de 08.10.2008, Decreto nº 6.899 de 15/07/2009 e na Resolução nº 87 e 15/02/2008 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e demais normas aplicáveis à utilização de animais para o ensino e para pesquisa, especialmente nas resoluções do Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA – UCP tem por finalidade avaliar os protocolos e fiscalizar os procedimentos das atividades de iniciação a pesquisas, ensino e extensão,

desenvolvidas com uso de animais, com base nos termos da Lei Federal no 11.794, de 08/10/2008, regulamentada pelo Decreto 6899, de 15/07/2009 e Resolução Normativas do CONCEA.

Para o cumprimento da avaliação e ou fiscalização, entende-se como atividade de pesquisa relacionada a iniciação científica com uso de animais, aquelas que envolvem utilização de alimentos, medicamentos ou procedimentos utilizando animais como teste. Ainda, considera-se como atividades de ensino todas as práticas propostas com visualização de comportamento ou evento fisiológicos, procedimentos cirúrgicos ou práticas zootécnicas que utilizem animais vivos. Estas atividades devem ser submetidas previamente ao CEUA para avaliação, através do Protocolo de Ensino ou Pesquisa.

Os membros do CEUA da UCP possuem caráter autônomo em relação a conselhos e demais órgãos da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná. O CEUA é composto por médicos veterinários, biólogos, advogados e representante da Sociedade Protetora dos Animais do município de Pitanga (ASPAPI – Associação Protetora de Animais de Pitanga) (Tabela 16).

Tabela 16 - Membros integrantes Comitê de Ética na Utilização de Animais
MEMBROS DO CEUA

<p>Coordenadora: Prof^o MsC. Ludmila Mudri Hul</p> <p>Vice- Coordenadora: Prof^o MsC Karine Cristine de Almeida</p> <p>Prof^o Dra. Moana Rodrigues Franca (Médica Veterinária)</p> <p>Prof^a Daniela de Carvalho Col (Médica Veterinária)</p> <p>Prof^o Dra Tatiani Maria Garcia De Almeida (Advogada)</p> <p>Prof^o Ms Jane Silva Bühner Taques (Advogada)</p> <p>Prof^o Dra Adriana Mercia Guaratini Ibelli (Bióloga)</p> <p>Sra. Danielle Da Rocha Padilha (M.V – Rep Sociedade Protetora dos Animais)</p> <p>Suplente: Prof^o Dra Andricia Verlindo (Engenheira Agrônoma)</p>
--

Fonte: Resolução nº 28/2023 (UCP).

A equipe componente do CEUA-UCP tem como objetivo principal examinar previamente os protocolos experimentais ou pedagógicos aplicáveis aos

procedimentos de ensino e projetos de iniciação à pesquisa científica, para determinar sua compatibilidade com a legislação. Para realização da avaliação de protocolos e emissão de pareceres, os membros da CEUA se reunirão mensalmente de acordo com a convocação do coordenador, podendo a reunião acontecer de forma online ou nas dependências da Faculdade UCP.

Para submeter um protocolo para avaliação da CEUA, o proponente da atividade deve encaminhar o pedido de avaliação via e-mail ceua@ucpparana.edu.br. A CEUA tem o prazo de 45 (quarenta e cinco) dias dentro do calendário acadêmicos para emitir o parecer, que pode ser aprovado, pendente ou reprovado. Os projetos aprovados podem ser desenvolvidos enquanto os pareceres pendentes precisam apresentar documentações faltantes, e os pareceres reprovados precisam ser modificados de acordo com a recomendação do CEUA para posterior aprovação.

Também cabe ao CEUA fiscalizar a execução dos projetos aprovados. Qualquer acidente com animais que ocorra durante a execução do projeto deve ser notificado junto ao CONCEA e as autoridades sanitárias. Também cabe ao CEUA a paralisação da execução de projetos que apresentem irregularidades.

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP é uma instituição de ensino que visa formar profissionais competentes, éticos e comprometidos com o melhoramento da realidade na qual estão inseridos. Desta forma, o CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Faculdade UCP e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino, caracterizando-se sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e de fiscalização nas questões relativas aos termos deste regimento.

3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

Este indicador não se aplica ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

3.19 CENTRAL DE ESTÁGIO E DE TRABALHO DE CURSO

Espaço destinado ao atendimento dos acadêmicos por seus orientadores de estágio e de TC constituído por várias salas, por mesas para reunião, cadeiras estofadas, computadores com acesso à internet, ventiladores, armários, editais, arquivos.

3.20 ESPAÇO SMART

É um ambiente preparado para receber e atender as necessidades dos acadêmicos para a utilização das tecnologias como suporte para o aprendizado, possui 11 máquinas e espaços para utilização de notebooks (Figura 58).

A organização do ambiente, que é descontraído, alegre e inovador, permite a interação de aluno/aluno e aluno/docente. Podendo ser utilizada em qualquer momento do horário da IES como também nos momentos das APS.

A sala também é um ambiente no qual os docentes podem planejar e postar suas atividades e sempre haverá um docente presente na sala para sanar as dúvidas e ajudar os acadêmicos.

Figura 58 – Espaço SMART - Faculdade UCP



Fonte: Os autores, 2023.

3.21 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A IES possui espaço denominado Espaço de Tecnologia e Informação, cujo espaço comporta diversos formatos de atividades e, levando em consideração a atividade a ser desenvolvida, conta com quadro e Datashow (Figura 59).

Figura 59 – Espaço de Tecnologia e Inovação - Faculdade UCP



Fonte: Os autores, 2022.

3.22 MULTIMEIOS

Equipamentos multimídia instalados nas salas de aula, equipamento de som, computadores, datashow móvel, microfones, *laptop*, material suporte para multimeios.

3.23 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO¹

Espaço contendo servidor *firewall* para acesso à internet, um servidor para backup de arquivos e fotos, um servidor para testes, central telefônica, DVR para câmeras, computadores, mesa para manutenção de equipamentos, armários e ar condicionado. Cabe ao Setor o suporte em TI (de forma geral) ao setor acadêmico e técnico-administrativo.

3.24 CENTRO DE APOIO ACADÊMICO (CAA)

Espaço destinado ao atendimento da comunidade acadêmica pelos profissionais que atuam no CAA, tais como pedagogo, advogado e psicólogo, equipado com mesas, cadeiras estofadas, sofá, armários, ventilador e acesso à internet.

3.25 EMPRESA JUNIOR

Sala contendo mesa, cadeiras estofadas, armários, computadores com acesso à internet (com e sem fio), telefone, ventilador e arquivo.

3.26 BRINQUEDOTECA

¹ Cf. Normas para utilização de Recursos Tecnológicos – TI/UCP. / Documentação de Rede UCP, 2019.

Espaço equipado com blocos lógicos, fantoches, jogos de quebra cabeça, entre outros, destinados às atividades dos cursos de licenciatura.

3.27 QUADRA POLIESPORTIVA

A quadra poliesportiva é coberta e demarcada com as dimensões de diversos esportes e possui tabelas de basquete, traves para futsal e local próprio para fixar rede de vôlei. Possui também vestiários feminino e masculino, sala para materiais esportivos e de práticas de dança (com espelho), sanitários e arquibancada com capacidade para 800 espectadores aproximadamente.

3.28 CAMPO DE FUTEBOL E PISTA DE ATLETISMO

Espaço destinado às aulas práticas do curso de Educação Física, contendo campo de futebol, pista de atletismo, espaço para arremesso de peso, dardo, disco e martelo, para salto em altura e com vara e distância. Esse espaço é utilizado pela comunidade acadêmica interna e externa para práticas de esportes e para campeonatos esportivos.

3.29 AUDITÓRIO E CENTRO DE EVENTOS

A Instituição possui um auditório destinado às atividades acadêmicas curriculares, extracurriculares e extensionistas, que comporta até 150 pessoas, possui equipamento de áudio e vídeo, transmissão por tela interativa, equipamento para videoconferência e acesso à internet wi-fi. É dotado de acessibilidade com sinalização em braille, sonora, direcionamento tátil, locais reservados para pessoas com mobilidade reduzida e obesos, elevadores, além de apresentar excelente iluminação, acústica, ventilação, limpeza e conservação. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como

equipamentos de segurança obrigatórios (hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc.).

A IES possui amplo espaço de convivência que pode ser utilizado para realização de feiras e também como auditório, com capacidade para 700 pessoas.

No dia 25 de novembro de 2022, inaugurou o Centro de Eventos da Faculdade UCP. O espaço conta com aproximadamente dois mil metros quadrados e hoje tem capacidade para receber mais de 3 mil pessoas. O Centro de Eventos supre as necessidades acadêmicas e também da comunidade de Pitanga e região, as quais podem contar com um novo espaço para receber diversos tipos de eventos culturais e sociais.

3.30 CHECH-IN - CENTRAL DE ATENDIMENTO

A Secretaria Geral é o órgão concentrador das atividades administrativas acadêmicas da Faculdade UCP e obedece às normas estabelecidas no regimento da IES, emanadas de órgãos superiores e ainda, da legislação vigente no que concerne à sua atividade. A função da Secretaria Geral é dar suporte aos setores a ela vinculados, providenciar arquivamento ordenado e seguro da documentação gerada pela administração acadêmica, atendimento aos acadêmicos (prestando informações, agilizando consultas e informando do andamento de processos acadêmico-administrativos de interesse do acadêmico). A central de Atendimento atende de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 22h40min e aos sábados das 8h às 12h.

3.30.1 ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO

Os registros de notas e frequências são lançados no sistema acadêmico pelos professores e arquivados no sistema a partir de 2018/1. Antes os livros de chamada eram impressos pela secretaria e arquivados em local apropriado, separados por ano/semestre, turmas e disciplinas. Da mesma forma, a

documentação dos alunos e as solicitações protocoladas, são registradas no sistema e os documentos físicos arquivados em pastas individuais.

O acompanhamento do histórico do aluno é feito através de relatório expedido pela secretaria, através do sistema de gestão escolar TOTVS, que emite uma cópia ao acadêmico, sempre, na renovação da matrícula ou a qualquer momento, pela consulta on-line no site da faculdade. As coordenações também recebem uma via deste documento no final de cada período.

O sistema de trabalho adotado na Secretaria Acadêmica é o de divisão de tarefas, coordenadas pela Secretaria Geral que as distribui de acordo com as necessidades. As atividades realizadas são:

- Montagem e acompanhamento dos processos protocolados;
- Elaboração de documentos;
- Suporte aos professores na época de registro de notas e frequências;
- Matrícula de alunos de primeiro ingresso (calouros) e cursantes (veteranos) no início do semestre;
- Atendimento de telefone em assuntos pertinentes à secretaria;
- Atendimento de alunos no balcão;
- Atendimento de solicitações de professores e coordenadores;
- Arquivamento de documentos nas pastas individuais dos alunos;
- Emissão de documentos oficiais da IES;
- Emissão de certificados e encaminhamento de diplomação;
- Inscrições e controle de eventos da instituição;
- Digitalização dos documentos.

3.30.2 CORPO TÉCNICO DA CENTRAL DE ATENDIMENTO

O corpo técnico-administrativo da Secretaria é constituído por 7 funcionários, sendo uma Secretária Geral, um Tesoureiro, quatro auxiliares de secretaria e um aprendiz.

Existe treinamento para o pessoal técnico-administrativo de operacionalização do sistema acadêmico, que ocorre a cada atualização. O corpo

técnico-administrativo também é parte avaliada no processo de avaliação institucional.

3.31 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO

A Instituição conta com estrutura física moderna com boas dimensões, excelente iluminação, ventilação, limpeza e conservação. Os blocos que compõem o prédio da Instituição, além de bem localizados (cerca de 3 km do centro comercial da cidade), ainda, são todos dotados de segurança e acessibilidade (localizados em ambiente térreo, dotados de rampa de acesso, barras de apoio, sinalização em braile e sonora, piso tátil direcional, plataforma de elevação e mobiliário adaptado para atendimento, além de atendimento preferencial).

No que é pertinente aos espaços de convivência e alimentação, a IES conta com cantina, dotada de circuito interno de televisão e monitoramento por equipe de atendentes institucionais. Os estabelecimentos, embora terceirizados, submetem-se, contratualmente, às normas institucionais de conservação e atendimento, pois são integrantes da avaliação institucional realizada pela CPA.

3.32 SECRETARIA ACADÊMICA E SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO

A Secretaria Geral, órgão concentrador das atividades administrativas acadêmicas da Instituição, é também responsável pela gestão do sistema de registro acadêmico. A IES utiliza de software pago para o gerenciamento das informações. Os registros de notas e frequências são lançados no sistema acadêmico pelos professores e arquivados através do livro de chamada, em meio físico, pela secretaria em local apropriado, separados por ano/semestre, turmas e disciplinas.

Da mesma forma, a documentação dos alunos e as solicitações protocoladas, são registradas no sistema e os documentos físicos arquivados em pastas individuais pelo período de guarda previsto na Portaria MEC nº 1224/2013. Todos os registros acadêmicos são inseridos no sistema institucional através de digitalização eletrônica e respeitam o disposto na Portaria MEC nº 1224/2013 no que é pertinente à guarda e possibilidade de eliminação.

O acompanhamento do histórico do aluno é feito através de relatório expedido pela secretaria ou através do sistema, pela consulta on-line no site da faculdade. O Sistema de Registro Acadêmico é acessado através do uso de senha pessoal pelos alunos, professores, coordenadores e pessoal técnico administrativo. O acesso pode ser local ou remoto e o ambiente é individualizado conforme o *login* realizado.

O sistema comporta o registro de todas as informações acadêmicas do aluno além de hospedar a documentação digitalizada. Nele o aluno consegue consultar todas as suas informações acadêmicas e financeiras, ingresso e conclusão do curso, conteúdos programáticos inseridos pelos professores, registro das avaliações.

Além da emissão de documentos via sistemas, a secretaria acadêmica também poderá expedir todas as documentações que forem solicitadas pelo acadêmico e que não queiram retirar via sistema.

3.33 ACESSIBILIDADE

Guiada pela busca da excelência no ensino superior, a Faculdade UCP entende que todo aquele que adquire conhecimento tem o compromisso de garantir que a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades sejam minimizadas. Pautada nos preceitos da Constituição Federal de 1988 e demais instrumentos que regem a acessibilidade no âmbito educacional, segundo os quais deve ser garantido o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma, ou diferencial cognitivo, a Instituição crê que a inclusão não pode

ser entendida apenas como a inserção, em sala de aula, de pessoa com deficiência ou diferencial cognitivo. Deve-se, adicionalmente, proporcionar-lhe condições de que adquira o conhecimento a partir de uma participação ativa de construção cognitiva e social. Para isso, faz-se mister prever e providenciar recursos físicos e serviços de apoio especializado a fim de que o discente tenha condições de interagir socialmente no sentido de, conforme suas possibilidades, ingressar no mercado do trabalho. Por esse motivo, a Instituição inclui em seu PDI e nos PPCs dos cursos que oferece, além das condições de acessibilidade física, o atendimento pedagógico adequado aos alunos com deficiência visual e auditiva, com restrições de mobilidade permanente ou temporária, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, e reconhece e garante os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, por meio de ações que permeiam todas as dimensões da instituição.

3.33.1 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE FÍSICA

A Faculdade UCP apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. Em vista dos atos normativos que regem as questões de acessibilidade, e das referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que tratam da normalização técnica no Brasil, a Faculdade UCP desenvolve ações que proporcionam condições igualitárias de acesso aos espaços para que todos possam usufruir de seus direitos da forma mais abrangente e menos restritiva possível. Dessa maneira, tendo como pressuposto que, para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano, a acessibilidade tem como princípio possibilitar e dar condições de alcance, percepção e acesso ao conhecimento, a Faculdade UCP visa proporcionar a todos seus discentes, docentes e colaboradores, bem

como à comunidade em geral, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização autônoma e segura do ambiente, dos equipamentos e dos elementos disponíveis na instituição. 33 Pautando-se na percepção das diversidades, evidencia-se a necessidade de que os espaços edificados se adequem de maneira que um leque cada vez maior de usuários seja atendido. Assim, é preciso pensar um ambiente livre de barreiras que beneficie todos os usuários e não apenas determinado segmento. Esse conceito de desenho universal, que busca pensar em todo usuário, planejando os espaços de forma mais abrangente e explorando a integração social, é uma tendência mundial e permeia os fundamentos do atendimento e respeito às pessoas com deficiência permanentes ou temporárias. Para atender a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida permanente ou temporária, a Faculdade UCP firma-se no disposto na Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050: Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V); Ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI); Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3); Disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5); Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6); Disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6); Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405); Os edifícios dispõem de banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por 34 pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV); Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em

local visível ao público (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050), sendo utilizada principalmente nos seguintes locais: Entradas; a) Áreas e vagas de estacionamento de veículos; b) Áreas acessíveis de embarque/desembarque; c) Sanitários d) Áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência; e) Áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; e f) Equipamentos exclusivos para o uso de pessoas com deficiência. Tendo em vista todos esses conceitos e os dispositivos legais levantados acima, a Faculdade UCP promove a acessibilidade arquitetônica em todos os quesitos, quais sejam:

DIMENSÕES REFERENCIAIS DE DESLOCAMENTO: cumpridas por meio de comunicação (visual e tátil) e sinalização (permanente, direcional, de emergência, e temporária).

USO DOS SÍMBOLOS INTERNACIONAIS DE ACESSO: tanto para pessoas com mobilidade reduzida como para pessoas com deficiência visual e auditiva.

SINALIZAÇÃO TÁTIL: tanto do tipo alerta como direcional posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050). Além disso, uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, segundo a NBR 9050).

ROTAS DE FUGA e SAÍDAS DE EMERGÊNCIA: sinalizadas com informações visuais.

RAMPAS: seguem as orientações normativas e a acessibilidade é garantida nas rotas de maior fluxo de pessoas.

ELEVADORES: conta com um elevador para usos exclusivo de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.

VAGAS PREFERENCIAIS: Há vagas de estacionamento preferenciais para veículos conduzidos ou que conduzam pessoas com deficiências.

BANHEIROS: Há banheiros equipados com acessórios que garantem a possibilidade de uso por parte de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.

ESPAÇOS PRIVATIVOS: Os ambientes (laboratórios, salas de aula, biblioteca, auditórios e

similares) contam com espaços reservados para com deficiência ou mobilidade reduzida. SÍMBOLO INTERNACIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL/AUDITIVA: O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual/auditiva para indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual, caso seja solicitado, poderá ser utilizado (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050); SINALIZAÇÃO SONORA: Há possibilidade de uso de sinalização sonora, assim como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para que se alerte as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez), caso seja solicitado. (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, segundo a NBR 9050).

Além dessas iniciativas, são realizadas avaliações periódicas dos espaços para manutenção dos dispositivos já instalados e para eliminação de possíveis e futuras barreiras físicas que possam ocorrer. Com isso, a Faculdade UCP, de acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assume o compromisso formal de proporcionar, caso sejam solicitadas, desde o acesso até a conclusão do curso, quaisquer reivindicações formais previstas em lei no que se refere à acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações. Dessa forma, a acessibilidade física é respeitada, de maneira que todo membro do corpo discente, docente, colaboradores e comunidade em geral que apresente uma deficiência ou dificuldade permanente ou temporária, ou que necessite de quaisquer recursos suplementares para viabilizar seus processos de participação e aprendizagem nos espaços educacionais seja considerado. Todos os laboratórios, salas de aula, biblioteca, ambientes administrativos, auditórios, áreas de convivência possuem espaços reservados para pessoas em cadeiras de rodas, obesas ou com mobilidade reduzida, além de mobiliário acessível e circulação acessível.

3.33.2 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES

Da mesma forma do que concerne a Acessibilidade Física, a Faculdade UCP apresenta plenas condições de garantia de acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na Constituição Federal de 1988, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. A acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações envolve estratégias que permitam o acesso do discente com deficiência ao currículo, à sua interação social, ao enriquecimento curricular, à compactação curricular, e/ou à aceleração de conteúdo ou de estudos, quando necessário. A partir desse conceito, dentro das especificidades de cada disciplina, são determinados critérios para que os discentes com deficiência (desde deficiências ou dificuldades, até altas habilidades ou superdotação) sejam efetivamente incluídos no ambiente acadêmico. No sentido de cumprir o disposto nos atos normativos concernentes à política de acessibilidade (ABNT, 2004; Brasil, 2001; 2004; 2006; 2008; 2011; 2015) e tendo como finalidade garantir a adequação aos novos posicionamentos e métodos de ensino fundamentados em concepções e práticas pedagógicas inseridas a partir dos avanços conceituais postulados pelas teorias educacionais, a Faculdade UCP, tanto na Graduação quanto nos seus Programas de Pós-Graduação, tem garantido adequações pedagógicas atitudinais para que as demandas dos discentes matriculados em seus cursos sejam supridas. Assim, na busca da excelência no ensino superior, a Faculdade UCP promove a inserção da acessibilidade nas diferentes ações e setores da Instituição e destaca que o reconhecimento e a valorização da diferença humana, a partir da acessibilidade, constam de todas as demais políticas e programas da Instituição. Isso é evidente no planejamento e promoção de mudanças requeridas pelos atos normativos e no desenvolvimento de ações e programas garantam a transversalidade da educação especial. Todas essas ações dão suporte para que se institua uma política de acessibilidade que compreenda a inclusão plena dos discentes com

necessidades de atendimento diferenciado. Com isso, contempla-se a acessibilidade: nos processos de seleção de alunos; no planejamento e execução orçamentária; nos projetos pedagógicos dos cursos; na composição do quadro de profissionais; nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações online; no acervo pedagógico e cultural; e na disponibilização e recursos acessíveis. Assim é que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), articulam-se com os gestores institucionais e professores, no sentido de considerar os pressupostos epistemológicos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva. O objetivo principal de todo esse conjunto de atitudes visa a garantir a formação de futuros profissionais conscientes de sua responsabilidade social para que se construa uma sociedade democrática e tolerante com as diferenças. Nessa perspectiva, compõem esse objetivo, ações referentes à: Reconhecimento da diversidade dos discentes que frequentam a Instituição; Inserção da educação inclusiva no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), planejando e promovendo as mudanças demandadas pelos atos normativos; Garantia a superação de barreiras físicas referentes aos instrumentos, aos utensílios e às ferramentas de estudo; Estrutura curricular considere possibilidades de diversificação curricular demandadas pelas diferentes necessidades que exijam atenção especial; Cumprimento das diretrizes inclusivas na instituição como um todo; Garantia da superação de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, na forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional; Organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados tanto nos processos seletivos quanto no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão; Ampliação dos recursos de Tecnologia Assistida disponíveis às pessoas com deficiência, tanto no que se refere a deficiências quanto no que se refere a altas habilidades e superdotação; Atendimento a pessoa com deficiência; Entre as múltiplas possibilidades de

apoio, estão à disposição, de acordo com o que preceitua a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, caso sejam solicitados, desde o acesso até a conclusão do curso, os seguintes recursos: Oportunidade de responder às questões oralmente nos transtornos de aprendizagem específico da leitura e da escrita (Dislexia, Dislalia e Discalculia) Possibilidade de tempo adicional para a resolução de provas escritas (em geral 25% a mais), para os casos de distúrbios de aprendizagem (como Dislexia e Discalculia) e Transtorno do Déficit de Atenção.

3.33.3 RECURSOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE NATUREZA FÍSICA

A atitude inclusiva da Instituição estimula a remoção de barreiras, respeita as diferenças e diversidades, reconhece e promove a igualdade de direitos, além de propiciar condições de acessibilidade. Ela implica a articulação dos princípios e valores que são inerentes à formulação das políticas e das práticas institucionais nas esferas pedagógica e da gestão, com medidas que compreendam um conjunto de dimensões múltiplas, que se apoiam na aceitação dos indivíduos sem preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações. Em conformidade com os dispositivos legais e políticos em que se assenta a política de acessibilidade referente à inclusão total dos estudantes (Brasil, 2001; 2004; 2006; 2008; 2011; 2015), a Faculdade UCP garante os recursos necessários à participação e aprendizagem de todos os discentes, não só os que apresentem quaisquer tipos de deficiências, mas também os demonstrem alguma dificuldade durante sua trajetória educacional. Para que isso se realize, a Faculdade UCP dispõe de pessoal capacitado de diferentes áreas de formação no sentido de se contemplarem as mais variadas dimensões do conceito de acessibilidade. Portanto, os especialistas dos próprios corpos docente e técnico-administrativo sempre são consultados para que se efetivem as ações e adaptações necessárias.

3.33.4 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Caso ocorra o ingresso de discentes com deficiência visual, a Faculdade UCP reitera seu dever de provimento de condições que possibilitem o acesso às atividades e aos meios pedagógico-educacionais, como adaptação de trechos de livros para dispositivo de software de leitura com sistema de síntese de voz, além de lupas e régua de leitura. Para que as pessoas com cegueira ou baixa visão possam ter acesso efetivo ao conjunto de ações pedagógicas, a Faculdade UCP poderá considerar a disponibilização dos seguintes equipamentos e serviços, de acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assumindo o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso: Assegurar à pessoa com deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126); Gravador e fotocopiadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284); Lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009); Scanner acoplado à computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284); Ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (Atendimento Educacional Especializado – AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009); Presença de profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284).

3.33.5 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A Faculdade UCP, de acordo com o que prescrevem a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso: Formulação de materiais de informações aos professores no sentido de que a especificidade linguística das pessoas com deficiência auditiva

(Portaria Ministerial MEC nº 3284); A adoção de formas de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, no que se refere à Libras, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo as peculiaridades linguísticas manifestadas no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VI); Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I), mormente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284); Reforço no aprendizado da Língua Portuguesa, mormente na modalidade escrita (Portaria Ministerial MEC nº 3284); O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050); Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos da Instituição, como disciplina obrigatória ou optativa, a depender da Diretriz Curricular do Curso (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º); Disponibilização de equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII); Uso de tecnologias assistidas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunications device for the deaf - telefone de texto para surdos), entre outros. (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009).

3.33.6 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Faculdade UCP respeita e protege os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de

2012, ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, concede a esses indivíduos os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, compreendendo desde a reserva de vagas em cargos públicos e privados, até o direito à educação e ao atendimento preferencial em bancos e repartições públicas. Além disso, faz-se mais representativa no campo da inclusão, quando se atenta para o fato de que muito pouco se tem progredido na garantia dos direitos desse segmento. Geralmente à margem da sociedade, as pessoas com autismo e seus familiares sentem nos próprios ombros a carga do ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da sociedade civil como um todo, mormente do setor público. Legalmente, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela com síndrome clínica caracterizada por: Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; Ausência de reciprocidade social; Falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. Assim, a Faculdade UCP acata as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, buscando promover: A intersectorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista; O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) ; O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; e O estímulo à iniciação à pesquisa científica relativo ao transtorno do espectro autista; Nesse sentido, a Instituição reconhece todos os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, com

ênfase primordial a: 1) A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer; 2) A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração; 3) O acesso: a. À educação e ao ensino profissionalizante; b. Ao mercado de trabalho; Em casos de confirmada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º da Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, terá direito a acompanhante especializado. Além disso, reforça-se o imperativo de que a pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo de sua necessidade especial.